XIX Reunião Anual de Psicologia

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

24 a 28 de outubro de 1989

PROGRAMA

E

RESUMOS





SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

FUNDADA EM 1971

PRESIDENTES	GESTÕES
REINIER J.A. ROZESTRATEN	1971/72/73
LUIZ MARCELLINO DE OLIVEIRA	1974/75/78/81
MARIA CLOTILDE R.FERREIRA	1976
ISAIAS PESSOTTI	1977
RICARDO GORAYEB	1979/82/83/86
JOSÉ LINO DE O. BUENO	1980
ANDRÉ JACQUEMIN	1984/85
DEISY G. DE SOUZA	1987/88
JOSÉ APARECIDO DA SILVA	1989

SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

XIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA

24 a 28 de outubro de 1989

PROGRAMA E RESUMOS

1989 - ANO DA "MATURIDADE" DA SPRP

No ano da maturidade da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, gostaríamos de homenagear a todos os integrantes das Diretorias anteriores que no gesto pioneiro de fundá-la e de dirigí-la durante estes últimos 18 anos, muito contribuíram para o avanço da psicologia científica no Brasil.

Gestões 1971/72/73

Presidente: Reinier J. A. Rozestraten
1º Vice-presidente: João Cláudio Todorov
2º Vice-presidente: Ângela Ignês Simões Rozestraten
1º Secretário: Ricardo Gorayeb
2ª Secretária: Terezinha Moreira Leite
1º Tesoureiro: Lino de Macedo
2º Tesoureiro: Luiz Marcelino de Oliveira

Gestão 1974

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
1º Vice-presidente: Maria Inês de Assis Moura
2º Vice-presidente: Terezinha Moreira Leite
1ª Secretária: Regina Helena Saçoman
2ª Secretária: Ângela Ignês Simões Rozestraten
1º Tesoureiro: Lino de Macedo
2ª Tesoureira: Lucia Helena Zuccolloto

Gestão 1975

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
1º Vice-presidente: Maria Helena Sarti
2º Vice-presidente: Myriam Silveira Vianna
1ª Secretária: Heloisa Helena Maestrello
2ª Secretária: Ed Mello Golfeto
1ª Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero
2ª Tesoureira: Mara Ignês Campos de Carvalho

Gestão 1976

Presidente: Maria Clotilde Rossetti Ferreira
1º Vice-presidente: Maria Tereza Araujo e Silva
2º Vice-presidente: Myriam Silveira Vianna
1ª Secretária: Heloisa Helena Maestrello
2ª Secretário: Maria Luiza Barbieri

1º Tesoureiro: Silvio Morato de Carvalho
2º Tesoureira: Vera Regina Lignelli Otero

Gestão 1977

Presidente: Isaias Pessotti
1º Vice-presidente: José Aparecido da Silva
2º Vice-presidente: Terezinha Fiorini
1º Secretário: Maria Teresa S.B. de Almeida
2º Secretário: Marco Antonio Castro Figueiredo
1º Tesoureiro: Silvio Morato de Carvalho
2º Tesoureiro: Vera Regina Lignelli Otero

Gestão 1978

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
1º Vice-presidente: José Carlos Simões Fontes
2º Vice-presidente: Elza Marilene Stella Prorok
1º Secretário: José Aparecido da Silva
2º Secretário: Terso B. Mazzotti
1º Tesoureiro: Silvio Morato de Carvalho
2º Tesoureiro: Maria Ignes Campos de Carvalho

GEstão 1979

Presidente: Ricardo Gorayeb
1º Vice-presidente: Regina Helena Sacoman
2º Vice-presidente: Leila Jorge
1º Secretário: Julio Cesar Coelho de Rose
2º Secretário: Deisy das Graças de Souza
1º Tesoureiro: Maria Beatriz M. Linhares
2º Tesoureiro: Dircinéia L. Correa

Gestão 1980
Presidente: José Lino de Oliveira Bueno
Vice-presidente: Nivaldo Nale
1º Secretário: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
2º Secretário: Julio Cesar Coelho de Rose
1º Tesoureiro: Deisy das Graças de Souza
2º Tesoureiro: Wilson de Campos Vieira

Gestão 1981

Presidente: Luiz Marcelino de Oliveira
Vice-presidente: José Aparecido da Silva
1º Secretário: Maria Bernadete A. Contart Assis
2º Secretário: Maria Cristina Pedreschi Caliento
1º Tesoureiro: Antonio Ribeiro de Almeida
2º Tesoureiro: Maria Lucimar F. Paiva

Gestão 1982

Presidente: Ricardo Gorayeb
Vice-presidente: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
1º Secretário: Rosalina Carvalho Pessotti
2º Secretário: Maria Cristina Pedreschi Caliento
1º Tesoureiro: Maria Aparecida Crepaldi.
2º Tesoureiro: Vera Lucia Sobral Machado

Gestão 1983

Presidente: Ricardo Gorayeb
Vice-presidente: André Jacquemin
1º Secretário: Teresinha Porto Noronha Ferreira de Arruda
2º Secretário: Eucia Beatriz Lopes Petean
1º Tesoureiro: Sandra Luiza Nunes
2º Tesoureiro: Carlos Eduardo Cameschi

Gestão 1984

Presidente: André Jacquemin
Vice-presidente: Sonia Santa Vitaliano Graminha
1º Secretário: Teresinha Porto Noronha Ferreira de Arruda
2º Secretário: Eucia Beatriz Lopes Petean
1º Tesoureiro: Sandra Luiza Nunes
2º Tesoureiro: Carlos Eduardo Cameschi

Gestão 1985

Presidente: André Jacquemin
Vice-presidente: Sonia Santa Vitaliano Graminha
1º Secretário: Marisa Japur
2º Secretário: Maria Aparecida Prioli Bugliani
1º Tesoureiro: Antonio Ribeiro de Almeida
2º Tesoureiro: Carlos Eduardo Cameschi

Gestão 1986

Presidente: Ricardo Gorayeb
Vice-presidente: Maria Lucia Dantas Ferrari
1º Secretário: Heloisa Helena Ferreira Rosa Maestrello
2º Secretário: Deisy das Graças de Souza
1º Tesoureiro: Lucia Beatriz Lopes Petean
2º Tesoureiro: Mariângela de Oliveira

Gestão 1987

Presidente: Deisy das Graças de Souza
Vice-presidente: Isaias Pessotti
1º Secretário: Maria Aparecida Prioli Bugliani
2º Secretário: Ana Maria Pimenta de Carvalho
1º Tesoureiro: Mariângela de Carvalho
2º Tesoureiro: Maria Beatriz Martins Linhares

Gestão 1988

Presidente: Deisy das Graças de Souza
Vice-presidente: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
1º Secretário: Heloisa Helena Ferreira da Rosa
2º Secretário: Antonio Bento Alves de Moraes
1º Tesoureiro: Vera Regina Lignelli Otero
2º Tesoureiro: Maria Elisa Bechelli

Gestão 1989

Presidente: José Aparecido da Silva
Vice-presidente: Zélia Maria Mendes Biasoli Alves
1º Secretário: Sonia Regina Pasian
2º Secretário: Regina Helena Lima Caldana
1º Tesoureiro: Vera Regina Lignelli Otero
2º Tesoureiro: Sergio Fukusima e Nilton Pinto Ribeiro Filho

DIRETORIA DA SOCIEDADE DE PSICOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

JOSÉ APARECIDO DA SILVA
presidente

ZÉLIA MARIA MENDES BIASOLI ALVES
vice-presidente

SONIA REGINA PASIAN
1ª secretária

REGINA HELENA LIMA CALDANA
2ª secretária

VERA REGINA LIGNELLI OTERO
1ª tesoureira

NILTON PINTO RIBEIRO FILHO
2º tesoureiro

SECRETARIA

SECRETÁRIA GERAL
Elisabete Caetano

AUXILIARES DE SECRETARIA
Paulo Rogério Bobato
Sonaia Antunes
Maria Cecília Tozatto

COORDENADORES DE DIVISÕES ESPECIALIZADAS

ASSESSORAS DA DIRETORIA

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Júlio Cesar Coelho de Rose

HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA
Isaias Pessotti

MODIFICAÇÃO DO COMPORTAMETO
Hélio José Guilhardi

PSICOBIOLOGIA
Luiz Marcelino de Oliveira

PSICOLOGIA CLÍNICA
Myrian Silveira Vianna

PSICOLOGIA DA SAÚDE
Antonio Bento Alves de Moraes

PSICOLOGIA DO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL
Quinha Luiza de Oliveira

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
Maria Clotilde Rossetti Ferreira

PSICOLOGIA SOCIAL
Sylvia Leser de Mello

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO
Marco Antonio de Castro Figueiredo

TÉCNICAS DE EXAME PSICOLÓGICO
Manoel Antonio dos Santos

PERCEPÇÃO E COGNIÇÃO
Nilton Pinto Ribeiro Filho

REPRESENTANTES LOCAIS

ANA MARIA LÉ SÉNECHAL MACHADO
Universidade Federal de Belo Horizonte

ANTONIO RIBEIRO DE ALMEIDA
Fundação de Ensino de São João Del Rei

CELSO PEREIRA DE SÁ
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

CLAUDIO ROBERTO BAPTISTA
Santa Maria - RS

CYNTHIA CLARK
Universidade Federal do Rio de Janeiro

EDUINO SBARDELINI FILHO
Universidade Federal do Paraná

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA PONTES NETO
UNESP Assis

JOSÉ GONÇALVES MEDEIROS
Universidade Federal de Santa Catarina

LINCOLN DA SILVA GIMENES
Universidade de Brasília

MARIA AMÉLIA NATOS
Universidade de São Paulo

MARIA LÚCIA DE BUSTAMANTE SINAS
Universidade Federal de Pernambuco

MARIA ZILAH DA SILVA BRANDÃO
Fundação Universidade Estadual de Londrina

MARILENA RISTUM
Universidade Federal da Bahia

MARISE JUBERGER
Universidade Federal do Rio de Janeiro

OLAVO DE FARIA CALVÃO
Universidade Federal do Pará

PAULO KROEFF
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

PAULO ROGÉRIO MEIRA MENANDRO
Universidade Federal do Espírito Santo

SADAO OMOTE
UNESP Marília

WILSON FERREIRA DE MELLO
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

LUIZ C. GAWRYSZEWSKI
Universidade Federal Fluminense

VANILDA L. SOUZA TANIOS
São José do Rio Preto

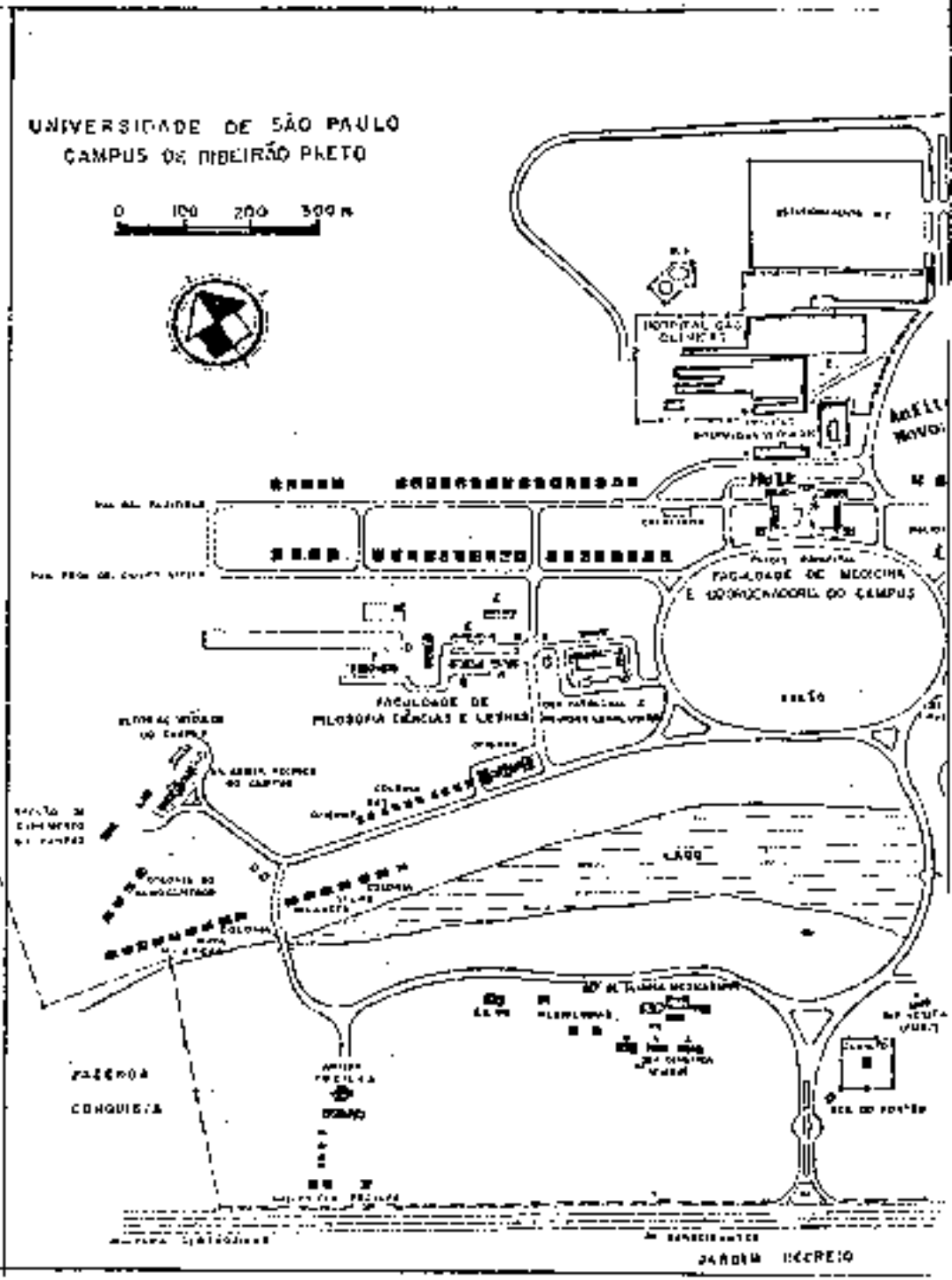
A realização da **XIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA** foi um trabalho conjunto da Diretoria da SPRP, dos Coordenadores das Divisões Especializadas, dos Representantes Locais e dos seguintes sócios:

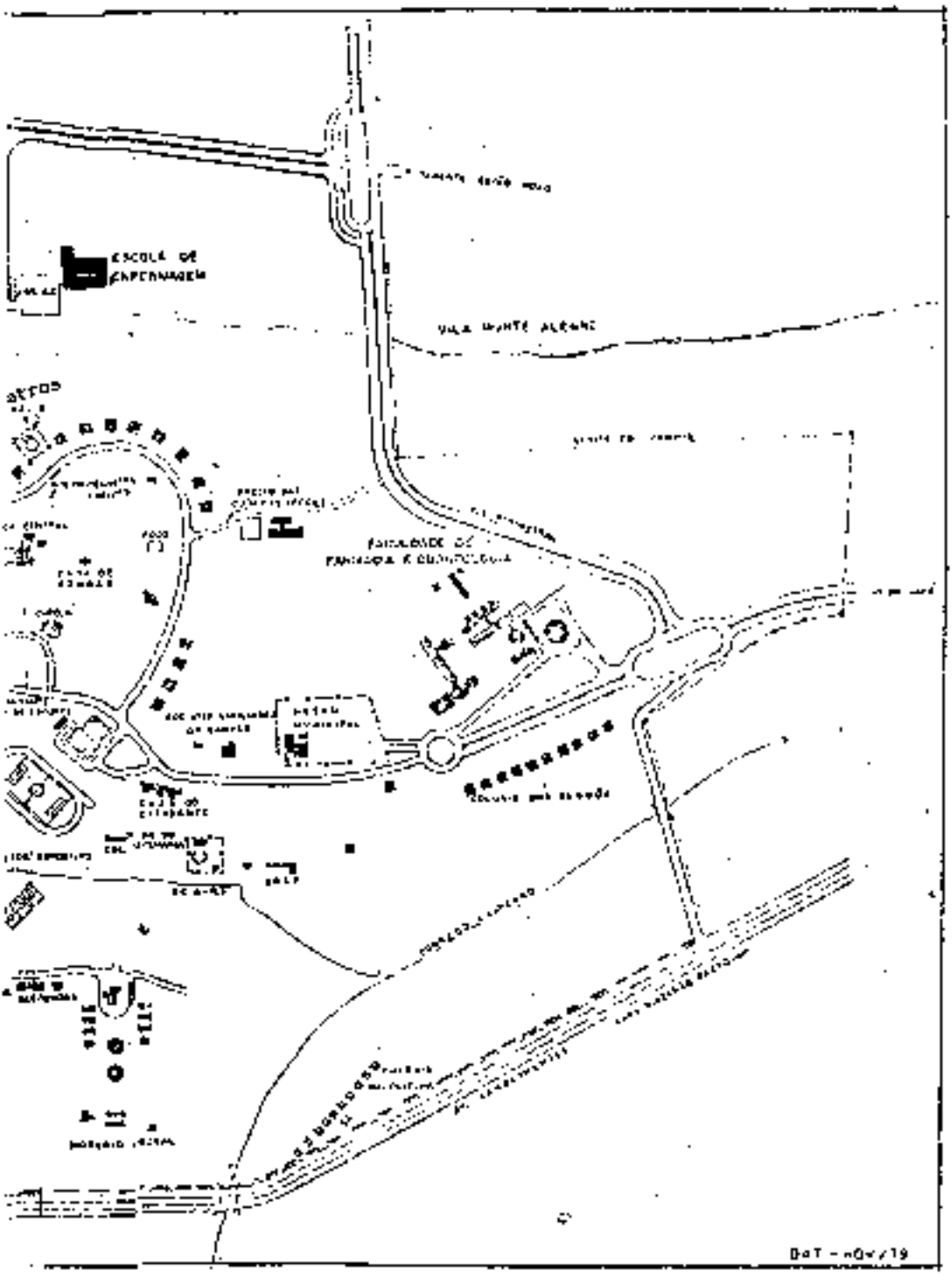
MARISA JAPUR

MARCIA CAMPOS ZUARDI

Cartaz da XIX REUNIÃO ANUAL

Ely Cesar Borges


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO
0 100 200 300 m
HOSPITAL DAS CLÍNICAS
FACULDADE DE MEDICINA E ODONTOLOGIA DO CAMPUS
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS
LAGO
FAZENDA CONQUISTA


ESCOLA DE ENFERMAGEM
VILA MONTE ALEGRE
FACULDADE DE FARMÁCIA E BIOQUÍMICA

ÍNDICE

	Página
Agências e instituições financiadoras da XIX REUNIÃO ANUAL	01
Instruções ao usuário de programa	02
Programa condensado	03
Programa detalhado	14
III ENIPEP	15
Abertura da XIX REUNIÃO ANUAL	16
Cursos do período da manhã	17
Cursos do período da tarde	24
WORKSHOP	
Workshop 1	18
Workshop 2	19
Workshop 3	25
Workshop 4	41
SIMPÓSIOS	
Quarta-feira	20
Quinta-feira	42
Sexta-feira	64
Sábado	86
MESAS-REDONDAS	
Quarta-feira	22
Quinta-feira	43
Sexta-feira	66
Sábado	88
CONFERÊNCIAS	
Quarta-feira 12:30	23
Quarta-feira 18:30	39
Quinta-feira 12:30	45
Sexta-feira 12:30	68
Sexta-feira 18:30	84
Sábado 12:30	90

ENCONTROS
Encontro de professores de psicologia experimental . . 39
Encontro dos pesquisadores em psicologia clínica . . . 39
Encontro de pesquisadores e professores de psicologia do desenvolvimento 39
Encontro de profissionais da abordagem centrada na pessoa 39
Introdução à análise do comportamento: o que aprendemos sobre como ensinamos 90
III Encontro de profissionais da área de técnicas de exame psicológico 90
Encontro dos profissionais da creche 90
Caminhos e descaminhos da psicologia escolar 91

FILME EM VÍDEO
Freud Além da Alma 26

ASSEMBLÉIA GERAL DE SÓCIOS 62

ENCERRAMENTO
A XIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA comentada 107
Chopada 107

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE
1. Psicofísica do espaço visual 27
2. Taxas de reforço e de resposta 28
3. Análise profissiográfica e perfil do psicólogo . . 29
4. Alfabetização 30
5. Informação x prevenção 31
6. Percepção de doença e hospitalização 32
7. Técnicas de exame psicológico: avaliação 33
8. Trabalho/Expectativas/Desemprego 34
9. Encaminhamentos e necessidades de atendimento . . . 35
10. Percepção de pessoas /Situações 36
11. Aprendizagem/Criatividade/Pensamento 37
12. Ansiedade/Drogas/Auto-conceito 38
13. Estudos conceituais/Aplicação de procedimento . . . 48

14. Estudos conceituais 49
15. Revendo a literatura 50
16. Estudos observacionais 51
17. Produzindo textos - do mais simples ao mais complexo 52
18. Acuidade visual 70
19. Ensino/Leitura 71
20. Efeitos de variáveis/Comportamento animal . . . 72
21. Escolha profissional e necessidades de treinamento 73
22. Intervenção na escola e com pais 74
23. Discutindo a formação profissional 75
24. Técnicas de exame psicológicos: testes projetivos 76
25. Identidade/Religião/Raça 77
26. Temática psicoterápica 78
27. Vida familiar/Alterações 79
28. Valores e etapas do ciclo vital 80
29. Caracterização/Diagnóstico 81
30. Atuação do psicólogo/Tipos de intervenção . . . 82
31. Identidade/Papel social/Personalidade 83
32. Processamento de informação de processos sensoriais e perceptuais 92
33. Estudos de processos cognitivos 93
34. Análise da adequação de estímulos para aprendizagem 94
35. Focalizando o professor e a interação 95
36. Técnicas de exame psicológico: índices psicométricos 96
37. Brinquedo/Interação social 97
38. Saúde mental/Trabalho/Identidade 98
39. Serviços públicos/Triagem 99

SESSÕES DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

1. Brinquedo e desenvolvimento 100
2. Interação social e desenvolvimento em sala de aula 101

Página

3. Avaliação psicológica da criança através do desenho 102
4. Desenvolvimento do procedimento de desenhos-estória 103
5. Estudos em representações sociais 104
6. Análises teórico-conceituais no âmbito de uma ciência do comportamento 105
7. Aprendizagem de material de prosa 106

SESSÕES DE PROJETO
1. Significado, representações do trabalho e treinamento 53
2. Pesquisas piagetianas e de socialização . . . 54
3. Análise do comportamento 55
4. Processos sensoriais e psicometria 56
5. Cognição/Aprendizagem/Avaliação 57
6. Avaliação psicológica/psicodiagnóstico 58
7. Características de clientela atendida 59
8. Caracterização de problemas/Possibilidades de intervenção 60
9. Comportamento/Ansiedade 61

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES LIVRES 108

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES COORDENADAS 355

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES DE PROJETOS 386

ÍNDICE DE AUTORES 446

A Diretoria da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto e a Comunidade Científica em Psicologia, agradecem o apoio, o financiamento e as condições de infra-estrutura recebidas e fornecidas pelas seguintes instituições, que possibilitaram a realização da XIX Reunião Anual de Psicologia:

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq (Processo nº 401014/89-4)

FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
FINEP (Convênio nº 4.3.89.0651.00)

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO
FAPESP (processo nº 89/0795-2)

SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SCIDE (Processo SCIDE nº 00984/89)

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE ENSINO SUPERIOR
CAPES (Ref. CEF. nº 427.89)

COMISSÃO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
CCInt (Processo nº 89.5.237.59.8)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO:
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rib.Preto
Faculdade de Medicina
Escola de Enfermagem
Prefeitura do Campus
Centro de Computação Eletrônica

Colaboraram ainda com a realização deste evento:

Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto
Banco do Estado de São Paulo - BANESPA
VARIG
São Bernardo Turismo
Editora Legis Summa
Cervejaria Antarctica Niger S.A.
Refrescos Ipiranga S.A.

INSTRUÇÕES AO USUÁRIO DO PROGRAMA

Na tentativa de facilitar a localização das atividades in serimos um programa condensado que contém um cronograma diá - rio da XIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA. Nele você encontro,pa ra cada dia, da esquerda para a direita:

1) Horário das atividades;
2) Natureza da atividade: tipo, título e participantes;
3) Salas e/ou anfiteatros onde cada atividade será realizada. Note que há várias SIMULTÂNEAS.

As atividades serão realizadas em diferentes blocos, anfi teatros e salas das diferentes unidades do Campus da USP-Ri - beirão Preto. Veja o mapa, em anexo, para melhor se situar.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO

Sala 1 - F.S.1 A
Sala 2 - F.S.2 A
Sala 3 - F.S.3 A
Sala 4 - F.S.4 A
Sala 5 - F.S.5 A
Anfiteatro Bloco A - F. Anf. A
Anfiteatro Bloco H - F. Anf. H
Sala de Seminários da Psicobiologia - F. Sem/PSICB
Sala de Dinâmica de Grupo - F.S/din.

FACULDADE DE MEDICINA

Anfiteatros Novos - A.N. 1 A
A.N. 1 B
A.N. 2 A
A.N. 2 B

Laboratório Multidisciplinar - Mult. S.1
Mult. S.2
Mult. S.10
Mult. S.12
Mult. S.13
Mult. S.15
Mult. S.17

Prédio Central da Faculdade de Medicina
Anfiteatro da Bioquímica - Anf. Bioq.
Anfiteatro Pedreira de Freitas - Anf. P. Freitas
Anfiteatro A.L. Lison - Anf./Morf.

Edifício da Patologia
Anfiteatro da patologia - Anf.Pat.
Sala da Patologia - S.Pat.

P R O G R A M A
C O N D E N S A D O

PROGRAMA CONDENSADO

25 A 28

HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
8:00 às 9:30	CURSOS	
1. Conceitos básicos de análise do comportamento		Mult.S.2
2. A creche como contexto de desenvolvimento para crianças de 0 a 6 anos		Mult.S.1
3. Cultura e desenvolvimento: uma teoria histórico-cultural		F.S. 2 A
4. Arte, Jogo e Sonho		F.Ant. A
5. Orientação familiar na educação especial		F.S. 3 A
6. Atualização em psicologia do trânsito		Mult.S.10
7. Modelos de avaliação de treinamento II		Mult.S.15
8. Novas tendências em psicodiagnóstico		A.N.1 B
8:00 às 9:30	WORKSHOP	
1. II Ciclo de estudos em análise do comportamento - avanços recentes em Análise Experimental do Comportamento: novos problemas e novas soluções		A.N.2 B
2. Percepção visual: múltiplas visões		P.S.4 A
3. * Socialização: Processos, modelos e momentos		Anf.Pat./ S.Pac.
4. ** A situação do ensinar-aprender na escola paulista hoje		F.Anf.H

* Início: quarta-feira (25/10) tarde
Término: sábado (28/10) manhã

** Início: quinta-feira (26/10) manhã
Término: sexta-feira (27/10) tarde

25 A 28

HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
13:30 às 15:00	CURSOS	
9.	Educação para a saúde	F.S.3 A
10.	A psicologia como prática de interferência: uma perspectiva metodológica	Mult.S. 1
13.	Reinserção social do doente mental	Mult.S. 10
15.	A prática terapêutica da psicose infanto - juvenil	A.N.1 B
16.	Terapia familiar e de casal	Mult.S. 2
17.	A influência da interação social sobre o desenvolvimento cognitivo da criança segundo as perspectivas de Piaget, Wallon e Vygotsky	F.Anf. A
18.	Psicoterapia centrada na pessoa: Evolução das formulações sobre a relação terapeuta - cliente	F.S.2 A
13:30 às 15:30	WORKSHOP	
1.	II Ciclo de estudos em análise do comportamento - avanços recentes em Análise Experimental do Comportamento: novos problemas e novas soluções	A.N.2 B
2.	Percepção visual: múltiplas visões	F.S.4 A
3.	* Socialização: processos, modelos e momentos	Anf.Pat. /S.Pat.
4.	** A situação do ensinar-aprender na escola paulista hoje	F.Anf.H

* Início: quarta - feira (25/10) tarde
Término: sábado (28/10) manhã

** Início: quinta-feira(26/10) manhã
Término: sexta-feira (27/10) tarde

QUARTA-FEIRA 25/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	SIMPÓSIOS	
1. Ensino e desenvolvimento psicológico		A.N. 1 A
2. Que tipo de mensuração é a mensuração em psicologia social?		Mult.S. 2
3. A família em transformação: as famílias de classes populares		F.Anf. A
10:00 às 12:30	MESAS-REDONDAS	
1. A educação especial e a universidade: ensino, pesquisa e a estruturação de serviços à comunidade		F.S. 2 A
2. Técnicas de exame psicológico: questões relativas ao ensino		A.N. 1 B
3. Psicologia clínica: um universo além dos consultórios		F.Anf. H
4. Política em função de recursos humanos		A.N. 2 B
12:30 às 13:30	CONFERÊNCIAS	
1. Stereokinetic phenomena and the perception of three dimensional objects		F. S. 4 A
2. Desnutrição e alcoolismo: estágio atual e implicações sociais		F.Anf. H
15:00 às 17:00	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE	
1. Psicofísica do espaço visual		F. S. 4 A
2. Taxas de reforço e de resposta		Mult. S.10
3. Análise profissiográfica e perfil do psicólogo		Mult. S.12
4. Alfabetização		Mult. S. 2
5. Informação e prevenção em saúde		A.N. 1 A

QUARTA-FEIRA 25/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
15:00 às 17:00	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE	
6.Percepção de doença e hospitalização		Anf.Morf.
7.Técnicas de exame psicológico: avaliações		F. S. 3 A
8.Trabalho/Expectativas/Desemprego		Mult. S.1
9.Encaminhamentos e necessidades de atendimento		S. Pat.
10. Percepção de pessoa/situações		F. S. 2 A
11. Aprendizagem / Criatividade / Pensamento		A.N. 1 B
12. Ansiedade / Drogas / Auto-conceito		F.Anf. A
18:30 às 19:30	CONFERÊNCIAS	
3. A Psicologia na América Latina: a contribuição latino-americana para o avanço da psicologia		F.Anf. A
19:30	ENCONTROS	
1. Encontro de professores de psicologia experimental		F. S. 4 A
2. Encontro dos pesquisadores em clínica		F.Anf. H
3. Encontro de pesquisadores e professores de psicologia do desenvolvimento		F. S. 3 A
4. Encontro de profissionais da abordagem centrada na pessoa		F. S. 2 A

QUINTA-FEIRA 26/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	SIMPÓSIOS	
4. Por que estudar comunicação não-verbal?		F. S. 2 A
5. Auto-conceito: revisão e perspectivas		A.N. 1 A
10:00 às 12:30	MESAS-REDONDAS	
5. Diferentes metodologias em psicologia experimental		A.N. 2 B
6. Técnicas de avaliação psicológica: avanços recentes		A.N. 1 B
7. Linguagem e ciências humanas		F.Anf. H
8. A atuação do psicólogo na área escolar em diferentes estados		Mult.S. 2
9. Fatores biológicos no desenvolvimento cognitivo da criança: as concepções de Piaget, Wallon e Vygotsky		F.Anf. A
10. Neurociências e psicobiologia: o que há de comum?		Mult.S. I
12:30 às 13:30	CONFERÊNCIAS	
4. A controvérsia da psicofísica: Fechner x Stevens		F. S. 4 A
5. Avaliação institucional a partir de avaliação de alunos		F.Anf. A
6. Mecanismos afetivos e memória humana		F.Anf. H
15:00 às 18:00	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE	
13. Estudos conceituais /Aplicação de procedimentos		A.N. 1 A
14. Estudos conceituais		A.N. 2 B

QUINTA-FEIRA 26/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
15:00 às 18:00	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE	
15. Revendo a literatura		F.Anf. A
16. Estudos observacionais		F.Anf. H
17. Produzindo textos - do mais simples ao complexo		Anf.Morf.
15:00 às 18:00	SESSÕES DE PROJETO	
1. Significado, representações do trabalho e treinamento		Mult.S. 1
2. Pesquisas Piagetianas e de socialização		F. S. 2 A
3. Análise do comportamento		Mult. S.13
4. Processos sensoriais e psicometria		F. S. 4 A
5. Cognição/Aprendizagem/Avaliação		Mult.S. 15
6. Avaliação psicológica/psicodiagnóstico		Mult.S. 2
7. Características de clientela atendida		Mult.S. 10
8. Caracterização de problemas/Possibilidade de intervenção		F. S. 3 A
9. Comportamento/Ansiedade		Mult.S. 12
17:00	ASSEMBLÉIA GERAL DE SÓCIOS DA SPRP	F.Anf. H

SEXTA-FEIRA 27/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	SIMPÓSIOS	
7. História da Psicologia no Brasil		Mult.S. 1
8. Consumo de drogas: dados e problemas		Anf.Morf.
9. A questão epistemológica: metodologia e dados		A.N.2 B
10. A família como objeto teórico interdisciplinar		F.Anf. H
10:00 às 12:30	MESAS-REDONDAS	
11. Três casos clínicos em terapia comportamental: o que há em comum?		F.S. 2 A
12. Psicologia e ideologia		A.N. 1 B
13. Teoria e pesquisa em tanatologia: alguns questionamentos e contribuições		F.Anf. A
14. A atuação do psicólogo em hospitais de clínica		Mult.S. 12
12:30 às 13:30	CONFERÊNCIAS	
7. A consciência 1 e as formas de consciência 2		F. Anf. H
8. O T.A.T. de Murray na cultura brasileira		F.Anf. A
15:00 às 17:00	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE	
18. Acuidade visual		F.S. 4 A
19. Ensino/Leitura		Mult.S. 1
20. Efeitos de variáveis/Comportamento animal		Mult.S.10
21. Escolha profissional e necessidades de treinamento		Mult.S.12
22. Intervenção na escola e com pais		F.Anf. H
23. Discutindo a formação profissional		F.S. 2 A
24. Técnicas de exame psicológico: testes projetivos		F.S. 3 A

SEXTA-FEIRA 27/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
15:00 às 17:00	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE	
25. Identidade/Religião/Raça		F.Anf. A
26. Temática psicoterápica		A.N. 1 B
27. Vida familiar/ Alterações		A.N. 2 B
28. Valores e etapas do ciclo vital		Mult.S. 2
29. Caracterização/Diagnóstico		Anf.Morf.
30. Atuação do psicólogo/Tipos de intervenção		S. Pat.
31. Identidade/Papel Social/Personalidade		Mult.S. 15
18:30 às 19:30	CONFERÊNCIAS	
9. Cultura e o desenvolvimento da ação em crianças		F.Anf. H
10. Perspectivas atuais da pesquisa na abordagem centrada na pessoa		F.Anf. A
11. Visão computacional: o laboratório de tratamento de imagens		F.S. 2 A

SÁBADO 28/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	SIMPÓSIOS	
11. Razão e emoção		Anf.Pat.
12. Desnutrición Y desarollo en el niño		F.Anf. H
13. Perpectivas atuais em psicologia organizacional		A.N. 2 B
10:00 às 12:30	MESAS-REDONDAS	
15. Depressão: conceituação e tratamento		A.N. 1 B
16. Terapia familiar: caminhos atuais		Mult.S. 2
17. Aspectos jurídicos e psicológicos do acidente		F.S.2 A
18. Exploração em torno do sócio-interacionismo		Mult.S. 1
19. Psicossomática: aspectos clínicos		F.Anf. A
12:30 às 13:30	CONFERÊNCIAS	
12. Filosofia da psicologia: ensaios sobre a filosofia dos processos mentais		F.Anf.A
13. Redes acadêmicas: o correio eletrônico REDEUSP: demonstrações e aplicações		F.Anf.H
12:30 às 13:30	ENCONTROS	
5. Introdução à análise do comportamento: o que aprendemos sobre como ensinamos		F.S.3 A
6. III Encontro dos profissionais da área de técnicas de exame psicológico		Anf. Pat.
7. Encontro dos profissionais de creche		S. Pat.
8. Caminhos e descaminhos da psicologia escolar		F. S. 2 A

SÁBADO 28/10		
HORÁRIOS	ATIVIDADES	LOCAL
15:00 às 17:00	SESSÕES DE COMUNICAÇÃO LIVRE	
32. Processamento de informação de processos		F. S. 4 A
33. Estudos de processos cognitivos		F. S. 3 A
34. Análise da adequação de estímulos para a prendizagem		Mult.S.12
35. Focalizando o professor e interação		Anf.Morf.
36. Técnicas de exame psicológico: índices psicométricos		Mult. S. 1
37. Brinquedo/Interação social		S. Pat.
38. Saúde mental/trabalho/identidade		Mult. S. 2
39. Serviços públicos/Triagem		Mult. S.10
15:00 às 17:00	SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA	
1. Brinquedo e desenvolvimento		F.Anf. H
2. Interação social e desenvolvimento em sala de aula		A.N. 1 A
3. Avaliação psicológica da criança através do desenho		A.N. 2 B
4. Desenvolvimento do procedimento de dese - nhos-estória		A.N. 1 B
5. Estudos em representações sociais		F. S. 2 A
6. Análises teórico-conceituais no âmbito de uma ciência do comportamento		Anf.Pat.
7. Aprendizagem do material de prosa		Mult. S.15
18:00 às 19:00	ENCERRAMENTO	
A XIX REUNIÃO ANUAL COMENTADA Diretoria da SPRP e Coordenadores de Divisões Especializadas		F.Anf. A
19:00	CHOPADA	Cantina da Filosofia

P R O G R A M A
D E T A L H A D O

TERÇA - FEIRA 24/10

	ATIVIDADES	LOCAL
9:00 às 18:00	INSCRIÇÕES III ENCONTRO NACIONAL DE INSTITUIÇÕES DE PESQUISA E ENSINO EM PSICOLOGIA (ENIPEP)	Fac. de Filosofia
9:00 às 12:00	**Mesa Redonda 1** **A seriedade dos problemas de publicação de pesquisa em revistas nacionais e a necessidade de encontrar soluções** Rubén Ardila (Universidad Nacional de Colombia) Carolina M. Bori (Universidade de São Paulo) Franco Lo Presti Seminério (Fundação Getúlio Vargas) Thereza Pontual de Lemos Mettel (Universidade de Brasília) José Telmo Valença (Universidade Federal do Ceará) José Aparecido da Silva (Diretoria da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto)	Filosofia Anf. H
14:00 às 17:00	**Mesa Redonda 2** **Perspectivas de fomento à pesquisa e de - senvolvimento científico em psicologia na década de 90** Flávio Fava de Moraes (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP) Heloísa Helena de Oliveira Lobo (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES)	Filosofia Anf. H

TERÇA-FEIRA 24/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Ady Álvares Correa Dias (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico -CNPq) Sonia Quintela Lobão (Financiadora de Estudos e Projetos FINEP) Maria Amélia Matos (Universidade de São Paulo)	
20:30	ABERTURA DA XIX REUNIÃO ANUAL DE PSICOLOGIA Conferência de Abertura "Freud depois de Freud" Antonio Muniz Rezende (UNICAMP)	Capela do Campus

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
8:00 às 9:30	**CURSOS**	
	1. Conceitos básicos de análise do comportamento Silvio Paulo Botomé (Universidade Federal de São Carlos)	Mult.S2
	2. A creche como contexto de desenvolvimento para crianças de 0 a 6 anos Vera M.R. Vasconcellos (Universidade Federal Fluminense) Maria Martha Duques Moura (Fundação Oswaldo Cruz) Maria Vitória Oswaldo Civiletti (Universidade Cama Filho) Ana Maria Mello (Creche do Campus - Ribeirão Preto) Zilma Ramos de Oliveira (Universidade de São Paulo)	Mult.S1
	3. Cultura e desenvolvimento: uma teoria histórico cultural Jaan Valsiner (University of North Caroline - USA)	F.S2A
	4. Arte, Jogo e Sonho Edda Bomtempo (Universidade de São Paulo) João Augusto Fraize Pereira (Universidade de São Paulo) Terezinha Moreira Leite (Universidade de São Paulo)	F.Anf.A
	5. Orientação familiar na educação especial Sadao Omote (UNESP - Marília)	F.S3A

QUARTA - FERIA 25/10

8:00 às 9:30	ATIVIDADES	LOCAL
	6. Atualização em Psicologia do Trânsito Reinier J.A. Rozestraten (Universidade de São Paulo) Raquel Alves dos Santos (Psicotécnico Particular)	Mult.S10
	7. Modelos de Avaliação de Treinamento II Jairo Eduardo Borges-Andrade (EMBRAPA/UnB)	Mult.S 15
	8. Novas tendências em psicodiagnóstico Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo) José Tolentino Rosa (Universidade de São Paulo) Audrey Sotton (Universidade de São Paulo)	A.N. 18
	WORKSHOP	
	1. II Ciclo de estudos em análise do comportamento - avanços recentes em análise experimental do comportamento: novos problemas, novas soluções Coordenador: Julio Cesar Coelho de Rose (Universidade Federal de São Carlos) Expositores: Jorge Mendes de Oliveira Castro (Universidade de Brasília) Fernando Cesar Capovilla (Universidade de São Paulo) Antonio Freitas Ribeiro (Universidade de Brasília) Danilo M. de Souza (Pontifícia Universidade Católica - RJ) Olavo de Faria Galvão (Universidade Federal do Pará) Lorismário Simonassi (Pontifícia Universidade Católica- GO) Nelson G. Gomes (Universidade de Brasília)	A.N.2 B

QUARTA - FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Debatedores Ana Maria Coutinho (Pontifícia Universidade Católica - RJ) Sergio Vasconcellos Luna (Universidade Estadual de Campinas) Deisy das Graças de Souza (Universidade de Brasília) Rodolpho Carbonari (Universidade Estadual de Londrina) Carolina M. Bori (Universidade de São Paulo) João Claudio Todorov (Universidade de Brasília) Mario Balaban (Universidade de Brasília)	
8:00 às 9:30	**2. Percepção Visual: múltiplas visões** Coordenador Luiz G. Gawryszewski (Universidade Federal Fluminense) Expositores Ricardo Gattass (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Waldir Pessoa (Universidade de Brasília) Maria Lucia de Bustamante Simas (Universidade Federal de Pernambuco) Luiz Carlos L. Silveira (Universidade Federal do Pará) Eduardo Peixoto Vaz (Núcleo de Computação Eletrônica - UFRJ) Alcides Gadotti (Universidade de Brasília) Antonio Augusto Velasco e Cruz (Universidade de São Paulo)	F.S4A

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
8:00 às 9:30	Debatedores **Mario Zanforlin** (Universitã di Padova-Itália) Miguelina Guirao (Universidad de Buenos Aires-Argentina) Sofia Fontes de Gracia (Universidad Nacional de Educación a Distancia - Espanha) Eliane Mauerberg de Castro (UNESP - Rio Claro) Nilton Pinto Ribeiro Filho (Universidade Federal do Rio de Janeiro) José Aparecido da Silva (Universidade de São Paulo)	
	SIMPÓSIOS	
10:00 às 12:30	1. **Ensino e Desenvolvimento Psicológico** Coordenador Elisabeth Tunes (Universidade de Brasília) **O Ensino de Ciências** Participantes Maria Helena Favero (Universidade de Brasília) **O ensino da matemática** Eunice Soriano de Alencar (Universidade de Brasília) **Criatividade** Maria Cecilia Rafael de Góes (Universidade Federal de São Carlos) **Leitura e escrita**	A.N.1A

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	**2. Que tipo de mensuração é a mensuração em Psicologia Social?** Coordenador Aroldo Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro) **Precauções para uma medida eficaz em psicologia social** Participantes Cílio Ziviani (Universidade Federal do Rio de Janeiro) **Dependência e interdependência: o lógico como medida em psicologia social** Luiz Pasquale (Universidade de Brasília) **Análise fatorial em psicologia social** Álvaro Tamayo (Universidade de Brasília) **Características psicométricas das escalas de auto-conceito** José Aparecido da Silva (Universidade de São Paulo) **Psicofísica Social: Um paralelo entre a mensuração de atributos sensoriais e sociais**	Mult.S2
	3. A família em transformações: as famílias de classes populares Coordenador Marília Spósito (Universidade de São Paulo) **Famílias e os movimentos sociais** Participantes Jerusa Gomes (Universidade de São Paulo) **Padrões de sinalização no campo e na cidade**	F. Anf. A

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Silvia Leser de Melo (Universidade de São Paulo) **Famílias e bairros populares**	
	MESA-REDONDA	
10:00 às 12:30	**1. A educação especial e a universidade; ensino, pesquisa e estruturação de serviços à comunidade** Coordenadora Silvia R. L. Sigolo (UNESP - Araraquara) Participantes Maria Cristina B. Stefanini (UNESP - Araraquara) Sadao Omote (UNESP - Marília) Gilberto Jannuzzi (Universidade Estadual de Campinas)	F. S2A
	2. Técnicas de exame psicológico: questões relativas ao ensino Coordenador André Jacquemin (Universidade de São Paulo) Participantes Paulo Kroeff (Pontifícia Universidade Católica - Porto Alegre) Eda Marconi Custódio (Universidade de São Paulo) Eliana Sbardelini Perrone (Universidade Federal Fluminense)	A.N. 1B

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	**3. Psicologia clínica: um universo além dos consultórios psicoterápicos** Coordenador Thereza Pontual de Lemos Mettel (Universidade de Brasília) Participantes Maria Clotilde Rossetti Ferreira (Universidade de São Paulo) Suad Haddad de Andrade (Clínica Particular) Ângela Ignês Simões Rozestraten (Universidade de São Paulo)	F.Anf.H
	4. Política em função de recursos humanos Coordenador Marcos Jardim Freire (Universidade Federal do Rio de Janeiro) Participantes João Claudio Todorov (Universidade de Brasília) José Augusto Dela Coleta (Universidade Federal de Uberlân - dia) Wilson Moura (Universidade de Brasília)	A.N. 2 B
	CONFERÊNCIAS	
12:30	**1. Stereokinetic phenomena and the perception of three-dimensional objects** Mario Zanforlin (Universitá di Padova-Itália)	F. S4A

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
12:30	**2. Desnutrição e alcoolismo: estágio atual e implicações sociais** **Hélio Vanucchi** (Universidade de São Paulo)	F.Anf.H
	CURSOS	
13:30 às 15:00	**9. Educação para a saúde** Antonio Bento Alves de Moraes (Universidade Estadual de Campinas)	F. S3A
	10. A psicologia como prática de interferência: uma perspectiva metodológica Rosa Cristina Monteiro (Universidade Federal de Santa Catarina) José Maurício M. Viana (Universidade Federal do Sergipe) Nestor Manoel Holkost (Universidade Federal de Santa Catarina)	Mult.S.1
	13. Reinserção social do doente mental Marina Bandeira (Universidade de Brasília)	Mult.S 10
	15. A prática terapêutica da psicose infanto-juvenil José Raimundo Facion (CENTRAPI- Salvador)	A.N. 1 B
	16. Terapia familiar e de casal Terezinha Feres Carneiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) Julia S.F.Bucher (Universidade de Brasília)	Mult. S 2

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
13:30 às 15:00	**17. Influência da interação social sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, segundo as perspectivas de Jean Piaget, Henri Wallon e L.S. Vygotsky** Lino de Macedo (Universidade de São Paulo) Martha Khol (Universidade de São Paulo) Heloísa Dantas de Souza Pinto (Universidade de São Paulo) Yves Joel J.M. de La Taille (Universidade de São Paulo)	F.Anf.A
	18. Psicoterapia centrada na pessoa: evolução das formulações sobre a relação terapeuta-cliente Vera Engler Cury (Clínica Particular)	F. S2A
	WORKSHOP	
	1. II Ciclo de estudos em Análise do Comportamento: avanços recentes em análise do comportamento - novos problemas e novas soluções	A.N.2 B
	2. Percepção Visual: múltiplas visões	F.S 4 A
	3. Socialização: processos, modelos e momentos Coordenador Geraldo Romanelli (universidade de São Paulo) Expositores Maria Helena Oliva Augusto (Universidade de São paulo)	Anf.Pat.

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Ethel Kormínsky (UNESP-Marília) Ana Maria Nicolacci-da-Costa (Pontifícia Universidade Católica-RJ) Maria Helena G.F. Dias da Silva (UNESP-Araraquara) Ivete Ribeiro (IBADES-RJ) Zélia Maria Mendes Biasoli Alves (Universidade de São Paulo) Regina Helena Lima Caldana (Universidade de São paulo) Debatedor Maria Auxiliadora Campos Dessen (Universidade de Brasília)	
	FILME	
16:30	**"Freud além da alma"** (Diretor: John Houston)	A.N.2 B

15:00 às 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 F.S.4 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

1. Psicofísica do Espaço Visual

Coordenador: Eiji Kawamoto (USP - S. Carlos)
Debatedora: Sofia Fontes de Gracia (U.N.E.D.-Espanha)

L 1. **ANALISIS PSICOFÍSICO DE LA ESTIMACIÓN DE DISTANCIAS**

Sofia Fontes de Gracia

L 2. **PSICOFÍSICA VISUAL, MEDIDAS DE LA SENSIBILIDAD Y ESTUDIO DEL ESPACIO PERCEPTIVO**

Sofia Fontes de Gracia

L 3. **EMPARELHAMENTO INTERMODAL ENTRE FORÇA DINAMOMÉTRICA E COMPRIMENTO DE LINHAS, DISTÂNCIA E ÁREA PERCEBIDA E RE - LEMBRADA**

Susi Lippi Marques e José Aparecido da Silva

L 4. **ESTIMAÇÃO DOS EXPOENTES DAS FUNÇÕES PSICOFÍSICAS MULTIDI MENSIONAIS APLICADAS NA PREVISÃO DE ESCOLHA DO MODO DE VIAGEM**

Eiji Kawamoto

L 5. **A PERCEPÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE DE TRANSPORTE COLETIVO EM CIDADE DE PORTE MÉDIO**

Antonio Clóvis Pinto Ferraz e Eiji Kawamoto

L 6. **EFEITO DO MASCARAMENTO POR ESTRUTURA SOBRE A ESTIMAÇÃO DE MAGNITUDE DO COMPRIMENTO**

Nilton Pinto Ribeiro filho, Sérgio Sheiji Fukusima e José Aparecido da Silva

15:00 às 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 Mult.S. 10

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

2. Taxas de reforço e de resposta
Coordenadora: Deisy das Graças de Souza (UnB)
Debatedora: Maria Amélia Matos (USP-SP)

L 7. **ESQUEMAS CONCORRENTES: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO EM UM PROCEDIMENTO COM EXPLICITAÇÃO TOTAL DAS RESPOSTAS DE MUDANÇA**
Lauro E.G.Nalini, João Cláudio Todorov, Lincoln da Silva Gimenes, Domingos S. Coelho e Vicente A. de Ávila

L 8. **INTERAÇÃO E INDUÇÃO DE RESPOSTAS COM TAXAS DE REFORÇOS CONSTANTES**
Deisy das Graças de Souza, João Cláudio Todorov e A.Charles Catania

L 9. **DIFERENCIAÇÃO DE ALTAS TAXAS DE RESPOSTAS COM TAXAS DE REFORÇOS CONSTANTES**
A.Charles Catania e Deisy das Graças de Souza

L 10. **DIFERENCIAÇÃO DE ALTAS TAXAS DE RESPOSTAS COM TAXAS DE REFORÇOS CONSTANTES II**
Deisy das Graças de Souza, A. Charles Catania e Glória M.A.Thompson

L 11. **COMPORTAMENTO SOCIAL E ATIVIDADES DE "Callithrix argentata melanura" EM CATIVEIRO**
Wilson Ferreira de Melo

L 12. **PARÂMETROS DA MAGNITUDE DO REFORÇO NA DETERMINAÇÃO DO DESENHO CONCORRENTE**
Laércia Abreu Vasconcelos, Lincoln da Silva Gimenes, Josela Abreu Rodrigues e João Cláudio Todorov

L 13. **EFEITOS HISTO-PATOLÓGICOS DA DEFECAÇÃO INDUZIDA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO**
Lincoln da Silva Gimenes, Raquel Maria de Melo, Fernando A.S. Gonçalves e Lauro E.G.Nalini

L 14. **EFEITOS DA INTERAÇÃO ENTRE CUSTO DA RESPOSTA DE MUDANÇA E MAGNITUDE DE REFORÇO CONCORRENTES DE REFORÇAMENTO(II)**
Cibele Freire Santoro e Ligia M.C.M.Machado

15:00 às 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 Molt.S. 12

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

3. Análise profissiográfica e perfil do psicólogo no trabalho
Coordenador: José Baus (UFSC)
Debatedor: Jairo Eduardo Borges-Andrade (UnB/EMBRAPA)

L 15. **ATITUDES DE ENFERMEIRAS EM RELAÇÃO AO TRABALHO EM TURNO NOTURNO EM FUNÇÃO DA EXPERIÊNCIA**
Milva Figueiredo de Martino, Marco Antônio Figueiredo e José Lino de Oliveira Bueno

L 16. **A CONSTRUÇÃO DE ESCALAS DE PROBABILIDADE E DE AVALIAÇÃO PARA O ESTUDO DE ATITUDES FRENTE A ALGUMAS CATEGORIAS LIGADAS AO ACIDENTE DE TRÂNSITO**
Marco Antônio de Castro Figueiredo e Elisabete Cristina Cernio

L 17. **CÁLCULO DE ENTROPIA E COMPOSIÇÃO DE CONGLOMERADOS PARA UMA ANÁLISE DE CARGO**
Marco Antônio de Castro Figueiredo, Wilson F. Coelho , Douglas Alves Júnior e Eneida D. Fernandes

L 18. **UMA ANÁLISE DO LPC (FIEDLER, 1967) EM FUNÇÃO DOS ÍNDICES SOCIOMÉTRICOS DE POPULARIDADE E EXCLUSÃO**
Marco Antônio de Castro Figueiredo e Wilson Ferreira Coelho

L 19. **ANÁLISE DE CARGOS DE INDÚSTRIAS DA FABRICAÇÃO DE CALÇADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Maria Cândida Soares Del Masso Clavisio

L 20. **AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE GERENTES INTERMEDIÁRIOS DA SEDE DA EMBRAPA**
Sérgio Carlos Três e Silva

L 21. **PROGRAMA DE PSICOLOGIA PARA HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO 2º GRAU, SEGUNDO A LINHA DE RUBINSTEIN E A ESCOLA DE VIGOTSKY**
Denise Camargo e Luiz Fernando Rolim Bonin

15:00 às 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 Mult.S. 2

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

4. Alfabetização
Coordenadora: Leda Verdiani Tfouni (USP-RP)
Debatedora: Vera Lucia Sobral Machado (USP-RP)

L 22. **DIMENSÕES DA LINGUAGEM ORAL E ALFABETIZAÇÃO: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO**
Scheila Maria Leão Braga

L 23. **ANÁLISE DA NARRATIVA ORAL E ALFABETIZAÇÃO**
Scheila Maria Leão Braga

L 24. **ESTUDO DO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA LEITURA EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DO 1º GRAU**
Diva Maciel, Magalia Silva e Laura Gomes

L 25. **DESEMPENHO COGNITIVO, ESCOLARIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO EM BÓIAS-FRIAS**
Leda Verdiani Tfouni e Martha Ravanelli Vianna

L 26. **ALFABETIZANDO MENINOS DE RUA: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE**
Leda Verdiani Tfouni, Vera Lucia Sobral Machado, Vesna Ilana M. Tambellini, Luciana Monino Mendonça e Franco Aurélio Rodini Garcia

L 27. **LEITURA: IMPLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES**
Idméia Próspero Siqueira

L 28. **EM BUSCA DE NOVOS RECURSOS PARA A ALFABETIZAÇÃO**
Cleci Maraschin

L 29. **EFEITOS DE UM TREINO EM SERVIÇO SOBRE O REPERTÓRIO DE ESTAGIÁRIAS NA APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE LEITURA**
Tania Maria Santana de Rose e Julia Kawasaki Hori

15:00 às 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 A.N.1 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

5. Informação x Prevenção em saúde

Coordenador: Ricardo Gorayeb (USP-RP)
Debatedora: Raquel Kerbauy (USP-SP)

L 30. PROMOÇÃO DE SAÚDE CARDIOVASCULAR NA COMUNIDADE

Luis A. Gasparini, Suely M. Montonaya, Marcelo M. Bellini, Célia Mantovani, Reinaldo B. Bastetti e Ricardo Gorayeb

L 31. SAÚDE CARDIOVASCULAR: CONHECIMENTO X COMPORTAMENTO

Tufik José M. Geleilete, Ana Cláudia de Oliveira, Alexandre C. Vallim, Luciana N. Sato e Ricardo Gorayeb

L 32. GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE SEXO E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ALUNOS DE 8ª SÉRIE DE UBERABA

Izildinha M.S.Munhoz, José Tavares C. Neto e Ricardo Gorayeb

L 33. FATORES PREDITIVOS DE ADESÃO PROGRAMAS DE TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Hélcia O. Almeida e Maria da Glória G. Gimenes

L 34. A BUSCA DE INFROMAÇÕES PELOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO

Ana Emília Pace Ferraz, Emília Campos de Carvalho e José Aparecido da Silva

L 35. PERFIL PSICOLÓGICO DO PACIENTE HIPERTENSO

Vera Torres Neves e Maria da Glória G. Gimenes

L 36. A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO A RESPEITO DA AIDS E O COMPORTAMENTO SEXUAL

Álvaro Tamayo e Márcia Henning

15:00 às 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 Anf.Morf.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

6. Percepção de doença e hospitalização
Coordenadora: Maria Aparecida Crepaldi (UFSC)
Debatedora: Maria Helena Sarti (USP-RP)

L 37. **REPRESENTAÇÕES DE DOENÇAS E SINTOMAS EM PESSOAS LEIGAS**
Bartholomeu T.Tróccoli e Mary L. Keller

L 38. **LEVANTAMENTO DE COMPONENTES COGNITIVOS DE ATITUDES FRENTE A AIDS PARA ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRATAM DIRETAMENTE COM O AIDÉTICO**
Maria José Bistafa Pereira

L 39. **HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DA TEMÁTICA ABORDADA EM GRUPOS DE PAIS E DE ACOMPANHANTES**
Maria Aparecida Crepaldi e Terezinha Féres Carneiro

L 40. **HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DA INTERAÇÃO EQUIPE-FAMÍLIA EM UNIDADE PEDIÁTRICA**
Maria Aparecida Crepaldi e Célia M.L.C. Zannon

L 41. **REPRESENTAÇÃO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO POR FAMÍLIAS DE PACIENTES INTERNADOS**
Tânia M.J.Aiello Tsu, Maria Cristina Lousada Machado, Ario Borges Nunes Jr. e João Eduardo Coin de Carvalho

L 42. **"MEXERICOS DO SANGUE": REPRESENTAÇÕES DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS SOBRE ETIOLOGIA DA DOENÇA MENTAL**
Tânia M.J.Aiello Tsu, Maria Christina Lousada Machado

L 43. **A COMPREENSÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SOBRE SAÚDE, DOENÇA E MORTE EXPRESSA ATRAVÉS DO DESENHO: UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR**
Maria Helena Fávero e Cássia Maria Ramalho Salim

15:00 às 17:00 | QUARTA-FEIRA | 25/10 | F.S.3A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

7. Técnicas de Exame Psicológico: avaliações
Coordenador: Marisa Japur (USP-RP)
Debatedor: Manoel Antônio dos Santos (USP-RP)

L 44. **MMPI e CPS - UM ESTUDO COMPARATIVO EM ADOLESCENTES**
André Jacquemin e Walter C. Cassin

L 45. **ESCALA DE ATITUDES (B-1) DO INVENTÁRIO DE MATURIDADE PROFISSIONAL (CMI): 1. ANÁLISE DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS**
Marisa Japur e André Jacquemin

L 46. **ESCALA DE ATITUDES (B-1) DO INVENTÁRIO DE MATURIDADE PROFISSIONAL (CMI): 2. ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ÍTENS E RECOMPOSIÇÃO DAS SUB-ESCALAS**
Marisa Japur e André Jacquemin

L 47. **PROPOSTA INICIAL DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES INTERNAS DO JOVEM FRENTE AO CONFLITO NA SITUAÇÃO DE ESCOLHA PROFISSIONAL**
Marisa Japur e André Jacquemin

L 48. **TRANSEXUALISMO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**
Elisana Sbardelini Perrone

L 49. **CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE OPERÁRIOS QUE SOFRERAM AMPUTAÇÃO DE MEMBROS SUPERIORES DEVIDO À ACIDENTES DE TRABALHO**
A. Curti, F. Dellavia, T. Ferraz, M.E.Hannuch, M.G.Heleno, J. Pereira, N.Pinho Filho e N. Silva Filho

L 50. **UM ESTUDO DA PERSONALIDADE DE ALCOOLISTAS**
Ana Maria Teresa Benevides Pereira, Suzana Ponciano Pinheiro de Mattos, Silvana Aparecida Fáfano Farah e Vera Lúcia Coradini Dal Pozzo

15:00 às 17:00 | QUARTA-FEIRA | 25/10 | Mult.S.1

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

S. Trabalho / Expectativas / Desemprego
Coordenadora: Maria Alice D'Amorim (UnB)
Debatedora: Cláudio S. Hutz (CFRGS)

L 51. **EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO TRABALHO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E BELGAS**
Maria Alice D'Amorim

L 52. **INTERNALIDADE, EXTERNALIDADE E EXPLICAÇÕES ACERCA DO DESEMPREGO**
Maria Alice D'Amorim

L 53. **TRABALHO PRECOCE DA CRIANÇA E DELIQUÊNCIA JUVENIL: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A INSERÇÃO DE TRÊS GRUPOS DE JOVENS ADULTOS DO ESTADO SÃO PAULO**
Jussara Cai

L 54. **JUSTIÇA DISTRIBUTIVA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: EFEITO DA TEMPORALIDADE DO LUCRO**
Cláudio S. Hutz, Luciane de Conti e Silvia Vargas

L 55. **ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS PARA O ENRIQUECIMENTO**
Edson A. de Souza Filho e Martha Helena Lopes Buriti

L 56. **LINCHAMENTOS NO BRASIL: ALGUNS DADOS SOBRE OS MOTIVOS DESENCADEADORES**
Paulo Rogério M. Menandro e Lidio de Souza

L 57. **UM LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES DE INTERESSE PSICOSSOCIOLÓGICO SOBRE LINCHAMENTOS OCORRIDOS NO BRASIL, ATRAVÉS DA IMPRENSA ESCRITA**
Lidio de Souza e Paulo Rogério M. Menandro

15:00 e 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 S. Pat.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

9. Encaminhamentos e necessidades de atendimento

Coordenador: Edna Maria Marturano (USP-RP)
Debatedor: Silvia Regina Ricco L. Sigolo (UNESP-Araraquara)

L 58. **ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS NO CICLO BÁSICO - A ALTA FREQUÊNCIA DE REPROVAÇÃO**
Iralúcia Maria Bertini e Elizabeth R.M. do Valle

L 59. **AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E ESCOLA: OCUPAÇÃO DE UM ESPAÇO OU JOGO DO FAZ-DE-CONTA?**
Cláudio Roberto Baptista

L 60. **CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PROBLEMAS RELATADOS PELAS MÃES**
Edna Maria Marturano, Paulo C. Murtha, Iara C.C. Degani e Vera L.C. Parreira

L 61. **O PERCURSO DESDE A ESCOLA ATÉ O ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO**
Edna Maria Marturano, Vera L. C. Parreira e Iara C.C.Degani

L 62. **EXPECTATIVAS DE PAIS DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES, EM RELAÇÃO AO ENSINO PRÉ-ESCOLAR MINISTRADO EM PRÉ-ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO-SP**
Célia Vectore

L 63. **IDENTIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS UTILIZADOS PELA PROFESSORA DO CICLO BÁSICO PARA O ENCAMINHAMENTO DE ALUNO PARA CLASSE ESPECIAL**
Joana M.Praconi Rezende, Leila M. do A. Campos Almeida e M. Teresa D.P. Dal Pogetto

L 64. **NECESSIDADES ESPECIAIS DE MÃES DE DEFICIENTES MENTAIS RELATADAS POR ELAS PRÓPRIAS**
Terezinha Pavanello Godoy Costa e Sadao Omote

L 65. **NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DEFICIENTES MENTAIS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE MÃES**
Terezinha Pavanello Godoy Costa e Sadao Omote

15:00 às 17:00 | QUARTA-FEIRA | 25/10 | F.S. 2 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

10. Percepção de pessoas / situações
Coordenador: Sadao Omote (UNESP - Marília)
Debatedor: Antonio Ribeiro de Almeida (UFU - MG)

L 66. ATRIBUIÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO POSITIVO E NEGATIVO DE COLEGAS
Cesar A. Piccinini, Jaqueline Wendland e Rita C.S.Lopes

L 67. ATRIBUIÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE COLEGAS SOCIALMENTE ACEITOS E REJEITADOS
Cesar A. Piccinini, Jaqueline Wendland e Rita C.S.Lopes

L 68. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE "POBREZA" EM DOIS DIFERENTES GRUPOS
Carlos Peraro Filho, Maria Ester Rodrigues e Tatiana Izabele Jaworski

L 69. NOVA CONSTITUIÇÃO, NOVOS VOTANTES: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL
Bernardo Jablonski, Eveline Assmar e DAnielle Corga

L 70. ESTUDO COMPARATIVO DE PERCEPÇÃO DE QUALIDADES ESPECÍFICAS EM RELAÇÃO A DIFERENTES CATEGORIAS DE PESSOAS DEFICIENTES
Sadao Omote

L 71. REAÇÕES A UM ESTRANHO EM FUNÇÃO DO TIPO DE VESTIMENTA
Suzana da Silva Rosa, Alexandre dos Santos, Caioã Géroiges Lemos, Luiz Henrique Paula Conceição, Amélia Cristina de Abreu, Sandro Aparecido Mazzio, Fábio de Oliveira e Emma Otta

L 72. ESTEREÓTIPO DO MENOR INFRATOR
Paula Inez Cunha Gomide e Gabriel Tarragô Santos

L 73. PERSONAGENS DE REVISTA ROMANCE
Edson A. de Souza Filho e Adriana C. Paes

15:00 às 17:00 | QUARTA-FEIRA | 25/10 | A. N.1 B

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

11. Aprendizagem / Criatividade / Pensamento

Coordenadora: Solange Weschsler (UnB)
Debatedor: Lino de Macedo (USP-SP)

L 74. **EFEITOS DOS ESTILOS PREFERENCIAIS DE APRENDER E DE ENSINAR SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO**
Solange Weshsler, Ana da Costa Polonia e Patrícia Lima Torres

L 75. **O PAPEL DA SUBSTITUIÇÃO EM UM JOGO DE QUEBRA-CABEÇA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**
Ana Maria O. E. Corelli, Luzia Aparecida Conceição Borges, Maria Bernadete Figueiró e Maria Therezinha Vieira

L 76. **ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR TIPOS DE PENSAMENTO ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO DE PROVÉRBIOS**
Cleuza Beatriz Baptista da Silva e José Fernando Bitencourt Loureiro

L 77. **RESOLUÇÃO DE SILOGISMOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE ALGUNS ACORDOS ESTABELECIDOS ENTRE EXPERIMENTADOR E SUJEITOS**
Maria da Conceição Lyra e Glória Maria M. de Carvalho

L 78. **O PENSAMENTO CRIATIVO EM CRIANÇAS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS**
Denise Stortz e Simone F. Goulart

L 79. **AMBIENTE LOGO: UMA NOVA ABORDAGEM EM ARTE-EDUCAÇÃO**
Maria Cristina Biazus Fagherazzi

15:00 às 17:00 QUARTA-FEIRA 25/10 F.Anf.A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

12. Ansiedade / Drogas / Auto-conceito

Coordenador: Álvaro Tamayo (UnB)
Debatedor: Isaías Pessotti (USP-RP)

L 80. A INFLUÊNCIA DA ORDEM DE NASCIMENTO NO AUTO-CONCEITO DA CRIANÇA

Ana Cristina Francisco e Marjorie Loh

L 81. A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA QUANTO ÀS CONSEQUÊNCIAS DO SEU COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Anajara de P. Terra e Jerto C. da Silva

L 82. ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS

Paula I.C. Gomide, Celso Durat Junior, Elisa Tonegawa, Maria Ester Rodrigues, Maria Sara L. Dias e Rosineide Ferreira

L 83. ANSIEDADE, LOCUS DE CONTROLE E ALCOOLISMO

Álvaro Tamayo, Eliana Mendonça Vilar, Elim Naúma Aguiar Marques

L 84. ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ABUSO DE DROGAS NA JUVENTUDE E A FARMACO-DEPENDÊNCIA DOS FAMILIARES "(concluída)"

Maria José Carneiro Ulhôa, Deuslira Maria de Araújo Candiani, Elza Lima, Maria das Graças Rodrigues, Flávia Próes Gallo, Renata Schetino Canelas

QUARTA-FEIRA 25/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	CONFERÊNCIAS	
18:30/19:30	**3. A Psicologia na América Latina: a contribuição latino-americana para o avanço da psicologia** Rubén Ardila (Universidad Nacional de Colombia)	F.Anf.A
	ENCONTROS	
19:30	**1. Encontro de professores de psicologia experimental** Coordenadora Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina)	F.S.4 A
	2. Encontro dos pesquisadores em psicologia clínica Coordenadora Terezinha Feres Carneiro (Pontifícia Universidade Católica RJ)	F.Anf.H
	3. Encontro de pesquisadores e professores de psicologia do desenvolvimento Coordenadora Maria Aparecida Zamberlan (Universidade Estadual de Londrina)	F.S.3 A
	4. Encontro de profissionais da abordagem centrada na pessoa Coordenadora Marisa Japur (Universidade de São Paulo)	F.S.2 A

QUINTA-FEIRA 26/10

ATIVIDADES

8:00 às 9:30

CURSOS	
1. Conceitos básicos de análise do comportamento	Mult.S 2
2. A creche como contexto de desenvolvimento para crianças de 0 a 6 anos	Mult.S 1
3. Cultura e desenvolvimento: uma teoria histórico cultural	F.S.2 A
4. Arte, Jogo e Sonho	F. Ant. A
5. Orientação familiar na educação especial	F. S 3 A
6. Atualização em psicologia do trânsito	Mult.S 10
7. Modelos de avaliação de treinamento II	Mult.S 15
8. Novas tendências em psicodiagnóstico	A.N. 1 H
WORKSHOP	
1. II Ciclo de estudos em análise do comportamento - avanços recentes em análise experimental do comportamento: novos problemas e novas soluções	A.N.2 B
2. Percepção visual: múltiplas visões	F.S. 4 A
3. Socialização: processos, modelos e momentos	S.Pat.

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
8:00 às 9:30	**4. A situação do ensinar-aprender na escola paulista hoje** Coordenador Alda Junqueira Marin (UNESP - Araraquara) Expositores Dirce Chácara Monteiro (UNESP- Araraquara) Nympha Sipavicuis (UNESP - Araraquara) Ivani C. A. Fazenda (Pontifícia Universidade Católica SP) Luciana Maria Geovanni (UNESP - Araraquara) Maria Helena G. F. Dias da Silva (UNESP - Araraquara) Celia Pezzolo de Carvalho (Universidade de São Paulo) Marisa Ramos Barbieri (Universidade de São Paulo) Celi Vasques Crepaldi (UNESP - Araraquara) Debatedores Edna Maria Marturano (Universidade de São Paulo) Cilene Ribeiro de Sa Leite Chakur (UNESP - Araraquara) Lisete Diniz Casagrande (UNiversidade de São Paulo) Tirsa Regazini Peres (UNESP - Araraquara) Valdemar Tadeu Vollet (UNESP - Araraquara)	F.Anf.H

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	SIMPÓSIOS	
10:00 às 12:30	**4. Porque estudar comunicação não-verbal?** Coordenador Ailton Amélio da Silva (Universidade de São Paulo) **O que é comunicação não-verbal e qual é a sua importância?** Participantes Arno Engelman (Universidade de São Paulo) **Teoria geral de sistemas e movimentos expressivos** Sadao Omote (UNESP - Marília) **Estudos sobre atratividade** Aluisio Ramos Trinta (Universidade Federal Fluminense) **A gestualidade brasileira**	F.S.2 A
	5. Auto-conceito: revisão e perspectivas Coordenador Álvaro Tamayo (Universidade de Brasília) **Aspectos filosóficos subjacentes ao constructo de autoconceito** Participantes Eunice Soriano de Alencar (Universidade de Brasília) **Autoconceito em crianças e adolescentes**	A.N.1 A

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Jorge La Rosa (Universidade Federal do R.G.S.) **Uma comparação transcultural entre dois instrumentos de avaliação do autoconceito construídos na cultura mexicana e no Brasil**	
	MESA REDONDA	
10:00 às 12:30	**5. Diferentes metodologias em Psicologia Experimental** Coordenador Marilena Ristum (Universidade Federal da Bahia) Participantes David Carraher (Universidade Federal de Pernambuco) Lígia de Castro Marcondes Machado (Universidade de São Paulo) Elisabeth Tunes (Universidade de Brasília)	A.N. 2 B
	6. Técnicas de avaliação psicológica: avanços recentes Coordenador André Jacquemin (Universidade de São Paulo) Participantes Walkiria Fonseca Duarte (Universidade de São Paulo) Mariângela Iozzi (Universidade Metodista de Piracicaba) Iraí Bocato Alves (Universidade de São Paulo)	A.N. 1 B

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	**7. Linguagem e ciências humanas** Coordenadora Ana Maria Nicolaci-da-Costa (Pontifícia Universidade Católica RJ) Participantes Ana Maria Ribeiro Coutinho (Pontifícia Universidade Católica RJ) Regina de Assis (Pontifícia Universidade Católica RJ) Zélia Maria Mendes Biasoli Alves (Universidade de São Paulo)	F.Anf.H
	8. A atuação do psicólogo na área escolar em diferentes estados Coordenadora Solange Weschler (universidade de Brasília) Participantes Raquel de Souza L. Guzzo (Pontifícia Universidade Católica - Campinas) Maria de Fátima Pio Casemiro (Conselho Regional de Psicologia-MG) Lucia Helena Milazzo Kossobudzki (Universidade Federal do Paraná)	Mult.S 2
	9. Fatores biológicos no desenvolvimento cognitivo da criança: as concepções de Piaget, Wallon e Vygotsky Coordenador Yves de La Taille (Universidade de São Paulo) Participantes Martha Khol (Universidade de São Paulo)	F.Anf. A

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Heloisa Dantas de Souza Pinto (Universidade de São Paulo) Lino de Macedo (Universidade de São Paulo)	
10:00 às 12:30	**10. Neurociências e Psicobiologia: o que há de comum?** Coordenador José Lino de Oliveira Bueno (Universidade de São Paulo) Participantes Elenice Aparecida Ferrari (Universidade Estadual de Campinas) Maria Ângela Feitoza (Universidade de Brasília) Frederico Guilherme Graeff (Universidade de Brasília)	Mult.S 1
	CONFERÊNCIAS	
12:30 às 13:30	**4. A controvérsia da psicofísica: Fechner x Stevens** Sofia Fontes de Gracia (Universidad Nacional de Educación a Distancia)	F. S 4A
	5. Avaliação institucional a partir de avaliação de alunos Oyama de Alencar Ramalho (Fundação de Ensino Superior de São João Del Rei)	F.Anf.A

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
12:30 às 13:30	6. Mecanismos afetivos e memória humana Cesar Ades (Universidade de São Paulo)	F.Anf.H
	CURSOS	
13:30 às 15:00	9. Educação para a saúde	F.S.3 A
	10. A psicologia como prática de interferência: uma perspectiva metodológica	Mult.S 1
	13. Reinserção social do doente mental	Mult.S.10
	15. A prática terapêutica da psicose infanto-juvenil	A.N.1 B
	16. Terapia familiar e de casal	Mult. S.2
	17. A influência da interação social sobre o desenvolvimento cognitivo da criança segundo as perspectivas de Piaget, Wallon e Vygotsky	F.Anf.A
	18. Psicoterapia centrada na pessoa: evolução das formulações sobre a relação terapeuta-cliente	F.S. 2 A
	WORKSHOP	
	1. II Ciclo de estudos em Análise do Comportamento - avanços recentes em Análise Experimental do Comportamento: novos problemas e novas soluções	Anf.Morf.

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
13:30 às 15:00	2. Percepção visual: múltiplas visões	F.S.4 A
	3. Socialização: processos, modelos e momentos	Anf.Pat.
	4. A situação do ensinar-aprender na escola paulista hoje	F.An6.H

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 A.N. 1 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

13. Estudos conceituais / Aplicação de Procedimentos

Coordenador: Fernando Cesar Capovilla (USP-SP)
Debatedor: Luiz Marcellino de Oliveira (USP-RP)

L 85. ARTEFATOS EM ESTUDOS DE ARTEFATO: EXPECTATIVA DO EXPERIMENTADOR (EFEITO DE ROSENTHAL) EM CHEQUE

Fernando Cesar Capovilla e Philip H. Hineline

L 86. VOLUNTARIAR-SE PARA EXPERIMENTOS E SEGUIR INSTRUÇÕES EXPERIMENTAIS: O QUE TODO EXPERIMENTADOR DEVERIA SBER E FAZER SABER

Fernando Cesar Capovilla e Philip H. Hineline

L 87. EFEITOS DA FONTE DE INSTRUÇÃO, DO FORMATO DA INSTRUÇÃO E DAS RELAÇÕES ENTRE AS DEMANDAS DAS INSTRUÇÕES E AS DA TAREFA

Fernando Cesar Capovilla e Philip H. Hineline

L 88. AUTO EXPERIMENTAÇÃO: FAZENDO CIÊNCIA NO QUOTIDIANO

Ligia M. de C.M. Machado, Andréa C. de O. Germano, C. Kobayashi e Lilian M.S. Rodrigues

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 A.N.2 B

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

14. Estudos conceituais

Coordenador: Paulo Albertini (USP-SP)
Debatedor: Martângela Pinto da Fonseca (USP-SP)

L 89. NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-AFETIVO E COGNITIVO PARA A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO INDIVÍDUO: CORRELAÇÃO ENTRE MORENO E PIAGET

Martângela Pinto da Fonseca

L 90. UMA CONTRIBUIÇÃO À CONCEITUAÇÃO DE SUBLIMAÇÃO: O MITO DE ORPEU EM DUAS INTERPRETAÇÕES

Walkíria Helena Grant e Paulo Albertini

L 91. TOTEM E ÉDIPO: REPENSANDO A TEORIA DA RELIGIÃO DE FREUD

Cristina Maria Lopes Chacon e Iray Carone

L 92. PSICOLOGIA ANIMAL E HUMANA: UM ENFOQUE TEÓRICO SEGUNDO S.L. RUBINSTEIN, L.C. LEWONTIN E A ESCOLA DE VIGOTSKY

Luiz Fernando Rolim Bonin

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 F.Anf. A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

15. Revendo a literatura

Coordenador: Vera Regina Lignelli Otero (Clínica Particular)
Debatedor: Eunice Soriano Alencar (UnB)

L 93. O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS

Eunice M.L. Soriano de Alencar

L 94. A EVOLUÇÃO DO PROBLEMA DA GENERALIZAÇÃO NO CONTEXTO DE ACONSELHAMENTO COMPORTAMENTAL DE PAIS

Edwiges Ferreira de Mattos Silvares

L 95. DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA: UM PROBLEMA ENTRE AÇÕES E REPRESENTAÇÕES RECORTES

Scheila Maria Leão Braga

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 F. Anf. H

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

16. Estudos observacionais

Coordenadora: Cecília Guarnieri Baptista (UNICAMP)
Debatedora: Silvia Regina Ricco L. Sigolo (UNESP-Araraquara)

L 96. OBSERVÁVEIS E COORDENAÇÕES EM UM JOGO DE REGRAS: INFLUÊNCIA DA SITUAÇÃO GRUPAL

Roseli Palermo Brenelli

L 97. ESTUDO DA ESTIMULAÇÃO E RESPONSIVIDADE EM PARES DE MÃE-CRIANÇA PREMATUROS E A TERMO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA

Eliana Salim Xavier, Adriana Sperandio Veríssimo e Zélia Maria M.B. Alves

L 98. CATEGORIAS DE INTERVENÇÃO VERBAL PREDOMINANTE EM MÃES E CRIANÇAS EM SITUAÇÃO SEMI-ESTRUTURADA DE BRINQUEDO

Cecília Guarnieri Batista, Maria Amélia Matos e Rosana Aparecida Rossi-César

L 99. EXISTEM REGULARIDADES NAS EXECUÇÕES ENVOLVENDO BRINQUEDOS DE ENCAIXE EM PARES DE MÃE E CRIANÇA?

Cecília Guarnieri Batista, Maria Amélia Matos e Rosana Aparecida Rossi-César

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 Anf.Morf.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

17. Produzindo textos - do mais simples ao complexo

Coordenadora: Maria Helena Fávero (UnB)
Debatedor: José Augusto da Silva Pontes Neto (UNESP - Assis)

L 100. A PRODUÇÃO DE TEXTO POR UM MIGRANTE DA ZONA RURAL: UM ESTUDO DE CASO

Maria Helena Fávero e Simone Gonçalves de Lima

L 101. TENDÊNCIAS EVOLUTIVAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS DESCRITIVOS E EXPOSITIVOS POR CRIANÇAS

Maria Cecília R. de Góes e David Warden

L 102. O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO POR ORIENTANDOS DOS PROGRAMAS DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA EDUCAÇÃO DA PUC-SP

Sandra Gagliardi Sanchez

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 Mult.S.1

SESSÃO DE PROJETO

1. Significado, Representações do trabalho e Treinamento

Coordenador: Marcos Jardim Freire (UFRJ)
Debatedor: Marco Antonio de Castro Figueiredo (USP-RP)

P 16. O SIGNIFICADO DO TRABALHO

Célia Regina V. Soares, Silvia Maria A. de Paula, Geraldo A.M. Hoebert e Jairo Eduardo Borges-Andrade

P 17. AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO: ANÁLISE DE IMPACTO SOBRE O DESEMPENHO

Silvia Maria A. de Paula

P 18. ESTUDO DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO TRABALHO ENTRE PRODUTORES RURAIS

Antonia Vasconcellos e Edson A. de Souza Filho

P 26. AUDIO-VISUAL PARA UTILIZAÇÃO OCUPACIONAL DO DEFICIENTE NA ÁREA DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS

Maria Cândida Soares Del Masso Clavisio e Sadao Omote

15:00 às 17:00 | QUINTA-FEIRA 26/10 | F.S.2 A

SESSÃO DE PROJETO

2. Pesquisas Piagetianas e de Socialização

Coordenadora: Loraine Maria de Medeiros Schuch (UFRGS)
Debatedor: Lino de Macedo (USP-SP)

P 15. A CONSOLIDAÇÃO DE OPERAÇÕES LÓGICAS EM CRIANÇAS PERTENCENTES A DIFERENTES CLASSES SOCIAIS

Loraine Maria de Medeiros Schuch

P 31. PESQUISAS PIAGETIANAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Silvana Maria Aguiar de Figueiredo

P 33. A CONVERGÊNCIA ENTRE A AFETIVIDADE E A INTELIGÊNCIA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: ESTUDOS PRELIMINARES

Ignes Harumi Hokumura

P 29. EDUCAÇÃO DE FILHOS: EVOLUÇÃO DE MENTALIDADES EM 50 ANOS

Regina Helena Lima Caldana e Zélia M.M. Biasoli Alves

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 Mult.S.13

SESSÃO DE PROJETO

3. Análise do Comportamento

Coordenadora: Ana Maria Lé Sênéchal Machado (UFMG)
Debatedor: Maria Amélia Matos (USP-SP)

P 2. DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E INVERSÃO CONFICIONAL EM APTIDAE: EM BUSCA DE SIMETRIA OU DE DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE COMPORTAMENTO HUMANO E DE ORGANISMOS INFRA-HUMANOS

Ana Maria Lé Sênéchal Machado

P 19 EFEITOS DE MODELAGEM DO COMPORTAMENTO VERBAL SOBRE O RESPONDER NÃO VERBAL DE SUJEITOS DEPRESSIVOS

Josele Abreu Rodrigues e Deisy das Graças de Souza

P 20 EFEITOS DE REGRAS DO CONTROLE DO COMPORTAMENTO DE ESCOLHA

Luiz Carlos de Albuquerque

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 P.S.4 A

SESSÃO DE PROJETO

4. Processos Sensoriais e Psicometria

Coordenadora: Eliane M. de Castro (UNESP Rio Claro)
Debatedor: Miguelina Guirao (UBA-Argentina)

P 1. CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA PARA MEDIR ATITUDES FRENTE A RELAÇÕES AFETIVAS ESTÁVEIS

Brendali Bystronski

P 11. INVESTIGAÇÃO AUDIOLÓGICA SELETIVA EM ESCOLARES DE CICLO BÁSICO EM ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DE SÃO PAULO

Dinã Olivetti C. Hubig e Ida Lichtig

P 12. ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR A LATERALIZAÇÃO CEREBRAL DE UMA FUNÇÃO ESPACIAL CINESTÉSICA

Paula Rui Ventura, Armendo Rezende Neto, Eloisa Saboya Pinheiro, Denis da Silva Couvêa e Octávio Soares Leite

15:00 às 17:00 | QUINTA-FEIRA | 26/10 | Mult.S.15

SESSÃO DE PROJETO

5. Cognição / Aprendizagem / Avaliação

Coordenador: Franco Lo Presti Seminário (FGV-RJ)
Debatedora: Maria Bernadete A.C.Amêndola (USP-RP)

P 21. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO MÉTODO DE MODELAÇÃO EXPERIMENTAL ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DIRIGIDA DOS PROCESSOS DE DESIGNAÇÃO E IMAGINAÇÃO

Franco Lo Presti Seminário e Tânia Cristina F.de Araujo

P 23. ADAPTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO A ESTILOS PREFERENCIAIS DE APRENDER E SEUS EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO

Patrícia Lima Torres

P 25. SAÚDE PARA O ESCOLAR: ESTABELECIMENTO DO PERFIL FUNCIONAL DO ALUNO

Scheila Maria Leão Braga

P 14. CONCEPÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALIZADO SOBRE A CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Eduardo José Manzini

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 Mult.S.2

SESSÃO DE PROJETO

6. Avaliação psicológica / psicodiagnóstico

Coordenadora: Sonia Regina Pasian (USP-RP)
Debatedor: Manoel Antonio dos Santos (USP-RP)

P 5. QUADROS BORDERLINES - COMPARAÇÃO PSICODIAGNÓSTICA ATRAVÉS DE TÉCNICAS PROJETIVAS-ESTUDO DE CASO

Rita Aparecida Romaro

P 8. ESTUDO SOBRE SEQUELAS DA MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS NO SEU DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOCIONAL

Alzira dos Anjos da Câmara Lopes

P 27. AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ALUNOS DE CLASSE ESPECIAL: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA

Ivson da Silva Pereira

P 22. AVALIAÇÃO SOCIOMÉTRICA DE PAPÉIS PSICODRAMÁTICOS DE CASAIS - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

André Maurício Monteiro e Julia S.N. Ferro Bucher

15:00 às 17:00 | QUINTA-FEIRA | 26/10 | Mult.S. 10

SESSÃO DE PROJETO

7. Características de clientela atendida

Coordenadora: Edwiges Ferreira de Mattos Silvares(USP-SP)
Debatedora : Maria Angélica O. Martins (USP-RP)

P 6. ESPECIFICAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS ENCAMINHADAS A UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA E VERIFICAÇÃO DE COMO DIFEREM DAS CRIANÇAS DO MESMO SEXO E IDADE, NÃO ENCAMINHADAS À CLÍNICA

Edwiges Ferreira de Mattos Silvares

P 9. ESTUDO SOBRE ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO A MULHERES NAS CLÍNICAS PSICOLÓGICAS DE ALGUMAS IES NO BRASIL

Marilene Correia Cabral

P 32. FATORES QUE DETERMINAM A SATISFAÇÃO PESSOAL DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS E UNIVERSITÁRIOS

Zoica Bakirtzief, Anaí M.B. Santos, Simone T. Goes, Ligia Puppo e Priscila de A. Reis

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 F. S.JA

SESSÃO DE PROJETO

8. Caracterização de problemas /Possibilidades de interven - ção

Coordenadora: Maria Clotilde Rossetti Ferreira (USP-RP)
Debatedora: Rosalina Carvalho da Silva (USP-SP)

P 13. PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ESCOLA

Ana da Costa Polônia

P 24. O FENÔMENO DA GRAVIDEZ PRECOCE E SUAS IMPLICAÇÕES PSI - COSSOCIAIS

Maria Isolda C.B.B. de Menezes

P 28. IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO ESTIGMA SOCIAL DA DEFICIÊNCIA MENTAL SOFRIDO PELO DEFICIENTE E SUA FAMÍ - LIA

Edilaine Aparecida Presotto, Maria Verônica T. Ramirez e Joana Maria Piacone Rezende

P 30. ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR, TRABALHO E RELAÇÕES SOCIAIS DE EX-ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE MENORES DE RIBEIRÃO PRE TO

Valter C. Cassin, Regina M. Antonelli, Luiz A.F. Martins e Maria Clotilde Rossetti Ferreira

15:00 às 17:00 QUINTA-FEIRA 26/10 Mult.S. 12

SESSÃO DE PROJETO

9. Comportamento / Ansiedade

Coordenador: Antonio BEnto A. de Moraes (UNICAMP)
Debatedora: Sonia Santa Vitaliano Graminha (USP-RP)

P 3. CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO CLÍNICO DO ALUNO DE ODONTOLOGIA DURANTE A APLICAÇÃO DE ANESTESIA

José Augusto Brunet Marques de Almeida

P 4. EFEITO DA DESNUTRIÇÃO CALÓRICO-PROTÉICA SOBRE A AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL

Aderson Luiz Conta Jr. e Celia M.L. da Costa Zannon

P 7. RELAXAMENTO E EVOCAÇÃO

Rogério Niffinegger e Ana Edith Bellico

P 10. A PARTICIPAÇÃO EM GRUPO E A ANSIEDADE SITUACIONAL DO INDIVÍDUO ADULTO JOVEM

Simone da Silva Machado

QUINTA-FEIRA 26/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	ASSEMBLÉIA GERAL DE SÓCIOS	
17:00	**Assembléia Geral de Sócios da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto**	F.Anf. H
	ATIVIDADES CULTURAIS	

SEXTA-FEIRA 27/10

	ATIVIDADES	LOCAL
8:00 às 9:30	CURSOS	
	1. Conceitos básicos de análise do comportamento	Mult.S 2
	2. A creche como contexto de desenvolvimento para crianças de 0 a 6 anos	Mult.S 1
	3. Cultura e desenvolvimento: uma teoria histórico-cultural	F.S 2A
	4. Arte, Jogo e Sonho	F.Anf.A
	5. Orientação familiar na educação especial	F.S 3A
	6. Atualização em psicologia do trânsito	Mult.S 10
	7. Modelos de avaliação de treinamento	Mult.S.15
	8. Novas tendências em psicodiagnóstico	A.N.1 B
	WORKSHOP	
	1. II Ciclo de estudos em análise do comportamento-avanços recentes em análise experimental do comportamento: novos problemas e novas soluções	A.N.2 B
	2. Percepção visual: múltiplas visões	F.S. 4 A
	3. Socialização: processos, modelos e momentos	S.Pat.
	4. A situação de ensinar-aprender na escola paulista hoje	F.Anf.H

SEXTA-FEIRA 27/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	SIMPÓSIOS	
	7. História da Psicologia no Brasil Coordenador Cesar Ades (Universidade de São Paulo) **A história da psicologia animal no Brasil** Participantes Maria do Carmo Guedes (Pontifícia Universidade Católica SP) **História da psicologia no currículo de estudos do psicólogo** Arno Engelman (Universidade de São Paulo) **Descartes e a origem dupla da psicologia ocidental contemporânea** Marina Massimi (Universidade de São Paulo) **A Psicologia em instituições de ensino brasileiras no século XIX**	Mult.S 1
	8. Consumo de drogas: dados e problemas Coordenadora Maria Tereza Araújo Silva (Universidade de São Paulo) **Padrões de consumo de drogas de maconha em estudantes universitários de S.Paulo** Participantes Raquel da Silva Barros (Universidade de São Paulo) **Atitudes de universitários de São Paulo quanto a drogas**	Anf.Morf.

SEXTA-FEIRA 27/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	Osvaldo Fernandes (Pontifícia Universidade Católica SP) **Drogas injetáveis e AIDS** Edward Mac Rae (Universidade Estadual de Campinas) **A questão da discriminação das drogas**	
	9. **A questão epistemológica: metodologia e dados** Coordenadora Maria Conceição Lyra (Universidade Federal de Pernambuco) **Introdução ao tema da questão epistemológica** Participantes Jaan Valsiner (University of North Caroline- USA) **A contribuição da psicologia russa** Amélia Império Hamburger (Universidade de São Paulo) **A epistemologia da mecânica e sua relação com o pensamento mecanicista na psicologia** Elvira de Souza Lima (Universidade de São Paulo) **A contribuição da perspectiva sócio-interacionista construtivista**	A.N.2 B
	10. **A família como objeto teórico interdisciplinar** Coordenadora Sylvia Leser de Mello (Universidade de São Paulo) **Uma abordagem da psicologia social**	F.Anf.H

SEXTA-FEIRA 27/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Participantes Jussara Fallek Bauer (Universidade de São Paulo) **Uma abordagem psicanalítica** Geraldo Romanelli (Universidade de São Paulo) **Uma abordagem antropológica** Myriam Moreira Leite (Universidade de São Paulo) **Uma abordagem histórica**	
	MESA-REDONDA	
10:00 às 12:30	**11. Três casos clínicos em terapia comportamental: o que há em comum?** Coordenador Hélio José Guilhardi (Pontifícia Universidade Católica - Campinas) Participantes Vera Regina Lignelli Otero (Clínica particular - Diretoria da SPRP) Maria Luiza Guedes (Pontifícia Universidade Católica - São Paulo) Alzira Bernardes (Clínica Particular)	F.S.2 A
	12. Psicologia e Ideologia Coordenador Marco Antonio de Castro Figueiredo (Universidade de São Paulo)	A.N.1 B

SEXTA-FEIRA 27/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Participantes Ana Cristina Nassif Soares (Universidade Federal de S. Carlos) Oswaldo Hajime Yamamoto (Universidade Federal do RGN) Rosalina Carvalho da Silva (Universidade de São Paulo)	
10:00 às 12:30	**13. Teoria e pesquisa em tanatologia: alguns questionamentos e contribuições** Coordenadora Wilma da Costa Torres (Universidade Federal do RJ) Participantes Roosevelt M.S. Cassorlla (Universidade Estadual de Campinas) Elizabeth R.M.do Valle (Universidade de São Paulo) Maria Julia Kovacs (Universidade de São Paulo)	F.Anf.A
	14. Atuação do psicólogo em hospitais de clínica Coordenadora Ana Tereza Abreu Ramos Cerqueira (UNESP - Botucatu) Participantes Suely Ongaro (UNESP - Botucatu) Maria Elisabeth Ribeiro dos Santos (Pontifícia Universidade Católica RJ) Maria Cristina Perdigão (Instituto Nacional do Câncer-RJ)	Mult.S 2

SEXTA-FEIRA	27/10	
	ATIVIDADES	LOCAL
12:30 às 13:30	CONFERÊNCIAS	
	7. A consciência 1 e as formas de consciência 2 Arno Engelmann (Universidade de São Paulo)	F.Anf.H
	8. O T.A.T. de Murray na cultura brasileira Ester França e Silva (Instituto de Seleção e Orientação Profissional - RJ)	F.Anf.A
13:30 às 15:00	CURSOS	
	9. Educação para a saúde	F.S. 3A
	10. A Psicologia como prática de interferência: uma perspectiva metodológica	Mult.S 1
	13. A reinserção social do doente mental	Mult.S 10
	15. A prática terapêutica da psicose infanto-juvenil	A.N.1 B
	16. Terapia familiar e de casal	Mult.S 2
	17. A influência da interação social sobre o desenvolvimento cognitivo da criança segundo as perspectivas de Piaget, Wallon e Vygotsky	F.Anf.A
	18. Psicoterapia centrada na pessoa: evolução das formulações sobre a relação terapeuta-cliente	F.S 2 A

SEXTA-FEIRA 27/10

	ATIVIDADES	LOCAL
13:30 às 15:00	WORKSHOP	
	1. II Ciclo de estudos de análise do comportamento - avanços recentes em Análise Experimental do Comportamento: Novos problemas e novas soluções	Anf.Morf.
	2. Percepção visual: múltiplas visões	F.S 4 A
	3. Socialização: processos, modelos e momentos	Anf.Pat.
	4. A situação do ensinar-aprender na escola paulista hoje	F.Anf.H

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 F.S. 4 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

18. Acuidade Visual

Coordenador: Antonio Augusto Velasco e Cruz (USP-RP)
Debatedora: Maria Lúcia de B. Simas (UFPE)

L 103. **MEDIDA DA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE COM MODULAÇÃO QUADRADA ATRAVÉS DE TÁBELAS DE OPTOTIPOS**
Clinton Shcelb e Antonio Augusto Velasco e Cruz

L 104. **ANÁLISE DE CURVAS DE RESOLUÇÃO DE OLHOS NORMAIS E AMBLÍOPES PELA FUNÇÃO LOGÍSTICA**
Antonio Augusto Velasco e Cruz e Julia Tomoko Sakuma

L 105. **MEDIDA DE ACUIDADE VISUAL: COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS PSICOFÍSICOS**
Julia Tomoko Sakuma e Antonio Augusto Velasco e Cruz

L 106. **ESTUDOS SOBRE A FILTRAGEM DE FREQUÊNCIAS ANGULARES PELO SISTEMA VISUAL HUMANO**
María Lucía de B. Simas e Joselma Tavares Frutuoso

L 107. **ACUIDADE VISUAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS OPTOTIPOS DE PASSA-ALTA E O "E" DE RASQUIN EM CRIANÇAS DE 49 a 75 MESES**
Sandra Luzia Barbosa da Silva e Maria Lucia de B. Simas

L 108. **OPTOTIPO PARA TESTE DE ACUIDADE VISUAL COM CONTEÚDO DE FREQUÊNCIA ESPACIAL CONTROLADO: ESTUDOS COMPARATIVOS COM CARTELAS PADRONIZADAS**
Maria Lucia de B. Simas e Sandra Luzia Barbosa da Silva

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 Mult.S. 1

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

19. Ensino / Leitura
Coordenador: Lorismário Simonassi (PUC-GO)
Debatedor: Julio Cesar C. de Rose (UFSCar)

L 109. **UM PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE TROCAS ENTRE FONEMAS SONOROS E SURDOS NA FALA E SEUS GRAFEMAS CORRESPONDENTES NA ESCRITA: RESULTADOS PRELIMINARES**
Alcione G. Brasolottol, Deisy das Graças de Souza e Julio Cesar C. de Rose

L 110. **APRENDIZAGEM DE LEITURA ATRAVÉS DE UM PROCEDIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO SEM ERROS (EXCLUSÃO): UMA REPLICAÇÃO COM PRÉ-ESCOLARES**
Lígia Ebner Melchiori, Deisy das Graças de Souza e Julio Cesar C. de Rose

L 111. **DESENVOLVIMENTO DE LEITURA GENERALIZADA EM UM SUJEITO COM REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL SEVERAMENTE LIMITADO**
Paulo Sérgio T. do Prado, Júlio Cesar C. de Rose e Ana Lucia Rossito

L 112. **ESTUDO DA EFICÁCIA DO PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO NO ENSINO DE LEITURA**
Cristina Ferrari e Júlio Cesar C. de Rose

L 113. **LEITURA GENERALIZADA COMO RESULTADO DE PAREAMENTOS POR EXCLUSÃO, ENTRE MODELOS DITADOS E PALAVRAS IMPRESSAS**
Ana Lucia Rossito, Júlio Cesar C. de Rose e Deisy das Graças de Souza

L 114. **UM PROCEDIMENTO DE ATRASO PARA DESENVOLVIMENTO DE LEITURA EM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**
Regina K. Kato e Júlio Cesar C. de Rose

L 115. **INSTALAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS PARA O COMPORTAMENTO DE MODELAR (DIFERENCIAR) RESPOSTAS NOVAS, ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS INTERATIVOS EM COMPUTADOR**
Laércia A. Vasconcelos, Cláudia dos Santos Melo e Deisy das Graças de Souza

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 Mult.S.10

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

20. Efeitos de variáveis / Comportamento Animal

Coordenador: José Lino de Oliveira Bueno (USP-RP)
Debatedor: Silvio Morato de Carvalho (USP-RP)

L. 116. **EFEITOS DA INTERAÇÃO SOCIAL COM INDIVÍDUOS DE DIFERENTES IDADES SOBRE O COMPORTAMENTO DE BRINCAS EM "Hamsters dourados" (Mesocricetus auratus)**
Mauro Luís Vieira e Emma Otta

L 117. **APRENDIZAGEM DE NAVEGAÇÃO ESPACIAL EM RATOS**
Carlos F. Macedo e Carlos A.B. Tomaz

L. 118. **INFLUÊNCIA DO CONDICIONAMENTO OPERANTE DE RETENÇÃO SOBRE A REORGANIZAÇÃO COMPORTAMENTAL APÓS LESÃO DA SUBSTÂNCIA NEGRA EM RATOS**
Marinete P. Carrera e Carlos A.B. Tomaz

L 119. **FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESQUIVA EM RATOS TRATADOS COM SUBSTÂNCIA "P" E NALOXONA**
Paulo José C. Nogueira, Maria do Socorro Aguiar e Carlos A.B. Tomaz

L 120. **EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO CRÔNICA DA IPSAPIRONA SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS TRATADOS PREVIAMENTE COM CHOQUES INCONTROLÁVEIS**
Eneida de O. Graeff, Frederico G. Graeff e Maria Helena L. Hunziker

L 121. **EFEITO DAS CONDIÇÕES DE PRIVAÇÃO DE ÁGUA, PRIVAÇÃO DE ALIMENTO E DA CONDIÇÃO "AD LIBITUM" SOBRE O COMPORTAMENTO DE ROER MADEIRA EM RATOS**
Verônica Bender Haydy, Josiane Cecília Luzia, Maria - Luiza Marinho, Sylmara Verri Maciel e Cesar Ades

L 122. **EFEITOS DO CONTROLE TEMPORAL SOBRE O REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE DIFERENTES ROEDORES**
Sandra Fortaleza, Carla Baldini de Paula e José Lino de O. Bueno

L 123. **EFEITO DA CAFEÍNA SOBRE O DESEMPENHO DE RATOS EM ESQUEMA MÚLTIPLO FI-FR**
Maria Helena L. Hunziker, Ligia M. de C.N. Machado, Maria Amélia Matos, Katia Damiani e Maria Cristina Antunes

L 124. **ESPECIALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DO TAMANHO CORPORAL ENTRE OBREIRAS DE "A. sexdens"**
Maria Margarida P.Rodrigues e Vera S. R. Bussab

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 Mult.S. 12

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

21. Escolha Profissional e Necessidades de Treinamento

Coordenador: Jairo Eduardo Borges de Andrade (UnB)
Debatedor: Marco Jardim Freire (UFRJ)

L 125: A ESCOLHA PROFISSIONAL: NECESSIDADES E ASPIRAÇÕES DOS JOVENS ORIUNDOS DAS CLASSES MENOS FAVORECIDAS DA SOCIEDADE, DURANTE A FASE DA ESCOLHA DA PROFISSÃO

Silvana Aparecida Bretas e Cássia Maria Canato?

L 126. NECESSIDADES POTENCIAIS DE TREINAMENTO GERENCIAL E VARIÁVEIS A ELAS RELACIONADAS

Nadia Barbosa da Cruz Santana e Glaurea A. Chroskatt de Sá

L 127. PREDITORES DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE PESQUISA

Jairo Eduardo Borges-Andrade, Carlos Cameschi e Magalí dos Santos Silva

L 128. MENSURAÇÃO DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Jairo EduardoBorges-Andrade, Rosângela Segalla Afana - sieff e Magalí dos Santos Silva

L 129. SAÚDE NO TRABALHO E AÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

Mário Cesar Ferreira

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 F. Anf. N

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

22. Intervenção na escola e com pais

Coordenadora: Vera Lucia Sobral Machado (USP-RP)
Debatedora: Márcia Regina Bonagamba Rubiano (USP-RP)

L 130. **PROBLEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO AO PROFESSOR**
Zilda A.P. del Prette

L 131. **PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL - UMA EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA A ESCOLAS PÚBLICAS**
Alfredo Goldbach

L 132. **PROGRAMA DE ATIVIDADES COM BASE NA AVALIAÇÃO DOS REPERTÓRIOS DE PRÉ-ESCOLARES**
Maria Daniela Soares Figueredo, Ana Lúcia Ribeiro de Freitas e Marilena Ristum

L 133. **PESQUISA COM ENSINO EM FISIOTERAPIA: UM DELINEAMENTO DE LINHA DE BASE MÚLTIPLA PARA INVESTIGAR EFEITOS DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO SOBRE DIFERENTES COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS EM AVALIAÇÃO GONIOMÉTRICA**
Amélia Pasqual Marques e Deisy das Graças de Souza

L 134. **UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FUNDAMENTADA NA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO EM SALA DE AULA E AS ATITUDES DOS PAIS FRENTE AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO**
Vera Lúcia Sobral Machado e Marco Antonio de C. Figueiredo

L 135. **GRUPO DE MÃES EM ESCOLAS DE PRIMEIRO GRAU**
Marina Borges Silveira e Elizabeth Ranier Martins do Vale

L 136. **A PSICOLOGIA ESCOLAR EM NATAL: DADOS PRELIMINARES**
Oswaldo Hajime Yamamoto, I.M.S. de Souza, José A. Oliveira, L.N.M. Freire, R.M. Rocha e S. Alves Filho

L 137. **ESCOLA OFICINA: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA MENINOS DE RUA**
Cibele Meire Vieira, José Flávio H. Gonçalves, Mara Cristina Lourenço Lara e Paulo Cesar de Oliveira

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 F.S. 2A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

23. Discutindo a formação profissional

Coordenadora: Maria Lucimar Fortes Paiva (USP-RP)
Debatedora: Ângela Ignês Simões Rozestraten (USP-RP)

L 138. **ANÁLISE DOS ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES NA FFCLRP-USP E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO**
Maria Angélica O. Martins, Maria Lucimar Fortes Paiva e Ludmila de Moura

L 139. **CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA PARA DEFINIÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE TRABALHO NO CURSO**
Leny Rodrigues Martins Teixeira e Maria Suzana de Stêfano Menin

L 140. **A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 2º GRAU TÉCNICO SOBRE SUA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL: A DISTÂNCIA ENTRE O LEGAL E O IDEAL**
Ana C.C.Maturano, Ligia M.S.Tumolo, Maria A.T.Bruns, Maria V.F.Cremasco e Rozy-Mayry de O. Soares

L 141. **O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E SUAS REPRESENTAÇÕES DA UNIVERSIDADE EM CRISE: QUESTÕES PARA O ESTUDO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR**
Helerina Aparecida Novo

L 142. **CENTRO DE VIVÊNCIA - ESPAÇO ABERTO NA UNIVERSIDADE**
Sonia Maria Villela Bueno

L 143. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SEMÂNTICAS SOBRE SOCIOTERAPIA**
Sonia Regina Zerbetto e Sonia Maria Villela Bueno

L 144. **RELATO DE UMA DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR UM GRUPO DE ESTAGIÁRIAS DA HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE GREENSPOON A UM SUJEITO COM DIFICULDADE DE COMUNICAÇÃO ORAL**
Júlia K. Hori, Luciana M. Lunardi, Ana Maria F. Flores, Solange M. Rodrigues, SilviaR. T. Sampaio e Eliana A. Yoshimura

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 F.S. 3 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

24. Técnicas de exames psicológicos: testes projetivos

Coordenadora: Walquíria Fonseca Duarte (USP-SP)
Debatedora: Sonia Regina Loureiro (USP-RP)

L 145. INDICADORES PSICÓTICOS NO DESENHO DA ÁRVORE: II. PERTURBAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO DA RAIZ E DA COPA
Manoel Antônio dos Santos

L 146. PIRÂMIDES DE PFISTER: ESTUDO DO FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO DE UM GRUPO DE PACIENTES PORTADORES DE LABIRINTOPATIA - DOENÇA DE MENIÈRÉ
Alexandra Alves Calil e Sônia Regina Loureiro

L 147. TIPO DE REPRESENTAÇÃO DO DESENHO DA CASA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS
Sônia Regina Loureiro e Rita Aparecida Romaro

L 148. REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES PORTADORES DE ALTERAÇÕES VESTIBULARES - DOENÇA DE MENIÈRÉ
Josimara Magro Fernandez e Sônia Regina Loureiro

L 149. ASPECTOS CLÍNICOS DA REPRESENTAÇÃO DO DESENHO DA CASA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS
Rita Aparecida Romaro e Sônia Regina Loureiro

L 150. INDICADORES PSICÓTICOS NO DESENHO DA ÁRVORE: I. PERTURBAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO DO TRONCO
Manoel Antônio dos Santos

15:00 às 17:00 | SEXTA-FEIRA | 27/10 | F.Anf. A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

25. Identidade / Religião / Raça

Coordenador: Geraldo Romanelli (USP-RP)
Debatedor: Wanderley Codo (USP-RP)

L 151. **DIFERENÇAS DE OPINIÃO ACERCA DAS RAÇAS NEGRA E BRANCA EM CRIANÇAS DE CLASSES SÓCIO-ECONÔMICAS DISTINTAS: EFEITOS DE UMA EXPLANAÇÃO ACERCA DA NEGRITUDE NO BRASIL**

Paulo Vinícius B. da Silva, Romi Campos Schneider e Lídia Natalia Dobriansky Weber

L 152. **CONSCIÊNCIA ÉTNICA E UMBANDA: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL DA IDEOLOGIA DO BRANQUEAMENTO**

Lucilena Vagostello, Iray Carone e Geraldo Romanelli

L 153. **IDENTIDADE RELIGIOSA E RELAÇÕES INTERGRUPAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BATISTAS E PRESBITERIANOS**

Alysson Massote Carvalho, Maria Alice V.S. Leme e Takechi Sato

L 154. **A IDENTIDADE SOCIAL DO BRASILEIRO VISTA POR ADOLESCENTES DE DUAS CIDADES DO INTERIOR DE SÃO PAULO**

Tânia Maria Santana de Rose, Sílvia Regina Lucato Sigolo e Maria Alice Vanzolini da Silva Leme

L 155. **A LÓGICA DA SEPARAÇÃO ENTRE TESTEMUNHAS DE JEOVÁ**
A. Zampirolo, M.P. Rego, O.F. Andrade, V.L. Pallazo e L. C.M. Figueiredo

L 156. **MEDINDO A ORTODOXIA CRISTÃ: UMA AMOSTRA BRASILEIRA**

Paulo Celso Garatti Torrens

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 A.N.1 E

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

26. Temática psicoterápica

Coordenador: Ricardo Gorayeb (USP-RP)
Debatedora: Myriam Silveira Vianna (Clínica Particular - RP)

L 157. **A EXPERIÊNCIA RETROSPECTIVA DE ESTAR EM PSICOTERAPIA : ESTABILIDADE DOS ACHADOS**
William B. Gomes

L 158. **VARIAÇÕES TEMÁTICAS EM DESCRIÇÕES DA EXPERIÊNCIA NAS PERCEPÇÕES DE QUEM ESTÁ OU ESTEVE EM TRATAMENTO**
William B. Gomes e Alessandra S. Bianchi

L 159. **ANSIEDADE OU MEDO: EXISTE NOS TRATAMENTOS DE ENDODON - TIA E DENTÍSTICA?**
Sandra R. Gimeniz, Manoel P. Couto Netto e Rachel R. Kerbauy

L 160. **PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA - ATENDIMENTO À PACIENTES POR TADORES DE DISFUNÇÃO DA ATM**
Liliana Seger, Maria Cecília N.H. Okino, Mirian A. Gallo, Lilian Finkelstein e Fernanda M. Cury

L 161. **UM PROCEDIMENTO DE "FEEDBACK" GRÁFICO NO TRATAMENTO DE DIABETE MELLITUS - RELATO DE CASO**
Ricardo Gorayeb, Selma L.S. Grava, Maria Thereza C.Gonçalves, Ângela Leal e Glória M.C.Ferreira Paccola

L 162. **TRATAMENTO DE CEFALÉIA USANDO TÉCNICAS DE RELAXAMENTO: BIOFEEDBACK SEM EQUIPAMENTO?**
Ricardo Gorayeb, Margaret Rose Santa Maria, Marco Antônio Arruda e José Geraldo Speciali

L 163. **IDENTIFICAÇÃO DE ANSIEDADE OU MEDO DO PACIENTE PELO ALUNO DE ODONTOLOGIA EM DOIS TIPOS DE TRATAMENTO**
Sandra R. Gimeniz, Manoel P. Couto Netto e Rachel R. Kerbauy

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 A.N. 2 B

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

27. Vida Familiar / Alterações

Coordenadora: Marília Ferreira Dela Coleta (UFU-MG)
Debatera: Terezinha Féres Carneiro (PUC-RJ)

L 164. **A FAMÍLIA DESCASADA: INTERAÇÃO, COMPETÊNCIA E ESTILO**
Liana Fortunato Costa

L 165. **INTERNALIDADE, OTIMISMO E SATISFAÇÃO CONJUGAL**
Marília Ferreira Dela Coleta

L 166. **VARIÁVEIS BIOGRÁFICAS RELACIONADAS À SATISFAÇÃO CONJUGAL**
Marília Ferreira Dela Coleta

L 167. **MULHER E TRABALHO: A INTEGRAÇÃO POSSÍVEL ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**
Maria Celia Pacheco Lassance, Vera Susana M. Selbach e Brendali Bustronski

L 168. **CASAMENTO, SEPARAÇÃO E RECASAMENTO: HISTÓRIAS DE VIDA COMPLEXAS**
Maria S. Rotta, P. Serafim, S. Jubran, S. Godinho, S. González, W.L. Lósio e L.C.M. Figueiredo

L 169. **REEDIÇÃO DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO**
Edilene Pires Passador e Ana Maria Kind

L 170. **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR JOVENS NA RESOLUÇÃO DE CONFLITO MORAL ENVOLVENDO OS PAIS**
Rita C.S. Lopes, César A. Piccinini e Jaqueline Wendland

L 171. **A DIMENSÃO FAMILIAR NA DELIQUÊNCIA - ESTUDO DA FUNÇÃO PATERNA A PARTIR DE UMA LEITURA DA PASSAGEM AO ATO**
Maria Fátima Olivier Sudbrack

L 172. **FAMÍLIA RECASADA: SUAS POSSIBILIDADES DE REORGANIZAÇÃO A PARTIR DE UM CICLO DE VIDA ESPECÍFICO**
Maria Aparecida Penso

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 Mult.S.2

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

28. Valores e etapas do ciclo vital

Coordenador: Aroldo Rodrigues (UFRJ)
Debatedor: Luis Alberto Ferreira Martins (USP-RP)

L 173. **SIGNIFICADO DO ENVELHECIMENTO ENTRE IDOSOS VIVENDO NA COMUNIDADE E EM ABRIGO PARA VELHOS**
Bartholomeu T. Troccoli, Maria Clotilde H. Tavares e Mônica M.M.Oliveira

L 174. **TESTE EMPÍRICO DE TRÊS EXPLICAÇÕES TEÓRICAS PARA O FENÔMENO DE REDUÇÃO DE DISSONÂNCIA COGNITIVA**
Aroldo Rodrigues, Danielle Corga e Jacqueline C.Chaves

L 175. **VALORES EXISTENCIAIS PRIVILEGIADOS E REJEITADOS POR ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS DE AMBOS OS SEXOS: UM ESTUDO COM O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO**
Ieda Aleschinsky, Susana Álvarez Fabra e Silvia Helena Koller

L 176. **A DIMENSÃO DOS VALORES PSICOSSOCIAIS DE CONTEÚDOS DE SUCESSO/FRACASSO E REALIZAÇÃO/AFILIAÇÃO**
Carlos Américo Pereira, Elaine da Silva Portilho, Maricy Beda S. dos Santos, Patrícia Maria R. de Lima e Ruth Helena C.C.Matos

L 177. **O ESTEREÓTIPO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS A RESPEITO DO IDOSO**
Alcyr Oliveira, José Bolina e Lisiane Araújo

L 178. **INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DO PROJETO VIDA DE IDOSOS QUE PERMANECEM SOCIALMENTE ATIVOS**
Ruth Gelehrter da Costa Lopes

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 Anf.Morf.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

29. Caracterização / Diagnóstico
Coordenadora: Lúcia Helena Milazzo Kossobudzki (UFPR)
Debatedora: Sônia Regina Pasian (USP-RP)

L 179. CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DO CICLO BÁSICO

Quinho Luiza de Oliveira e Luciana de Andrade

L 180. CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DE PRÉ-PRIMÁRIO

Quinha Luiza de Oliveira e Miriam Cristina Ramos

L 181. DIAGNÓSTICOS DE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE TRIAGEM
Lúcia Helena Milazzo Kossobudzki

L 182. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUE PROCURA O SERVIÇOS DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL LIGADO À UNIVERSIDADE
Maria Angélica O. Martins e Sônia S.V.Graminha

L 183. O ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO INFANTIL ÀS CLASSES POPULARES: ESCUTANDO ALGUNS PROTAGONISTAS
Ana Karina Morais de Lira

L 184. PREVALÊNCIA DE CASOS DE SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E DE REABILITAÇÃO DO PARANÁ
Maria Aparecida Trevisan Zamberlan, Renata Grossi e Adriana Laura Navarrete

L 185. LISTA PEDIÁTRICA DE SINTOMAS: INDICADOR DE PROBLEMAS
Lúcia Helena Milazzo Kossobudzki

L 186. MOTIVOS DE CONSULTA NA LATÊNCIA E PUBERDADE
Martha Brizio, César A. Piccinini, Karla V. Araújo e Andréa G. Ferrari

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 S.Pat.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

30. Atuação do psicólogo / Tipos de intervenção

Coordenadora: Ludmila de Moura (USP-RP)
Debatedora: Maria Helena Sartí (USP-RP)

L 187. REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR JUNTO À CLÍNICA DE NEUROCIRURGIA

Ludmila de Moura e Tânia Márcia Nascimento

L 188. INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PREVENTIVA NA GRAVIDEZ

Ana Maria de Barros Aguirre

L 189. ATENDIMENTO GLOBAL À CRIANÇA: EFETIVAÇÃO DE UMA PROPOSTA

Aderson L. Costa Jr., Liliane B. Escarlate, Maria da Penha B. da Cruz, Suely S. Guimarães e Tânia F. de Castro

L 190. GRUPOTERAPIA COM PACIENTES AIDÉTICOS EM AMBULATÓRIO: VICISSITUDES DE UM PRIMEIRO GRUPO

Regiani da Silva Brajal, Maria Silvia Lopes e José Onil do B. Contel

L 191. SITUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SANTA CATARINA: DETERMINANTES DA FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

José Baus, José Carlos Zanelli e Rosa Maria Geis

15:00 às 17:00 SEXTA-FEIRA 27/10 Mult.S. 15

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

31. Identidade / Papel Social / Personalidade

Coordenadora: Maria Alice D'Amorim (UnB)
Debatedora: Marisa Japur (USP-RP)

L 192. **A REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO EM CRIANÇAS DE DUAS FAIXAS ETÁRIAS**
Roselene R. Guraki e Simone van der Halen

L 193. **PAPEL DE GÊNERO E ATITUDES ACERCA DA SEXUALIDADE**
Maria Alice D'Amorim

L 194. **AVALIAÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO DE INDIVÍDUOS HETEROSSEXUAIS E HOMOSSEXUAIS**
Cláudia Fait, Neusa Soska, Sílvia Helena Koller e Cristiane Skynwelski

L 195. **O PAPEL DAS DIFERENÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS NA CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE AVALIADO ATRAVÉS DA TÉCNICA DE SACKS E LEVY**
Maurício Gobbi, Estêves Felipe Neto, Jane dos Santos, Maria Zaida S. de Lima, Edgard M. Araújo, Solange S. Fernandez, Regina Kranic, Sueli Pinheiro, Sônia M.L. Torres, Avani L. Ferreira e Leila V. Bukart

L 196. **O PAPEL DAS DIFERENÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS NA CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE DO JOVEM ADULTO, AVALIADO ATRAVÉS DA TÉCNICA DE SACKS E LEVY**
Aglaer C. Santos, Valéria Bacini, Milton Riitano, Paulo R. Coimbra, Maria Canda D. Chieve, Selina M. de Barros, Cibele A. Benitez, Roseline Romero, Rossana L. Guandalini, Rita de Cássia A. Nascimento e Maurízio Gobbi

L 197. **CONCEITUAÇÃO DE MASCULINIDADE E DE FEMINILIDADE EM QUATRO FAIXAS ETÁRIAS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA DIFERENCIAL SEMÂNTICA**
Eliane Gerk Pinto Carneiro

SEXTA-FEIRA 27/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	CONFERÊNCIAS	
18:30 às 19:30	**9. A cultura e o desenvolvimento da ação em crianças** Jaan Valsiner (University of North Caroline)	F.Anf.H
	10. Perspectivas atuais da pesquisa na abordagem centrada na pessoa John Wood (Pontifícia Universidade Católica - Campinas)	F.Anf. A
	11. Visão computacional: o laboratório de tratamento de Imagens Eduardo Peixoto Paz e Tarcísio Neves da Cunha (Núcleo de Computação Eletrônica-UFRJ)	F.S 2 A

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
8:00 às 9:30	CURSOS	
	1. Conceitos básicos de análise do comportamento	Mult.S 2
	2. A creche como contexto de desenvolvimento para crianças de 0 a 6 anos	Mult.S.2
	3. Cultura e desenvolvimento: uma teoria histórico cultural	F.S.2 A
	4. Arte, Jogo e Sonho	F.Anf.A
	5. Orientação familiar na educação especial	F.S.3 A
	6. Atualização em psicologia do trânsito	Mult.S 10
	7. Modelos de avaliação de treinamento II	Mult.S 15
	8. Novas tendências em psicodiagnóstico	A.N.1 B
	WORKSHOP	
	1. II Ciclo de estudos em análise do comportamento - avanços recentes em Análise Experimental do Comportamento: novos problemas e novas soluções	A.N.2 B
	2. Percepção visual: múltiplas visões	F.S 4A
	3. Socialização: processos, modelos e momentos	Anf.Pat.

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 as 12:30	SIMPÓSIOS	
	11. Razão e emoção Coordenador **Isaías Pessotti** (Universidade de São Paulo) **Razão, razões e emoções** Participantes Benco Prado Junior (Universidade Federal de São Carlos) **Emoção e imaginação** Lucia Setxas Prado (Universidade Federal de São Carlos) **Emoção e cognição** Zélio Loparich (Universidade Estadual de Campinas) **Angústia e temporalidade**	Anf.Pat.
	12. Desnutrición y desarollo en el niño Coordenador Luiz Marcellino de Oliveira (Universidade de São Paulo) **Introdução ao problema da desnutrição** Participantes Marta Colombo (INTA - Chile) **Desnutrición precoz: effectos de programas de reabilitación sobre el desarollo psicomotor de niños desnutridos** Isadora de Andrace (INTA - Chile) **Effectos de la desnutrición sobre la capacidad intelectual y de aprendizage en el niño**	F.Anf.H

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	Carmen Gloria Perales (INTA - Chile) **Interaciones entre la desnutrición y el ambiente en la reversibilidad o permanencia de los efectos de la desnutrición** Marcella Castillo (INTA - Chile) **Desnutrición moderada y lime: efectos sobre el desarollo, capacidad de aprendizage y conduta**	
10:00 as 12:30	**23. Perspectivas atuais em psicologia organizacional** Coordenador Paul Stephaneck (Universidade de São Paulo) **Perspectivas inter-culturais na organização do trabalho** Participantes João Roberto de Paula Domingues (MRH Consultores Associados-Campinas) **O desenvolvimento de supervisores na organização do trabalho** Sigmar Malvezzi (Universidade de São Paulo) **Os recursos das provas situacionais** Jairo Eduardo Borges-Andrade (EMBRAPA - UnB) **Modelos de avaliação de treinamento**	A.N.2 B

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 às 12:30	**MESAS REDONDAS**	
	15. Depressão: conceituação e tratamento Coordenadora Vera Regina Lignelli Otero (Clínica Particular e Diretoria da SPRP) Participantes Maria Helena Hunziker (Universidade Estadual de Campinas) Harald Lettner (Pontifícia Universidade Católica RJ) Ann Muller Blatt (Instituto de Análise do Comportamento - Campinas)	A.N.1 B
	16. Terapia familiar: caminhos atuais Coordenadora Teresinha Feres Carneiro (Pontifícia Universidade Católica RJ) Participantes Julia S.F. Bucher (Universidade de Brasília) Almira Maria Rossetti Lopes (Pontifícia Universidade Católica SP) Rosa M. S. de Macedo (Pontifícia Universidade Católica SP)	Mult.S.2
	17. Aspectos jurídicos e psicológicos do acidente Coordenadora Raquel Alves dos Santos (Centro de Exames Psicotécnicos-RP)	F.S.2 A

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
10:00 as 12:30	Participantes Geraldo F. Lemos Pinheiro (Secretaria de Segurança Pública-SP) Osvaldo Ibanez Pinto (Viação Cometa S/A) Reinier J.A. Rozestraten (Universidade de São Paulo)	
	18. Explorações em torno do sócio-interacionismo Coordenadora Maria Fausta de Castro Campos (Universidade Estadual de Campinas) Participantes Maria Francisca de Nier (Pontifícia Universidade Católica - Campinas) Maria Tereza Guimarães de Lemos (Pontifícia Universidade Católica - Campinas) Ester Miriam Scarpa (Universidade Estadual de Campinas)	Mult.5 1
	19. Psicossomática: aspectos clínicos Coordenador Alcides de Souza (Instituto de Medicina Psicossomática - Ribeirão Preto) Participantes Wilson Campos Vieira (Sedes Sapientiae - SP) Walda Bernardes (Instituto Brasileiro de Pesquisas em Gastroenterologia - SP) Repo Rotella Junior (Instituto Brasileiro de Pesquisas em Gastroenterologia - SP)	F.Anf.A

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
12:30 às 13:30	CONFERÊNCIAS	
	12. Filosofia da Psicologia: ensaios sobre a filosofia dos processos mentais Antonio Gomes Penna (Fundação Getúlio Vargas)	F.Anf.A
	13. Redes Acadêmicas: o correio eletrônico Alexandre Leib Grojsgold (Laboratório Nacional de Computação Científica - CNPq) **REDEUSP: Demonstrações e Aplicações** Aziz Salem (Centro de Computação Eletrônica-USP)	F.Anf.B
	ENCONTROS	
	5. Introdução à analise do comportamento: o que aprendemos sobre como ensinamos Coordenadores: Lincoln da Silva Gimenes e Deisy das Graças de Souza (Universidade de Brasília)	F.S.3 A
	6. III Encontro de profissionais da área de técnicas de exame psicológico Coordenador André Jacquemin (Universidade de São Paulo)	Anf.Pat.
	7. Encontro dos profissionais de creche Coordenadora Ana Maria Mello (Creche do Campus-RP)	S.Pat.

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
	8. Caminhos e descaminhos da Psicologia escolar Coordenadora Marilena Proença Rebelo de Souza (Universidade de São Paulo)	F.S.2 A
13:30 as 15:00	CURSOS	
	9. Educação para a saúde	F.S.3 A
	10. A psicologia como prática de interferência: uma perspectiva metodológica	Mult.S.1
	13. Reinserção social do doente mental	Mult.S.10
	15. A prática terapêutica da psicose infanto-juvenil	A.N.1 B
	16. Terapia familiar e de casal	Mult.S.2
	17. A influência da interação social sobre o desenvolvimento cognitivo da criança segundo as perspectivas de Piaget, Wallon e Vygotsky	F.Anf.A
	18. Psicoterapia centrada na pessoa: evolução das reformulação da relação terapeuta-cliente	F.S.2 A
	WORKSHOP	
	1. II Ciclo de estudos em análise do comportamento- avanços recentes em Análise Experimental do Comportamento: novos problemas e novas soluções	A.N.2 B
	2. Percepção visual: múltiplas visões	F.S.4 A

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 F. S.4 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

32. Processamento de informação de processos sensoriais e perceptuais

Coordenadora: Cynthia Clark (UERJ)
Debatedora: Nielsy Helena Puglia Bergamasco (USP-SP)

L 198. **EFEITO DA ENTROPIA DE RESPOSTA E DA FORMA DE APRESENTAÇÃO DO ESTÍMULO SOBRE O TEMPO DE REAÇÃO**
Cesar Alexis Galera

L 199. **O TAMANHO DA PUPILA EM SEIS EXPRESSÕES FACIAIS**
Cesar Alexis Galera e Arno Engelmann

L 200. **MODIFICAÇÃO DA RESPOSTA DE EXPRESSÃO FACIAL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS A ESTÍMULOS "DOCE" E "AZEDO"**
Nielsy Helena Puglia Bergamasco, Alysson Massote Carvalho e Raquel Alves dos Santos

L 201. **PARALLEL AND SERIAL PROCESSING INTERACTION IN RECOGNITION OF SHAPE AND COLOR**
Michael W. von Grunau, Maria Lúcia de B. Simas, Elisabeth Carvalho Vieira e Carla Codeceira

L 202. **PARALLEL AND SERIAL PROCESSING OF PERSPECTIVE ORIENTATIONS**
Michael W. von Grunau e José Aparecido da Silva

L 203. **INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO SENSÓRIO-MOTOR NO DESENVOLVIMENTO DA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL PROFUNDA**
Eliane Mauerberg de Castro e José Antonio Apparecido de Oliveira

L 204. **FATORES PERCEPTIVOS E/OU COGNITIVOS NA PERCEPÇÃO VISUAL DE TAMANHO E DISTÂNCIA SOB INSTRUÇÕES OBJETIVA E APARENTE**
Sérgio Sheiji Fukusima, Roberto Carlos de Francisco e José Aparecido da Silva

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 F.S. 3 A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

33. Estudos de Processos Cognitivos

Coordenador: Lino de Macedo (USP-SP)
Debatedora: Maria Bernadete A.C.Assis (USP-RP)

L 205. MEMÓRIA: A ORDEM DOS FATORES ALTERA O PRODUTO

Anna Edith Bellico da Costa e Yeda Marques Pereira

L 206. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO DEDUTIVO DE TRÊS TERMOS DE VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS

Maria Helena Fávero, Álvaro Marchi e Sérgio Carlos Três e Silva

L 207. FAZENDO DE CONTA, TUDO PODE. UMA INVESTIGAÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO-DEDUTIVO ATRAVÉS DA SUGESTÃO DE "FAZ-DE - CONTA" EM SILOGISMOS COM CONTEÚDOS CONTRÁRIOS ÀS CREN - ÇAS DOS SUJEITOS

Clara Maria M. dos Santos

L 208. SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DIVERGENTES - UM ESTUDO COMPARATI - ENTRE CRIANÇAS DA FAIXA PRÉ-ESCOLAR

C. Martinez, N. Colnago e T. Vieira

L 209. PSICOGÊNESE DAS CONDUTAS COGNITIVAS DA CRIANÇA EM INTERAÇÃO COM O COMPUTADOR

Léa da Cruz Fagundes

L 210. PROPORÇÃO: COMPREENSÃO X DESEMPREGO

Maria de Lourdes Meireles Carneiro Leão

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 Mult.S. 12

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

34. Análise da adequação de estímulos para aprendizagem

Coordenadora: Tânia M.S. de Rose (UNESP-Marília)
Debatedora: Sônia S.V. Graminha (USP-RP)

L 211. **IMPLEMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE SUPERPOSIÇÃO E DE EXCLUSÃO PARA O ENSINO DE NOMEAÇÃO DE PALAVRAS A UM GRUPO DE ALUNOS COM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO**
Júlia K. Hori, Tânia M.S. de Rose, Ana Maria F. Flores, Eliana A. Yoshimura, Luciana M. Lunardi, Sílvia R.T.Sam Paio e Solange N. Rodrigues

L 212. **FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES COM ESTÍMULOS DE MÚLTIPLAS MODALIDADES**
Rosângela Cavioli Prieto, Deisy das Graças de Souza e Júlio César C. de Rose

L 213. **TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES DISCRIMINATIVAS EM CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES**
Júlio César C. de Rose e Jane Glauce Ribeiro

L 214. **O EFEITO DE FEED-BACK NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE FORMAÇÃO DE SUCONJUNTOS**
Olavo de Faria Galvão, Carla Cristina Paiva Paracampo, Tânia Yeda Rodrigues Pereira, Fernando Augusto Ramos Pontes, João Batista Leão Figueiredo e Eliane Souza de Deus Neto

L 215. **COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DOS EFEITOS DE UM TALHER ADAPTADO - SEIS MESES APÓS A PRIMEIRA AVALIAÇÃO**
Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali e Mario Guidi

L 216. **A CONSTRUÇÃO ESCOLAR DA DEFICIÊNCIA MENTAL**
Júlio Romero Ferreira

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 Anf.Morf.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

35. Focalizando o professor e a interação

Coordenadora: Edna Maria Marturano (USP-SP)
Debatedora: Célia Pezzolo Carvalho (USP-RP)

L 217. **O PROFESSOR DE CLASSE ESPECIAL PARA DEFICIENTES MENTAIS EDUCÁVEIS: FORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA**

Regina Célia Cardoso Estêves

L 218. **COMPORTAMENTO DA PROFESSORA FRENTE A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

Edna Maria Marturano e Eulália H. Maimoni

L 219. **ATUAÇÃO DA PROFESSORA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS DE PRIMEIRA SÉRIE COM SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSORA**

Maria Beatriz Linhares e Edna Maria Marturano

L 220. **PERFIL DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO-SP**

Célia Vectore

L 221. **A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DO PONTO DE VISTA DO ALUNO: PROCEDIMENTOS ALEATÓRIOS**

Álvaro Pacheco Duran

L 222. **A INTERAÇÃO PROFESSORA-ALUNOS NA PRÉ-ESCOLA: UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE**

Ângela Uchôa Branco e Thereza P.L. Mettel

L 223. **ANÁLISE DA CONSCIÊNCIA OCUPACIONAL DO MAGISTÉRIO PÚBLICO**

Lúcia Rabello de Castro

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 Mult.S. 1

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

36. Técnicas de exame psicológico: índices psicométricos

Coordenador: Luiz Pasquali (UnB)
Debatedora: Maria Aparecida Xavier (USP-RP)

L 224. MATRIZES PROGRESSIVAS DO RAVEN GERAL: VALIDAÇÃO

Luiz Pasquali, André Luiz Morses Ramos, Fernando F. Azevedo e Denise Donedã

L 225. INFORMATIZAÇÃO DAS MATRIZES PROGRESSIVAS DO RAVEN

Luiz Pasquali e Nilton José Camargo

L 226. TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE MEMÓRIA DE WECHSLER REVISADA

Ângela Mynarski Plass

L 227. TESTE PSICOLÓGICO: QUEM ENSINA NO ESTADO DO PARANÁ

Eduíno Sbardelini Filho, Elisabeth T. Brunini Sbardelini, Andréa de A. Passerino e Carolina Matos Mehl

L 228. HAND-TEST: DESCRIÇÃO E DISCRIMINAÇÃO

Anete A.S. Farina e Irto de Souza

15:00 às 17:00 · SÁBADO · 28/10 · S.Pat.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

37. Brinquedo / Interação Social

Coordenadora: Maria Helena G.F. Dias da Silva (UNESP.Araraquara)
Debatedor: Geraldo Romanelli (USP-RP)

L 229. BRINQUEDO E BRINCADEIRAS: CARACTERIZAÇÃO E ALTERAÇÕES NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Zélia M.M.Biasoli Alves, Stella M.P. Simionato e Maria Helena G.F.Dias da Silva

L 230. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS - PERMISSÕES, PROIBIÇÕES E EXIGÊNCIAS SEGUNDO MÃES DE ÉPOCAS DIVERSAS

Zélia M.M.Biasoli Alves, Stella M.P.Simionato e Maria Helena G.F.Dias da Silva

L 231. SOCIALIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA: FATORES INTERATIVOS E AMBIENTAIS RELACIONADOS ÀS INTERAÇÕES CRIANÇA-CRIANÇA

Ângela Uchôa Branco e Thereza P.L.Mettel

L 232. O BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO DE CONTATO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS EM INSTITUIÇÃO

Adriana T. Costa e Marlise A. Bassani

L 233. A BRINCADEIRA DO AMIGO IMAGINÁRIO E SUA CONFIGURAÇÃO NO PSIQUISMO INFANTIL

Laurei C. Tavares e Márcia L. Pinheiro

L 234. INTERAÇÃO EM UM GRUPO DE CRIANÇAS: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE CONTROLE DO LÍDER E DO GRUPO

Cristina K. Yamato, Edna K. Uemura e Elsa M.M.P.Pullin

15:00 às 17:00 . SÁBADO 28/10 Mult.S. 2

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

38. Saúde mental / Trabalho / Identidade

Coordenador: Wanderley Codo (USP-RP)
Debatedor: Paul Stephaneck (USP-RP)

L 235. **IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA OS ESTADOS UNIDOS: I - DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS**

Antonio Henrique Lage

L 236. **COMPORTAMENTO DE AJUDA ENTRE OS "BÓIAS-FRIAS": UM ESTUDO EXPLORATÓRIO**

Vesna Ilana Homburger Tambellini

L 237. **SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM DIGITADORES BANCÁRIOS**

Erasmo Miessa Ruiz e Wanderley Codo

L 238. **SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM TELEFONISTAS**

Isabel Cristina Borsoi e Wanderley Codo

L 239. **SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM CAIXAS BANCÁRIOS**

Álvaro Soares Zuin e Wanderley Codo

L 240. **O QUE A MEDICINA ALTERNATIVA CURA?**

Adriana M. Gouveia, Elisabeth H.V.Fernandes, Flávia M. do Nascimento e Juarez F. Soares

15:00 às 17:00 | SÁBADO | 28/10 | Mult.S.10

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO LIVRE

39. Serviços públicos / Triagem

Coordenadora: Rosalina Carvalho da Silva (USP-RP)
Debatedora: Sylvia Leser de Mello (USP-SP)

L 241. **LEVANTAMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS AMBULATORIAIS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL EM RIBEIRÃO PRETO - (I)**

Rosalina C. da Silva, Ludmila de Moura, Sônia Regina Pasian, Márcia da Silva e Rosemeire A. Scopinho

L 242. **SAÚDE MENTAL: DUAS PROPOSTAS PARA A PRÁTICA: AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE TRIAGEM NO CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA (UNESP-ASSIS)**

Edilene Pires Passador e Márcia Cristina Schwartz

L 243. **LEVANTAMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS AMBULATORIAIS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL EM RIBEIRÃO PRETO-(II)**

Rosalina C. da Silva, Ludmila de Moura, Sônia Regina Pasian, Márcia da Silva e Rosemeire A. Scopinho

L 244. **ESTRUTURAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE INSCRIÇÃO E TRIAGEM DE CASOS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL EXISTENTE NA UNIVERSIDADE**

Sônia S.V.Gramínha e Maria Angélica O. Martins

L 245. **DESELITIZANDO A PSICOTERAPIA: UM PROCEDIMENTO PARA ATENDIMENTO DA COMUNIDADE**

Flávia da Fonseca Guimarães e Vera Socci

L 246. **PRODUÇÃO DE FALA EM PACIENTES PORTADORES DE FISSURA PALATIVA: ANÁLISE QUANTITATIVA DE VARIÁVEIS FONÉTICAS**

Sheila Maria Leão Braga

15:00 às 17:00 | SÁBADO | 28/10 | F.Anf. H

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

1. Brinquedo e desenvolvimento

Coordenadora: Edda Bomtempo (USP-SP)
Debatedora: Maria Aparecida Zamberlan (UEL-Londrina)

C 1. PERSPECTIVAS ANTE O BRINQUEDO E AS BRINCADEIRAS NO PLAY-GROUND DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL: UM ESTUDO DESCRITIVO

Angela M.P. Caniato, José Everaldo S. Araújo e Edda Bomtempo

C 2. BRINCADEIRA EM MACACOS ARANHA

Emma Otta, Luciane Bizari, Mônica Jaen e Vania Haddad Diego

C 3. A BONECA BARBIE: SUA REPRESENTAÇÃO FRENTE A CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

Edda Bomtempo, Denise Motta Canjani, Maria Lucia Marques, Maria Amalia R.C. Aranha e Rachel Benchaya

C. 4 INTERAÇÕES SOCIAIS MEDIADAS POR OBJETOS EM BEBÊS DE 2 FAIXAS ETÁRIAS EM PRÉ-ESCOLA

Ana Cristina Bortoletto e Vera S.R. Bussab

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 A. N. IA

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

2. Interação social e desenvolvimento em sala de aula

Coordenadora: Cláudia Davis (PUC-SP/CENPEC)
Debatedora: Maria Alves T.Bruns (USP-RP)

C 5. A LEITURA NUMA ABORDAGEM INTERACIONISTA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Maria Alice Setúbal Souza e Silva

C 6. DIFERENCIAÇÃO PAPEL/CONTRA PAPEL E REALIDADE/FAZ DE CONTA EM EPISÓDIOS DE INTERAÇÃO DE CRIANÇAS DE 2 A 4 ANOS

Zilma Maria Ramos de Oliveira e Maria Clotilde Rossetti Ferreira

C 7. A GENTE FALA E NO FALADO VAI APRENDENDO A ESCREVER

Mary Julia M. Dietzsch

C 8. O PAPEL E A NATUREZA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS EM SALA DE AULA

Claudia Davis, Maria Alice Setúbal Souza e Silva e Yara Lucio Espósito

C 9. O PAPEL DAS INTERAÇÕES DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES NA CONSTRUÇÃO DA LINGUA ESCRITA EM SALA DE AULA

Eduardo Calil de Oliveira

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 A.N. 2B

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

3. Avaliação psicológica da criança através do desenho

Coordenadora: Solange Weschler (UnB)
Debatedor: José Tolentino Rosa (USP-SP)

C 10. O DESENHO DINÂMICO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Solange Weschler, Ana da Costa Polonia, Maria Luiza de A. Brandão e Edith Bensusan

C 11. O DESENHO DA FIGURA HUMANA EM CRIANÇAS PORTADORAS DE DIFERENTES DEFICIÊNCIAS ORGÂNICAS

Tereza Correa Cariola

C 12. ESTABILIDADE DE ALGUNS INDICADORES EMOCIONAIS NO DESENHO DA FIGURA HUMANA

Claudio Simon Hutz

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 A.N.1 E

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

4. Desenvolvimento do procedimento de desenhos-estória

Coordenadora: Leila S. P. S. Tardivo (USP - SP)
Debatedora: Mariângela Rozzi (Inst.Metodista de Piracicaba)

C 13. DESENVOLVIMENTO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIA: CARACTERÍSTICAS; FINALIDADES, FUNDAMENTAÇÃO, POSIÇÃO DE DIAGNÓSTICO E FORMAS DE AVALIAÇÃO

Leila Salomão L.P.C. Tardivo

C 14. SEMELHANÇAS ENTRE O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS E OS CONTEÚDOS DOS SONHOS: UMA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA

Eva Maria Migliavacca

C 15. NOVAS TÉCNICAS PARA ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS EM UM ESTUDO PSICOLÓGICO SOBRE MULHERES MASTECTOMIZADAS POR CÂNCER DE MAMA

Ana Maria de Souza Barbosa

C 30. DESENHOS E ESTÓRIAS EM INDIVÍDUOS DEFICIENTES VISUAIS

Maria Lúcia Toledo Amiralian

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 F.S.2A

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

5. Estudos em representações sociais

Coordenador: Celso Pereira de Sá (UERJ)
Debatedor: Luiz Pasquale (UnB)

C 16. ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Celso Pereira de Sá

C 17. CONTRACONTROLE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA PÚBLICA EM UMA FAVELA DO RIO DE JANEIRO

Celso Pereira Sá, Ana Augusta de Medeiros, Renato Cesar Moller e Leonardo Costa de Castro

C 18. SEM A POLÍCIA... CADÊ O QUÊ? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PROSTITUIÇÃO

Ricardo Vieiralves de Castro, Luiz Eduardo Cavalcanti Corrêa, Jussara de Carvalho Soares e Maria de Nazareth Costa Tornaghi

C 19. A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AIDS EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UERJ: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Andréa Jacques de Moraes Samico

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 Anf. Pat.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

6. Análises teórico-conceituais no âmbito de uma ciência do comportamento

Coordenador: Sérgio Vasconcelos de Luna (PUC-SP)
Debatedora: Deisy das Graças de Souza (UnB)

C 20. **ANÁLISES TEÓRICO-CONCEITUAIS NO ÂMBITO DE UMA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO**

Sérgio Vasconcelos de Luna

C 21. **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO SISTEMA SKINERIANO EM DIREÇÃO A UMA EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO**

Maria Amélia Andery

C 22. **O CONCEITO DE CONDICIONAMENTO: UM EXEMPLO DA TRAJETÓRIA DO SISTEMA EXPLICATIVO SKINERIANO NO PERÍODO DE 1930 - 1938**

Tereza Maria Azevedo Pires Sério

C 23. **O CONCEITO DE SOLUÇÃO DE PROBLEMA: UM PROBLEMA CONCEITUAL A SER SOLUCIONADO**

Melania Moroz

C 24. **ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DAS PROPOSIÇÕES BEHAVIORISTAS RADICAIS ACERCA DA PRIVACIDADE**

Emmanuel Zagury Tourinho

C 25. **OS EVENTOS PRIVADOS E A TRADIÇÃO DE BEHAVIORISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS**

Jair Lopes Júnior

15:00 às 17:00 SÁBADO 28/10 Mult.S.15

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO COORDENADA

7. Aprendizagem de material de prosa

Coordenador: José Augusto da Silva Pontes Neto (UNESP - Assis)
Debatedora: Quinha Luiza de Oliveira (USP-RP)

C 26. SUBLINHAMENTO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES E APRENDIZAGEM VERBAL SIGNIFICATIVA

José Augusto da Silva Pontes Neto, Vanessa de Mello Fragiácomo, Maurício Dorta de Souza e Flávia Martello Astolpho

C 27. APRENDIZAGEM DE MATERIAL DE PROSA COM QUESTÕES INTRA-TEXTUAIS APRESENTADAS DURANTE A REVISÃO

José Augusto da Silva Pontes Neto, Flávia Martello Astolpho, Vanessa de Mello Fragiácomo, Maurício Dorta de Souza

C 28. A INFLUÊNCIA DE ORGANIZADORES PRÉVIOS COMPARATIVOS, ORGANIZADORES INTRATEXTUAIS, ORIENTAÇÃO PARA A RECONCILIAÇÃO INTEGRATIVA NA RETENÇÃO DE MATERIAL DE PROSA

José Augusto da Silva Pontes Neto

C 29. APRENDIZAGEM INTENCIONAL E APRENDIZAGEM INCIDENTAL EM FUNÇÃO DO TIPO DE ESCOLA E DA SÉRIE

José Augusto da Silva Pontes Neto, Maurício Dorta de Souza, Vanessa de Mello Fragiácomo, Flávia Martello Astolpho

SÁBADO 28/10

	ATIVIDADES	LOCAL
18:00	ENCERRAMENTO **A XIX REUNIÃO ANUAL COMENTADA** **Diretoria da SPRP e Coordenadores de Divisões Especializadas**	F.Anf. A
19:00	**Chopada**	Cantina da Filosofia

Total de comunicações recebidas	325
Total de comunicações reformuladas	34
Total de comunicações recusadas	16
Total de comunicações aceitas.....	309

COMUNICAÇÕES LIVRES

L 1 . ANALISIS PSICOFISICO DE LA ESTIMACION DE DISTANCIAS. Solís Fontes (Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid España, P. Box Apartado nº 50 487).

La mayoría de los estudios sobre estimación de distancias han tratado de encontrar la función psicofísica que mejor explique las relaciones entre la distancia física y la distancia percibida. Para algunos autores con Cadwallader (1973) y Day (1976), esta función es la lineal. Otros, como Künnapas (1966) consideran que la que mejor explica estas relaciones es la potencial. No hemos encontrado estudios sobre el ajuste fechneriano, utilizando estimación de distancias.

En este trabajo pretendemos estudiar el ajuste de Stevens, Fechner y lineal. Estos ajustes se calcularon a nivel individual y grupal, ya que algunos autores como Pradhan y Hoffman (1963) argumentan que sólo los datos grupales se ajustan a una función potencial.

Hemos elegido una muestra de 10 sujetos adultos. Como estímulo hemos cogido la distancia entre 15 pares de rectas. La técnica psicofísica utilizada ha sido la de estimación de magnitude, indicándole al sujeto el valor del estímulo individual como estímulo estándar.

Nuestros datos, en contra de lo sugerido pro Pradhan y Hoffman (1963) se ajustan a nivel individual y grupal a las tres funciones estudiadas. Siendo los ajustes a nivel individual casi tan buenos como a nivel grupal.

Estos resultados confirman los estudios que sugieren que la estimación de distancias se ajusta a una función potencial (Künnapas, 1966) y los que consideran que lo hacen a una función lineal (Cadwallader, 1973; Day, 1976).

Una explicación este hecho la podemos encontrar en que en la mayoría de los casos el valor del exponente de Stevens estaba muy cercano a la unidad.

L 2 PSICOFISICA VISUAL, MEDIDAS DE LA SENSIBILIDAD Y ESTUDIO DEL ESPACIO PERCEPTIVO. Sofía Fuentes (Facultad de Psicología, Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid España, P. Box Apartado nº 50 467).

El objetivo principal de la psicofísica ha sido el estudio de las relaciones entre la magnitud real del estímulo y la magnitud percibida.

Desde que en los años 50, Stevens propone una alternativa a la función psicofísica de Fechner (1860), numerosos investigadores se han dedicado a estudiar este tema sin llegar a unos resultados concluyentes: algunos defienden la función de Fechner (Falmagne, 1982), la mayoría apoyan la de Stevens (Baird, 1970, Briggs, 1973) los menos no encuentran diferencias entre ellos (Garriga, 1985), y otros presentan otras funciones como la lineal (Day, 1976).

Uno de los problemas encontrados en el estudio de la función psicofísica es el de las diferencias individuales y la necesidad de tener-las en cuenta en el cálculo de los ajustes, mediante unos factores de ponderación (Garriga, 1985, 1987).

Tanto Fechner como Stevens parten del supuesto de que el espacio perceptivo es Euclídeo. Algunos autores (Caldwallader, 1979; Sedalia & Staplin, 1980a,b) consideran que este espacio sigue esta métrica.

Para estudiar estos tres aspectos, hemos elegido una muestra de 10 sujetos y hemos utilizado como estímulo la distancia entre dos rectas. La técnica psicofísica utilizada ha sido la de estimación de magnitudes, considerando todos los estímulos como estímulo estándar y como estímulos a estimar por el sujeto.

Nuestros resultados muestran que la estimación de distancias entre dos rectas se ajusta a las funciones de Stevens (Baird, 1970), Fechner y lineal (Day, 1976), siendo, en contra de lo sugerido por Garriga en 1985 el ajuste de Stevens mejor que el de Fechner. No se han dado diferencias entre el ajuste de Stevens y el lineal.

Las medidas de sensibilidad no mejoran el grado del ajuste, en ninguno de los tres casos estudiados y sólo aumenta un poco el valor del exponente de Stevens. Por lo que estos tampoco confirman los de Garriga (1985, 1987). Quizá una explicación a este hecho se encuentre en que el grado del ajuste en las rectas no ponderadas era muy alto.

Finalmente, el espacio perceptivo de la estimación de distancias no sigue la métrica euclídiana. Confirmando estos resultados los de Caldwallader (1979) y los de Sedalia y Staplin (1980a, b).

L 3 EMPARELHAMENTO INTERMODAL ENTRE FORÇA DINAMOMÉTRICA E COMPRIMENTO DE LINHAS, DISTÂNCIA E ÁREA PERCEBIDA E RELEMBRADA. Susi Lippi Marques e José Aparecido da Silva (Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP)

O presente trabalho teve como objetivo testar o modelo re-perceptivo de Kerst e Howard (1978), utilizando o Emparelhamento Intermodal. Para tanto foram efetuados 4 Experimentos. No Experimento 1 foram realizados julgamentos de emparelhamento de força dinamométrica à distância linear, comprimento de linha e área geográfica percebida e relembrá-la. Funções de potência foram ajustadas individualmente para cada modalidade. Os expoentes obtidos foram: 0.58; 0.73; 0.33 e 0.31, respectivamente. No Experimento 2 foi feito o emparelhamento de força dinamométrica à distância linear, comprimento de linha e distância linear entre capitais percebidas e relembradas. Os expoentes médios obtidos foram: 0.50; 0.78; 0.41 e 0.57. Nos experimentos 3 e 4 foi utilizado o método Estimação de Magnitude. No Experimento 3, obteve-se para distância linear, comprimento de linha e área geográfica percebida e área relembrada os expoentes médios: 1.24; 1.28; 0.86 e 0.70, respectivamente. No Experimento 4, obteve-se para julgamentos de distância linear, comprimento de linha e distância linear entre capitais percebidas e relembradas os seguintes expoentes: 1.21; 1.24; 1.20 e 0.93, respectivamente. Tomados juntos os dados dos experimentos estes mostram que os Experimentos 1 e 2, com o Emparelhamento Intermodal, não corroboram o modelo re-perceptivo de Kerst e Howard. Todavia, o Experimento 3, com Estimação de Magnitude para área geográfica o modelo é aplicável, corroborando os dados obtidos por Kerst e Howard (1978) e Da Silva, Marques e Ruiz (1987). CNPq.

L 4 ESTIMAÇÃO DOS EXPOENTES DAS FUNÇÕES PSICOFÍSICAS MULTI DIMENSIONAIS APLICADAS NA PREVISÃO DE ESCOLHA DO MODO DE VIAGEM. Eiji Kawamoto (Departamento de Transportes), (EESC-USP, CEP-13560-São Carlos-SP)

Recentemente KAWAMOTO (vide anais do XVIII Reunial Anual de Psicologia, 1988) propôs um modelo matemático do processo que está subjacente à escolha do modo de viagem. Segundo esse modelo, a escolha do modo de viagem é feita com base na percepção de utilidades tanto intrínsica (Ui) como do dinheiro que se paga pelo uso de cada um dos modos disponíveis (Us). As funções utilidade Ui e Us foram especificadas da seguinte forma: $Ui=Ki.D^{a}.T^{b}E^{c}$ e $Us=Ks.P^{d}.R^{e}N^{f}$, onde Ki e Ks são constantes que dependem das unidades, e a,b,c,d,e, f são expoentes das variáveis D (distância em linha reta entre a origem e o destino), T (duração da viagem), E (energia física média dispendida por unidade de tempo), P (dinheiro gasto na viagem), R (renda familiar) e N (número de pessoas que dependem dessa renda), respectivamente. O objetivo deste trabalho é apresentar os expoentes das funções psicofísicas multidimensionais, os quais foram obtidos mediante ajuste (calibração) do modelo matemático às escolhas observadas. Os dados que serviram de base para tal ajuste foram coletados entre funcionários da EESC-USP e do DER-SP, Regional de Campinas, através de entrevista no local de trabalho. Em cada localidade foram entrevistadas 50 pessoas. Cada entrevistado indicou o modo de viagem por ele adotado e forneceu dados referentes às variáveis acima mencionadas. Dados referentes a modos de viagem não utilizados pelo entrevistado foram estimados por nós, uma vez que muitos não sabiam responder ou forneciam valores pouco confiáveis. A forma não convencional do modelo (não-compensatório e determinístico) requereu a concepção e o desenvolvimento de um processo para a sua calibração: uma aplicação da técnica de máxima verossimilhança. Da calibração resultou: Ki=106,7; Ks=3638.0; a=0.93; b.= 0.62 ; c=-1.65; d=1.14; e=-0,88; f=0.42. Todos os expoentes apresentam sinais coerentes com o papel que as respectivas variáveis desempenham na formação da noção de utilidade, seja do modo seja do dinheiro. Pode-se notar também que a magnitude dos expoentes não é muito diferente daquelas obtidas através dos métodos psicofísicos convencionais. Finalmente, cabe salientar que estes expoentes permitiram reproduzir 85% das escolhas observadas.

15 A PERCEPÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE TRANSPORTE COLETIVO EM CIDADES DE PORTE MÉDIO. Antonio Clóvis Pinto Ferraz e Eiji Kawamoto (Departamento de Transportes), (EESC-USP, CEP-13560-São Carlos-SP)

O planejamento de sistemas de transporte coletivo consiste em ofertar um serviço de qualidade satisfatória para os usuários, com o menor custo possível. Dessa forma, é fundamental nesse processo que se tenha bem definido os padrões de qualidade na opinião da maioria dos usuários. O objetivo deste trabalho é estabelecer uma classificação da qualidade do serviço de transporte coletivo urbano por ônibus nas cidades brasileiras de porte médio, baseado em indicadores e padrões que expressam a opinião dos usuários típicos dessas cidades. Para tanto foram realizadas cêrca de 300 entrevistas com usuários de algumas cidades de porte médio do Estado de São Paulo: Araraquara, Bauru, Rio Claro, São José do Rio Preto, São Carlos e Ribeirão Preto. Em cada uma dessas cidades foram entrevistadas aproximadamente 50 pessoas. Cada usuário classificou de bom, regular ou ruim os parâmetros que influem na qualidade do serviço de ônibus urbano e por ele vivenciados. Concomitantemente, foram registradas as magnitudes dos atributos relevantes relacionados aos parâmetros. A análise desses dados permitiu a classificação da qualidade do serviço em função desses parâmetros. A classificação de alguns parâmetros, cujos atributos representativos são facilmente quantificáveis, é abaixo apresentada. Na ordem, o parâmetro, entre parêntese o atributo representativo do parâmetro, e a classificação A-bom; B-regular, e C-ruim: (1) acessibilidade (distância entre a origem e a linha de ônibus que atende a região de destino) A.<250m, B. 250-400m, C.>400m; (2) intervalo entre ônibus (intervalo entre passagem de dois ônibus consecutivos) A.<15min, B. 15-30min, C.> 30min; (3) lotação$_2$ (relação entre a lotação máxima e a sua capacidade 7 pessoas/m^2 - na hora-pico A.<0.7, B.0.7-0.9, C.>0.9, fora do pico A.<0.5, B.0.5-0.7, C.>0.9; (4) direitura das rotas (relação entre a distância percorrida pelo ônibus e a menor distância pelo sistema viário) A.<1.3; B.1.3-1.7, C.>1.7; (5) confiabilidade (porcentagem de viagens não realizadas por inteiro ou em parte, ou concluídas com atraso superior a 5min) A. >.98; B. 96-98%, C.< 96%.

L 6 EFEITO DO MASCARAMENTO POR ESTRUTURA SOBRE A ESTIMAÇÃO DE MAGNITUDE DO COMPRIMENTO' · Nilton Pinto Ribeiro Filho (Laboratório Radecki, IP - UFRJ), Sérgio Shaiji Fukusima e José Aparecido Da Silva (Laboratório de Psicofísica e Percepção, FFCLRP - USP).

Padrões de visibilidade podem ser reduzidos através da apresentação de um segundo padrão criando interferências a partir da combinação entre as frequências espaciais e temporais, ou de maneira isolada. Este efeito é denominado de mascaramento por estrutura de sequência espacial, e é gerado pela imersão em ruído gaussiano homogêneo (estacionário) de maneira aditiva ao estímulo (alvo). Sobre o vídeo monocromático padrão branco de um microcomputador de 16 bits foram criadas duas condições de densidade de mascaramento, diferenciadas por seus tons de cinza (alto para tons de cinza entre 0 e 63 e baixo para tons de cinza entre 192 e 255, em uma escala de 8 bits de pixels). A partir de tais densidades foram geradas três níveis de gradientes de ruídos gaussianos do tipo sal e pimenta. Os ruídos foram aspergidos sobre uma imagem de 152 x 122/8 bits de pixels, sendo traçada uma linha no centro da figura estímulo. Os ruídos aspergidos apresentaram os seguintes valores, 25%, 50% e 100%, e os comprimentos das linhas variaram de 0,4; 0,6; 0,9; 1,35; 2,73; 4,13 e 6,10 cm. Também foi utilizado um grupo controle, no qual não foi registrada a presença da máscara por estrutura. Todos os estímulos foram apresentados a uma distância de77,34 cm, em um ambiente sem iluminação, sendo que um suporte de cabeça foi utilizado para reduzir ao mínimo o movimento dos observadores. A partir das estimações de magnitudes de 35 observadores foram registradas e calculados os expoentes da função de potência. Para o nível de alta densidade de ruído gaussiano os expoentes encontrados para as condições de ruído gaussiano, ausente, 25%, 50% e 75% foram iguais a 0,91; 1,08; 0,93 e 0,76, e para a condição de baixa densidade, foram iguais a 0,93; 0,97; 0,92 e 0,83, respectivamente.

Os resultados evidenciam uma deterioração nas estimativas para os comprimentos de linhas quando aumento-se a densidade e o gradiente da máscara, entretanto, para os valores entre o nível de controle e a taxa de 25% de ruído gaussiano, esta tendência é verificada. A deterioração das estimativas pode ser explicada pela ação de um filtro da DOG (Morgan e Aiba, Vis. Res., 25, 1990) e, principalmente, se considerarmos nos tons de cinza monocromáticos opoentes (alta densidade). Há forte evidência da soma entre estes opoentes, o que caracteriza a ação de um filtro passa-banda seguido por um filtro passa-baixa, o que conduz ao polimento de altas frequências bem como parte do comprimento a ser estimado. Estes resultados, portanto, mostram claras evidências das ações de filtros lineares cujas características assemelham-se a derivada de segunda ordem, portanto, balanceando os tons de cinza entre as frequências espaciais destes elementos.

1. 7 ESQUEMAS CONCORRENTES: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO EM UM PROCEDIMENTO COM EXPLICITAÇÃO TOTAL DAS RESPOSTAS DE MUDANÇA. Laura E. G. Malini, João C. Todorov, Lincoln da S. Glenes, Domingos S. Coelho e Vicente A. de Ávila.

(Universidade de Brasília)

Esquemas concorrentes programam, simultânea e independentemente, dois (ou mais) esquemas de reforço para dois (ou mais) operantes definidos na contingência. São três os métodos de programação encontrados nos estudos sobre o desempenho nestes esquemas: 1. Método com duas chaves (Skinner, 1950); 2. Método com chave de alternação (Findley, 1958) e 3. Método com três chaves (Todorov e col., 1982 e 1983). Shull e Pliskoff (1967) admitem que, mesmo sendo os métodos 1 e 2 funcionalmente equivalentes, o 2, em função da explicitação da alternação, seria metodologicamente mais vantajoso, por permitir uma maior definição da contingência e um registro mais acurado dos efeitos desta. Todorov e col., comparando os três métodos, com um COD 0 s , observaram que as razões de resposta e tempo foram menores que a razão de reforços obtidos para os sujeitos submetidos aos métodos 1 e 2 em relação aos sujeitos submetidos ao método 3. O objetivo do presente estudo foi verificar as propriedades funcionais de um procedimento com explicitação total das respostas de mudança. Foram utilizados 5 pombos caseiros, machos , adultos e mantidos a 80% (± 5%) de seus pesos livres. O experimento foi conduzido em uma câmara experimental padrão para pombos com três chaves (discos translúcidos de 2cm de diâmetro). Um sistema eletromecânico de relés controlou e registrou os eventos na situação. O dois esquemas de reforço (A e B) componentes do par concorrente, sinalizados por vermelho e verde respectivamente, foram associados à chave central. Estando o esquema A (vermelho) em vigor, uma resposta à chave lateral direita (amarela) tinha como conseqüências imediatas a mudança de A para B, o apagar do amarelo e o acender da chave lateral esquerda em azul. Nesta situação, com o esquema B (verde) vigorando, uma resposta na chave lateral esquerda (azul) promovia a mudança de B para A, o apagar da chave e o acender da chave da direita em amarelo. Esquemas de intervalo variável compuseram os pares concorrentes (Conc VI VI) em cinco condições experimentais: 30:30, 50:10, 10:50, 40:20 e 20:40 rft/h. Um COD 0 s (não COD) esteve programado no decorrer das cinco condições. Cada condição vigorou por 30 sessões que foram conduzidas diariamente e tinham com critério de encerramento a obtenção de 60 reforços. Os resultados encontrados replicam os dados da literatura sobre desempenhos concorrentes na ausência do COD: 1) uma relação inversa entre a taxa de respostas de mudança e o grau de assimetria entre os esquemas; 2) uma distribuição de respostas entre os esquemas que quando descrita pela equação $RA/RB = k(rA/rB)^a$ (Baum, 1974), mostra uma tendência à subigualação (a (0.90). De uma forma geral estes dados sugerem que este novo método de programação de esquemas concorrentes é funcionalmente equivalente aos métodos até então utilizados.

1. 8 INTERAÇÃO E INDUÇÃO DE RESPOSTAS COM TAXAS DE REFORÇOS CONSTANTES.

Deisy G.de Souza(*), João Cláudio Todorov e A.Charles Catania.(Universidade de Brasília e University of Maryland Baltimore County)

A afirmação de que sob uma ampla gama de condições experimentais 'operantes concorrentes são independentes com relação às suas taxas de ocorrência, no sentido de que mudanças na taxa de um operante não afetam a taxa de outros operantes, mas não são independentes em termos de suas consequências, na medida em que mudanças nas consequências de um operante afetam a taxa de outros operantes' tem sido questionada, no que concerne à independência de respostas. Evidências experimentais para interação de respostas, na ausência de alterações nas consequências de operantes concorrentes, existem mas são complicadas por variabilidade e pela ocorrência de evidências em contrário. O presente estudo pretendeu replicar, com recursos de programação e registro mais precisos, um estudo prévio em que a taxa de respostas em um dos componentes de um par concorrente com esquemas de intervalo variável iguais eram aumentadas ou reduzidas através de reforçamento diferencial (DRH e DRL), sem alteração na taxa de reforços. Os dados daquele estudo mostraram claramente mudanças na taxa do outro operante, na direção oposta às mudanças na taxa do primeiro, mas uma tentativa de replicação sistemática, com modelagem de altas taxas em um dos esquemas falhou em produzir decréscimo na taxa do outro operante; pelo contrário, produziu também um aumento naquela taxa. Os sujeitos deste último estudo foram então utilizados no presente experimento, programado com esquemas concorrentes de intervalo variável, com as seguintes condições:
linha de base (conc VI 60 VI 60);
DRH (conc (conc VI 60 DRH VI 60); linha de base;
DRL (conc (conc VI 60 DRL VI 60); linha de base.
Os resultados mostraram-se inconsistentes: observou-se claras mudanças em direções opostas em ambas as taxas de respostas para um dos sujeitos sob a condição de DRH e para 3 sujeitos sob DRL; para os demais sujeitos, observou-se mudanças na mesma direção que aquela induzida pelo esquema de reforçamento diferencial. Os dados indicam que a interação pode ocorrer na ausência de mudanças na taxa de reforços, mas não ocorre necessariamente. A inconsistência nos resultados pode estar relacionada à história de estabelecimento do desempenho através de modelagem, que altera a topografia e a unidade dos operantes concorrentes. Esta possibilidade requer a condução de nova replicação com a eliminação daquela variável.

(*) CNPq (Bolsa de pesquisa)

L 9 **DIFERENCIAÇÃO DE ALTAS TAXAS DE RESPOSTAS COM REFORÇOS CONSTANTES.** A. Charles Catania e Deisy G. de Souza (University of Maryland Baltimore County e Universidade de Brasília)

A literatura sobre interação de respostas em esquemas complexos é controvertida; enquanto alguns autores consideram que o fenômeno mais básico seria a interação entre reforços, que se reflete nas respostas, outros afirmam tratar-se apenas de interação entre respostas (quando uma taxa aumenta, a outra diminue como consequência daquele aumento). O presente estudo pretendeu investigar se ocorre interação entre respostas quando a taxa de reforço é mantida invariável nos dois esquemas de intervalo variável componentes de um par concorrente assimétrico, enquanto a taxa de respostas de um deles é aumentada. Depois de estabelecida uma linha de base em esquemas concorrentes (conc VI 60s VI 120s), com o procedimento de duas chaves, a taxa de respostas no esquema VI 60 foi progressivamente aumentada através de um procedimento de modelagem com reforçamento diferencial de taxas altas (DRH). O esquema DRH foi adicionado ao esquema de intervalo variável, de modo que o reforço era liberado apenas se o número de respostas requerido pelo DRH ocorresse dentro do intervalo de tempo também especificado pelo esquema (por exemplo, 5 respostas em 2 segundos); caso contrário, o reforço continuaria disponível mas não coletado, até que o requisito do DRH fosse cumprido. O esquema neste componente do concorrente passou a ser, então, um conjuntivo VI-DRH. Os seguintes valores do DRH, expressos em respostas por segundos, foram manipulados em ordem ascendente e descendente: 2/10, 2/5, 2/3, 3/3, 4/3, 5/3, 6/3, 8/3, 10/3, 12/3 e 14/3. Os sujeitos foram 3 pombos adultos, com experiência prévia, que trabalhavam em sessões diárias de 30 a 50 minutos de duração, em uma caixa de condicionamento operante para pombos. O controle experimental e o registro de dados foram feitos através de um microcomputador Apple IIc. Os resultados mostraram que o esquema conjuntivo produziu aumentos sistemáticos na taxa de componente em que estava em vigor; a taxa no outro esquema permaneceu inalterada ao longo de várias condições, porém aumentou gradualmente nos valores mais altos do DRH. Observou-se então, indução, ao invés de interação de respostas. A indução parece decorrer de uma mudança na unidade de respostas. O efeito sugere que uma alternativa de intervenção para aumentar a taxa de comportamentos de baixa frequência pode ser a diferenciação de taxas altas para comportamentos concorrentes que já ocorrem com taxa relativamente alta. CAPES E FAPESP (Bolsa de pós-doutorado).

L 10 **DIFERENCIAÇÃO DE ALTAS TAXAS DE RESPOSTAS COM TAXAS DE REFORÇOS CONSTANTES II.** Daisy G. de Souza, A.Charles Catania e Glória M.A.Thompson (*) (Universidade de Brasília, University of Maryland Baltimore County e Universidade Federal de São Carlos)

O acréscimo de um esquema DRH ao esquema de intervalo variável que dispõe maior densidade de reforçamento, em um par de esquemas concorrentes, aumenta a taxa de respostas naquele esquema, mas não altera a taxa no outro componente; porém, se o DRH é manipulado parametricamente, aumentos na taxa do esquema ao qual ele é adicionado são acompanhados por aumentos na taxa do outro componente (Souza e Catania, resumo anterior). Naquele estudo, o DRH foi programado mantendo-se o requisito de tempo fixo em 3 segundos e manipulando-se o número de respostas que deveriam ser emitidas durante esse tempo. O presente estudo pretendeu investigar se a forma de programação do DRH afeta os resultados. Os sujeitos foram 7 pombos machos e adultos, 4 ingênuos e 3 com experiência prévia, que foram inicialmente submetidos a um esquema concorrente de intervalo variável (conc VI 60s VI120s), programado em duas chaves. A programação e o registro foram feitos com o auxílio de um microcomputador Apple IIc. Estabelecida a linha de base, o esquema DRH foi adicionado ao VI 60s. A diferença na programação do DRH consistiu em aumentar simultaneamente o requisito de respostas e tempo, mantendo-se a proporção entre eles constante em 3/1; os valores utilizados foram: 3/1, 6/2, 9/3, e 12/4. Os resultados replicaram os do estudo anterior: o DRH produziu aumentos sistemáticos na taxa de respostas no seu componente e, nos valores mais elevados, induziu um aumento de respostas no componente que fornecia menor densidade de reforços. Os dados de ambos os estudos evidenciam que a mudança na taxa de uma de duas respostas concorrentes, sem a correspondente alteração na taxa de reforços, não é condição suficiente para gerar interação entre respostas. Contudo, poder-se-ia argumentar que o aumento na taxa induzido pelo DRH alterou não apenas a frequência, mas também a topografia de respostas e a unidade de comportamento, tendo-se alterado, portanto, a natureza do problema.

(*) CNPq (Bolsa de iniciação científica).

L 11 COMPORTAMENTO SOCIAL E ATIVIDADE DE Callithrix argentata melanura EM CATIVEIRO. Wilson Ferreira de Melo. (CEUC/UFMS - Corumbá-MS)

O presente trabalho tem por objetivo o estudo do comportamento social e atividade de Callithrix argentata melanura em cativeiro. Os sagüis observados são integrantes de um grupo mantido no Centro (Melo, 1982), do qual foram escolhidos aleatoriamente 3 casais (nº 1: macho e fêmea com dois filhotes infantis; nº 2: macho e fêmea, e nº 3: macho e fêmea com um filhote juvenil). Cada casal estava alojado em uma gaiola viveiro de tela galvanizada de uma polegada com área de 1 m^2, contendo um caixote de madeira, simulando um nicho, dois poleiros de madeira instalados entre duas paredes opostas a uma altura de 30 e 50 cm respectivamente do piso. Dieta alimentar era distribuida duas vezes ao dia. Para registro das atividades foram padronizadas as categorias movimento e posição dos sagüis, apresentadas em cada minuto, num período de trinta minutos. Para as interações sociais foram relacionadas as seguintes categorias: comportamentos sexuais, comportamentos agressivos, brincadeiras, exibição de genitália ("display") e catação ("groming"). As observações foram realizadas diariamente (exceto sábados e domingos), durante 4 meses, no período da manhã, entre 7 e 11 horas. O comportamento sexual ocorreu mais frequentemente no casal nº 2; seguido do casal nº 3 e esporadicamente no casal nº 1. Não foram observados comportamentos agressivos nos sagüis dos 3 grupos. As brincadeiras social e solitária ocorreram mais frequentemente entre os filhotes do casal nº 1 do que com o filhote do casal nº 3. A exposição da genitália foi observada em todos os sagüis dos 3 grupos, exceto nos filhotes. O "catar o pelo" foi observado tanto nos machos quanto nas fêmeas, ocorrendo frequentemente durante a exposição ao sol, nas primeiras horas da manhã. Com estes dados preliminares, pretende-se acompanhar o desenvolvimento dos 3 grupos em cativeiro.

APOIO: DCS/CEUC/UFMS.

L 12 PARÂMETROS DA MAGNITUDE DO REFORÇO NA DETERMINAÇÃO DO DESENHO CONCORRENTE. Laercia Abreu Vasconcelos, Lincoln da Silva Gimenes, Josele Abreu Rodrigues e João Claudio Todorov (Departamento de Processos Psicológicos Básicos, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

A variável magnitude do reforço, definida a partir do tempo de exposição ao alimento, afeta o desempenho concorrente, tanto em pombos como em ratos. Os efeitos da magnitude do reforço podem depender da diferença entre os valores empregados, bem como do procedimento de apresentação das durações de acesso ao reforço. Entre estes, a manipulação intra-sessão tem sido apontada como uma situação favorável na produção de desempenhos distintos entre os valores selecionados. Assim sendo, o objetivo deste estudo foi verificar a influência deste tipo de manipulação da magnitude do reforço sobre o desempenho concorrente, em um esquema CONC VI VI com componentes iguais. Quatro ratos foram utilizados como sujeitos, os quais foram submetidos aos pares de magnitudes médias 24-8, 8-16, 16-24, 24-24, 8-8 s, de modo que dois sujeitos seguissem uma mesma seqüência e passassem por apenas um dos pares formados por valores iguais de magnitude. Os resultados mostraram, através de uma análise de distribuição relativa de respostas e tempo, uma preferência pelo esquema associado à maior magnitude média. Uma análise dos valores de magnitude comuns aos dois esquemas e dos valores extremos (extremidade menor para a magnitude média menor e extremidade maior para a magnitude média maior), sugerem que a preferência pelos esquemas é controlada por estes últimos, ou seja, os valores extremos tomam as diferenças entre as 2 magnitudes médias mais acentuadas.

(CNPq)

L 13 EFEITOS HISTO-PATOLÓGICOS DA DEFECAÇÃO INDUZIDA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO.

Lincoln da Silva Gimenes[1], Raquel Maria de Melo[2], Fernando A.S. Gonçalves[3] e Lauro E.G. Nalini.
(Dep. de Processos Psicológicos Básicos, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

Na literatura sobre pesquisas experimentais com animais, defecação tem sido utilizada como um indicador de "stress" ou descrita como concomitante à respostas emocionais. Mais recentemente, foi demonstrada a indução de defecação por contingências de reforçamento positivo, sem o acompanhamento de respostas emocionais observáveis. O objetivo do presente estudo foi observar os efeitos de contingências indutoras e não indutoras de defecação, sobre o sistema digestivo dos sujeitos submetidos à essas contingências. Oito ratos albinos, machos, com aproximadamente noventa dias de idade no início do experimento, foram divididos em quatro grupos de dois sujeitos cada e expostos à quatro condições distintas - CRF, FI, CRF/FI e nenhuma contingência. Os registros de ocorrência de defecação replicaram dados anteriores: ausência de defecação na condição de CRF, presença na condição de FI, alternação na condição CRF/FI e irregularidade na condição de nenhuma contingência. Após 300 sessões (aproximadamente um ano), os sujeitos foram sacrificados e seus sistemas digestivos submetidos à exames histológicos. Uma análise preliminar demonstrou anomalia em dois dos sujeitos, aqueles expostos à condição de CRF. Apesar do pequeno número de sujeitos utilizados, os resultados são sugestivos no sentido de uma possível identificação de condições que podem ser favoráveis ao desenvolvimento das anomalias observadas.

1 - CNPq (Bolsa de Pesquisa)
2 - CNPq (Bolsa de Mestrado)
3 - CNPq (Bolsa de Iniciação Científica)

L 14 EFEITOS DA INTERAÇÃO ENTRE CUSTO NA RESPOSTA DE MUDANÇA E MAGNITUDE DE REFORÇO EM ESQUEMAS CONCORRENTES DE REFORÇAMENTO (II). Cibele Freire Santoro e Lígia M. C. M. Machado (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos da interação entre requisitos assimétricos de razão (FCOR), associados à resposta de alternação em esquemas concorrentes VI-VI, e valores também assimétricos de magnitude de reforço. O experimento se justifica na medida em que há poucos estudos na área de esquemas concorrentes que manipularam a variável magnitude de reforço, e aqueles que o fizeram utilizaram o COD como contingência de mudança. Em experimento anterior, concluído em 1984, pombos foram submetidos a diferentes combinações simétricas de FCOR e magnitude de reforço. Este trabalho continuou a análise dessa interação, utilizando esquemas concorrentes VI-VI iguais e combinações assimétricas de FCOR e magnitude.

Seis pombos ingênuos foram utilizados como sujeitos. Esquemas iguais de reforçamento de VI, de 60 segundos para metade dos sujeitos e 150 segundos para a outra metade, operaram concorrentemente em câmara experimental com dois discos de resposta durante 6 fases experimentais. Valores de 10, 20 ou 30 respostas para o FCOR foram combinados com valores de 3,9 ou 15 segundos de acesso ao alimento, como magnitude de reforço. As combinações escolhidas foram simétricas na 1a. fase e assimétricas para as outras, uma combinação diferente para cada fase e cada pombo.

Os resultados obtidos mostraram variações na freqüência e padrão das respostas de mudança entre os esquemas, em função das variações nas combinações assimétricas de FCOR e magnitude. Esses efeitos observados indicam que os sujeitos foram sensíveis à variável FCOR, à variável magnitude de reforço, e à interação entre elas. Por exemplo, nas condições experimentais em que estava presente o valor FCOR/30, a tendência observada foi de diminuição nas respostas de mudança e de aumento na freqüência de mudanças incompletas.

A análise das medidas relativas do desempenho mostrou que a distribuição das respostas e do tempo gasto em cada componente foi afetada significativamente pela combinação de variáveis FCOR/magnitude. A distribuição dos reforços obtidos não mostrou o mesmo efeito.

CNPq

L 15 ATITUDES DE ENFERMEIRAS EM RELAÇÃO AO TRABALHO EM TURNO NOTURNO, EM FUNÇÃO DA EXPERIÊNCIA. Nilva Figueiredo De Martino, Marco Antonio Figueiredo, José Lino Oliveira Bueno. (Mestrado em Psicobiologia, FFCL, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto).

Interessou-nos a aplicação do modelo teórico de Fishbein e Ajzen (1975) para estudo das atividades de enfermeiras frente ao plantão noturno. Através de entrevistas individuais com enfermeiras que trabalhavam em esquema de rodízios nos plantões hospitalares, foi feito um levantamento das crenças individuais das enfermeiras sobre as consequências do turno sobre as relações de trabalho, família e lazer. As crenças mais salientes compuseram um questionário de atitudes, empregando-se escalas de diferencial semântico para medir a força ("verdadeiro-falso", "sempre-nunca" e "provável-improvável") e avaliação ("bom-mau", "bonito-feio" e "honesto-desonesto") das crenças. Os questionários foram aplicados em 20 enfermeiras distribuídas em dois grupos: enfermeiras experientes e sem experiência em plantão noturno. Os resultados mostraram que, comparando-se os dois grupos, através do teste de "U" de Mann-Whitney para a categoria trabalho foram obtidas diferenças significativas nos ítens "o plantão noturno provoca desgaste mental", "o plantão noturno provoca desgaste emocional"; na categoria família, ítem "o plantão noturno dificulta a execução de tarefas domésticas" e na categoria lazer, o ítem "o plantão noturno diminui o interesse pelo lazer", sendo os valores do grupo mais experiente menores do que o do grupo sem experiência em turno noturno. A utilização do modelo de Fishbein e Ajzen foi adequada para a descrição das atitudes de enfermeiras frente ao plantão noturno e do efeito da experiência em turno noturno sobre estas atitudes.

FAPESP, CAPES e CNPq

L 16 A CONSTRUÇÃO DE ESCALAS DE PROBABILIDADE E DE AVALIAÇÃO PARA O ESTUDO DE ATITUDES FRENTE A ALGUMAS CATEGORIAS LIGADAS AO ACIDENTE DE TRÂNSITO. Marco Antônio de Castro Figueiredo e Elisabete Cristina Carnio, (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP).

O trabalho teve por objetivo construir algumas escalas de atitudes frente ao acidente de trânsito, no sentido de aperfeiçoar as técnicas vigentes de avaliação e seleção de motoristas. Para isso, foi considerado e aplicado o modelo teórico de Fishbein e Ajzen (1975) que considera as atitudes sociais como um complexo de crenças (componente b), avaliações (componente e) e intenções comportamentais (B) a respeito do objeto. Inicialmente, 14 juízes, profissionais ligados ao trânsito, avaliaram através de uma escala de ponderação, os principais aspectos ligados ao acidente. Foram selecionadas para o estudo 6 categorias, segundo a importância atribuída pelos juízes: desobediência à sinalização, dirigir alcoolizado, dirigir com sono, dirigir em alta velocidade, excesso de segurança e excesso de insegurança. Estudos sobre crenças associadas a essas categorias foram realizadas a partir da aplicação de um questionário, previamente construído, e submetido em 20 sujeitos, motoristas amadores. Estudos de frequência selecionaram as 3 crenças prevalentes para cada categoria considerada. Escalas de probabilidade ("b") e de avaliação ("e") foram utilizadas no sentido de elaborar um instrumento de atitudes, de acordo com o referencial teórico estabelecido. Estudos realizados através de procedimento teste-reteste, em 10 sujeitos com intervalo de 2 meses, demonstraram a estabilidade do instrumento. Uma análise fatorial, realizada com resultados de 29 sujeitos, feita através do sistema Varimax de Rotação permitiu determinar 4 fatores de crenças e avaliações a respeito do acidente de trânsito, demonstrando a validade de construto do instrumento. (Pesquisa subvencionada pela FAPESP).

L 17 CÁLCULO DE ENTROPIA E COMPOSIÇÃO DE CONGLOMERADOS PARA UMA ANÁLISE DE CARGO. Marco Antonio de C. Figueiredo, Wilson F. Coelho, Douglas Alves Jr. e Eneida D. Fernandes. (Depto. de Psicologia e Educação da FFCL-RP-USP).

Este trabalho teve por objetivo realizar uma análise de conteúdo para definir as atribuições da função Agente de Segurança no Campus Administrativo da USP de Ribeirão Preto. Estes estudos foram realizados em três etapas consecutivas: levantamento das atividades da função e categorização através de escolha forçada; composição de conglomerados de atividades semelhantes, estudos sobre inclusão de atividades residuais. Na primeira etapa, após entrevistas com a Supervisão e a Direção do Serviço para o levantamento das atribuições da função em estudo, foi elaborado um protocolo de escolha forçada, aplicando numa amostra de 12 sujeitos, todos Agentes de Segurança. Este protocolo consistiu de categorias descritivas pré-determinadas, em que os juízes deveriam incluir uma lista com 25 atividades levantadas anteriormente. Estudos de freqüência, baseados no cálculo das Entropias das atividades listadas, selecionaram sete, dentre os 25 ítens, distribuídos em duas categorias; na segunda etapa, os ítens restantes foram julgados por 10 sujeitos, Agentes de Segurança, e uma Análise Tipológica, feita através da técnica desenvolvida por McQUITTY (1961), distribuiu as atividades correspondentes em 5 conglomerados, segundo a similaridade. Finalmente, tomando-se 4 atividades residuais, não incluídas pelo estudo de conglomerados, foi construído um protocolo composto por escalas "pertence/não-pertence", em 5 pontos, para analisar a pertinência ou não destes ítens. O protocolo, constituído por 12 ítens (os 4 residuais, 4 atividades não pertencentes e 4 atividades já selecionadas) foi aplicado em 10 Agentes de Segurança. Os resultados confirmaram os ítens selecionados, além de duas das quatro atividades residuais. Considerando as três etapas, os resultados finais confirmaram a eficiência das técnicas utilizadas e nos permitiram incluir 23 atividades do Agente de Segurança, distribuídas em 6 categorias: auxílio à comunidade, proteção à pessoa e patrimonio, controle e manutenção de leis e normas busca de auxílio externo, situações de socorro e trânsito. Estes dados deverão subsidiar a construção de um Protocolo de 8 Pontos (Jackson, 1978), que deverá ser utilizado na seleção e treinamento de Agentes de Segurança, dentro da Prefeitura do Campus Administrativo USP de Ribeirão Preto.

L 18 UMA ANÁLISE DO LPC (FIEDLER, 1967). EM FUNÇÃO DOS ÍNDICES SOCIOMÉTRICOS DE POPULARIDADE E EXCLUSÃO. Marco Antonio de Castro Figueiredo e Wilson Ferreira Coelho (Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP).

Este trabalho é o primeiro de uma série de estudos que visam estabelecer algumas relações estáveis entre o estilo de liderança e o status sociométrico do indivíduo, dentro do grupo de trabalho. Neste sentido, e num primeiro momento, foram feitos tentativas com o objetivo de verificar a adequação do modelo proposto por FIEDLER (1967), que considera a liderança em função da estrutura da tarefa, do clima do grupo e da posição de poder dos seus membros. Foram estudados 47 sujeitos, de ambos os sexos, pertencentes a quatro grupos de trabalho de diversos serviços do Campus USP de Ribeirão Preto. Para os estudos sobre a liderança, foram aplicados questionários LPC (Least Preferred Co-worker), questionários estes utilizados nos estudos clássicos de FIEDLER e adaptados por STEPHANECK (1987) à população brasileira. Os estudos sobre o status sociométrico foram realizados, para cada um dos quatro grupos, com base na técnica desenvolvida por MORENO (1954) e descrita por ALVES (1974), considerando-se apenas os índices $\overline{P}$ e $\overline{N}$ (popularidade/isolamento e exclusão/não exclusão, respectivamente). Com base nos resultados dos 47 sujeitos, foram calculadas as correlações entre LPC e os índices $\overline{P}$ e $\overline{N}$ da sociometria. Uma análise fatorial isolou 12 das 16 escalas do LPC em dois grupamentos distintos, permitindo novos estudos de correlação. Estudos realizados com os 16 ítens, separadamente, encontraram correlações significantes a nível de .05 entre as escalas 5 (desanimado/entusiasmado), 6 (tenso/tranquilo) e 7 (distante/próximo) e os índices sociométricos de popularidade e exclusão. Estes resultados confirmam a possibilidade da utilização do LPC aplicados de forma reduzida, em complementação aos índices sociométricos, no estudo da Liderança em pequenos grupos.
(Pesquisa subvencionada pela FAPESP).

L 19 ANÁLISE DE CARGOS DE INDÚSTRIAS DA FABRICAÇÃO DE CALÇADOS DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. Maria Cândida Soares Del Masso Clavisio. Departamento de Educação Especial, UNESP Campus de Marília.

O mercado de trabalho na área de fabricação de calçados encontra-se em constante evolução, devido ao elevado consumo no âmbito interno, e até mesmo externo. Diante disso, a absorção da mão de obra do setor tem sofrido constante elevação de demanda. Em particular, vale observar as atividades desenvolvidas pela SORRI, que tem contribuido para a contratação dessa mão de obra, através do Programa de Reabilitação Profissional onde é realizado o treinamento de deficientes para diferentes funções envolvidas na fabricação de calçados. Objetivo. O objetivo do presente trabalho foi o levantamento e análise das funções ocupacionais ligadas a área de industrialização de calçados, de modo a produzir material que pudesse ser utilizado no procedimento de treinamento de deficientes no programa de reabilitação profissional. Método. Foram visitadas 6 indústrias de calçados, de médio e grande porte para a realização das análises, onde foram entrevistados os ocupantes dos cargos. Essas indústrias continham todos os cargos desse ramo de atividade. Para complementação das informações foi consultado o Código Brasileiro de Ocupações - CBO, a Coleção Básica Senai - Confeccionador de Calçados e analises de cargos da SORRI/Bauru. O formulário para a análise foi baseado no modelo utilizado pelo IDORT sofrendo algumas alterações. As análises foram realizadas para identificação e descrição das tarefas executadas, das aptidões e qualificações para a função, do treinamento e instruções necessárias e das condições de trabalho.

L 20 AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE GERENTES INTERMEDIÁRIOS DA SEDE DA EMBRAPA. Sérgio Carlos Três e Silva (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF, CEP 70910).

A metodologia utilizada para detectar mudanças nas exigências e requerimentos de desempenho é a avaliação de necessidades. Esta metodologia pode ser operacionalizada a partir da análise do papel ocupacional dos empregados na organização, tendo como referencial teórico a abordagem de sistemas e os métodos, influenciados por ela, surgidos no contexto da educação contemporânea.(Borges-Andrade e Lima,1983). Existem inúmeras razões para se fazer uma avaliação, com base em papéis ocupacionais, de necessidades, já que ela aponta para o que é relevante treinar nos empregados(Borges-Andrade,1986). Neste trabalho objetivou-se fazer um levantamento das necessidades de treinamento de gerentes intermediários da Sede da EMBRAPA. A amostra utilizada foi de 23 sujeitos,sendo: 61,1% Coordenadores Administrativos(CA) e 38,9% Chefes de Divisão(CD); 87% do sexo masculino e 13% do sexo feminino: 56,5% com idade entre 30 e 40 anos e 34,8% com idade entre 40 e 50 anos; 69,6% possuiam curso superior completo. A análise dos resultados, feita para todo o grupo e também separada por cargo, CA e CD, foi feita à partir das Prioridades obtidas: os sujeitos indicavam a Importância e o Domínio que eles atribuíam a cada habilidade a eles apresentada; calculava-se assim a Discrepância entre o desempenho real e o esperado; finalmente,obtinha-se a ordem de importância das Discrepâncias, que eram as prioridades de treinamento. A habilidade de maior prioridade para o grupo, também foi a primeira para os CD,sendo a segunda para os CA. Todavia, todas as outras habilidades de grande prioridade para o grupo somente eram prioritárias para os CA; talvez a promoção entre os CA e CD possa explicar isto. Somente uma habilidade surgiu como relevante para treinamento para CA e CD: Definir e aplicar métodos de avaliação de desempenho e potencial de pessoal. Os CA são os chefes imediatos dos CD, e apresentam necessidades de treinamento bastante diferentes das destas.

L 21 PROGRAMA DE PSICOLOGIA PARA HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO 2º GRAU, SEGUNDO A LINHA DE RUBINSTEIN E A ESCOLA DE VIGOTSKY. Denise Camargo e Luiz Fernando Rolim Bonin (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná).

A pedido da Secretaria de Educação do Paraná, inicialmente realizou-se um levantamento de textos utilizados na disciplina de Psicologia nas escolas de formação de professores de 2º grau de todo o Estado, face à necessidade de reestruturar o curriculum dos cursos acima. O objetivo da proposta de psicologia consistiu em apresentar um programa que partisse basicamente de uma postura teórica que, no caso, foi o da linha teórica de Rubinstein e da escola de Vigotsky e também levasse em conta uma prática envolvendo necessidades fundamentais do aprendiz de dominar conhecimentos básicos de ciência, escrita e matemática. É óbvio que não poderia ser feito um programa sem uma referência inicial, à contribuição de outras escolas como o behaviorismo, a etologia e psicanálise. As contribuições de Piaget para o estudo de operações mentais são consideradas fundamentais em relação a cognição de número, assim como a contribuição de E.FERREIRO é marco para os aspectos cognitivos da alfabetização. A proposta baseada em Vigotsky segue uma orientação cognitiva fundamentada na atividade envolvendo internalização da produção cultural em determinado contexto histórico. Os aspectos sociais, afetivos e culturais da educação são também abordados. O programa apresenta-se como uma série de sugestões, seguindo uma orientação teórica predominante. Na fase atual, o conteúdo programático tem sido discutido em reuniões de professores do Estado. Geralmente pede-se para colocar em foco a contribuição das diferentes posturas teóricas, aprofundando-se a discussão em temas específicos.

L 22 **DIMENSÕES DA LINGUAGEM ORAL E ALFABETIZAÇÃO: PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO.** Scheila Maria Leão Braga (Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo)

A análise de dimensões da linguagem oral (L.O.) relacionada à alfabetização é um fator básico na prevenção das dificuldades de escolaridade. Estas dimensões podem refletir sistemas cognitivos diferenciados -linguísticos e cognição (Schankweiler e Crain, 1986. O objetivo deste estudo foi verificar o desempenho de alunos do ciclo básico nas seguintes dimensões de L.O., nomeação (articulação); pensamento verbalizado (discurso fantasioso, enumerativo, descritivo, narrativo, narrativo interpretativo, Faria, 1984); narrativa (coesão e coerência, Rastos, 1984 Sujeitos: 97 alunos da 1ª serie, ciclo básico de 3 escolas da rede estadual, nível sócio econômico baixo. Material: protocolos individuais para registro das provas figuras e sequências, letras, palavras e rótulos. procedimento: as provas foram aplicadas nas escolas por estagiárias do Curso de Fonoaudiologia da FMUSP no I semestre de 1989. Resultados. A análise estatística revelou diferenças significantes em relação à nomeação (χ^2 65,59 n.s. 0,001), ao pensamento verbalizado (n.s. 0,05) e à narrativa (Willcoxon.Wilcox n.s. 0,05). Obteve-se correlações significantes entre as várias dimensões da L.O. A análise qualitativa revelou que a maior parte dos alunos apresenta discurso descritivo, poucos elementos transformadores na narrativa oral e baixo desempenho em metalinguagem. Discussão: Estes dados foram discutidos levando-se em conta as relações da oralidade e alfabetização segundo cada uma das dimensões de L.O. (Franchi, 1988). Programas específicos de acompanhamento e treino foram elaborados para aplicação em classe no II semestre (Wagner, 1982).

L 23 **ANÁLISE DA NARRATIVA ORAL E ALFABETIZAÇÃO: ESTUDO EXPLORATÓRIO.** **Scheila Maria Leão Braga (Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo)**

O desenvolvimento da narrativa oral, enquanto produção de texto pode refletir níveis de oralidade básicas à alfabetização (Franchi, 1988). O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre dimensões da narrativa oral (Labov e Larivaile, Bastos, 1984), metalinguagem (reconhecimento e produção de letras e palavras) Braga (1989). Sujeitos: 97 alunos da 1ª série do ciclo básico de 3 escolas (5 classes) da rede estadual, nível sócio econômico baixo. Material: Cartelas em seqüência para narrativa, letras, números e rótulos para metalinguagem. Procedimento: As provas foram aplicadas por estagiárias do curso de fonoaudiologia da FMUSP na escola no 1º semestre de 1989. Solicitou-se aos alunos que após a estória em seqüência contas sem alguma experiência pessoal. Resultados. A narrativa oral foi analisada segundo as dimensões: orientação, detonadores, transformações e estado final (Bastos, 1984). A maior parte dos sujeitos apresentou orientação, detonadores e ação. Poucos apresentaram sanção e estado final. Observou-se melhor desempenho na narrativa de experiências pessoais (coerência). Controle estatístico revelou diferenças significantes entre as 5 classes (Wilcoxon-Wilcox n.s. 0,05) Foram observadas correlações significantes em 4 classes entre narrativa e metalinguagem. (Spearmanr n.s. 0,05). Foram analisados desempenhos acima e abaixo da média. Isto, permitiu identificar as classes em que programas de linguagem oral possam ser desenvolvidos. Discussão: Face aos dados, foi considerada a importância da narrativa oral, enquanto produção de texo, como aspecto básico da oralidade na construção e apropriação do sistema escrito, Franchi (1986).

L 24 ESTUDO DO PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DA LEITURA EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DO 1º GRAU. Diva Maciel, Magali Silva e Laura Gomes- alunas (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

A partir da teoria Neisser (1967) vários autores tem estudado o processo da automação da leitura. Demonstrou-se que, para o leitor eficiente, a leitura silenciosa (LS) é um processo não-referencial e que demanda menos atenção para aspectos perceptuais do texto de que na leitura oral (LO). Já para o leitor principiante a taxa de LO está a frente da LS até a 2ª série. De acordo com Leroy-Boussion (1964) nessa fase o "feedback" auditivo da LO facilitaria a atenção e memória imediatas necessárias ao processamento linguístico. Considerando que o exame desta questão é do interesse tanto para o estudo dos processos básicos da aquisição da leitura quanto para a sua metodologia de ensino, elaborou-se o presente estudo. Este teve por objetivo investigar o desempenho de crianças na compreensão de textos em função do modo de leitura (oral e silenciosa), e do nível de escolarização. Esperava-se observar um efeito interativo entre estas variáveis, sendo que quanto maior a automação do sujeito na leitura de palavrase de textos, tanto melhor desempenho teria na compreensão do material lido silenciosamente. Purticiparam do estudo 113 crianças de 1ª a 5ª série do 1º grau(10 a 12 crianças por série de ambos os sexos) de 2 escolas do Plano Piloto de Brasília. Todas as crianças leram 2 estórias consideradas bem formadas e de nível de dificuldade equivalentes. Uma das estórias era lida oral e a outra silenciosamente, contrabalançando-se ordem de apresentação das estórias e modo de leitura. Uma tarefa de leitura de palavras intercalava a leitura das estórias. Em seguida a cada leitura a criança era solicitada a contar a estória e depois responder questões a cerca da mesma. Tempo para cada leitura foi registrado. Análise correlacionais (r de Pearson) demonstraram forte correlação positiva ($p = 0,001$) entre as medidas de compreeensão e recordação, correlações negativas destas medidas com tempo de leitura e correlações positivas entre série e as medidas de compreensão oral. Tal resultado demonstra, contrariamente ao esperado, que o desempenho em compreensão da LO aumenta nas últimas séries do 1º grau. Através de teste de comparação de médias (t-student) verificou-se a mesma tendência, observando-se diferenças significativas ($p<0,05$) em termos de compreensão, apenas a partir da 3ª série, sendo maior o desempenho no modo de leitura oral.

IL 25 DESEMPENHO COGNITIVO, ESCOLARIZAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO EM BÓIAS-FRIAS. Leda Verdiani Tfouni e Martha Ravanelli Vianna (Dep. de Psicologia, FFCLRP-USP).

A finalidade desta pesquisa é investigar a influência da alfabetização e da escolarização no desempenho de adultos brasileiros nas tarefas piagetianas de conservação, ao mesmo tempo em que se controlava a variável "tipo de trabalho". Dois grupos de bóias-frias da região de Ribeirão Preto foram estudados: O primeiro grupo é constituído por 50 adultos alfabetizados, todos escolarizados, sendo o tempo de escolarização predominante no intervalo entre 3 e 5 anos. O segundo grupo conta com 50 adultos não-alfabetizados, sendo 44% sem qualquer escolaridade, e 56% com um tempo de escolarização compreendido predominantemente no intervalo entre menos de 1 ano-2 anos. Foram aplicadas as tarefas piagetianas de conservação de massa, peso e volume, e dissociação peso/volume. Tanto o material utilizado, quanto a metodologia de aplicação das tarefas seguiram, em linhas gerais, os trabalhos clássicos publicados na área. Os dados obtidos foram quantificados, e, em função dos resultados numéricos, cada sujeito foi classificado como: conservador, intermediário ou não-conservador. Os resultados mostram que: 1º) não existe diferença significativa quanto ao desempenho dos dois grupos em nenhuma das quatro tarefas aplicadas (conservação de massa: $x^2 = 1,263$; $p > 0,05$; conservação de peso: $x^2 = 4,002$; $p = 0,13$; conservação de volume: $x^2 = 1,714$; $p = 0,42$; dissociação peso-volume: $x^2 = 4,304$, $p = 0,1147$). 2º) O percentual de adultos conservadores nos dois grupos decresce de acordo com a ordem de aquisição postulada por Piaget, sendo acompanhado por um aumento do percentual de não-conservador. Estes dados parecem indicar que: 1º) Alfabetização e escolarização não são variáveis relevantes nestes dois grupos; 2º) A ordem de aquisição das conservações parece manter-se na idade adulta, pelo menos para os dois grupos aqui estudados. A discussão será feita em termos do tipo de trabalho e das tarefas específicas que são realizadas pelos "bóias-frias" como fatores determinantes do desempenho indiferenciado nos dois grupos. (FAPESP; CNPq).

L 26 **ALFABETIZANDO MENINOS DE RUA: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE.** Leda Verdiani Tfouni; Vera Lúcia Sobral Machado, Vesna Ilana M. Tambellini, Luciana Nonino Mendonça, Franco Aurélio Rodini Garcia.(FFCLRP-USP)

Este trabalho é o relato de uma experiência com alfabetização de jovens realizada em caráter de estágio supervisionado para a formação do psicólogo junto ao Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP. O objetivo do estágio é propor e testar métodos e técnicas experimentais de alfabetização de jovens e adultos, tendo como referencial teórico o modelo sócio-interacionista em Psicolinguística, as pesquisas de Emília Ferreiro, e alguns aspectos da pedagogia de Paulo Freire. O estágio foi desenvolvido durante quatro meses com uma classe composta por nove adolescentes de 12 a 16 anos, pertencentes à Organização Vida Nova e à Fundação Pró-Menor de Ribeirão Preto. (PROMERP). A metodologia inicialmente constituiu-se de uma dinâmica de grupo para a caracterização do grupo e levantamento de temas geradores (cotidiano, experiências pessoais, de escolarização e de trabalho). Dificuldades de levantamento dos temas geradores levaram à opção por um tema mais próximo às experiências vividas no presente pelo grupo de alunos. O material didático utilizado foi elaborado junto com os alfabetizandos através de construção de textos, crachás, cartazes,etc. Foram realizados exercícios de leitura e escrita, individual ou em grupo, como atividades de aprendizagem. Paralelamente às atividades com o grupo de adolescentes, os estagiários recebiam supervisão semanal.Os resultados obtidos não foram homogêneos, e pôde-se constatar que as diferenças de aprendizagem entre os alfabetizandos ocorreram em função dos seguintes fatores: 1.os alfabetizandos encontravam-se em diferentes estágios de desenvolvimento; 2. frequência irregular de todos; 3. motivação extra-classe mais atraente; 4. não percepção da aplicabilidade prática da aprendizagem da leitura e escrita para a vida cotidiana; 5. consequentemente, ausência de um maior comprometimento com a própria aprendizagem.

L 27

LEITURA: Implicações interdisciplinares. Idméa Semeghini Próspero Siqueira (Departamento de PSA, Instituto de Psicologia, USP. São Paulo, Cx. Postal 66.261, CEP 05508).

Na escola de 1º grau, a LEITURA do verbal constitui a base para a apropriação do saber. Além dos fatores psico-sócio-econômico-culturais que dificultam esta aprendizagem, predominam na escola mecanismos geradores do insucesso escolar causados por bloqueios, traumatismos, desencontros, desinformações referentes ao ato de ler. Apontar implicações interdisciplinares envolvidas no contexto da LEITURA, adquire um sentido especial porque se trata de discutir e viabilizar ações em torno de uma Escola Pública Democrática, que visa propiciar uma permanência bem sucedida de crianças das classes populares na escola. Esta interdisciplinaridade ocorre em dois níveis: 1º) em nível de fundamentação teórica, tendo em vista os tipos de textos mais trabalhados com crianças: o literário (ler para dar asas à imaginação) e o científico (ler para ter acesso à informação/construir conhecimento). Quando o texto é literário, ênfase maior deve ser dada ao desenvolvimento do pensamento analógico, à sensibilidade, à intuição, à recriação; enquanto que para o texto científico (discurso pedagógico) faz-se necessário desenvolver o pensamento lógico, a coerência, a coesão, a argumentação, possibilitando uma reconstrução crítica. Pode-se dispensar um tratamento mais adequado ao texto literário na escola, se houver uma metodologia embasada na Estética da Recepção, na Sociologia da Literatura, na Semiótica, na Psicanálise e em outras áreas. Para o texto científico, é preciso recorrer à Psicolingüística atual (Psicologia Cognitiva), à Lingüística Textual, à Análise do Discurso etc. 2º) a interdisciplinaridade se faz presente, também, em nível de atividades a serem desenvolvidas na escola. Para capacitar o aluno em LEITURA, as atividades não podem continuar confinadas às aulas de Língua Portuguesa. Torna-se imprescindível a participação dos Professores de outras áreas, do Psicólogo Escolar, do Bibliotecário, de outros Educadores e da Comunidade. Tendo por objetivo discutir as possibilidades de atuação do Psicólogo Escolar, ministramos uma disciplina na pós-graduação do IP-USP, em que focalizamos: "O livro de Arte Visual & Literatura Infantil: leitura, criação e produção". Um dos trabalhos realizados pelos pós-graduandos foi a criação de um livro de AV & LI. Através deste fazer, eles tornaram-se produtores de cultura. Um destes livros já foi testado com crianças de 9-10 anos. Há evidências de que as expectativas do adulto, ao apresentar o livro à criança, tenham um efeito mais significativo do que aspectos relativos à legibilidade e à previsibilidade do texto. Ao interagir com o livro em um meio propício, a criança pode construir a sua leitura. A instalação da Biblioteca Escolar, com a presença de educadores-leitores, propiciando o acesso ao livro através de uma intermediação sensível, poderá ser o espaço para o brincar de ler. (Pesquisadora do CNPq – Pós-doutorado).

L 28

EM BUSCA DE NOVOS RECURSOS PARA ALFABETIZAÇÃO.

Cleci Maraschim (LEC - Depto de Psicologia -UFRGS).

O projeto iniciou em 84 e investigou, até 87, as possibilidades de uso do computador no ambiente de aprendizagem de crianças em fase de alfabetização.

Como resultado deste período destaca-se a possibilidade de observar mudanças quando a criança resolvia tarefas de escrita dos comandos, de representação de quantidades e de produção de textos.

De 89 a 90 o projeto tomou a direção de uma pesquisa aplicada. Estudou-se os efeitos desta interação em crianças em processo de alfabetização e comparou-se com dados de crianças, colegas de turma, que não participaram do projeto.

O estudo foi feito com 74 crianças de 1º série. Os resultados revelam uma competência cognitiva superior das crianças que interagiram com o ambiente LOGO em comparação com seus colegas.

L 29

EFEITOS DE UM TREINO EM SERVIÇO SOBRE O REPERTÓRIO DE ESTAGIÁRIAS NA APLICAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO DE LEITURA. Tânia Maria Santana de Rose (Deptº de Psicologia da Educação-UNESP/Marília) e Julia Kawasaki Hori (Deptº de Educação Especial-UNESP/Marília)

Como responsáveis, a nível universitário, pela formação de um grupo de estudantes da Habilitação em Educação Especial, área de Deficiência Mental, realizamos uma experiência de ensino que visou levar estagiárias a conduzirem o ensino da leitura que: a) atendesse às características de um ensino programado individualizado; b) incorporasse procedimentos de ensino comprovadamente eficientes. Os objetivos do presente estudo foram: descrever o conjunto de condições de ensino oferecidas às estagiárias para o desenvolvimento de um repertório compatível com a e b e descrever os resultados obtidos. As condições de ensino foram oferecidas às estagiárias através de reuniões semanais com duas horas de duração discussão sobre os pré-requisitos de leitura e o repertório de ler dentro de uma perspectiva comportamental; seleção dos procedimentos de ensino a serem utilizados; planejamento, passo a passo, da aplicação dos mesmos; avaliação sistemática do desempenho das estagiárias na aplicação do programa e na verificação do desempenho dos alunos; discussão de estudos sobre aplicação de ensino programado individualizado para a leitura. A coleta de dados ocorreu através de observações do desempenho das estagiárias e de análise dos relatórios e planos de ensino elaborados por elas. As estagiárias conduziram, em média, quatro sessões de treino semanais durante um semestre letivo. A condução das sessões de treino pelas estagiárias atendeu às características a e b propostas pelo presente estudo. Esta experiência de ensino indica as vantagens do treinamento em serviço e o seu papel no desenvolvimento de habilidades de ensino, uma vez que, ele possibilita uma prática pedagógica sistemática e supervisionada.

L 30 PROMOÇÃO DE SAÚDE CARDIOVASCULAR NA COMUNIDADE: Luis A.Gasparini; Suely M.Motonaga; Marcelo M.Bellini; Celia Mantovani; Reinaldo B.Bestetti; Ricardo Gorayeb (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,USP)14049 Ribeirão Preto - SP.

Numa primeira fase de um projeto amplo de promoção de saúde na comunidade, avaliou-se o conhecimento sobre a saúde cardiovascular, e os níveis de atividade física, dos indivíduos que frequentam a pista de atletismo do Campus da USP,em Ribeirão Preto. Para tanto utilizamo-nos de uma amostra de 141 sujeitos frequentadores da pista de atletismo, distribuídos na faixa etária de 18 a 55 anos, dos quais 30 são mulheres e 111 são homens. mediu-se peso, pressão arterial e altura. Foram utilizados: um esfignomanometro automático, uma balança antropométrica e questionário com multiplas escolhas e questões abertas sobre motivação para atividade física e conhecimento sobre aspectos nutricionais relevantes para saúde cardiovascular. Os parâmetros analisados foram: saúde cardiovascular do entrevistado e parentes co-sanguíneos; prática de atividade física; conhecimento de pressão arterial, glicemia e colesterolemia; fumo; e conhecimento de fatores nutricionais de risco. Analisando-se os dados obtidos observa-se que a amostra estudada apresenta: (A) 5% com algum problema cardiovascular diagnosticado; (C) 52,5% realiza atividade física regularmente; (D) 0,7% conhece sua colesterolemia; (E) 2,9% conhece sua glicemia (F) 16,3% fuma atualmente (G) 58,9% reconhece o sal como prejudicial à saúde cardiovascular; (H) 39% conhece sua pressão arterial; (I) 90,5% possue sua pressão arterial e frequência cardíaca dentro dos limites da normalidade. Conclui-se que, apesar de a grande maioria da amostra apresentar parâmetros favoráveis à saúde cardiovascular (pressão arterial e frequência cardíaca, dentro dos padrões aceitos como normais), existe uma porcentagem considerável de sujeitos que apresentam tendências familiares a problema cardiovascular; um desconhecimento completo de fatores importantíssimos para o controle de sua saúde (conhecimento de glicemia, colesterolemia, pressão arterial; fatores nutricionais de risco e regularidade nas atividades físicas) e alguns comportamentos de risco como fumar e sedentarismo. Salienta-se a necessidade de intervenção e promoção de saúde na população prevenindo assim a ocorrência futura de doenças cardiovasculares.

L 31

SAÚDE CARDIOVASCULAR: CONHECIMENTO X COMPORTAMENTO.

Tufik José M.Geleilete; Ana Claudia de Oliveira; Alexandre C. Vallim; Luciana S.Sato; Ricardo Gorayeb. (Faculdade de Medicina de Ribeirao preto, USP). 14049 Ribeirão Preto - SP.

O conhecimento de fatores de risco à saúde nem sempre determina o comportamento preventivo necessário. Para verificar este aspecto, avaliou-se 79 funcionários da área administrativa do HCFMRPUSP (63 mulheres e 16 homens distribuidos na faixa etária de 22 a 62 anos) quanto ao seu conhecimento de fatores de risco à saúde cardiovascular e níveis de atividade física. O material utilizado e os parâmetros analisados , são os mesmos do trabalho precedente (Gasparini, Motonaga , Bellini, Mantovani, Bestetti e Gorayeb). Subdividiu-se a amostra em duas populações: (a) sujeitos que possuem familiares com problema cardiovascular diagnosticado (45,5% da amostra); (b) sujeitos sem nenhum familiar com doença cardiovascular - diagnosticada (54,5% da amostra). Da análise dos dados obtidos verificou-se: 1) Apenas 24% de toda a amostra realiza alguma atividade física (13,8% da subpopulação (a) e 32,5% da subpopulação (b); 2) 21,5% de toda a amostra fumam atualmente - (19,4% da subpopulação) (a) e 23,2 da subpopulação (b); 3)Conhecem sua pressão arterial 55,5% da subpopulaçao (a) e 51,1% da subpopulação (b); 4) Conhecem sua colesterolemia 0% da subpopulação (a) e 2,3 da subpopulação (b); 5) Conhecem sua glicemia 0% da subpopulação (a) e 4,6% da subpopulação (b);6) Reconhecem carne de porco como prejudicial a saude 94,4% da subpopulação (a) e 41,8% da subpopulação (b). Conclui-se que a existencia de motivação anterior como, por exemplo, a presença de familiares com problema cardiovascular diagnosticado e o conhecimento de fatores nutricionais de risco, não leva a mudança de comportamentos de risco a saude cardio-vascular , como ausencia de atividades físicas e tabagismo. Sugere-se a necessidade de intervenção e promoção de saúde na população para prevenir a ocorrencia de doenças cardiovasculares.

L 32 GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE SEXO E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ALUNOS DE 8ª SÉRIE DE UBERABA. Izildinha M.S. Munhoz (UNIUBE-Uberaba), José Tavares C. Neto (FMTM Uberaba), Ricardo Gorayeb (FMRP-USP)

A realização de campanhas educativas para adolescentes visando evitar a gravidez precoce/indesejada e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, inclusive AIDS, torna-se urgente na realidade brasileira. O objetivo deste trabalho é avaliar o grau de conhecimento que estudantes possuem sobre conceitos essenciais da reprodução humana e do comportamento sexual, para a implementação do trabalho de orientação sexual desenvolvido junto a escolas de Uberaba (MG). Aplicou-se questionário com 40 questões abertas a alunos de 8ª série de escolas públicas e particulares. A amostra envolveu 208 sujeitos do sexo feminino (55%) e 172 do sexo masculino (45%), com idade média de 15,5 anos, provenientes de três níveis sócio-econômicos (baixo: 19%; médio 53% e alto 28%). Amigos são a principal fonte de informação sexual (55%), seguidos da escola (48%) e dos pais (36%). O grau de conhecimento de conceitos biológicos foi abaixo do esperado para a faixa de escolarização; não sabem definir o que é "esperma" 35% dos sujeitos; "ovulação": 65%; "período fértil": 52%. Sobre doenças venéreas os resultados mostram um bom nível de conhecimento a respeito de transmissão e prevenção. Quanto a AIDS observa-se que 78% da amostra cita pelo menos um modo de transmissão, 73% identifica pelo menos dois grupos de risco e 59% conhecem pelo menos duas formas de prevenção. O grupo de alunos das escolas de periferia (43% da amostra) é o menos informado. Os sujeitos sugerem que a melhor forma de divulgar informações sobre sexo e DST é através de palestras na comunidade. Destaca-se a necessidade de continuar com o trabalho de orientação sexual nas escolas, estendê-los aos jovens que não estão na escola e de se analisar até que ponto esse nível de conhecimento detectado corresponde, na prática, à adoção de comportamentos preventivos.

L 33

FATORES PREDITIVOS DE ADESÃO A PROGRAMAS DE TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. Helcia O. de Almeida e Maria da Glória G. Gimenes (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, D.F., CEP 70000).

Vários estudos têm investigado a relação entre adesão a tratamentos e variáveis pessoais, sociais e situacionais. O presente trabalho teve como objetivo identificar fatores preditivos de adesão a programas de tratamento de hipertensão arterial, uma vez que o índice de abandono deste tipo de tratamento tem sido alvo de preocupação de equipes de saúde no Distrito Federal. A amostra constitiu de 27 indivíduos adultos, de ambos os sexos, portadores de hipertensão arterial (pressão arterial acima de 140/90 mmHg), não diagnosticados como portadores de distúrbio mental. Os sujeitos foram selecionados entre a clientela do Projeto Hipertensão da Coordenadoria Regional de Saúde do Gama. As variáveis estudadas foram: dados demográficos, apoio social e nível de saúde mental, coletados respectivamente através de um questionário estruturado, da Escala de Coesão Familiar (FACES II) e do Índice de Saúde Mental (adaptados por Gimenes,1986). A variável critério - adesão - foi definida tendo por base o critério adotado pelo Projeto Hipertensão: comparecimento a palestras educativas conduzidas pelos profissionais de saúde envolvidos no Projeto, sendo coletada através de fichas de frequência. Foram realizadas análises de correlações entre as variáveis preditivas e entre estas e a variável critério, tendo sido verificado que apenas idade e nível de saúde mental se correlacionaram significativamente à variável critério, adesão. A discussão será conduzida tomando por base as seguintes conclusões: os resultados contradizem a literatura existente no que diz respeito à relevância das variáveis apoio social e idade para adesão a tratamentos; o estado global de saúde mental da clientela alvo de programas de controle de hipertensão deve ser considerado ao se planejar estratégias visando maximizar a adesão ao programa; os resultados demonstram a necessidade de realizar-se mais pesquisas desta natureza com população brasileira, especialmente de baixo nível sócio-econômico e pouca escolarização.

134 A BUSCA DE INFORMAÇÕES PELOS PACIENTES ONCOLÓGICOS: ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO. ANA EMÍLIA PACE FERRAZ, EMÍLIA CAMPOS DE CARVALHO (Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP) e José Aparecido da Silva (Departamento de Psicologia e Educação da F.F.C.L.R.P.-USP).

A identificação dos mecânismos de "Coping" que o paciente utiliza permite traçar conduta mais efetiva de assistência de enfermagem ao mesmo. Estudando o mecânismo de "Coping" de buscar informações em pacientes portadores de neoplasias , construímos um instrumento capaz de identificar a presença de tal comportamento. Desta forma relacionamos a variavel busca de informações com as variáveis pessoais: idade, sexo, escolaridade e locus de controle. A amostra constituiu-se de 30 pacientes portadores de neoplasias hematológicos na fase de tratamento. Destes pacientes, 73,3% estão na faixa etária entre 18 a 60 anos; 20% são analfabetos, 50% possue apenas o 1º grau incompleto e 70% se enquadram na categoria de ocupação não qualificada. Os dados foram coletados em entrevistas através de um formulário previamente elaborado. Com a finalidade de obtermos informações sobre a sua doença, exames diagnostico, tratamento e prognostico respectivamente, subdividimos o formulário em quatro partes contendo em media dez itens em cada uma destas. Os dados sugerem existência de relação entre as variaveis, sendo: os individuos adultos jovens os que mais buscam informações; todas as mulheres e 59,1% dos homens buscam informações; dentre os pacientes classificados como internos, observa-se que 71,4% buscam informações e entre os classificados como externos 66,7% a buscam, não sendo observadas diferentes nestas proporções; não se observou também correlação entre busca de informações e os sub itens da escala de medida de locus de controle.

L 35

PERFIL PSICOLÓGICO DO PACIENTE HIPERTENSO. Vera Torres Neves e Maria da Glória G. Gimenes (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, D.F., CEP 70000).

A hipertensão arterial constitui um dos principais problemas de saúde pública, tanto em países desenvolvidos como em desenvolvimento, sendo a doença crônica de maior prevalência no Brasil. O presente trabalho teve por objetivo identificar as características psicossociais de uma amostra da clientela hipertensa atendida pela Fundação Hospitalar do Distrito Federal na cidade do Gama. A amostra constituiu de 41 indivíduos adultos, de ambos os sexos, portadores de hipertensão arterial (pressão arterial acima de 140/90 mmHg), não diagnosticados como portadores de distúrbio mental. As características estudadas foram: aspectos demográficos, nível de stress, índice de ansiedade, padrões de comportamento, adoção de crenças irracionais, índice de assertividade e índice de afetividade. O levantamento destas características foi realizado através da aplicação dos seguintes instrumentos: IDATE, adaptado para a população brasileira por A. M. B. Biaggio e L. Natalício, Questionário de Assertividade, Questionário de Crenças Comuns, Questionário de Personalidade Tipo A, Inventário de Sintomas e Inventário de Afetividade, adaptados para a população brasileira por M. N. Lippi. Os dados obtidos foram organizados utilizando-se procedimentos de estatística descritiva. Verificou-se que: 1- a amostra examinada consistia principalmente de mulheres, com idade média de 54 anos, casadas e vivendo com seus esposos, tendo uma renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos, sendo predominantemente analfabetas; 2- a maioria dos sujeitos examinados recebia grande apoio de seu círculo social imediato; 3- apresentavam, em sua maioria, sintomas de stress; 4- demonstravam um baixo nível de ansiedade; 5-apresentavam majoritariamente características do padrão de comportamento tipo A; 6- a amostra, como um todo, expressou a adoção de crenças irracionais; 7- a maioria dos sujeitos apresentava baixo índice de assertividade e 8- apresentaram alto índice de afetividade. Os resultados estão de acordo com as características psicossociais apontadas na literatura sobre hipertensão, o que sugere que programas de prevenção e/ou intervenção deverão levar em consideração tais características.

L 36 RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE CONHECIMENTO A RESPEITO DA AIDS E O COMPORTAMENTO SEXUAL. Álvaro Tamayo e Márcia Henning (UnB)

A epidemia de AIDS explodiu como grande problema mundial nesta década de 80. Pelo fato da síndrome encerrar em si características como alto índice de contágio, rápido alastramento e incurabilidade, o controle da epidemia só é possível atualmente através da educação preventiva da população. Neste contexto a contribuição dos estudos da Psicologia Social nas áreas das atitudes, atribuições de causalidade, locus de controle, percepção e comportamento são de grande utilidade, podendo não só oferecer subsídios para o educador sanitário embasar as campanhas de prevenção, como também para avaliar a eficácia das mesmas.

O objetivo da presente pesquisa foi averiguar a relação entre o nível de conhecimento a respeito da AIDS e o comportamento sexual, tendo ainda o sexo biológico como variável independente.

A amostra foi composta por 203 universitários da Universidade de Brasília, sendo 101 do sexo masculino e 97 do sexo feminino, selecionados proporcionalmente ao número de estudantes existentes em cada um dos 10 institutos desta instituição de ensino. Em relação ao nível de conhecimento sobre AIDS a amostra foi dividida em 3 sub-grupos, sendo o grupo 1 (menor conhecimento) composto por 65 indivíduos (32%); o grupo 2 (conhecimento mediano) composto por 23 indivíduos (40,9%) e o grupo 3 (maior conhecimento) composto por 55 indivíduos (27,2%)

Foram construídos e utilizados 2 instrumentos: o questionário de conhecimento sobre AIDS e o inventário de comportamento sexual. Ambos foram aplicados nas turmas sorteadas em cada um dos institutos da universidade. Os questionários respondidos foram colocados, pelo próprio sujeito, dentro de urnas que só foram abertas ao término da aplicação, para garantir a anonimidade dos sujeitos.

Foi observada uma relação do comportamento sexual com o nível de conhecimento a respeito da AIDS e com o sexo biológico. Em geral, as mulheres e os sujeitos mais informados têm um comportamento sexual de menor risco em relação à AIDS do que os homens e os sujeitos do grupo menos informado.

L 37 REPRESENTAÇÕES DE DOENÇAS E SINTOMAS EM PESSOAS LEIGAS

Bartholomeu T. Tróccoli (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, CEP 58000) e Mary L. Keller (Departamento de Enfermagem, Universidade de Wisconsin-Madison, EUA).

As percepções que as pessoas possuem sobre doenças em geral podem diferir de acordo com a idade de quem as percebe, ou a idade na qual a doença ocorre. Estas diferenças podem então, explicar algumas das diferenças encontradas na maneira como as pessoas lidam com episódios de doença. Este estudo procurou examinar os efeitos da idade sobre as percepções de doenças e sintomas, seguindo algumas das dimensões ligadas às diversas formas como as pessoas reagem a uma doença. Especificamente, foram analisados os efeitos da idade como causa de doenças e sintomas e percepções sobre os efeitos da idade, a seriedade, a preventabilidade, a curabilidade e controlabilidade de uma série de doenças e sintomas. Cento e quarenta e cinco pessoas residentes em uma cidade de porte médio participaram do estudo. Os resultados indicaram que os respondentes de todas as idades percebem a idade como associada a uma maior susceptibilidade à doença e sintomas e a uma menor capacidade para o controle e cura. Implicações destas percepções e crenças quanto a práticas de saúde e maneiras de lidar com doenças são discutidas no final.

L 38 LEVANTAMENTO DE COMPONENTES COGNITIVOS DE ATITUDES FRENTE À AIDS PARA ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE TRATAM DIRETAMENTE COM O AIDÉTICO. (Grupo Multi - disciplinar de Desenvolvimento Organizacional, USP, Ribeirão Preto) Coordenadora: Maria José Bistafa Pereira

O presente trabalho faz parte de um Projeto mais amplo, que visa levantar algumas crenças e valores associados ao tratamento do aidético, com vistas a um Programa de Orientação e Treinamento de Profissionais que tratam este tipo de paciente. Para este estudo, foi empregada a teoria de FISHBEIN e AJZEN (1975) sobre atitudes; estes autores concebem as atitudes sociais como complexos formados por componentes afetivos, valorativos e comportamentais e que permitem um tratamento individualizado para cada um destes fatores. Com base em entrevistas com 91 sujeitos dos vários serviços do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, foram levantadas informações a respeito de crenças relacionadas a três aspectos do fenômeno aids: a doença em si; o paciente aidético; e assistência ao paciente aidético. Uma análise de conteúdo, feita sobre os dados destas entrevistas, permitiu levantar as crenças salientes modais, para cada categoria profissional, frente a cada aspecto estudado. Estudos sobre o x^2 mostraram haver uma prevalência de crenças características a categoria profissional: por exemplo, na equipe médica, prevaleceram conteúdos a respeito do contágio na equipe de enfermagem prevaleceram conteúdos sobre a origem da doença. Os resultados, discutidos à luz da teoria de FISHBEIN e AJZEN (1975) permitiram a construção de escalas de atitudes frente aos três aspectos estudados. A partir destes instrumentos concebidos, deverão ser realizados levantamentos que permitirão elaborar um programa de formação e Treinamento de pessoal especializado no tratamento do aidético.

L 39 HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DA TEMÁTICA ABORDADA EM GRUPOS DE PAIS E DE ACOMPANHANTES. M.A.Crepaldi (departamento de psicologia, UFSC) e T.F.Carneiro (PUCRJ).

Este estudo foi realizado na Unidade de Patologia Geral do Instituto da Criança HCFMUSP. Destinou-se à verificação do tipo de conteúdo tratado em sessões semanais que reuniam familiares e profissionais, em grupos distintos: grupo de pais e grupo de acompanhantes. Utilizou-se de registro gravado e transcrito. Foram definidas 35 categorias temáticas, reunidas em 6 agrupamentos e detalhadas em 111 subcategorias de análise. Os resultados demonstraram que a diversidade de conteúdo, em ambos os grupos é grande, havendo variação da predominância de um ou outro tema, dependendo do grupo a ser considerado. No grupo de pais predominam temas relativos à Saúde e Doença (61,29%), tais como a Patologia que acomete a criança (20,82%) e, os Exames (11,08%). No grupo de acompanhantes predominam os temas relativos à Família (49,77%), tais como o Comportamento dos Pais (17,11%), o Sentimento dos Pais (10,36%) e, a Situação/Condição Familiar (8,89%). Os resultados indicam que ambos os grupos atendem aos objetivos a que se propõem, ou seja, o grupo de pais destina-se a discutir a problemática da criança e de sua doença. O grupo de acompanhantes destina-se ao atendimento dos familiares.

Nota: Este trabalho contou com a colaboração da Prof. Célia M.C. Zannon (UNB).

L 40 HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: ESTUDO DA INTERAÇÃO EQUIPE-FAMÍLIA EM UNIDADE PEDIÁTRICA.
M.A.Crepaldi (UFSC) e C.M.Zannon (UNB).

Este estudo foi realizado na Unidade de Patologia Geral do Instituto da Criança HCFM - USP. Teve por objetivo caracterizar o funcionamento de grupos de pais e de acompanhantes, utilizando-se de metodologia observacional. Foram estudadas 12 sessões, gravadas e transcritas. A análise dos dados fundamenta-se no fluxo das interações entre equipe e familiares, tendo como substrato o significado e a natureza episódica da comunicação. Foram definidas 25 categorias de intervenção verbal, reunidas em cinco agrupamentos distintos. Os resultados demonstraram haver alternância na comunicação entre família e equipe hospitalar. Ao longo de cada sessão, a dinâmica da comunicação caracteriza-se pelo diálogo e focalização personalizada dos diversos familiares. No grupo de pais o trabalho da equipe destina-se fundamentalmente à veiculação da informação, enquanto que no grupo de acompanhantes destina-se ao incentivo da participação das famílias, bem como à reflexão orientação e apoio aos conteúdos veiculados. Os familiares em ambos os grupos apresentam o mesmo tipo de intervenções. Fornece informações e adesão ou valoração dos conteúdos ou condutas.

L 41 "REPRESENTAÇÃO DO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO POR FAMÍLIAS DE PACIENTES INTERNADOS. Tânia M.J. Aiello Tsu, M.Christina Lousada Machado, Ário Borges Nunes Jr e João Eduardo Coin de Carvalho (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo. São Paulo. SP. CEP 05508).

Considerando estudos anteriores que indicam que a internação psiquiátrica é procurada pelas famílias com o objetivo de obtenção de custódia do paciente, realizou-se investigação acerca da representação do hospital psiquiátrico. Foram realizadas sessões de atendimento psicológico grupal de familiares de pacientes internados, em dias de visita hospitalar. As falas dos participantes foram gravadas. O material foi submetido a análise do conteúdo temático. Verificou-se que a instituição psiquiátrica não é considerada lugar de cura. Fundamentalmente é vista como lugar onde o paciente pode ser temporariamente depositado a fim de proporcionar alívio à família. Em muitos casos, é atribuído ao hospital uma função obviamente correcional. De outro lado, observou-se que alguns familiares esperam que o hospital psiquiátrico tenha condições de prover necessidades afetivas e materiais do internado, acolhendo-o na sua crise. Os resultados são discutidos à luz de análise ideológica do discurso organicista e das práticas assistenciais públicas. Conclui-se que os familiares não assimilam passivamente a ideologia organicista, mas provavelmente a ela não se opõem de modo ativo para poder obter o que de fato lhes interessa: a custódia do paciente pela instituição hospitalar.

L 42 "NEXERICOS DO SANGUE": REPRESENTAÇÕES DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS SOBRE ETIOLOGIA DA DOENÇA MENTAL. Tânia M.J.Aiello Tsu, M.Christina Lousada Machado, Ario Borges Nunes Jr. e João Eduardo Coin de Carvalho (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, CEP 05508).

Dando prosseguimento a investigações anteriores a respeito de representações de diversos grupos sociais acerca da doença mental, realizou-se pesquisa de concepções etiológicas de familiares de pacientes internados em hospital psiquiátrico. Os sujeitos são familiares que receberam atendimento psicológico grupal em dias de visita hospitalar. As falas dos participantes foram gravadas e submetidas a análise de conteúdo temático. Os resultados indicam que os próprios familiares distinguem frequentemente os pacientes alcoolistas dos portadores dos demais quadros psiquiátricos. De um modo geral, as concepções causais articulam-se ao redor das questões relativas à hereditariedade versus influências do ambiente social. Entre estas aparecem temas relativos às condições de parto, "dieta quebrada", migração, problemas de relacionamento familiar e/ou conjugal, etc. Algumas vezes, hereditariedade e ambiente se condensam em uma única hipótese que remete a antigas teorias degenerativas. Por outro lado, o alcoolismo escapa ao fatalismo implícito na noção de hereditariedade. É, na maioria das vezes, uma questão de "fraqueza da vontade" e até de "falta de caráter", mas só invalida o sujeito quando repercute na sua produtividade. Os resultados são examinados à luz da análise ideológica dos discursos e práticas psiquiátricas públicas. Conclui-se que a ideologia médica é reelaborada criativamente e não apenas assimilada passivamente.

L 43 A COMPREENSÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SOBRE SAÚDE, DOENÇA E MORTE EXPRESSA ATRAVÉS DO DESENHO: UMA INVESTIGAÇÃO PRELIMINAR.

MARIA HELENA FÁVERO
CÁSSIA MARIA RAMALHO SALIM

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA-DF
70.910

Apesar do consenso das pesquisas sobre os conceitos de saúde, de doença e de morte, apontarem para a relação entre tal conceituação e o nível de desenvolvimento cognitivo dos indivíduos (Hence, 1973; Koocher, 1974; Mening-Peterson e Mc Cabe, 1977; Nagy, 1948), todos são unânimes em afirmar também, a influência de fatores sócio-culturais no desenvolvimento do conteúdo destes conceitos. (Natapoff, 1978; Speece e Brent, 1984; Perrin e Gerrity, 1980). Um terceiro consenso entre os pesquisadores da área, diz respeito à influência indiscutível destes conceitos, na interação entre os profissionais da saúde e os indivíduos em geral, e em especial entre os pacientes e suas famílias. (Eiser, 1982). O presente trabalho é parte portanto, de um projeto maior, onde se pretende pesquisar uma metodologia que se mostre apropriada ao estudo da relação entre os conceitos de saúde, doença e morte, visando a obtenção de dados que possam nortear possíveis intervenções psicológicas junto àqueles profissionais. Partiu-se da proposição de Werner e Kaplan (1963), segundo a qual o desenho é entendido como uma atividade simbólica, que inclue os seguintes componentes: duas pessoas (quem endereça e o endereçado), no caso, o sujeito e o experimentador; um objeto referente, no caso, o conteúdo dos conceitos de saúde, doença e morte e um veículo simbólico, no caso, o próprio desenho. Colheu-se, então, 204 desenhos, junto a sujeitos de 3 faixas etárias distintas: 6-7anos, 9-10anos e 14-15anos.

Tendo em conta o trabalho de Berzonsky (1988) sobre o animismo infantil e a importância deste, para os conceitos em estudo (Kasterbaum e Aisemberg (1972); Furman (1964), estes desenhos foram obtidos, à partir de 3 instruções, fornecidas em seqüência cada uma imediatamente após a realização do desenho: "Desenhe uma flor sadia, uma flor doente, uma flor morta. E o que aconteceu com ela depois de morta; Desenhe um animal sadio, doente e morto, e o que aconteceu com ele depois de morto; Desenhe um homem sadio, doente e morto, e o que aconteceu com ele depois de morto" A análise dos desenhos obtidos, segundo categorização dos seus conteúdos, demonstra uma diversidade gradativa entre as faixas etárias estudadas, 1º, no que se refere à presença do animismo, 2º, no que se refere à percepção da morte enquanto processo natural, finalidade, irreversibilidade e universalidade e 3º, no que se refere à ligação estreita entre a doença, saúde e estado emocional.

L 44 MMPI E CPS - UM ESTUDO COMPARATIVO EM ADOLESCENTES. André Jacquemin e Walter C. Cassin (Departamento de Psicologia e Educação, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

A utilização dos instrumentos de medida psicológica tem-se tornado um dos pontos atuais de discussão na prática psicológica, através do questionamento de alcance e dos limites desses instrumentos. Os testes e inventários disponíveis no mercado brasileiro carecem de uma reciclagem em seus estudos e normas, bem como na forma de atuação profissional e interpretação. O MMPI, inventário multifásico de personalidade criado há cerca de 50 anos, tem sido largamente utilizado, tornando-se, assim, bastante conhecido em nosso meio, ao passo que as Escalas de Personalidade de Comrey (CPS) permanecem, ainda pouco conhecidas, apesar de serem adaptadas e patronizadas para o Brasil, com normas para adultos e adolescentes. O presente estudo consistiu em analisar a viabilidade do MMPI e do CPS em adolescentes normais de classe média-baixa, comparando os resultados obtidos nestes inventários na mesma amostra. Os 161 sujeitos (44 masculinos e 117 femininos), alunos de 2º grau de escolas estaduais de Ribeirão Preto (SP), responderam ao MMPI e ao CPS; elaborou-se normas próprias, que comparadas com as existentes, revelaram perfis médios bastante alterados. Algumas escalas mostraram-se altamente correlatas, tais como a escala S ("estabilidade emocional vs. neuroticismo") e a tríade neurótica, bem como a tétrade psicótica do MMPI, enquanto que a escala Mf ("masculinidade-feminilidade") do MMPI permaneceu isolada, sem correlações significativas. (FAPESP)

L 45 ESCALA DE ATITUDES (B-1) DO INVENTÁRIO DE MATURIDADE PROFISSIONAL (CMI): 1. ANÁLISE DAS QUALIDADES PSICOMÉTRICAS. Marisa Japur e André Jacquemin (Depto. Psicologia e Educação – FFCLRP-USP).

O reconhecimento do contexto de desenvolvimento em que os processos de tomada de decisão ocorrem e concepções mais dinâmicas sobre os processos de escolha reconfiguraram o papel da orientação profissional, colocando em foco a questão da maturidade para a escolha da profissão e criando a necessidade de novos recursos diagnósticos na área. A Escala de Atitudes (B-1), segunda parte do CMI de J.O. CRITES, é um instrumento de diagnóstico que se propõe a avaliar os mediadores de natureza afetiva envolvidas no processo de tomada de decisão sobre que profissão escolher. É composta de 75 ítens, subdivididos em 5 sub-escalas que avaliam 5 dimensões atitudinais: Determinação, Envolvimento, Independência, Orientação e Concessão na tomada de decisão profissional. Objetivamos com esse estudo verificar as suas qualidades psicométricas, quando aplicada a uma amostra de estudantes brasileiros. Os dados foram coletados através de aplicações coletivas em 33 classes, de 8ª série do 1º grau à 3ª série do 2º grau, em 6 escolas públicas estaduais de Ribeirão Preto (SP). A amostra foi constituída de 600 estudantes, de ambos os sexos, com idades entre 13 e 18 anos. Examinamos a validade interna da escala determinando os coeficientes de correlação ítens x sub-escalas e sub-escalas x sub-escalas; a fidedignidade estimando os coeficientes de consistência interna; a sensibilidade discriminativa avaliando a variância entre os scores médios dos sub-grupos extremos de idade e escolaridade. A análise dos resultados indicou: a) a pesar de algumas evidências que confirmam a validade interna da escala, há necessidade de rever a composição das sub-escalas; b) o índice de homogeneidade das sub-escalas é muito baixo deixando dúvidas sobre a confiabilidade das mesmas e finalmente c) as sub-escalas, no geral, não se mostram sensíveis às variáveis de natureza temporal. Concluímos que é desaconselhável a utilização da Escala de Atitudes (B-1) do CMI de J.O. CRITES, em nosso meio, em sua forma original, fazendo-se necessário proceder a adaptações que assegurem seu valor como recurso diagnóstico na prática da orientação profissional.

L 46 ESCALA DE ATITUDES (B-1) DO INVENTÁRIO DE MATURIDADE PROFISSIONAL (CMI): 2. ANÁLISE DE CONTEÚDO DOS ÍTENS E RECOMPOSIÇÃO DAS SUB-ESCALAS. Marisa Japur e André Jacquemin (Depto. Psicologia e Educação -FFCLRP USP).

Na tentativa de ampliar os recursos diagnósticos disponíveis para o trabalho de orientação profissional, em nosso meio, a nível clínico e/ou educacional, realizamos um estudo sobre a Escala de Atitudes (B-1) do CMI de J.O. CRITES e concluímos que, quando aplicada a uma amostra de estudantes brasileiros, em sua forma original traduzida para o português, ela não apresenta as qualidades psicométricas desejáveis a um instrumento de avaliação psicológica. Para esse estudo, ao testar preliminarmente a compreensão dos ítens traduzidos, entrevistando jovens, analisamos exaustivamente o conteúdo dos mesmos. Gradualmente, percebemos que não concordávamos com a inclusão de alguns ítens em suas respectivas sub-escalas. Encontramos respaldo na literatura (SIUME, 1985) para nossas dúvidas. Delineamos, então, um novo procedimento de análise dessa escala, objetivando recompor as sub-escalas com base numa análise qualitativa do conteúdo dos ítens e submetê-las novamente a verificações empíricas. Utilizamos para isso 4 juízes, psicólogos clínicos com larga experiência profissional, que procederam independentemente a uma classificação dos ítens em 5 categorias correspondentes às sub-escalas e 1 categoria aberta. Com base no acordo (73%) entre os juízes, derivamos uma nova composição para as sub-escalas. Testamos empiricamente essas novas sub-escalas, verificando suas qualidades psicométricas, através das respostas fornecidas por 600 estudantes, de 8ª série do 1º grau à 3ª série do 2º grau, de ambos os sexos, com idades variando entre 13 e 18 anos. Examinamos a validade interna determinando os coeficientes de correlação ítens x sub-escalas e sub-escalas x sub-escalas; a fidedignidade estimando os coeficientes de consistência interna; a sensibilidade discriminativa analisando a variância entre os scores médios dos sub-grupos extremos de idade e escolaridade. A análise dos resultados indicou que: a) as sub-escalas constituídas pelo acordo entre os juízes têm pouco em comum com as originais e tenderam a ser menos correlacionados entre si; b) as sub-escalas derivadas da análise qualitativa do conteúdo dos ítens não se mostraram psicometricamente melhores do que as originais. Concluímos pela não possibilidade de utilização dessa escala adaptada, em nosso meio.

L 47 **PROPOSTA INICIAL DE UMA ESCALA PARA AVALIAÇÃO DAS REAÇÕES INTERNAS DO JOVEM FRENTE AO CONFLITO NA SITUAÇÃO DE ESCOLHA PROFISSIONAL.**

Marisa Japur e André Jacquemin (Departamento de Psicologia e Educação - FFCL-RP-USP).

Para esse estudo partimos de um universo de 45.000 informações proporcionadas pelas respostas de 600 estudantes (de 8ª série do 1º grau a 3ª série do 2º grau, de ambos os sexos; com idade variando entre 15 e 18 anos; frequentando escolas públicas em período diurno e noturno; com e sem experiência de trabalho remunerado; com e sem história de reprovação escolar) a 75 proposições (correspondentes aos 75 ítens da Escala de Atitudes B-1 do CMI de J.O. CRITES) que representam amostras típicas de comportamento em situações ligadas à escolha profissional. Partindo do pressuposto de que essas informações continham sugestões, provavelmente relevantes, das reações desses jovens a essas situações, buscamos apreendê-las; sem nenhum referencial teórico prévio de enquadre, tentando verificar o que esses dados por si mesmos podiam informar. Utilizamos, para isso, da análise fatorial, por tratar-se de um procedimento que permite encontrar fontes comuns de variação num conjunto de dados. Realizamos análise fatorial-tipo R - sobre uma matriz de correlação inter-ítens ; trabalhando com o método de fatoração que extrai fatores principais com iteração, gerando 3 matrizes iniciais (3,5 e 7 fatores hipotéticos respectivamente); extraindo 6 soluções terminais, 3 com rotação ortogonal (tipo Varimax) e 3 com rotação oblíqua (tipo direto-oblimin, delta = 0). A análise das soluções terminais indicou que a solução com 5 fatores hipotéticos com rotação ortogonal forneceu fatores mais claramente interpretáveis. Retivemos para interpretação 4 fatores que cumulativamente explicam 91% da variância total do conjunto de dados. A interpretação dos fatores nos levou a propor 6 sub-escalas iniciais: Confusão x Discriminação (8 ítens), Incerteza x Certeza (8 ítens) , Insuficiência x Suficiência (7 ítens), Valoração Extrínseca x Intrínseca do Trabalho (6 ítens), Sujeição x Rejeição à Autoridade Paterna (5 ítens) e Evitação x Confrontação (6 ítens); que julgamos indicativas das reações internas do jovem frente ao conflito na situação de escolha profissional. Realizamos verificações empíricas preliminares dessa proposta e concluímos que os resultados são suficientemente encorajadores para tomá-la como um ponto de partida para novas investigações.

L 48 TRANSEXUALISMO: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA. Elia na Sbardelini Perrone. (Departamento de Psicologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, CEP 24220).

A avaliação psicológica do transexual é questão em aberto. É escassa, se não inexistente, a literatura a respeito. A autora registra apenas uma comunicação a congresso.
O objetivo deste trabalho é: (a) apontar características psicológicas de transexuais, levantadas por intermédio do psicodiagnóstico; e (b) confrontar os resultados obtidos, no psicodiagnóstico, com as características referidas pelos autores que não utilizaram técnicas de exame psicológico.
Esta exposição relata os resultados obtidos na avaliação psicológica de quatro clientes transexuais masculinos adultos, atendidos no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Estado do Rio de Janeiro, entre abril de 1986 a setembro de 1987. A avaliação foi feita por meio de entrevistas psicológicas e aplicação dos testes de personalidade "Figura Humana de Machover" e "Rorschach".
Não foram detectados, nos quatro clientes examinados, componentes psicóticos. Por outro lado, foi possível identificar dificuldades na área das relações sócio-afetivas e firmeza na busca de definição da identidade sexual. A reatividade emocional e o sentimento de angústia são outros elementos que se destacam.
Os resultados obtidos com as entrevistas, o teste de Machover e o Rorschach correspondem significativamente às descrições divulgadas na bibliografia especializada.

1. 49

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS DE OPERÁRIOS QUE SOFRERAM AMPUTAÇÃO DE MEMBROS SUPERIORES DEVIDO À ACIDENTES DE TRABALHO.

Curti, A.; Dellavia, F.; Ferraz, T.; Hannuch, M. E.; Heleno, M.G.; Pereira, J.; Pinho Filho, N.; Silva Filho, N. (Mestrado em Psicologia da Saúde - IMS - São Bernardo do Campo).

O presente trabalho é um estudo descritivo da investigação das características psicológicas de operários, que devido a acidentes de trabalho sofreram amputações dos/nos membros superiores. O instrumento utilizado foi entrevista aberta avaliada segundo a EDAO(Escala Diagnóstica Operacionalizada de Ryad Simon), que permite uma quadrupla classificação:afetivo relacional(engloba sentimentos, atitudes e ações em relação a si próprio e aos outros); produtividade(atividade produtiva do sujeito); sócio-cultural(engloba sentimentos,atitudes e ações que dizem respeito ao social); e orgânico(sentimentos em relação ao próprio corpo, estado e funcionamento do organismo).

A amostra consiste de 13 sujeitos de nível sócio-econômico-cultural baixo, sendo 12 do sexo masculino e 1 sujeito do sexo feminino com idade entre 18 e 63 anos, residentes na região do grande ABC. Esta população diferencia-se de outros pacientes por apresentar a compulsão em repetir um discurso, dificuldade de lidar com afetos, desconfiança quanto as reais intenções da equipe técnica e a exarcebação do pessimismo quanto ao futuro. São pessoas que pararam no tempo; mais precisamente, vivem até hoje no e do momento em que se acidentaram, pois a projeção para o futuro encena a perspectiva da inutilidade, da incapacidade.

L 50 UM ESTUDO DA PERSONALIDADE DE ALCOOLISTAS. Ana Maria Teresa Benevides Pereira (Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá), Suzana Ponciano Pinheiro de Mattos, Silvane Aparecida Fáfano Farah e Vera Lucia Coradini Dal Pozzo.

O presente estudo é parte de uma investigação mais ampla na avaliação da personalidade de alcoolistas. Estamos interessados em traçar um perfil das características do alcoolista quando da sua primeira internação e posteriormente em indivíduos que ainda não atingiram este estágio, para que possamos avaliar a personalidade nas fases ainda não tão comprometidas com o processo patológico e crônico da doença, onde se encontra a maior probabilidade de recuperação.

Os resultados aqui apresentados são do 1º grupo citado (1ª internação) onde utilizamos o Psicodiagnóstico de Rorschach, avaliado segundo a terminologia e critério de A. Silveira. Para a amostra foram considerados apenas os indivíduos alcoolômanos, isto é, onde o quadro de alcoolismo não vem associado a nenhum outro distúrbio psicopatológico. Assim sendo, encontramos prevalência significativa de baixo índice de produção (R↓), percepção voltada mais aos aspectos gerais, imediatos e superficiais dos fatos, com dificuldade em se ater ao evidente e carência em atentar às minúcias envolvidas (G↑ imediatas, P↓, p ausente, conteúdos superficiais). Rigidez na observação da realidade, principalmente quando frente a decisões a tomar ou revelam tendência ao extremo oposto, isto é, subjetivismo dos fatos, em geral quando envolvidos afetivamente (% F + 100% em lâminas monocromáticas e % F - ↑ nas coloridas). Bom potencial intelectual, que no entanto é desperdiçado em fantasias (Elab/R↑, M=0 < m). É de se notar a dificuldade de expressão adequada de afetos e o desinteresse no relacionamento interpessoal (FC=0 < CF + C; % H = 0).

L 51

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PRIMEIRO TRABALHO EM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E BELGAS. Maria Alice D'Amorim. (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, D.F. CEP 70.900).

Tem-se verificado uma discrepância entre as expectativas dos jovens acerca do seu primeiro trabalho e a realidade encontrada. Estas expectativas estão ligadas a fatores culturais (Gottfredson 1981) e às diferenças no papel de gênero (Deaux 1984). Para verificar estas influências, universitários de ambos os sexos, brasileiros e belgas, responderam a um questionário acerca de suas expectativas em relação ao seu primeiro emprego. Diferenças significativas, ligadas à nacionalidade e sexo dos sujeitos, foram obtidas. Os belgas esperam, mais que os brasileiros, uma situação de trabalho onde possam exercer autonomia, colaborar com os colegas, recebendo deles feedback acerca de seu desempenho. Os brasileiros esperam realizar um trabalho relevante que lhes permita a auto-avaliação e não esperam que a tarefa seja muito variada ou exija um trabalho de equipe. As mulheres esperam ter responsabilidade integral por suas tarefas, e receber feedback de superiores e colegas que lhes ajude a avaliar seu próprio desempenho. Os homens esperam sobretudo utilizar a sua competência. Estes resultados serão discutidos à luz dos fatores sócio-culturais e de teorias ligadas ao papel de gênero.

L 52

INTERNALIDADE, EXTERNALIDADE E EXPLICAÇÕES ACERCA DO DESEMPREGO. Maria Alice D'Amorim. (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília D.F. CEP 70.900).

A relação entre o locus de controle (Rotter 1966, Dela Coleta, 1979) e uma série de explicações acerca das causas do desemprego entre os jovens (Feather, 1985), foi testada com 319 sujeitos de ambos os sexos cuja idade ia de 16 a 46 anos e cuja escolaridade variava de primeiro grau incompleto a superior completo. Segundo o previsto, os sujeitos externos favoreceram as explicações do tipo social, tais como a discriminação contra o jovem e as mudanças sócio-econômicas ocorridas no País. A previsão geral de que os sujeitos internos tenderiam para as explicações de cunho pessoal não se verificou; as mulheres, predominantemente externas preferiram as explicações sociais, porém os sujeitos de nível educacional mais alto, em geral internos, atribuíram grande importância à falta de capacidade dos jovens, o que confirma parcialmente a hipótese sobre o papel da internalidade. Subvenção do CNPq através de bolsa de iniciação científica.

L 53 TRABALHO PRECOCE DA CRIANÇA E DELINQUÊNCIA JUVENIL. ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A INSERÇÃO DE TRÊS GRUPOS DE JOVENS ADULTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Jussara Gai (Universidade de Paris X - Nanterre, França).

Através da observação empírica em instituições penitenciárias relevamos a existência de forte incidência de sujeitos delinquentes que se inseriram na vida economicamente ativa desde a idade escolar. O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre a idade de inserção na vida ativa (antes dos 15 anos / depois dos 14 anos) e as formas de inserção social na vida adulta(no mundo da delinquência / no mundo do trabalho). Foram constituídos três grupos de sujeitos do sexo masculino, alfabetizados, idade entre 18 e 30 anos): 1) Grupo Penal, composto de 45 sujeitos prisioneiros condenados por crimes contra o patrimônio, exclusivamente, tendo iniciado na vida ativa antes dos quinze anos; 2) Grupo Não-Penal "A", composto de 41 sujeitos operários, tendo iniciado na vida ativa antes dos 15 anos; 3) Grupo Não Penal "B", composto de 42 sujeitos operários e de outras profissões inseridos na vida ativa depois dos 14 anos. Aos três grupos foi aplicado um questionário de 32 questões centradas no problema e o teste 16 P.F. Os dados foram analisados através X^2 e da análise fatorial de correspondência múltiplos (A.C.M.). Entre outras informações, observamos que os sujeitos inseridos precocemente na vida ativa (antes dos 15 anos) demonstram menor nível de instrução e menor performance intelectual que os sujeitos inseridos mais tardiamente na vida ativa (depois dos 14 anos). Os sujeitos delinquentes e operários representam o trabalho como um "dever social" ou uma forma de "sobrevivência", enquanto os sujeitos não socializados pelo trabalho representam-no como uma forma de "realização pessoal". Através da análise das conseqüências psicossociais da socialização precoce da criança através do trabalho nós identificamos esse modelo de socialização como fator criminógeno, na medida em que: a) ele é prejudicial à escolarização e não desenvolve as capacidades intelectuais da criança; b) não favorece a aquisição de uma qualificação profissional; c) é prejudicial às relações familiares e desvaloriza a imagem dos pais; d) favorece a interiorização de uma imagem de si negativa e, por essa razão e) não favorece os desenvolvimento "harmonioso" da criança.

L 54 JUSTIÇA DISTRIBUTIVA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: EFEITO DA TEMPORALIDADE DO LUCRO. Claudio S. Hutz, Luciane De Conti e Silvia Vargas (Departamento de Psicologia. UFRGS)

O objetivo deste trabalho é identificar o princípio da justa distribuição utilizado diante de uma situação de lucro sistemático. Rodrigues, a exemplo de outros pesquisadores nesta área, utilizou situações de lucro ocasional, manipulando condições de esforço, capacidade e necessidade. A freqüência de respostas igualitárias em amostras brasileiras tem sido significativamente superior à de outras populações. Neste estudo, são mantidas as condições tradicionais de esforço e capacidade, criando porém uma situação em que o lucro se dá de forma sistemática e deve ser distribuído mensalmente por um período indeterminado. Hipotetizou-se que esta mudança de situação aumentaria o número de respostas de equidade. A amostra foi composta por 242 universitários de ambos os sexos. Cada estudante respondeu a um de cinco cenários específicos. Todos os cenários eram idênticos exceto pela manipulação experimental que consistia na variação do esforço e capacidade de cada personagem. Os resultados mostraram que houve uma predominância de respostas igualitárias nas condições em que um dos personagens era mais capaz, mesmo que o outro fosse mais esforçado. Ou seja, o oposto do que tem sido relatado na literatura. Nas condições em que o esforço de um era maior ou em que não havia diferença entre os personagens, as respostas favoreceram uma distribuição equitativa, semelhante aos resultados de Rodrigues. Isto demonstra que embora a norma de distribuição seja afetada pelo tipo de situação, aparentemente a incidência de respostas igualitárias é efetivamente maior na nossa sociedade.

CNPq - PET/CAPES

L 55

ESTRATÉGIAS PSICOSSOCIAIS PARA O ENRIQUECIMENTO - Edson A. de Souza Filho[1] Marta Helena Lopes Buriti[2] [1] Instituto de Psicologia - UnB; [2] Departamento de Psicologia - Universidade Federal da Paraíba.

Alguns autores têm indicado a necessidade de se estudar as explicações do senso comum para eventos, comportamentos e objetos, como produtos sociais, tais como normas e representações sociais (Deschamps, 1987; Beauvois, 1988). O objetivo deste trabalho foi de verificar o papel do grupo sócio-econômico-cultural no modo de explicar o enriquecimento.

Foram estudados 316 sujeitos subdivididos em três grupos, segundo o seu pertencimento a 03 escolas secundárias de João Pessoa; dos quais 98 pertenciam a uma escola pública noturna (A), 121 a uma escola particular noturna (B) e 97 a uma escola particular diurna (C), sendo que os sujeitos das escolas A e B trabalhavam e estudavam e os da escola C apenas estudavam. Desses, 168 eram do sexo masculino e 148 feminino.

O procedimento consistiu de duas etapas: a primeira, de entrevistas abertas sobre os temas riqueza e pobreza com membros dos grupos mencionados, das quais foram extraídas explicações para o evento "enriquecimento", transformadas, por sua vez, em 40 afirmações. Em seguida, após um pré-teste, essas afirmações foram aplicadas às referidas populações, quando indicaram o grau de importância de cada afirmação, indo de "muito importante" a "nada importante".

Os resultados apontaram diferenças entre as escolas, significantes estatisticamente, quanto aos seguintes tipos de explicações: Conformismo (respeito às leis, prestígio, lealdade, p.ex.) (A > B > C); Desvio anômico (roubo, malandragem, corrupção, p.ex.)(C > B > A); Natureza (saúde, beleza, força física, p.ex.) (A > B > C). Ou seja, o grupo C se caracterizou por explicar enriquecimento como um desvio às normas socialmente aceitas, o que se contrapõe, sobremaneira, às explicações apontadas pelos grupos A e B, que atribuíram maior importância explicativa ao fato de que as pessoas se conformem às regras sociais e de que estejam em melhor situação física. (CNPq)

L 56 LINCHAMENTOS NO BRASIL: ALGUNS DADOS SOBRE OS MOTIVOS DESENCADEADORES - Paulo R.M. Menandro & Lídio de Souza (Deptº de Psicologia - Univ. Federal do Espírito Santo)

Dados sobre linchamentos ocorridos no Brasil foram organizados de forma a mostrar como alguns aspectos de tais manifestações estão relacionados entre si, com o objetivo de propor uma interpretação psicossociológica articulada com as considerações disponíveis na literatura. Em estudos sobre o tema a fonte de informações tem sido a imprensa. Analisamos 415 casos (216 linchamentos e 199 tentativas) descritos em 870 notícias (de 1879 a 1989). Neste trabalho apresentamos parte dos dados, relativos a motivos desencadeadores. Tais motivos foram agrupados em: crimes contra o patrimônio (CCP); morte ou ferimento grave de alguém (MFG); e crimes sexuais (CSX). Mais frequentes são os casos desencadeados por MFG (157) seguidos daqueles decorrentes de CCP (136) e de CSX (63). Em relação à disposição cronológica, há redução de casos desencadeados por CCP e aumento de casos decorrentes de MFG e de CSX. Casos associados a MFG e CSX são mais frequentes em cidades médias/pequenas e na zona rural, enquanto no centro e bairro valorizado de grandes cidades predominam casos decorrentes de CCP (na periferia de grandes cidades há equilíbrio entre os motivos). Linchadores conhecidos entre si predominam nos casos decorrentes de MFG e CSX. Nos casos de CSX constatam-se os maiores grupos de linchadores, a maior incidência de linchados conhecidos dos linchadores, e os maiores percentuais de exposição exemplar do linchado e de erro de pessoa linchada. O grau de organização dos linchadores é maior nos casos desencadeados por MFG e CSX. Os dados sugerem que os motivos de menor gravidade vem perdendo o poder de desencadearem linchamentos e indicam que, para a compreensão dos processos desencadeadores, deve-se considerar a caracterização econômico-cultural do local de ocorrência dos linchamentos, sugerindo mesmo a existência de processos distintos encobertos pelo mesmo rótulo.

L 57 UM LEVANTAMENTO DE INFORMAÇOES DE INTERESSE PSICOSSOCIOLÓGICO SOBRE LINCHAMENTOS OCORRIDOS NO BRASIL, ATRAVÉS DA IMPRENSA ESCRITA - Lídio de Souza & Paulo R.M. Menandro - Deptº de Psicologia - Universidade Federal do Espírito Santo

Examinamos 216 casos de linchamentos e 199 de tentativas de linchamento (de 1879 a 1989) com o objetivo de organizar dados que fundamentam uma interpretação psicossociológica mais abrangente que as disponíveis hoje. Neste trabalho apresentamos as frequências de ocorrência de cada uma das categorias utilizadas para os vários aspectos dos linchamentos que foram considerados. A saber: I) características dos linchadores (quantidade; relacionamento entre eles -se desconhecidos, conhecidos ou vizinhos, colegas de trabalho, parte expressiva da comunidade; nível de organização); II) características das vítimas (quantidade; relacionamento com linchadores; idade; sexo; características étnicas); III) características do local em que se deu o linchamento (cidade; caracterização economico-cultural - se centro, bairro valorizado ou periferia de grandes cidades, cidades médias ou pequenas, zona rural; tipo de local em que o linchado é alcançado - se na rua,em casa, em delegacias, em bares, em carros da polícia); IV) motivos desencadeadores do linchamento (agrupados em crimes contra o patrimônio, morte ou ferimento grave de pessoas, crimes sexuais; caráter ramificável ou não do fato desencadeador da manifestação); V) outras características (fator impeditivo - nos casos de tentativas; ocorrência de depredação; de exposição exemplar do linchado; de erro da pessoa linchada; distribuição cronológica). A partir do que já foi descrito fica evidente que, dada a natureza e o volume dos dados, resulta impossível condensá-los e discutí-los neste espaço disponível para apresentação de um resumo.

L 58 ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DA PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS NO CICLO BÁSICO - A ALTA FREQUÊNCIA DE REPROVAÇÃO. Iralúcia Maria Bertini (PROASE*1), Elizabeth R.M. do Valle (PROASE - EERP)

Tendo em vista a problemática da reprovação escolar e procurando mostrar através de dados estatísticos a ineficiência da escola na sua função primordial, que é a alfabetização, foi realizado este estudo numa escola estadual de 1ºCº da periferia, de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, atendida pelo PROASE. Tal estudo visa analisar as características da permanência da criança no Ciclo Básico (C.B.), por um período maior que o proposto. Através de um levantamento das atas finais da escola, desde o início da implantação do C.B., pudemos constatar que dentre os alunos que frequentam a escola : 44% dos matriculados em 84 permanecem no C.B.(5 anos-11% 4 anos-12%; 3 anos-21%) 61% dos matriculados em 85 (4 anos-30%; 3 anos-31%) e 49% dos matriculados em 86(3 anos) Numa análise qualitativa pudemos verificar que a permanência no C.B. não significa, na maioria dos casos um progresso na realização escolar. Convém ressaltar que foram considerados apenas os anos que a criança frequentou na escola pesquisada. Deve-se ainda levar em conta a elevada frequência dos alunos que não permanecem na escola mais do que um ano: 84- 32%; 85-32%; 86-47%. Com estes dados foi possível discutir junto aos professores as falhas da escola, bem como a verdadeira função desta. Novas formas de trabalho que visavam inverter o quadro atual foram propostas.

*1 - PROASE - Programa de Assistência Primária de Saúde Escolar (EERP e Prefeitura Municipal).

L 59 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA E ESCOLA: OCUPAÇÃO DE UM ESPAÇO OU JOGO DO FAZ-DE-CONTA? Cláudio Roberto Baptista. (Departamento de Psicologia. Universidade Federal de Santa Maria).

O presente trabalho teve como objetivo central a investigação da avaliação psicológica integrante do encaminhamento de alunos para classes especiais para deficientes mentais educáveis. Procurou-se dimensionar a abrangência e características do trabalho do psicólogo no processo diagnóstico e decisório. A amostra foi constituída por 53 alunos que freqüentaram classes especiais durante 1987 e 1988, em três escolas estaduais de Porto Alegre escolhidas aleatoriamente. Utilizou-se como técnica prioritária a análise documental dos prontuários escolares, ampliada por entrevistas com professoras e orientadoras educacionais. Observou-se grande discrepância, no que se refere aos cuidados de cada escola, quanto à exigência de que o encaminhamento seja precedido de avaliação. Dentre os sujeitos, 26% não haviam passado por qualquer processo diagnóstico. A avaliação psicológica ocorreu em 89% dos alunos avaliados. Houve grande diversidade quanto à apresentação dos dados nos laudos psicológicos. Nesses laudos pode-se observar: excessiva demora entre a solicitação e devolução do parecer; predomínio dos indicadores quantitativos, indicação de classe especial para alunos com resultados satisfatórios nas avaliações; indícios de que a função da avaliação era apenas confirmar o posicionamento da professora e a freqüente referência à classe especial como "privilégio" ao qual o aluno tem direito. Os resultados evidenciam distorções no procedimento diagnóstico que intensificam os problemas relativos à educação especial e demonstram que são necessárias reformulações de critérios de avaliação.

L 60 CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PROBLEMAS RELATADOS PELAS MÃES. Edna M. Marturano, Paula C. Murtha, Iara C.C. Degani e Vera L.C. Parreira (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP).

O encaminhamento de crianças com queixa de dificuldades na aprendizagem escolar a serviços de psicologia está a requerer um melhor conhecimento da situação dessas crianças, como base para a avaliação das reais necessidades de intervenção psicológica. Como parte de um projeto que visa à caracterização da demanda junto ao serviço de psicopedagogia do HCRP, foi feito o levantamento dos problemas relatados pelas mães durante entrevistas de triagem e de tomada da história clínica, com o objetivo de detectar indicadores, seja de condições de risco, seja de conseqüências do fracasso escolar, apontados na literatura clínica e epidemiológica. Foram consultados os relatos escritos de 90 entrevistas, realizadas com mães de 30 crianças (20 meninos), alunos de 1ª e 2ª série em escolas públicas e com idade entre 8 e 11 anos. Os problemas foram listados, organizando-se um catálogo onde as queixas eram classificadas em uma dentre dez áreas: desempenho/aprendizagem, motivação, controle de impulsos, relacionamento, comportamento, afeto/emoção, linguagem, desenvolvimento, sono e condições físicas. Os resultados indicaram que todas as mães atribuem às crianças dificuldades em outras áreas além do desempenho escolar; em dois terços da amostra, estão afetadas seis ou mais áreas. Os problemas relatados com mais freqüência se referem a controle de impulsos (25 crianças), relacionamento (24), motivação (22), comportamento (20) e afeto (19). Estão presentes tanto dificuldades ligadas a fatores de risco (por exemplo na linguagem, em 13 casos) quanto manifestações decorrentes do fracasso (como choro freqüente ou oposição) e sinais de atitudes negativas do meio familiar (referência a dificuldade generalizada da criança para aprender, em 21 casos). O levantamento sugere a necessidade de atenção psicológica à criança e orientação à família. (CNPq).

I. 61 O PERCURSO DESDE A ESCOLA ATÉ O ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO. Edna M. Marturano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP), Vera L.C. Parreira e Iara C.C. Degani (Hospital das Clínicas, RP).

A elevada demanda de atendimento psicológico para crianças com dificuldades escolares, junto a serviços de saúde, torna necessário o estabelecimento de critérios de prioridade seja para absorção seletiva dessa demanda, seja para implementação de formas de atendimento. Entendendo que tais critérios devem levar em conta o perfil da demanda, procedeu-se à caracterização dos encaminhamentos feitos ao serviço de psicopedagogia do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. O levantamento foi feito sobre os registros de 321 pedidos de atendimento - cem ocorridos em 1981-1983 e 221 ocorridos em 1988-1989 — portanto, antes e depois da adesão do HC ao SUDS. As informações levantadas se referiam a fonte de encaminhamento, domicílio, idade, sexo, e escolaridade da criança.

O levantamento mostrou tendências presentes nos dois períodos: maior proporção de encaminhamentos feitos por clínicas do próprio HC, e de crianças da zona urbana; dentre essas clínicas, maior número de pedidos da Neurologia e da Pediatria; encaminhamentos mais freqüentes por parte de Instituições ligadas à rede de saúde que por parte de instituições ligadas à educação. Os meninos são encaminhados mais frequentemente (68-64%) e em idades mais precoces que as meninas. Na amostra mais recente, foi constatada grande diversidade de áreas geográficas: as crianças provêm de 34 cidades, e as que moram em Ribeirão Preto se espalham por 39 bairros.

O fato de a maior parte das crianças serem encaminhadas através de uma triagem médica, somado ao espalhamento geográfico e à alta proporção de pedidos de outras cidades, dificulta a implementação de atendimento voltado para a assessoria psicopedagógica às escolas, limitando as alternativas de intervenção ao âmbito ambulatorial.

L 62 EXPECTATIVAS DE PAIS DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES, EM RELAÇÃO AO ENSINO PRÉ-ESCOLAR MINISTRADO EM PRÉ-ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO-SP. Celia Vectore (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

A finalidade do presente trabalho é conhecer as expectativas de pais de crianças pré-escolares, em relação ao ensino pré-escolar ministrado em pré-escolas públicas e particulares da cidade de Ribeirão Preto. Foram sujeitos da pesquisa 251 pais de pré-escolares, sendo 186 pais de crianças matriculadas em pré-escolas particulares e 65 pais de crianças matriculadas em pré-escolas públicas. Elaborou-se um questionário contendo, entre outros, as seguintes informações : experiência dos pais em pré-escolas ou similares; opinião dos pais sobre a sua formação; o motivo da opção de pré-escola para seus filhos; participação dos pais na pré-escola; experiência de escolarização inicial de outros filhos que cursaram a pré-escola. Os resultados obtidos, entre outros, mostram que na visão dos pais, o motivo primordial para se matricular um filho na pré-escola, se deve a sua importância para a formação da criança. Muitos pais têm sérias restrições às formas de avaliações utilizadas pela pré-escola, bem como em em relação ao jeito dos professores lidarem com as crianças. Em se tratando do desenvolvimento posterior das crianças na escola oficial, a grande maioria dos pais concorda que seus filhos a - prenderam a ler e escrever com facilidade, além de terem se acostumado às rotinas da escola. A análise dos resultados obtidos torna clara a efetiva contribuição que a pré-escola tem dado tanto a nível do desenvolvimento da criança, como a nível de uma escolarização mais eficiente no futuro . (CAPES).

L 63 * IDENTIFICAÇÃO DE CRITÉRIOS UTILIZADOS PELA PROFESSORA DO CICLO BÁSICO PARA O ENCAMINHAMENTO DE ALUNO PARA CLASSE ESPECIAL, ATRAVÉS DE SEUS RELATOS VERBAIS. Joana M. Praconi Rezende, Leila M. do A. Campos Almeida e M.Teresa D. P. Dal Pogetto (Deptos de Educação e Psicologia, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, CEP 13.400).

Encaminhar um aluno para classe especial requer uma decisão que envolve julgamento sobre esse aluno, tornando a questão dos critérios em que o professor baseia seus julgamentos um problema a ser investigado.

Como parte de um projeto mais amplo o objetivo desse estudo foi a produção de dados que permitissem obter pistas sobre as variáveis de controle do comportamento de encaminhar alunos para classe especial. Os dados foram obtidos em situação de entrevista com seis professores do Ciclo Básico para colher suas informações a respeito "do que o(a) leva/levaria a encaminhar um aluno para a classe especial". O procedimento utilizado foi desenvolvido originalmente por Bori, Botomé, Dal Pian, de Rose e Tunes (1978), que inclue, no momento da coleta de dados: o registro fiel das falas, a organização das falas em classes de relatos verbais e a representação cumulativa dos relatos ao sujeito. A análise buscou extrair dos conteúdos dos relatos classes que permitissem inferências sobre variáveis controladoras do comportamento do professor ao encaminhar alunos para a classe especial, possibilitando agrupar os relatos verbais obtidos em três classes: 1) indicadores de "criança especial" para o professor; 2)percepções ou crenças do professor que podem criar condições para considerar uma criança como especial; 3)condições que dificultariam esse encaminhamento. Os resultados mostraram que as dificuldades do professor com o ensino têm sido a justificativa mais frequentemente apontada para o encaminhamento de aluno para a classe especial, permitindo concluir que o trabalho na classe comum necessita mudanças para reduzir a colocação de alunos em classes especiais.

* Projeto parcialmente financiado pelo INEP.

L 64 NECESSIDADES ESPECIAIS DE MÃES DE DEFICIENTES MENTAIS RELATADAS POR ELAS PRÓPRIAS. Teresinha Pavanello Godoy Costa (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e Sadao Omote (Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília)

Neste estudo foi investigada a percepção que a mãe de criança deficiente mental tem acerca das suas próprias necessidades especiais enquanto a mãe de uma criança deficiente. Foram entrevistadas 52 mães utilizando-se um roteiro previamente elaborado contendo questões relativas à percepção da mãe acerca da sua condição como mãe de uma criança deficiente, das necessidades especiais enquanto mãe de deficiente, do tratamento que recebe atualmente na instituição e das necessidades especiais não atendidas pelo tratamento atual. No relato da maioria mães pode-se verificar que o diagnóstico de deficiência mental foi aceito com choque, traumatismo e tristeza. A condição de ser mãe de deficiente é percebida como sendo difícil e triste pela maioria das mães. Algumas, porém, percebem como sendo uma experiência positiva ou dádiva de Deus. Uma parte expressiva das mães percebe a necessidade de ajuda profissional devido ao fato de ter filho deficiente. Algumas mães percebem a si próprias como sendo diferentes das mães de crianças não deficientes, porque são mais tristes e preocupadas. As mães relatam que o atendimento que elas recebem da instituição é necessário e, segundo a sua percepção, tal atendimento tem auxiliado muito. Apesar disso, algumas mães apontam sugestões para a instituição melhorar o atendimento oferecido, mediante maior contato também com os pais de crianças deficientes, oferecendo-lhes orientação quanto a como lidar com a criança deficiente. Estudos como este podem ser importantes para organizar serviços destinados às mães e aos pais de crianças deficiente mentais.

L 65 NECESSIDADES ESPECIAIS DE ATENDIMENTO DE CRIANÇAS DEFICIENTES MENTAIS: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DE MÃES. Teresinha Pavanello Godoy Costa (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) e Sadao Omote (Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília).

O objetivo deste estudo foi o de investigar a percepção que as mães de crianças deficientes mentais têm acerca das necessidades especiais de atendimento de seus filhos afetados. Foram entrevistadas 52 mães utilizando-se um roteiro previamente elaborado contendo questões relativas à percepção da deficiência, das necessidades especiais da criança, do atendimento atual e das necessidades especiais não atendidas pelo tratamento atual. Os dados mostram que, na percepção que as mães têm da deficiência, são salientadas as causas e conseqüências da deficiência, esta caracterizada principalmente pela utilização de nomes de patologias e pela referência a atrasos no desenvolvimento e na fala bem como a problemas de comportamento. A maioria das mães percebe que as suas crianças deficientes têm necessidades especiais de atendimento, diferentes das de crianças comuns, atendimento esse que, na percepção das mães, deve ser feito pela escola especializada e pelos profissionais de Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e deve tratar de problemas relacionados ao desenvolvimento, comportamento e escolarização da criança deficiente. A maioria das mães procurou a instituição especializada por iniciativa própria, em função da percepção de necessidades especiais dessas crianças, e parece ter uma clara percepção do atendimento que seus filhos recebem. A maioria dessas mães acha que tais atendimentos correspondem às necessidades especiais das crianças. Dentre as que acham que o tratamento que a criança recebe não corresponde às necessidades especiais dela, algumas apontam a necessidade de aumentar o atendimento, de visar a profissionalização e de resolver problemas da fala, de comportamento e de alfabetização. O conhecimento acerca da percepção que a mãe tem das necessidades especiais e do tratamento da sua criança deficiente pode ser importante para estruturar serviços especializados destinados a crianças deficientes.

L 66

ATRIBUIÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO POSITIVO E NEGATIVO DE COLEGAS. Cesar A. Piccinini, Jaqueline Wendland e Rita C.S. Lopes. (Departamento de Psicologia - UFRGS).

A percepção da criança sobre o desempenho acadêmico de seus colegas de classe é relevante na medida em que pode influenciar a relação entre a criança e seus colegas. O presente trabalho investigou a relação entre a competência acadêmica de crianças e a sua percepção sobre o sucesso e fracasso escolar dos colegas. Inicialmente, utilizou-se um sociograma para avaliar a competência acadêmica de cada criança frente a seus colegas. Num segundo momento, foi feita uma entrevista estruturada onde investigavam-se as atribuições das crianças sobre o desempenho de colegas considerados muito e pouco competentes. A amostra foi composta de 255 crianças de ambos os sexos, com idade variando entre 8 e 10 anos. Aproximadamente metade da amostra foi proveniente de famílias de classe social média-alta e o restante de famílias de classe social baixa. As explicações foram examinadas por análise de conteúdo e foram encontrados três grandes categorias de explicações sobre desempenho acadêmico positivo e negativo: esforço (42%), inteligência (20%), e comportamento (16%). Os resultados indicaram poucas diferenças na freqüência de respostas entre as crianças das duas classes sociais, e também quanto ao sexo. As principais diferenças foram encontradas no uso de atribuições para explicar o desempenho positivo e negativo, onde verificou-se que problemas de comportamento foram muito mais utilizados para explicar desempenho negativo (29%) do que positivo (3%), enquanto inteligência foi muito mais utilizada para explicar desempenho positivo (26%) do que negativo (14%). Os resultados são discutidos em termos de suas implicações teóricas e práticas.

E 67 ATRIBUIÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE COLEGAS SOCIALMENTE ACEITOS E REJEITADOS, Cesar A. Piccinini, Jaqueline Wendland e Rita C.S. Lopes.
(Departamento de Psicologia - UFRGS).

A literatura em atribuição de causalidade tem enfatizado a importância de se investigar a influência de mediadores cognitivos para se entender o comportamento social. Tem-se sugerido que as crenças das crianças sobre a rejeição/aceitação de seus colegas podem ser diretamente relevantes para a sua auto-avaliação e comportamento interpessoal. O presente estudo investigou as atribuições de crianças sobre colegas muito ou pouco aceitos socialmente. Foi utilizado um sociograma, aplicado individualmente, para avaliar as crianças mais e menos aceitas. Realizamos, então, uma entrevista com questões semi-abertas onde investigou-se as explicações das crianças sobre as suas escolhas. A amostra foi composta de 230 crianças de ambos os sexos, com idade variando entre 8 e 10 anos. Metade da amostra era proveniente de famílias de nível sócio-econômico médio-alto e o restante de nível sócio-econômico baixo. As razões foram examinadas por análise de conteúdo. A categoria que mais se destacou foi 'características de personalidade', tanto como razão para rejeição quanto para aceitação (30% no total). Algumas diferenças nas razões para rejeição e aceitação foram observadas. 'Comportamento indesejável' foi mencionado como razão para rejeição, mas o inverso não apareceu entre as razões para aceitação. O mesmo acontece com 'cooperação' que foi utilizada apenas como razão para aceitação. Além disso, 'ser amigo' foi bastante mencionado como razão para aceitação (28%), enquanto que o inverso foi pouco mencionado como razão para rejeição (3%). Finalmente, 'não brigar' não foi muito enfatizado como razão para aceitação (5%), enquanto que 'brigar' foi bastante enfatizado como razão para rejeição (24%), especialmente pelos meninos. Não foram observadas diferenças significativas quanto à classe social, nem entre crianças mais e menos aceitas.

L 68 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE"POBREZA" EM DOIS DIFERENTES GRUPOS. Carlos Peraro Filho ; Maria Ester Rodrigues ; Tatiana Izabele Jaworski.(Universidade Federal do Paraná).

As relações de produção tem determinado diferenças entre os indivíduos, que culminam na divisão de classes sociais; essas diferenças se traduzem de muitas formas, entre elas a percepção diferenciada sobre os fenômenos sociais. Tivemos por objetivo captar diferenças nas representações sociais de "pobreza" entre 2 grupos de 10 sujeitos, divididos por faixa salarial. Utilizou-se um questionário formado por 3 perguntas: O que é "Pobreza"?; Quem é "Pobre"?; e Quem é "Rico"?. Pediu-se que cada sujeito citasse 7 palavras relacionadas ao tema'Pobreza'. A palavra citada mais vezes no Grupo I (até 2 salários mínimos) foi 'Fome', as demais também relacionaram-se à necessidades básicas não satisfeitas. Para o GrupoII (11 salários mínimos ou mais) apareceu 'Marginalidade'em 1º lugar. Ambos os grupos caracterizaram 'Pobreza'como falta de bens materiais, entre eles comida, roupa e moradia. No grupoI, o 'pobre' e a 'pobreza'são definidos de modo diverso, sendo que ao 'pobre' faltariam algumas necessidades abstratas de caráter afetivo e de relacionamento interpessoal. O 'rico'em ambos os grupos é quem possui bens materiais e condições de satisfazer suas necessidades. Para o GrupoII o 'rico' seria também pertencente à facção da sociedade que detém o poder e a decisão política. A delinquência é a característica mais fortemente ligada à 'Pobreza' para o Grupo II, provavelmente por ser o aspecto que mais atinge as classes melhores favorecidas em sociedades onde a distribuição da renda é muito desigual.Observou-se dificuldade das pessoas do GrupoI, de renda baixa, de identificarem-se como pobres através da atribuição de características outras que não as consequências da falta de dinheiro para definir a pobreza.

L 69 NOVA CONSTITUIÇÃO, NOVOS VOTANTES: UMA ABORDAGEM PSICOSSOCIAL. Bernardo Jablonski, Eveline Assmar e Danielle Corga (Mestrado em Psicologia Social, Universidade Cama Filho, Rio de Janeiro, R.J. CEP 20.740)

O objetivo do presente estudo é investigar o comportamento político de jovens de 16 anos, erguidos à condição de eleitores potenciais pela atual Constituição do Brasil. De modo específico, pretende-se conhecer e analisar as idéias e opiniões dessa nova geração de votantes acerca de fenômenos políticos, suas percepções e expectativas sobre a realidade brasileira, suas principais tendências políticas e, ainda, as influências que sofrem no processo de participação na vida política. Participaram da pesquisa como sujeitos 145 estudantes do 2º grau de 3 escolas do Município do Rio de Janeiro, sendo 45 de escola pública, na zona centro, e 100 de escolas particulares, na zona sul e zona norte da cidade. A idade dos sujeitos variou de 15 a 18 anos. Quanto ao sexo, a amostra constituiu-se de 71% do sexo feminino e 29% do sexo masculino. O instrumento utilizado foi um questionário especialmente construído para atender aos objetivos do estudo, composto por 20 itens, 19 dos quais sobre questões políticas, (p. ex: voto de menor, obrigatoriedade e intenção de voto, interesse político, posição político-ideológica, percepção da situação atual do país, etc...) e 1 com dados pessoais. Dentre as principais conclusões, podemos detectar: um alto grau de desconhecimento e desinteresse dos jovens pela política, a influência na escolha eleitoral dos jovens exercida pelos pais e a confirmação do estereótipo negativo do político, por nós já observado em pesquisas anteriores. Finalmente a atitude dos jovens diante da nova prerrogativa que lhes foi conferida-o direito de voto - não é das mais animadoras, uma conseqüência provável do processo de desgaste que a política e os políticos vêm sofrendo nos últimos anos.

L 70 ESTUDO COMPARATIVO DE PERCEPÇÃO DE QUALIDADES ESPECÍFICAS EM RELAÇÃO A DIFERENTES CATEGORIAS DE PESSOAS DEFICIENTES. Sadao Omote.(Departamento de Educação Especial, Universidade Estadual Paulista, Campus de Marília).

Pesquisas anteriores têm mostrado que as pessoas percebem algumas semelhanças bem como algumas diferenças entre diferentes categorias de pessoas deficientes. Este estudo tem por objetivo investigar essas semelhanças e diferenças, percebidas em relação a algumas qualidades específicas, entre deficientes mentais, deficientes visuais, deficientes auditivos e deficientes físicos. Foram utilizados dois grupos de sujeitos, sendo o grupo E constituído por 81 estudantes de Educação Especial e o grupo P, por 82 estudantes de Curso de Pedagogia onde não havia Habilitação em Educação Especial. Foi utilizado um instrumento consistindo de 12 afirmações, formuladas a partir de qualidades freqüentemente percebidas nessas quatro categorias de pessoas deficientes. A tarefa dos sujeitos consistiu em ordenar as quatro categorias de pessoas deficientes diante de cada uma dessas 12 afirmações, colocando em primeiro lugar a categoria à qual mais se aplica o conteúdo da afirmação, e em último lugar aquela à qual menos se aplica esse conteúdo. Os resultados mostram que o padrão de percepção do grupo E é muito semelhante ao do grupo P, em relação a cada uma das categorias de deficientes. Pode-se verificar, também, que o padrão de percepção em relação a deficientes visuais e aquele relativo a deficientes auditivos são bastante semelhantes. A percepção em relação a deficientes físicos se assemelha à percepção acerca de deficientes visuais e deficientes auditivos, porém segue um padrão diferente. A diferença mais notável foi verificada entre o gráfico correspondente a deficientes mentais e aqueles relativos às demais três categorias de pessoas deficientes. Com exceção do item que estabelece comparação entre as quatro categorias de deficientes, em função da gravidade global da deficiência, os demais itens tiveram importância mais ou menos equivalente em ambos os grupos. Em termos da gravidade global, os estudantes de Pedagogia diferenciaram mais acentuadamente as quatro categorias de deficientes que os de Educação Especial, sugerindo aparentemente que a concepção de deficiência daqueles é mais qualitativa que a destes.

L 71 REAÇÕES A UM ESTRANHO EM FUNÇÃO DO TIPO DE VESTIMENTA. Suzana da Silva Rosa, Alexandre dos Santos, Caios Geraldes Lemos, Luiz Henrique Paula Conceição, Amélia Cristina de Abreu*, Sandro Aparecido Mazzio, Fabio de Oliveira e Emma Otta* (Instituto de Psicologia da USP).

Dion et al (1974: Journal of Personality and Social Psychology, 24, 285-290) mostraram que há uma tendência no sentido de atribuir características favoráveis de personalidade a pessoas fisicamente atraentes. Na presente pesquisa, estudamos reações comportamentais a pessoas em função de sua aparência, manipulada através do tipo de roupa usada. Participaram da pesquisa 160 Ss (80 homens e 80 mulheres), transeuntes de uma movimentada avenida paulistana. Um experimentador dirigia-se a um sujeito e lhe pedia informação sobre a localização de uma rua. Havia 4 experimentadores (2 homens e 2 mulheres), com idade média de 20 anos, que podiam estar bem-vestidos ou mal-vestidos (o que foi determinado através da avaliação de um conjunto de juízes). Havia um auxiliar de pesquisa, externo à situação, que registrava a reação do sujeito. Os experimentadores de sexo feminino foram alvo de uma maior quantidade de sorrisos e receberam informações mais longas em respostas à sua pergunta que os experimentadores de sexo masculino. Ao contrário da expectativa inicial, no entanto, verificamos que o tipo de roupa usado pelo experimentador não influenciou a reação dos sujeitos. Em estudo anterior, realizado pelo mesmo grupo (41ª Reunião da SBPC, 1989), havia sido encontrado efeito dos mesmos tipos de roupas, utilizando-se fotos como estímulos e avaliando-se o julgamento de características psicológicas através da técnica do diferencial semântico. Os dois tipos de procedimentos utilizados forneceram, portanto, resultados discrepantes.

* Bolsista do CNPq

L 72 Estereótipo do Menor Infrator. Paula Inez Cunha Gomide (UFPR) e Gabriel Tarragô Santos (Projeto República-PR)

Compreender o estereótipo que determina a inserção do sujeito ao grupo social é indispensável para se entender as variáveis que propiciam a manutenção ou afastamento do sujeito ao grupo de origem. Esta pesquisa objetivou fazer um levantamento das principais características atribuídas ao menor infrator pelo cidadão comum e por aquele que teve a oportunidade de convi - ver por um período, mesmo que limitado ao ambiente de trabalho, com um menor oriundo de uma escola correcional. Foram entre - vistados 129 funcionários de uma empresa, sendo que metade de les tinha experiência direta junto a menores infratores (grupo experimental) e metade não tinha tido qualquer contacto formal com estes jovens (grupo controle). As respostas foram agrupadas em três categorias principais: 1. Determinantes da marginalidade; 2. Características pessoais e/ou físicas e 3. Comportamentos anti-sociais. Na 1ª categoria não apareceram diferenças entre os dois grupos, sendo citadas as seguintes variáveis: família, saúde, nível sócio-econômico, política social do governo, profissionalização e sociedade. Na categoria das características físicas e/ou pessoais, o grupo experimental apresentou um número bem maior de respostas: hábitos de higiene precários, desleixo com a aparência, forma de andar, olhar "estranho", etc. Por fim, nos comportamentos anti-sociais apareceram poucas respostas referentes a atos criminosos, as quais foram dadas principalmente pelo grupo controle, em geral, associaram os menores a ausência de hábitos sociais, tais como desrespeito, rebeldia, etc. Conclui-se que o peso do estereótipo atribuído ao infrator pelo cidadão comum deve ser levado em consideração ao se propor um atendimento do menor que vise a sua inserção no meio social, pois está poderá se configurar numa variável determinante do sucesso ou do fracasso do programa estabelecido.

L 73 **Personagens de Revista de Romance** – Edson A. de Souza Filho e Adriana C. Reis – Instituto de Psicologia – UnB

Há poucos estudos psicossociais sobre os meios de comunicação de massa em nosso meio. O objetivo deste trabalho foi o de caracterizar e identificar o conteúdo veiculado pela revista **SABRINA**, sobre os dois personagens principais, feminino e masculino.

Sorteou-se um número da revista a cada bloco de 60, totalizando 7 números, dos quais foram transcritas 7.612 mensagens sobre os dois personagens mencionados, incluindo estados subjetivos, comportamentos e situações vividas. O procedimento consistiu em coligir, sistematicamente, o aspecto manifesto do material verbal em forma de categorias temáticas, ou seja, agrupando palavras ou frases que veiculavam significações similares a respeito dos objetos de representação em foco. Em seguida, contou-se a freqüência de aparição dessas categorias e efetuaram-se testes estatísticos.

Os resultados indicam que o personagem feminino (PF), foi descrito, sobretudo, em termos de EMOÇÃO (21,11%), DEPENDÊNCIA (12,43%), EROTISMO (10,04%), ASSERTIVIDADE (9,7%), APARÊNCIA FÍSICA (5,53%), CONFLITO (5,37%) e ATONICIDADE (4,34%); enquanto o personagem masculino (PM), foi descrito em termos de EROTISMO (14,19%), INDEPENDÊNCIA (12,35%), LIDERANÇA (11,2%), APARÊNCIA FÍSICA (10,07%), EMOÇÃO (8,66%), DESVIO (7,33%) e ASSERTIVIDADE (6,27%). Das referências às situações vividas pelos personagens, 84,7% dizem respeito a lazer/prazer e, as demais, sobre a vida cotidiana.

Concluindo, pode-se afirmar que as mensagens analisadas se organizam, no caso do PF, em pólos que se compensam: estados subjetivos desconfortáveis são seguidos por relatos de erotismo, lazer ou evasão da vida cotidiana; dependência por relatos de assertividade; atonicidade por tonicidade. Mas o retrato psicossocial do PF é, ainda, o de uma mulher conformista, contida, dolorida, embora tentando seduzir e usar a imaginação. O PM é, em contraste, além de erótico, individualista, assertivo, rico, líder, satisfeito e inteligente. Ele é, também, distante e em desvio às normas aceitas. Na próxima etapa da pesquisa, pretende-se estudar os leitores da mesma revista, a partir de instrumento a ser construído com informações aqui reportadas. (CNPq)

L 74 EFFITOS DOS ESTILOS PREFERENCIAIS DE APRENDER E DE ENSINAR SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO

Solange Wechsler, Ana da Costa Polonia, Patrícia Lima Torres - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

Estilos preferenciais de pensar e aprender se refere às condições sob as quais o indivíduo pode melhor usar o seu potencial para concentrar, absorver, processar e reter informações. Estilo preferencial de ensinar refere às metodologias mais usadas pelo professor em sala de aula.

O objetivo desse estudo foi o de verificar o efeito do estilo preferencial de aprender e o de ensinar sobre o rendimento acadêmico.

A amostra foi composta de 250 adolescentes, que cursavam da 7ª série do 1º grau até a 2ª série do 2º grau da rede pública de Brasília e de seus 30 professores. O instrumento utilizado para os alunos foi o Inventário de Estilos de Aprender (DUNN, DUNN e PRICE, 1984) e o do professores Avaliando os Estilos de Ensinar (

Os instrumentos foram validados através da análise fatorial com 250 adolescentes e 100 professores. Esta demonstrou a existência de 16 fatores envolvidos nos estilos de aprender e 4 fatores no de ensinar. O rendimento acadêmico foi obtido através das notas do ano de 1988. A correlação de Pearson foi utilizada para comparar os estilos de aprender e de ensinar com as notas obtidas.

Os resultados encontrados demonstram não existirem correlações significativas entre os estilos de aprender e os de ensinar, indicando que os primeiros são geralmente desrespeitados na dala de aula. Correlações significativas são encontradas entre estilos de ensinar e rendimento acadêmico.

L 75

O PAPEL DA SUBSTITUIÇÃO EM UM JOGO DE QUEBRA CABEÇA EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES.

Ana Maria O.E. Corelli, Luzia Aparecida Conceição Borges, Maria Bernadete Figueiró, Maria Therezinha Vieira - Universidade Federal de São Carlos - São Carlos - S. P.

O presente trabalho tem como objetivo comparar a substituição de objetos entre crianças que apresentam queixas de afetividade e comportamento, crianças que não apresentam queixas e crianças deficientes mentais, a fim de verificar se há ou não diferença nestas substituições nos três grupos de crianças. Foram avaliadas 15 crianças (6 do sexo feminino e 9 do sexo masculino). Com idade média de 5,3 anos, distribuídas em 3 sub-grupos: 6 crianças que frequentavam uma creche em período integral; 6 crianças encaminhadas para avaliação e atendimento psicológico; 3 crianças que frequentavam uma escola especial para deficientes mentais. Foi realizada uma sessão de avaliação com cada criança, sendo que esta deveria completar o desenho da figura de um menino, no qual faltava a parte da cabeça. A criança deveria realizar substituições no desenho com diferentes peças que lhe eram oferecidas. As peças variavam quanto a serem mais ou menos adequadas para complementação da figura (Ex.: um rosto de criança, cesta de frutas). As respostas foram classificadas como coerentes ou incoerentes segundo critérios pré-estabelecidos, de modo a comparar o desempenho dos 3 grupos de crianças. Os resultados mostravam que a maioria das crianças da Creche e do Posto de Saúde selecionaram as figuras coerentes em 1º lugar, mas não se recusaram a usar as figuras incoerentes, escolhendo-as em 2º lugar. Reduziram a incoerência neste 2º caso justificando tais escolhas em termos lúdicos. Para as crianças deficientes mentais as escolhas foram totalmente aleatórias. De uma forma geral estes resultados indicaram que existe uma ordem de seleção das figuras em crianças de idade pré-escolar e que seu pensamento é regulado por normas determinadas cognitivamente, que norteiam este processo de substituição.

L 76

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR TIPOS DE PENSAMENTO ATRAVÉS DA INTERPRETAÇÃO DE PROVÉRBIOS.

Cleuza Beatriz Baptista da Silva e José Fernando Bitencourt Lomonaco (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, S.Paulo, S.P. CEP 05.508)

Foi elaborado e validado um instrumento destinado a avaliar níveis de abstração do pensamento através da interpretação de provérbios. O trabalho foi desenvolvido nas seguintes etapas: 1) Arrolamento e seleção de provérbios comumente utilizados em nosso meio. A partir desse arrolamento juízes avaliaram a familiaridade dos provérbios; os mais familiares foram selecionados; 2) Avaliação da inteligibilidade dos provérbios por um grupo de crianças. Os provérbios que apresentaram dificuldades de compreensão foram eliminados; 3) Validação de conteúdo - para cada provérbio selecionado os autores elaboraram 3 alternativas de resposta. A alternativa concreta expressa o sentido literal do provérbio, a abstrata seu sentido metafórico e a irrelevante não se relaciona nem literal e nem metaforicamente ao significado do provérbio. A seguir, tais alternativas foram submetidas a 5 juízes que avaliaram-nas como indicativas de concreticidade, abstração ou irrelevância do pensamento. As alternativas que apresentaram alto índice de concordância entre os juízes foram aceitas; as demais eliminadas ou reformuladas; 4) Análise do poder discriminativo e da precisão do instrumento - o teste foi aplicado a 195 crianças de 8 a 14 anos, alunos de escolas públicas. A análise estatística revelou um instrumento com alto poder discriminativo e elevada precisão.

L 77 RESOLUÇÃO DE SILOGISMOS: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE ALGUNS ACORDOS ESTABELECIDOS ENTRE EXPERIMENTADOR E SUJEITO Maria da Conceição Lyra e Glória Maria M. de Carvalho (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambico, Recife, PE, CEP 50739)

Estudos acerco da resolução de silogismos sugerem a interferência da escolarização - ou do contexto sócio-cultural menos diversificado onde vivem os sujeitos (por exemplo ver Luria, 1976; Dias 1987). Sugerem também a influência do conteúdo das premissas (por exemplo ver Scribner,1975; Revlin & Leirer, 1978) da forma que assumem os silogismos (por exemplo ver Wildman & Fletcher, 1977) e do seu modo de apresentação (por exemplo ver Dias, 1988). A interferência dos fatores acima apontados e de suas interações, nos conduziu a investigação mais aprofundada do papel do modo de apresentação dos silogismos, concebido como diálogo estabelecido entre experimentador e sujeito. A idéia de que o diálogo segmenta o fluxo verbal (De Lemos, 1981; 1985) propiciando a emergência de simetrias construidas na interação (Lier, 1983), concebidas neste estudo como acordos entre os parceiros, nos levou a investigar diferentes tipos de acordo. Investigando sujeitos, cuja escolarização não ultrapassa o primeiro grau, dois tipos de acordo são examinados: um relativo ao conteúdo das premissas e outro relativo a forma dos silogismos. Constituirem-se quatro grupos levando-se em conta: 1. os conteúdos contrários à experiência dos sujeitos; 2. as formas silogísticas que conduzem a conclusões inválidas; 3. a conjunção dos acordo 1. e 2.; 4. a ausência de acordos (controle). Os resultados preliminares apontam a influência facilitadora do acordo relativo as formas silogísticas que conduzem a conclusões inválidas, sobretudo quando aplicado isoladamente (grupo 2.) mas também quando aplicado conjuntamente (grupo 3.). A análise qualitativa aponta sucessivas reconstruções dos sujeitos acerca dos silogismos apresentados. Essas reconstruções requerem investigações mais minuciosas do próprio processo através do qual os acordos são estabelecidos e as conclusões obtidas. Outros dados estão sendo coletados referentes a variações dos acordos analisados nesse estudo. Discute-se a necessidade de investigar o raciocínio dedutivo apresentado pelo sujeito como dependente, ao menos parcialmente, das interpretações que o sujeito carrega e da sua emergência e reconstrução no contexto interacional. (CNPq)

O PENSAMENTO CRIATIVO EM CRIANÇAS DE DIFERENTES CLASSES SOCIAIS. Denise Stortz e Simone F. Goulart (Departamento de Psicologia - UFRGS).

O estudo da criatividade em crianças em idade escolar é importante, para determinar os fatores que concorrem para seu pleno desenvolvimento. O presente trabalho investigou a influência do nível sócio-econômico e do grau de escolaridade na criatividade de crianças. Participaram deste estudo 80 crianças de ambos os sexos, cursando 3ª e 7ª séries, metade de nível sócio-econômico alto e metade de nível sócio-econômico baixo. Para avaliar o desempenho criativo foram utilizados quatro testes, dois verbais e dois figurativos, da Bateria Torrance do Pensamento Criativo, através dos quais foram examinados níveis de fluência, flexibilidade e originalidade. Análise de variância indicou diferenças de desempenho criativo, relacionadas ao nível sócio-econômico, à série e ao sexo da criança. Os resultados mostram que alunos de classe social elevada apresentam um nível de desempenho criativo maior que os de nível sócio-econômico baixo. Quanto às diferenças de escolaridade, constatou-se maior desempenho criativo entre alunos de 7ª série, quando comparados aos de 3ª série. No que se refere à variável sexo, somente nos fatores fluência e originalidade foram encontradas diferenças significativas, com os sujeitos do sexo feminino apresentando escores mais altos. Os resultados são discutidos em termos de suas implicações para a formação de estudantes de primeiro grau.

L 79 AMBIENTE LOGO:UMA NOVA ABORDAGEM EM ARTE-EDUCAÇÃO. Maria Cristina Biazus Fagherazzi (Departamento de Psicologia,Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 90210).

Podem os computadores ajudar as crianças a desenvolver seu julgamento estético? Deveríamos tratar o computador só como uma nova ferramenta a ser usada em Arte-Educação? Como deveríamos tratar com as conceitualizações da expressão criativa usando um meio tão novo? Este projeto investigou 10 Ss (10-12 anos de idade) de escola pública, os quais foram atendidos 2 vezes por semana no LEC (Lab.de Estudos Cognitivos), durante o ano letivo de 1988.Foi utilizado o método clínico piagetiano no desenvolvimento do trabalho. Os registros das sessões foram feitos por observadores em protocolos e a produção gráfica foi gravada em disquetes e impressoras. As conclusões principais nos levam a acreditar (1) na necessidade da recriação de nossos códigos visuais para adaptar-nos aos novos meios;(2)que o computador oferece à criança a oportunidade de criar e recriar os signos configuracionais; (3) que este instrumento deve ser mais amplamente analisado quanto às oportunidades que pode oferecer para o desenvolvimento de um julgamento estético. Este foi um projeto piloto que oferecerá subsídios para o design de uma nova pesquisa. Os dados foram analisados através de uma análise qualitativa.

I 80

A INFLUÊNCIA DA ORDEM DE NASCIMENTO NO AUTO-CONCEITO DA CRIANCA. Ana Cristina Francisco e Marjorie Loh. (Departamento de Psicologia-UFRGS)

Vários autores têm sugerido que os primogênitos tendem a apresentar um auto-conceito mais elevado que os demais irmãos. Para examinar essa questão, investigou-se a influência da ordem de nascimento sobre o auto-conceito da criança. Foi selecionada uma amostra de 85 crianças de ambos os sexos, na faixa etária de 8 a 10 anos, pertencentes a famílias com dois filhos, sendo que metade ocupava a posição de primogênito e a outra, a de caçula. As crianças estudavam em escolas de classe média e participaram do estudo as que apresentaram um rendimento escolar médio, com base em uma classificação feita pelas professoras. O auto-conceito foi avaliado pelo desenho da família realizado individualmente por cada criança. Os desenhos foram analisados de acordo com Koppitz (1973), examinando-se os itens evolutivos e indicadores emocionais, com vistas a comparar a representação que o sujeito fez de si próprio com a de seu irmão. Os resultados de análise de variância indicam que o primogênito se desenhou mais detalhadamente do que a seu irmão, enquanto que entre os caçulas não apareceram diferenças significativas entre a sua representação e a de seu irmão. Os indicadores emocionais apareceram em número significativamente maior na representação do irmão do primogênito do que na do próprio primogênito. Os resultados sugerem que a ordem de nascimento parece influenciar mais o auto-conceito dos primogênitos do que o dos caçulas.

A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE SEU COMPORTAMENTO AGRESSIVO. Anajara de Paula Terra e Jerto Cardoso da Silva (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, CEP 90210).

A percepção da criança sobre seu comportamento agressivo tem implicações no seu relacionamento com outras crianças. O presente estudo buscou investigar a percepção da criança sobre seu comportamento agressivo (físico e verbal) dirigido a outra criança. Participaram da amostra oitenta e três crianças, de ambos os sexos, com idade entre oito e treze anos, regularmente matriculadas numa escola de nível sócio-econômico baixo. Durante uma entrevista individual, apresentou-se à criança uma série de histórias ilustradas, nas quais ela era supostamente o protagonista das situações de agressão física e verbal, metade das quais provocadas e as outras espontâneas. Após cada situação, a criança era solicitada a expressar como se sentia, numa escala que variava de um(muito mal) até sete (muito bem), representada por uma série de cubos de diferentes tamanhos. Um sociograma foi também aplicado visando classificar as crianças quanto à sua agressividade na interação com seus colegas de classe. Os resultados da análise da variância mostraram que as meninas apresentam índices menores de 'satisfação' após as situações de agressão do que os meninos. Por outro lado, independente do sexo, as crianças apresentaram um maior índice de 'satisfação' em relação à agressão física do que a verbal, mas somente em situações de agressão provocada. Contudo, os resultados não apoiaram a hipótese principal da influência da agressividade da própria criança sobre sua percepção em situações de agressão. Os resultados sugerem que a reação da criança nestas situações depende mais do tipo de situação e do sexo da criança do que do nível de agressividade da própria criança.

L 82 ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE ANSIEDADE EM UNIVERSITÁRIOS*. Paula I.C. Gomide**; Celso Dutra Jr.***; Elisa Tonegawa***; Maria Ester Rodrigues***; Maria Sara L. Dias***; Rosineide Ferreira***. (UFPr)

Pesquisas recentes indicaram que 22% dos psicólogos escolhem a profissão com o intuito de resolverem problemas pessoais e/ou familiares (Carvalho et alii, 1988). O estado de ansiedade tem sido usado como um indicador clínico de problemas psicológicos . Wolpe (1980) propôs que se utilizasse um questionário, com variadas perguntas, para medir o índice de ansiedade das pessoas. Este trabalho teve por objetivo comparar níveis de ansiedade entre universitários de 3 cursos: Psicologia, Filosofia e Engenharia Civil, de duas instituições do Paraná: UFPr e PUC, para verificar se alunos de Psicologia são originalmente mais ansioso que os demais. Foram aplicados os questionários em 199 estudantes de primeiros e últimos anos dos cursos acima mencionados. Em 5 dos 6 cursos os níveis de ansiedade aumentaram do primeiro para o último ano; a exceção foi o curso de Psicologia da PUC-Pr que teve o índice rebaixado no último ano. Em geral, os universitários obtiveram índices médios de ansiedade, que estão na faixa da normalidade,sem diferenças significativas entre si, ou seja , em nossa pesquisa, não encontramos diferenças quanto ao nível de ansiedade entre alunos que escolhem Psicologia e os demais. Portanto, esta razão não deverá servir mais como justificativa para o intenso encaminhamento de alunos de Psicologia para a Psicoterapia

*Trabalho realizado para a disciplina de Pesquisa e Técnica de Coleta de Dados, ofertada no Curso de Psicologia - UFPr

**Professora do Departamento de Psicologia da UFPr , orientadora do presente trabalho.

***Alunos do curso de Graduação em Psicologia da UFPr.

L 83 **Ansiedade, locus de controle e Alcoolismo**
Álvaro Tamayo, Eliana Mendonça Vilar, Elim Naúna Aguiar Marques - UnB

Numerosos autores têm investigado a relação entre alcoolismo e locus de controle. Foram inclusive elaboradas escalas específicas para a avaliação do locus de controle com alcoólatras (Donovan & O'Leary, 1978; Worell & Tumilty, 1891). Os resultados, porém, são contraditórios. Certas pesquisas mostram que os alcoólatras são mais externos do que os não alcoólatras (Butts & Chotlos, 1973; Nowicki & Hopper, 1974) ao passo que outras revelam uma maior internalidade nos alcoólatras do que no grupo controle (Goss & Morosko, 1970; Gozali & Sloan, 1971). Finalmente, Donovan e O'Leary (1975) não encontram nehuma diferença significativa. Com a escala multifatorial de Levenson foram observados escores mais elevados para os alcoólatras do que para os não alcoólatras nos fatores sorte e outros poderosos (Krampen & Nispel, 1978). Foi objetivo do presente estudo replicar mais uma vez a relação entre alcoolismo e locus de controle, bem como identificar a sua relação com a ansiedade de traço. A amostra foi composta de 60 sujeitos sendo 30 alcoólatras e 30 não alcoólatras. Os alcoólatras foram selecionados a partir de 02 critérios básicos 1) todos eles estavam em tratamento, 2) todos foram avaliados através do CAGE. Os instrumentos de medida foram o IDATE e a escala LEVENSON de locus de controle. As ANOVA's 2 (alcoolismo) x 2(nível de escolaridade) não revelaram nenhuma diferença no locus de controle entre os alcoólatras e os não alcoólatras. Foi, porém, observada uma tendência ao nível do fator Outros, $F(56;1) = 2,94$; $p < 0,09$, sendo o escore superior para os não alcoólatras. O nível de escolaridade teve um efeito principal sobre a internalidade, $F(56;1) = 4,92$; $p < 0,03$, sendo o escore superior para os sujeitos com nível mais baixo de escolaridade do que para aqueles com nível mais alto.

184

"ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ABUSO DE DROGAS NA JUVENTUDE E A FARMACO-DEPENDÊNCIA DOS FAMILIARES "(Concluída)". Maria José Carneiro Ulhôa (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais - B.Hte, MG, 30.350) Professores colaboradores: Deuslira Maria de Araújo Candiani, Elza Lima, Maria das Graças Rodrigues (Departamento de Psicologia - FAFICH/UFMG), Estagiárias: Flávia Fróes Gallo, Renata Schetino Carelas(Bolsistas de CNPq).

- O problema que se coloca no momento atual em referência aos fatores de Risco da Toxicomania, consiste na relação entre o abuso de drogas ilícitas pelos familiares e o consumo de drogas ilícitas pelos jovens. Visando investigar a pertinência desse FATOR na nossa sociedade, e questionando sobre o tipo de estrutura familiar determinante das condutas de adição e, sobre as outras formas de dependência, procedemos o estudo do assunto, com jovens Toxicômanos e seus familiares, na cidade de Belo Horizonte.

- Para testar nossas hipóteses levantamos uma amostra estratificada constituída de 20 sujeitos e seus familiares, originários de instituições especializadas no tratamento dos Toxicômanos.

- Esses sujeitos, internados em hospitais psiquiátricos e/ou outras instituições, se situam numa faixa etária de 16-29 anos, de ambos os sexos e pertencem a diversas classes sócio-econômicas.

- Como procedimentos usamos das entrevistas não-diretivas, de um questionário clínico e de consultas aos Prontuários médicos.

- Os resultados da pesquisa demonstram:uma forte relação entre o abuso de drogas pelos jovens e a farmaco-dependência dos familiares; - uma acentuada dependência do sujeito Toxicômano (econômica e afetiva). Os sintomas depressão e ansiedade se inscreve na própria estrutura familiar patológica. Tipo de estrutura familiar caótica, sem regras e limites. Apoio do CNPq.

L 85 ARTEFATOS EM ESTUDOS DE ARTEFATO: EXPECTATIVA DO EXPERIMENTADOR (EFEITO ROSENTHAL) EM CHEQUE.

Fernando Cesar Capovilla * (Temple University e Universidade de São Paulo) e *Philip N. Hineline* (Temple University)

Nos anos 60, Rosenthal *et al* buscaram demonstrar que dados da psicologia experimental animal representariam artefatos de expectativa do experimentador (E). Nos dois estudos mais famosos, alguns Es foram instruídos que seus ratos eram da linhagem brilhante no labirinto (Rosenthal e Lawson, 1964), e outros que seus ratos eram de tola. Os Es primeiro grupo relataram aprendizagem superior, o que foi interpretado como evidência do efeito da expectativa inconsciente dos Es. De acordo com Rosenthal (1968, *comunicação pessoal*), os Es eram alunos do co-autor do estudo. Recente evidência (Capovilla, 1989) indica que quando existe uma relação aluno-professor entre sujeito (S) e E, os Ss tendem a agir de modo a confirmar as hipóteses de seus Es. Duas interpretações se opõem: a de Rosenthal: os rótulos na caixa dos Ss levaram os Es a esperar desempenho diferencial. A "transmissão" dessa expectativa aos Ss tornou-os tolos ou brilhantes. A alternativa: os rótulos fixados pelo professor assinalaram aos Es os dados que eles deveriam relatar. O professor disse aos Es: " Não há ratos tolos mas apenas Es tolos!" (*op cit* 1964). Assim, da ótica dos Es, deixar de relatar desempenho brilhante de ratos supostamente brilhantes seria interpretado como indicativo de habilidades experimentais-acadêmicas pobres. Daí eles tentarem obter desempenho brilhante de seus Ss, chegando a, conforme Rosenthal (1963), cutucar os Ss para "ajudá-los" a correr. Falhado isso, eles "registraram incorretamente" seus dados. Rosenthal mesmo (1964) relatou que "vários casos de fabricação de dados apareceram no estudo de 1964". Assim, ao final do semestre havia correspondência entre o rótulo aplicado pelo professor e o desempenho relatado pelos Es. Contingências acadêmicas subjacentes parecem explicar melhor os resultados que supostas expectativas dos Es.

* CAPES

L 86 VOLUNTARIAR-SE PARA EXPERIMENTOS E SEGUIR INSTRUÇÕES EXPERIMENTAIS: O QUE TODO EXPERIMENTADOR DEVERIA SABER E FAZER SABER. *Fernado Cesar Capovilla* * (Temple University e Universidade de São Paulo) e *Philip K. Hineline* (Temple University)

Levantamentos indicam que mais de 80 % dos sujeitos (Ss) de pesquisa psicológica humana publicada nos EUA são estudantes universitários, e que destes 80% são alunos de psicologia. Não raro em sua busca de Ss, pós-graduandos assistentes de ensino convidam seus próprios alunos para servirem. A importância de entender o contexto acadêmico-social em que experimentadores (Es) e Ss interagem para a produção de dados de pesquisa é clara. Assim, é surpreendente que haja tão poucos estudos acerca do efeito das relações entre Es e Ss fora do experimento sobre o produto de sua interação dentro do experimento. O presente estudo examinou o voluntariar-se para um experimento e o seguir instruções experimentais em função da existência ou não de uma relação acadêmica aluno-professor entre Ss e Es. Sob as mesmas condições de incentivo, 68,2 % dos estudantes convidados por seu professor voluntariaram-se (grupo 1), enquanto que apenas 38,5 % daqueles convidados por um não professor o fizeram (grupo 2). Cada grupo foi então exposto a dois Es: para o grupo 1, um dos Es era seu professor; para o grupo 2, nenhum dos Es o era. Ss foram expostos a uma tarefa experimental repetitiva e monótona (pressionar painéis em ciclos precisos), sendo que a cada 10 min o E instruía o S a mudar o tamanho do ciclo, e os Es alternavam-se de sessão a sessão. Para o grupo 1, o seguir instruções foi confiavelmente maior em magnitude e frequência sob o E-professor que sob o E-não-professor em todas as sessões. Para o grupo 2, não houve diferença entre os Es. Tais resultados sugerem que o desempenho intra-experimental de Ss-estudantes pode ser suscetível a controle por contingências acadêmicas extra-experimentais embutidas. Assim, recomenda-se que a especificação do arranjo experimental seja regularmente seguida da descrição do contexto extra-experimental em que tem lugar o participar em experimentos.

* CAPES

L 87 EFEITOS DA FONTE DE INSTRUCAO, DO FORMATO DA INSTRUCAO, E DAS RELACOES ENTRE AS DEMANDAS DA INSTRUCAO E AS DA TAREFA.

Fernando Cesar Capovilla * (Temple Univ. e Univ. de Sao Paulo) e Philip N. Hineline (Temple Univ.)

O presente estudo examinou os efeitos da fonte de instrucao (professor vs nao-professor), do formato da instrucao (ordem vs conselho), e das relacoes entre os requisitos da instrucao e os da tarefa experimental (correspondencia vs oposicao) sobre a frequencia e a magnitude das respostas de seguir, ignorar, e reagir contrariamente a instrucoes por parte de estudantes-sujeitos. Grupos experimentais (recrutados de uma turma lecionada por um dos experimentadores) e grupos de controle (recrutados de uma outra turma do mesmo curso) foram expostos a tarefas e instrucoes (Is) identicas. A tarefa consistia em pressionar dois paineis de console produzindo pontos que valiam dinheiro, e ela produziu um padrao de mudanca entre os paineis. Por meio de Is video-gravadas, o experimentador (E) instruia os sujeitos (Ss) a mudar mais cedo ou mais tarde na sequencia de mudancas sucessivas entre os paineis. A direcao da I ("mude cedo" vs "mude tarde") alternava apos cada fase de 10 min em tres sessoes de 60 min, enquanto que a fonte, o formato, e a relacao de demanda eram fixos ao longo das sessoes para um dado S e contrabalancados ao longo de grupos de Ss. O seguir Is foi definido como o mudar mais cedo (que na fase precedente) durante uma fase de I "mude cedo" ou como o mudar mais tarde numa fase "mude tarde." O oposto foi definido como contra-reagir a Is. Relativa falta de mudanca no padrao de mudanca foi definida como ignorar Is. Ambas frequencia e magnitude do seguir Is foram significativamente mais altas sob o E-professor, sob o formato ordem, e sob a relacao de correspondencia entre a I e a tarefa experimental. O achado de que um mau conselho de um E-professor pode gerar seguimento comparavel ao de uma boa ordem de um E-nao-professor sugere que nao so a generalidade como tambem a validade de dados envolvendo concessao nao devem ser assumidas, precisam ser demonstradas. (* CAPES)

I. 88 AUTO EXPERIMENTAÇÃO: FAZENDO CIÊNCIA NO QUOTIDIANO.

Ligia M. de C. M. Machado *, Andrea C. de C. Germano, C. Kobayashi, Lilian M. S. Rodrigues. (Dept° de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo).

O objetivo do presente trabalho foi testar uma proposta de usar a si próprio como sujeito de experimentação. Os sujeitos-experimentadores foram três alunas de um curso optativo oferecido sob a responsabilidade do primeiro autor. Cada sujeito conduziu, no decorrer do semestre, um pequeno experimento planejado para testar uma hipótese que procurava responder a um problema que ele julgava importante. Os problemas foram analisados nas três primeiras semanas do curso e determinaram-se variáveis dependentes, independentes e o que deveria ser controlado. A partir disso, realizaram-se reuniões semanais em que os dados obtidos ao longo da semana eram analisados e novas decisões tomadas. As investigações feitas foram: avaliação da interferência de cansaço produzido por atividade física durante 15 min (pular corda, alongamento e flexão) sobre tarefas de montar quebra cabeças complexo (1000 peças) e responder a perguntas sobre textos curtos lidos imediatamente antes; interferência do cansaço produzido por atividade física (flexão e alongamento) durante 60 min sobre a qualidade do período de sono noturno imediatamente seguinte e sobre o estado subjetivo ao longo do dia seguinte; variáveis que determinavam sensação de sono e cansaço em caminhadas. No primeiro estudo, obteve-se influência do cansaço sobre a exatidão das respostas às perguntas mas não sobre tempo e desempenho na montagem do quebra-cabeça. No segundo, descobriu-se que períodos de sono após atividade física eram mais curtos porém mais satisfatórios; no terceiro, descobriu-se que comer antes de andar causava as sensações descritas. As alunas usaram estatística sofisticada e escreveram relatórios completos sobre suas pesquisas. A dedicação do trabalho foi constante e a relevância dos resultados, imediata.

* Pesquisadora do CNPq.

L 89 **Níveis de desenvolvimento sócio-afetivo e cognitivo para a construção da identidade do indivíduo: correlações entre Moreno e Piaget.** Mariângela Pinto da Fonseca (Instituto de Psicologia da U.S.P. São Paulo.)

A dissertação de mestrado versa sobre o estudo teórico do processo de matrização que tem como resultante a construção da identidade psicossocial do indivíduo, seg. J.L. Moreno. Paralelamente, versa sobre os períodos de desenvolvimento cognitivo, seg. J. Piaget, que traduzem a sábia direção da construção da inteligência. Tanto o processo de matrização como o do desenvolvimento cognitivo só se concretizam na relação que a criança estabelece com o mundo ao redor, composto por pessoas e objetos. Desta forma, os modos de se estar no mundo vão se estruturando ao mesmo tempo em que o universo físico e interindividual é construído pela criança. Disto resulta uma analogia entre as fases da matriz de identidade proposta por Moreno e os períodos de desenvolvimento cognitivo proposto por Piaget. O estudo das correlações entre as teorias de desenvolvimento de Moreno e Piaget nos leva a compreensão mais global dos fatores que concorrem para a construção da identidade sócio-afetiva-cognitiva do indivíduo, esclarecendo o momento, dentro do processo de desenvolvimento em que se concretiza a construção da primeira forma estável de identidade, assim como o momento do seu arremate. O trabalho finaliza com algumas contribuições referentes ao tipo de postura que um profissional poderia assumir, visto o estudo realizado.

L 90 UMA CONTRIBUIÇÃO À CONCEITUAÇÃO DE SUBLIMAÇÃO: O MITO DE ORFEU EM DUAS INTERPRETAÇÕES. Walkíria Helena Grant e Paulo Albertini (Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

A ausência de uma teoria coerente da sublimação tem sido sistematicamente apontada como uma lacuna do pensamento psicanalítico (Laplanche e Pontalis, 1967). Através de duas interpretações do mito de Orfeu objetivou-se neste trabalho, focalizar aspectos norteadores do conceito de sublimação para Lacan e Reich. 1) Lacan (1959-1960) em seu trabalho dedicado à sublimação, acentua a importância do vazio no ser humano, articulando-o com a possibilidade de criação. Procurou-se explorar como o mito de Orfeu pode ajudar a relacionar vazio e criação. O desespero de Orfeu diante do vazio deixado pela morte de Eurídice, sua tentativa de revê-la permite deduzir a vivência de uma paixão-artifício que o permitiu viver em um estado de completude. Em sua dificuldade de aceitar a perda do objeto amado, desce fundo, lá embaixo, na tentativa de resgatá-la(lo). Neste mergulho no inconsciente, Orfeu tem uma saída frente à dor do vazio... Mas, o preço da continuidade de fantasia de completude era não olhar para trás, não se deparar com a verdade de um passado. Ele olha para trás... Se defronta com a perda e o buraco se faz presente. No lugar da concretude de Eurídice-paixão ficou a paixão simbólica por Eurídice expressa nas melodias. A sublimação pôs juntos vazio e criação. 2) No enfoque reichiano, a sublimação tem como fonte primordial a energia proveniente das pulsões pré-genitais e pressupõe, para sua ocorrência, a primazia da satisfação orgástica genital. Na análise do mito destacam-se perda e tentativa de resgate do objeto amado. Em sua tarefa, Orfeu deve respeitar uma condição — não olhar para Eurídice até atingir a luz. No entanto, ele olha. O que parece supor uma incapacidade de controle das pulsões pré-genitais e uma perda da primazia genital. Neste sentido, a ausência do amor de Eurídice ocasionou um acúmulo de energia genital não expressa — uma estase — com conseqüente ativação da sexualidade pré-genital. Ou seja, Orfeu não suportando a ausência de sua amada regride e com isso, ao mesmo tempo em que se torna incapaz de realizar a tarefa proposta (sublimar), perde para sempre a possibilidade de resgatá-la.

L 91 TOTEM E ÉDIPO: REPENSANDO A TEORIA DA RELIGIÃO DE FREUD. Cristiana Maria Lopes Chacon e Iray Carone (Departamento de Psicologia e Educação, USP - Ribeirão Preto-SP)

O objetivo do trabalho consistiu em estudar o conceito teórico de Religião em Freud e a relação filogênese x ontogênese, a fim de trazer elementos para questões que permeiam a teoria da cultura de Freud, sendo que a teoria da cultura de Freud não foi aqui entendida meramente como a aplicação de conhecimentos derivados da "exploração" da psique individual, mas também como uma construção de conhecimento importante para explicar os mecanismos psíquicos no plano individual. Esta busca de elementos foi realizada através de análise de textos freudianos, relacionados com a cultura e a religião, e de outros estudiosos da Psicanálise, tais como: Mezan, Ricouer, Marcuse, entre outros. Entre os dados de maior relevância, tem-se que a Religião em Freud repousa sobre a consciência da culpa e do remorso do ato criminoso e memorável: o assassinato do pai da horda primitiva, enfatizado por Freud, como um ato historicamente efetivado. O assassinato do chefe da horda primitiva teria deixado traços profundos no homem primitivo, traços estes que seriam filogeneticamente transmitidos. O complexo de Édipo seria a instância que a nível individual faria com que cada pessoa revivesse, no plano psíquico, o drama da espécie. O fenômeno religioso seria equivalente a um sintoma neurótico, derivado de traumas precoces(assassinato primordial), sendo que o totemismo constituir-se-ia na primeira manifestação religiosa, cumprindo ressaltar que os dois tabus fundamentais do totemismo: proibição do incesto e de matar o animal totem (representação do PAI morto = DEUS), nada mais são que os dois desejos reprimidos do complexo de Édipo. Dados da Antropologia (Lévi-strauss) apontam a proibição do incesto como determinação universalmente imposta, o que desemboca, em última análise, na própria universalidade do complexo de Édipo, estabelecida anteriormente por Freud. De acordo com Ricouer, a temática da Religião para Freud é essencialmente arcaica, sendo que Freud estaria com sua atenção voltada para o aspecto repetitivo da mesma: a eucaristia cristã repetiria a comida totêmica, a morte de cristo repetiria a de Moisés que por sua vez repetiria o assassinato do pai da horda primitiva. Ricouer ainda atribui à Freud um tratamento severo à Religião, considerando este procedimento como derivado da "descrença do homem Freud" (FAPESP)

L 92 **PSICOLOGIA ANIMAL E HUMANA: UN ENFOQUE TEÓRICO SEGUNDO S.L. RUBINSTEIN, R.C. LEWONTIN E A ESCOLA DE VIGOTSKY.** Luiz Fernando Rolim Bonin. (Departamento de Psicologia. Universidade Federal do Paraná).

Uma contribuição da etologia nem sempre reconhecida é o fato da mesma propor problemas, pesquisas e teorias para a psicologia humana. Afinal em que a comunicação e interação humanas diferem da do animal? Como se apresentam os comportamentos pré programados nos humanos? Qual o papel das representações e do signo nas operações mentais? Para a discussão teórica apresentam-se as seguintes propostas teóricas, após uma sistematização inicial: 1º) Se as ideologias, valores e interesses afetam a atividade do cientista, também existe uma busca de objetividade por parte do mesmo. 2º) No interacionismo clássico, a relação organismo e meio é unidirecional e estanque. No interacionismo dialético há um entrelaçar constante entre o meio e o organismo, sendo impossível separar suas respectivas contribuições. 3º) A análise das atividades do organismo deve ser vista em diferentes níveis, Tanto as explicações holistas ou reducionistas consideradas em si são problemáticas. 4º) É necessário estudar a especificidade concreta dos fenomenos, verificando não só as semelhanças, mas também as diferenças qualitativas. 5º) Não é possível desconsiderar a interação meio/organismo. A interação com o sistema nervoso não é unidirecional. É necessário observar as modificações da estrutura fina ou não e/ou dinâmica do sistema nervoso face aos processos sociais em um contexto histórico. 6º) É necessário repensar o problema das etapas evolutivas das espécies animais propostas por Leontiev, evitando um etapismo linear. 7º) Considerar a transição de uma forma de atividade a outra. 8º) As organizações sociais não se derivam da somatória das normas de reações individuais. 9º) Os processos cognitivos, perceptuais, sensoriais e intelectuais da atividade animal só são entendidos se se leva em conta os problemas que o organismo tem que resolver em seu meio.

L 93 O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS. Eunice M.L.Soriano de Alencar (Dep. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Universidade de Brasília).

Com o objetivo de investigar as habilidades cognitivas e, especialmente aquelas relacionadas à criatividade que os livros didáticos de Ciências buscam desenvolver, procedeu-se a uma análise de todos os itens (N=20.303) de 40 livros de ciências adotados nas quatro primeiras séries do 1º grau. Vinte e duas categorias foram inicialmente levantadas para análise dos itens, tendo sido observado que 60,01% dos mesmos se enquadravam nas seguintes categorias: a. Completar frases ou responder a perguntas cujo conteúdo se encontrava explícito no capítulo (29,95%); b. Copiar desenho, frases, perguntas, etc. (16,67%); c. identificar alternativas corretas (14,39%). Após esta análise inicial, procedeu-se a uma segunda, classificando-se novamente os itens em cinco categorias, a saber: memorização, compreensão, imaginação, curiosidade e busca de novas informações. As duas primeiras referem-se àquelas propostas por Bloom (1956) no que diz respeito à hierarquia cognitiva e as três últimas têm sido salientadas pelos estudiosos de criatividade, como Torrance (1979) e Davis (1983). Observou-se que a grande maioria dos itens se enquadrou em memorização (49,19%) e compreensão (39,12%), sendo que aqueles que levavam o aluno a procurar novas informações fora do texto (0,07%) ou a fazer uso de sua imaginação (0,06%) foram praticamente nulos. Os dados obtidos indicaram uma excessiva ênfase na reprodução do conhecimento, a par de uma total inexistência de itens que exigiam a produção de várias respostas ou a utilização de processos de nível superior, incluindo a síntese e a avaliação (CNPq).

L 94 **A EVOLUÇÃO DO PROBLEMA DA GENERALIZAÇÃO NO CONTEXTO DE ACONSELHAMENTO COMPORTAMENTAL DE PAIS**

Edwiges Ferreira de Mattos Silvares
(Deptº de Psicologia Clínica do IPUSP)

Tendo como prisma de análise o problema da generalização, promoveu-se uma revisão na literatura sobre trabalho terapêutico com pais mediadores, abrangendo o período de 1980 a 1987. Foram analisados cinquenta estudos de aconselhamento comportamental de pais, extraídos das mesmas revistas consultadas em 1980 quando foi feito levantamento semelhante, abrangendo o período de 1959 a 1980. O presente trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar a ocorrência de mudanças na área, e possibilitou constatar terem sido parcialmente alterados os principais pontos observados pela autora sobre o problema da generalização, em revisão anterior.
Com base em outra análise também realizada pela autora (Silvares, 1988), relativa a algumas tendências comportamentais proeminentes na década de setenta, tinha-se uma expectativa, relativamente confirmada pelo presente estudo, do aconselhamento comportamental de pais tornar-se mais abrangente e passar a envolver o grupo familiar como um todo. Embora a maioria dos trabalhos feitos com pais siga a tradição das décadas 60 e 70 vários teóricos tem se pronunciado a favor na maior abrangência nos trabalhos considerando insatisfatória a tradição até então seguida.
Discutem-se os motivos para se alcançar a confirmação da referida expectativa e conclui-se sobre a importância de serem promovidas mudanças na área com esse objetivo.

L 95 DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA - UM PROBLEMA ENTRE AÇÕES E REPRESENTAÇÕES RECORTES. Scheila Maria Leão Braga (Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo)

A revisão de estudos recentes sobre dificuldades de leitura e escrita, permitiu que se estabelecesse dois níveis de análise sobre o tema: o da ação onde são examinados as principais linhas de atuação na área e o da representação, onde são consideradas propostas explanatórias que dêem conta do problema. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise crítica da literatura sobre o tema em tela. Dados: foram analisados 90 resumos de teses no periódico, Dissertation Abstracts International, no período de 1986 a 1987. O resultado quantitativo revelou os seguintes núcleos temáticos: a) estudo sobre processos e habilidades de leitura (21,11); b) estudos sobre processos e habilidades da escrita (17,17); c) estudo sobre o efeito do treino em escrita (14,44); d) dislexia (13,33) e) análise de modelos e conceitos de letrado (10,0); f) aquisição de leitura (10%); g) metalinguagem (8,88); h) o ambiente (4,44). A análise qualitativa revelou que constituem problemas científicos a serem resolvidos (Laudan) as questões a) as relações entre linguagem e processos congnitivos, b) metalinguagem e metacognição? c) enfoque neuropsicológico (dislexia); d) atuação e intervenção-treino de habilidades e e) variáveis ambientais. Na discussão destes dados levou-se em conta a efetividade de algumas linhas de pesquisa como as que apresentam paradigmas etnográficos, bem como a dificuldade em nossa realidade do uso de paradigmas "instrumentais" como os usados em análise neuropsicológicas.

L 96 OBSERVÁVEIS E COORDENAÇÕES EM UM JOGO DE REGRAS: INFLUÊNCIA DA SITUAÇÃO GRUPAL. ROSELI PALERMO BRENELLI- Depto. de Psicol.Educac.Fac.Educ.UNICAMP. O objetivo desta pesquisa foi verificar o desempenho de crianças de um mesmo nível e de diferentes níveis operatórios,quanto à noção de conservação,em um jogo de regras(QUIPS)em duas situações,individual e grupal. Partiu-se da hipótese de que há diferenças no desempenho do jogo entre os sujeitos que participam da situação individual e grupal.Esta última,favorecerá um desempenho melhor dos sujeitos,sobretudo nos de níveis inferiores.Foram estudados 39 sujeitos entre 6 a 10 anos,classificados em:conservadores(N=13); intermediários(N=13)e não conservadores(N=13),mediante três provas sobre a noção de conservação(correspondência termo a termo, conservação do líquido e da massa de plastilina).Participaram 12 sujeitos na situação individual(4 de cada uma das categorias citadas)e 27 sujeitos reunidos em 9 grupos,cada um deles com 3 sujeitos e o experimentador.Três grupos compostos por sujeitos de um mesmo nível operatório e 6 grupos organizados por sujeitos de diferentes níveis,predominando um desses, na proporção de 2 do mesmo nível para um de outro nível.Quanto ao jogo os sujeitos foram submetidos à primeira situação onde deveriam construir regras e executá-las,e, à segunda situação jogar segundo as regras propostas pelo experimentador. Entrevistou-se, em ambos os casos, os sujeitos a fim de verificar a leitura que faziam dos observáveis do jogo bem como de suas coordenações. Para tal, construiu-se categorias de análise para ambas situações (Jogo proposto pelo sujeito-9 categorias e Jogo Proposto pelo Experimentador-8 categorias) atribuindo-se escores entre 0 a 9 e 0 a 8 pontos respectivamente aos sujeitos.Utilizou-se a prova U de Mann-Whitney para testar a hipótese proposta e HO não foi rejeitada.Concluiu-se que não se pôde confirmar a diferença de melhor desempenho dos sujeitos na situação grupal.Por outro lado,confirmou-se um melhor desempenho dos sujeitos de níveis inferiores(não conservadores)quando em interação com sujeitos de níveis superiores(conservadores ou intermediários).Os dados foram discutidos considerando a interação social como geradora de perturbações que conduzem às diferentes etapas de compensações,como forma de regulação ativa por parte do sujeito,no processo de equilibração. A importância da distinção observáveis e coordenações em um jogo de regras e as implicações disso tudo no contexto educacional.

L 97 ESTUDO DA ESTIMULAÇÃO E RESPONSIVIDADE EM PARES MÃE-CRIANÇA PREMATUROS E A TERMO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA. Elisna Salim Xavier, Adriana Sperandio Veríssimo e Zélia Maria Mendes Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)

Nos últimos anos, a melhora dos cuidados neonatais tem contribuído para um aumento da sobrevida das crianças nascidas prematuramente. Outros estudos, além disso, têm atentado para o valor da interação do par mãe-criança e o estabelecimento deste vínculo como produto da ativação de sistemas comportamentais, da mãe e da criança, num processo bidirecional. Nesse sentido, propôs-se este estudo com o objetivo de analisar a estimulação provida por mães de bebês prematuros e a termo e a reação destes ao ambiente, em uma situação de rotina diária, a refeição.

Foram analisados os dados de 25 sessões, gravadas em vídeo, de alimentação de 6 bebês prematuros e 6 a termo, referentes a três etapas (bebês com: uma semana em casa, 1 mês e 2 meses). Inicialmente foi feita uma transcrição literal codificada de cada sessão (divididas em intervalos de 1 minuto); em seguida foram selecionados comportamentos da mãe e da criança para contagem de frequência; cálculo de frequência relativa, e análise dos tipos de sequência observadas. Os resultados evidenciam que: há diferenças entre os bebês prematuros e a termo quanto à frequência com que: 1) largam o bico do seio e dormem, 2) sonorizam e 3) choram. A reação das mães tende a acompanhar a estimulação dada pelos bebês, sendo o comportamento mais frequente o estimular a executar a tarefa (mamar), nas três etapas, principalmente para os prematuros. Uma análise qualitativa revela maior tranquilidade das mães de bebês a termo. Esses resultados são discutidos em função do fator "condições do bebê" afetando todo o processo de cuidado e estimulação que a mãe fornece.

L 98 CATEGORIAS DE INTERVENÇÃO VERBAL PREDOMINANTES EM MÃES E CRIANÇAS EM SITUAÇÃO SEMI-ESTRUTURADA DE BRINQUEDO. Cecilia Guarnieri Batista * (Unicamp/Secretaria de Estado da Saúde), Maria Amélia Matos ** (Depto. Psicologia Experimental, IPUSP) e Rosana Aparecida Rossi-César***

Com o objetivo de identificar o grau de diretividade das verbalizações de um sujeito em relação à execução de seu parceiro, as verbalizações de seis pares de mãe e criança de três anos em situação de brincadeira semi-estruturada foram codificadas de acordo com as seguintes categorias: "verbalização descritiva", "pergunta", "solicitação de atenção para a própria execução" e "orientação para a execução do parceiro". Considerou-se que "verbalização descritiva" seria a categoria que representaria o menor grau de diretividade, enquanto "orientação para a execução do parceiro" representaria o maior grau, estando as duas outra categorias em um grau intermediário quanto à diretividade. Observou-se para todos os pares predominância de "pergunta" pela mãe e de "verbalização descritiva" pela criança, sendo as menores freqüências observadas geralmente em relação a "solicitação de atenção para a própria execução" pela mãe e a "orientação para a execução do parceiro" pela criança. Entre as categorias com freqüências medianas para a mãe, figurou "orientação para a execução do parceiro", a categoria mais diretiva. Verificou-se que as mães adotaram preferencialmente modalidades moderadamente diretivas de intervenção, com o predomínio de "pergunta", e as crianças, modalidades menos diretivas que as das mães, com o predomínio de "verbalização descritiva". Observando-se diferenças relativas entre pares, verificou-se, em geral, uma relação inversa entre diretividade comparativamente alta ou baixa da mãe e da criança. Esses dados apontam para a necessidade de mais estudos que fundamentem afirmações sobre o grau ótimo de intervenção na interação entre adultos e crianças pequenas.

* Bolsista de Doutorado da CAPES (até 1988)
** Bolsista-Pesquisador do CNPq
*** Bolsista de Aperfeiçoamento do CNPq

L 99 EXISTEM REGULARIDADES NAS EXECUÇÕES ENVOLVENDO BRINQUEDOS DE ENCAIXE EM PARES DE MÃE E CRIANÇA? Cecília Guarnieri Batista * (Unicamp/Secretaria de Estado da Saúde), Maria Amélia Matos ** (Depto. Psicologia Experimental, IPUSP) e Rosana Aparecida Rossi-César***

O objetivo do presente estudo foi analisar a distribuição de categorias de "execução" com brinquedos de encaixe, em seis pares de mãe e criança de três anos, de famílias de nível sócio-econômico médio, em uma situação (sala de observação) em que o par foi orientado a brincar como quisesse com os brinquedos disponíveis em cada uma de quatro sessões, variando-se esses brinquedos a cada sessão. As categorias observadas foram "montagem" (empilhamento e/ou encaixe de peças formando conjuntos e ocorrência de brincadeiras com esses conjuntos), "desmontagem" (desencaixe e/ou retirada de peças), "só contato" (contato e/ou deslocamento de peças sem produção de montagem) e "ausência de contato". Para as crianças foi observada, na grande maioria das sessões, a seguinte ordenação decrescente de categorias: "montagem", "só contato", "desmontagem" e "ausência de contato". Para as mães, foi observada maior variabilidade do que para a criança, com os seguintes resultados: "só contato" com o maior valor; "desmontagem" com o menor valor; e variações entre sujeitos quanto à ordenação de "montagem" e "ausência de contato" nos valores intermediários. A exceção foi a mãe do par 6, com predominância da catogoria "ausência de contato". A atuação das crianças foi considerada produtiva, envolvendo predominantemente a catogoria "montagem"; considerou-se que o papel da mãe foi o de favorecer a atuação da criança, com um papel complementar ao dela, em relação à atividade em curso. Considerou-se que estudos dos padrões de execução, bem como de outros aspectos da interação entre adulto e criança, têm implicações práticas para o desenvolvimento da iniciativa e da criatividade.

* Bolsista de Doutorado da CAPES (até 1988)
** Bolsista-Pesquisador do CNPq
*** Bolsista de Aperfeiçoamento do CNPq

L 100 **A PRODUÇÃO DE TEXTO POR UM MIGRANTE DA ZONA RURAL: UM ESTUDO DE CASO.**

Maria Helena Fávero, Simone Gonçalves de Lima (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília - DF. 70380)

Embora o têrmo "texto" seja usado com significados diferentes por diferentes autores, e sua relação com a linguagem concebida de diferentes maneiras, é concenso entre as diversas abordagens, considerar o pressuposto de que a linguagem precede um texto e de que este é gerado pela linguagem. Há também concenso na definição das funções do texto, à saber: 1) transmitir significados adequadamente; 2) gerar novos significados (Lotman, 1988). O texto, tem então, uma função sócio-comunicativa, o que envolve, segundo Lotman (1988), os seguintes processos: 1) comunicação de uma mensagem entre o remetente e o endereçado; 2) comunicação entre a audiência e a tradição cultural (desempenha a função de uma memória cultural coletiva); 3) comunicação do endereçado com ele mesmo (o texto tem um papel de mediador entre a percepção que o remetente tem sobre a personalidade do endereçado e a própria personalidade deste); 4) comunicação do leitor com o texto (na medida em que o texto manifesta propriedades intelectuais deixa de ser apenas mediador para se tornar um interlocutor autônomo); 5) comunicação entre um texto e o contexto cultural (o texto, sendo uma estrutura estável e demarcada, pode transferir-se de um contexto cultural a outro, funcionando como informante do contexto de origem, ao mesmo tempo em que é possível que se revelem aspectos latentes do seu sistema de codificação, ou seja, que ele seja decodificado de maneira diferente da expectativa do remetente).

A produção de uma carta pode, portanto, ser considerada como a produção de um texto, envolvendo assim estes mesmos processos. Migrantes vindo do NE para o DF comumente expressam o desejo de escrever cartas à família. Analisou-se cartas produzidas por um sujeito de 18 anos, migrante, em processo de alfabetização. Nesta análise os 5 processos já descritos foram identificados.

L 101 **Tendencias evolutivas na produção de textos descritivos e expositivos por crianças**

Derivado de um interesse sobre o desenvolvimento da competência de construção de textos, este estudo visou analisar produções escritas de crianças em dois tipos de texto: um descritivo (de cena em gravura) e um expositivo (sobre tópico familiar). Participaram 72 alunos, entre 6:10 e 10:10 anos, de quatro séries de uma escola primária de Glasgow,GB. A análise focalizou mudanças evolutivas tanto nos tipos de constituintes temáticos dos textos, quanto nas estratégias de sequenciação usadas para ligar unidades adjacentes. Os dados mostraram, para ambos os textos, um aumento com a idade na proporção de constituintes temáticos apropriados e um decréscimo na inclusão de conteúdo pessoal. Com relação às estratégias de encadeamento nos textos descritivos, as crianças mais novas tenderam a alternar os referentes entre unidades adjacentes, o que frequentemente resultava em descrições ambíguas e fragmentadas; as crianças mais velhas mostraram maior habilidade de organizar a sequência de referências à cena. Nos textos expositivos, o encadeamento por continuidade temática não foi frequente. Apesar disso, um certo grau de organização sequencial era conseguido através da retenção de categorias de referentes de uma para outra unidade, estratégia essa empregada principalmente pelas crianças mais velhas. De modo geral, os resultados revelaram mudanças evolutivas maiores para os textos descritivos que para os expositivos, provavelmente em função da maior complexidade dos princípios de organização de discurso requeridos na modalidade expositiva.

L 102 O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO POR ORIENTANDOS DOS PROGRAMAS DE ESTUDOS PÓS GRADUADOS EM PSICOLOGIA SOCIAL E DA EDUCAÇÃO DA PUCSP. Sandra Gagliardi Sanchez (Programa de Estudos Pós graduados em Psicologia Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

No decorrer desta década presenciamos debates sobre a Pós graduação no Brasil como geradora de conhecimento. Nesse contexto o presente trabalho teve como objetivo detectar a visão que / orientandos em diferentes fases do processo de elaboração da dissertação tem desse trabalho. Foram selecionados 16 orientandos dos Programas de Psicologia Social e da Educação da PUCSP, bolsistas e não bolsistas, em fase de elaboração de projeto, coleta de dados, análise de dados e dissertação concluida. Realizamos entrevista aberta envolvendo: caracterização do entrevistado, descrição do processo de elaboração da dissertação e avaliação do mesmo. As entrevistas foram gravadas tendo a duração média de 1:30 min. A análise das entrevistas agrupadas segundo a fase da dissertação em que o orientando se encontrava, sinteticamente, revela que: há uma mistificação da dissertação que se manifesta pela expectativa de realização de um trabalho sem erros, relevante e pelo receio da produção de um trabalho sem utilidade e não reconhecido socialmente. A elaboração de / dissertação como uma situação de aprendizagem / preparatória para o desenvolvimento de pesquisa de forma autonoma não expressa a visão dos orientandos, apesar de reconhecerem limitações relacionadas às condições sob as quais desenvolvem o trabalho como : falta de experiência na realização de pesquisa, deficiências teórico-metodológicas não supridas pelas disciplinas cursadas e reduzido incentivo financeiro que permita maior dedicação à elaboração do trabalho. (CNPQ)

L 103 MEDIDA DA SENSIBILIDADE AO CONTRASTE COM MODULAÇÃO QUADRADA ATRAVÉS DE TABELAS DE OPTOTIPOS

Clinton Schelb e Antonio Augusto Velasco e Cruz (Departamento de Oftalmologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP., CEP 14049).

A medida da sensibilidade ao contraste é, desde a década passada, um dos exames mais citados na literatura para a caracterização das propriedades resolutivas do sistema visual. Na grande maioria dos casos o estímulo usado é o padrão em rede senoidal gerado eletronicamente ou graficamente. Como padrões senoidais de luminância são pouco familiares aos oftalmologistas e de difícil confecção gráfica, decidimos estudar a modulação quadrada, através de tabelas de optotipos, na caracterização da sensibilidade ao contraste. Para este fim, tabelas de optotipos direcionais (E de Snellen), com variação logarítmica dos ângulos visuais (de +0,7 log a -0,3 log, intervalos de 0,1 log) foram construidas com 4 níveis de contraste C_1= 91%; C_2= 55%; C_3= 29% e C_4= 5% . Em seguida, mediu-se o poder resolutivo ocular com tais tabelas de duas populações diferentes: a) grupo controle: 45 indivíduos oftalmologicamente normais e opticamente corrigidos; b) diabéticos, opticamente corrigidos com acuidade pelo menos igual a 1 em ambos os olhos e com mínimas alterações de retinopatia diabética. Os ângulos visuais médios obtidos em minutos de arco foram: a) grupo normal C_1= 0,68; C_2= 0,73; C_3= 0,93 e C_4= 1,14; b) grupo diabético C_1 = 0,89; C_2= 0,99; C_3= 1,32 e C_4= 1,79. Uma análise de variância aplicada aos valores angulares obtidos mostrou que: a) houve diferença entre os contrastes, pois $F[3,50]= 131;41$ ($p<0,01$). O teste de Tuckey mostrou que C_1=C_2 e ambos eram diferentes de C_3 e C_4 que são diferentes entre si; b)houve diferença significativa entre a interação contraste x grupos pois, $F[3,50]= 14,97$ ($p<0,01$). Em conclusão, os resultados mostraram que os contrastes C_1 e C_2 são redundantes e que a separação entre os dois grupos foi maior para o contraste mais baixo C_4. Provavelmente, tabelas com contraste ainda mais baixos apresentarão a mesma utilidade clínica dos padrões senoidais.

L 104 **ANÁLISE DE CURVAS DE RESOLUÇÃO DE OLHOS NORMAIS E AMBLÍOPES PELA FUNÇÃO LOGÍSTICA**, Antonio Augusto Velasco e Cruz e Júlia Tomoko Sakuma (Departamento de Oftalmologia, F.M.R.P.U.S.P., SP, CEP 14049)

A medida clínica da acuidade visual é feita com escalas de optotipos. O cálculo do limiar, independentemente do método psicofísico aplicado, pode ser feito através de processos de ajuste da curva constituída pela percentagem de acertos dos estímulos (optotipos) em função da escala angular utilizada; que usualmente tem a forma de uma sigmóide. Recentemente, tem-se sugerido que além do limiar a determinação da inclinação da curva teria significado diagnóstico. Dessa maneira o ajuste da curva pela função logística permitiria uma melhor caracterização da acuidade visual através da análise do parâmetro γ (inclinação). O objetivo do trabalho foi o de comparar as inclinações das funções logísticas ajustadas para respostas resolutivas de olhos normais e ambliopes de uma amostra de 11 pacientes com ambliopia estrábica monocular. Todos os sujeitos foram examinados com uma escala de optotipos logaritímica (+0,7 log a~ 0,3 log de ângulo visual com intervalos de 0,1 log) com 5 optotipos (E de Snellen) em cada nível angular. O método psicofísico aplicado foi "o clínico" (combinação de apresentação horizontal e vertical descendente). Através da percentagem de acerto em cada nível angular, ajustou-se 22 funções logísticas (11 de olhos normais e 11 de olhos ambliopes). Os coeficientes da determinação dessas funções foram altos (1,0 a 0,92). A comparação dos parâmetros das funções dos dois grupos de olhos feita por uma análise de variância que mostrou: a) parâmetro β= $F(1,11) = 16,25$ ($p<0,01$); b) α= $F(1,11) = 4,836$ ($p=0,05$) e c) γ= $F(1,11) = 2,38$ ($p=0,1539$). A análise dos resultados mostra que embora a significância tenha sido de 85%, a medida das inclinações das curvas de resolução pode ser útil na caracterização psicofísica da acuidade visual. Acreditamos que o aumento n amostral permitirá uma melhoria do nível de significância do parâmetro γ.

L 105 MEDIDA DA ACUIDADE VISUAL: COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS PSICOFÍSICOS. Júlia Tomoko Sakuma e Antonio Augusto Velasco e Cruz (Departamento de Oftalmologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP., CEP 14.049).

Clinicamente, a acuidade visual é medida com tabelas de optotipos. Embora exista um razoável corpo de conhecimento acerca da construção destas, pouco se investigou sobre os métodos psicofísicos empregados na determinação do limiar visual. O objetivo do trabalho foi verificar a influência do método psicofísico na medida da acuidade visual. Para isto, mediu-se a acuidade visual de 5 grupos de 10 pessoas normais. Cada grupo foi medido por 1 método psicofísico diferente e cada indivíduo teve seu limiar visual medido 5 vezes com intervalo de 1 semana. Os métodos psicofísicos utilizados foram: método dos limites (estímulos em série ascendente e descendentes); método dos estímulos constantes (estímulos aleatórios); método do ajuste (ajuste da distância a um estímulo fixo); método staircaise (rastreamento de estímulos) e método clínico (estímulos em série horizontal e em ordem descendente). A tabela utilizada para as medidas apresentava 5 optotipos (E de Snellen) em cada nível angular. A escala dos ângulos era logarítmica (+0,7 log a -0,3 log) e o contraste foi de 91%. A análise de variância, segundo o esquema trifatorial (método, medida e olho) mostrou que houve diferença entre os métodos $F\,[4,466] = 11,07$, $p<0,01$ e também entre as medidas $F\,[4,466] = 0,29$, $p>0,05$. Não houve diferença entre olhos $F\,[1,466] = 1,26$, $p>0,05$. Todas as interações (método e medida, método e olho, medida e olho) não foram significativas. Observou-se também que para os 5 métodos, houve uma nítida tendência à melhoria da resolução na repetição das medidas (habituação).

L 106 ESTUDOS SOBRE A FILTRAGEM DE FREQUÊNCIAS ANGULARES PELO SISTEMA VISUAL HUMANO. Maria Lúcia de Bustamante Simas e Joselma Tavares Frutuoso (Laboratório de Percepção Visual, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, CEP 50739).

O Laboratório Psicofísico e Eletrofisiológico de Processamento Visual Humano da UFPE está, desde julho de 1989, conduzindo uma série de experimentos que dão continuidade às pesquisas de Simas e Dodwell (Spatial vision, no prelo) apresentadas na XVI Reunião Anual de Psicologia em 1986. Este trabalho apresenta os resultados preliminares obtidos com uso dos equipamentos já adquiridos pelo Laboratório e com o software ali desenvolvido para a execução "on-line" dos experimentos. Por se tratar de equipamento novo e diferente daquele utilizado nos estudos anteriores, foram medidas novamente a curva de sensibilidade ao contraste de estímulos angulares (aMTF) e a curva de resposta a frequências angulares para um filtro cuja sensibilidade máxima estaria em 24 ciclos ($F_{24}(n)$). O estímulo angular, tal como definido originalmente tem sempre um número inteiro de ciclos por 360 graus, é adimensional e independe da distância do observador. Três sujeitos participaram dos experimentos. Para cada uma das duas curvas de resposta foram medidos pelo menos 10 pontos sendo que, nesta etapa inicial, apenas alguns destes foram medidos duas vezes, perfazendo um total de cerca de 18 sessões experimentais com duração de 25-40 min cada requeridas por sujeito. A ordem dos estímulos foi aleatória de uma sessão para a outra, sendo que a curva geral de sensibilidade ao contraste de estímulos angulares, aMTF, foi medida antes da curva de resposta do filtro de 24 ciclos, $F_{24}(n)$, para um dos sujeitos. Apenas a curva de resposta do filtro de 24 ciclos foi medida com os três sujeitos. Um máximo de quatro sessões experimentais foram rodadas em um mesmo dia, sempre com um intervalo mínimo de 10 min entre as mesmas. As medições foram feitas em cinza com um televisor colorido Telefunken de baixa resolução (250 linhas de vídeo) com entrada "RGBsync interlaced" interfaciado a um microcomputador MAT-286 de 10 MHz através de um "frame-grabber" Data Translation DT-2855. Os experimentos foram rodados em "tempo real" no computador. A curva aMTF foi medida com o paradigma da detecção enquanto que a do filtro foi medida com o paradigma da "sumação de supra-limiares" (adaptado de Kulikowski e King-Smith, 1973), sendo que ambos os paradigmas foram aliados ao método da escolha forçada. Os resultados preliminares revelaram um problema com o televisor utilizado. Na medição de vários pontos não foi possível abaixar o valor analógico de contraste de forma a tornar imperceptível a diferença entre dois estímulos como requer o método da escolha forçada. Apesar deste fato, na curva aMTF foi observada uma semelhança aos resultados anteriores pois, na faixa de máxima sensibilidade que vai de 9 a 47 ciclos, contrário aos estímulos fora desta, o contraste necessário para detecção foi abaixo do mínimo permitido pelo equipamento com o ajuste original de fábrica. A medição da curva do filtro revelou alguns efeitos distintos daqueles observados anteriormente. Os efeitos inibitórios permanecem, porém sua magnitude e sua restrição às faixas de 9 e 64 ciclos ainda não estão claros. Novamente, houve alguma somação em 9 e 24 ciclos e predominaram os efeitos inibitórios. É prematuro tecer conclusões. Após modificação do controle interno de contraste do monitor provisório, deverão ser feitas novas medidas para comparações com os resultados anteriores e caracterização de novos filtros.
(FINEP-43.88.0234-00-Projeto 2; CNPq-31.1047/84.0)

I. 107 ACUIDADE VISUAL: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DOIS OPTOTIPOS DE PASSA-ALTA E O "E" DE HASQUIN EM CRIANÇAS DE 48 A 75 MESES. Sandra Luzia Barbosa da Silva e Maria Lúcia de Bustamante Simas (Laboratório de Percepção Visual, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, PE, DEP 50739).

Prosseguindo com os estudos de teste dos optotipos desenvolvidos "ab-initio" no Lab. de Percepção Visual Humana da UFPe (veja resumos da XVIII Reunião Anual e da 41ª Reunião da SBPC), este experimento comparou a acuidade visual medida com a cartela "E" de Hasquin àquela medida por duas cartelas construídas com optotipos experimentais em oito tamanhos e quatro orientações espaciais em condições controladas de iluminação. Considerou-se o conteúdo de frequências espaciais altas e baixas, o nível de contraste do optotipo e o valor da luminância de fundo. O tamanho dos optotipos variou de acordo com a escala de Morgyer--a mesma utilizada na cartela "E" de Hasquin. As cartelas foram apresentadas no centro de uma caixa (72x72x31cms) cor grafite com quatro lâmpadas fluorescentes de 20W instaladas em seus lados oclusos. A luminância de uma superfície branca no seu interior era igual a 120 fL, no centro, +5% na direção das bordas. A luminância do fundo cinza reticulado das cartelas variou entre 42 e 54 fL da região superior à inferior. Participaram do experimento 40 crianças de duas escolas particulares do Recife com idade média de 65 meses, incluindo uma não alfabetizada de 108 meses com Síndrome de Down. A acuidade visual dos olhos direito (OD) e esquerdo (OE) foi medida em dois grupos: Grupo I-"E"-opto.I- com 20 crianças da escola A (48-108 meses), e GRUPO II-"E"-opto.II- com 13 crianças da escola A (49-65 meses) e 7 da escola B (56-75 meses). Todas as medidas foram feitas a 5 m, com as cartelas colocadas na altura dos olhos da criança sentada em uma cadeirinha. As crianças foram instruídas a fazer gestos com as mãos indicando a direção da abertura dos símbolos que eram sucessiva e inambiguamente apontados por um experimentador. Com o uso dos dois olhos, modelos das cartelas a serem testadas eram mostrados nas instruções à criança, tanto próximos como a 5 m, no intuito se verificar sua compreensão. Após respostas corretas por parte da criança, lhe era colocado um aro de óculos, com um cartão preto ocluindo OD ou OE, e a medição era iniciada. O mesmo procedimento era seguido para o outro olho não medido com um aro de óculos ocluindo o olho já testado. Todos os sujeitos receberam chocolates após a conclusão das medidas. Cada sessão durou 20-30 mins. A ordem de apresentação das cartelas foi aleatória. Os elementos de uma linha eram apontados até o sujeito se negar a responder. Uma última tentativa era sempre feita com a pergunta: "Em que direção você acha que está?". Os resultados revelam uma percentagem média de acertos (PMAs) nas cartelas experimentais da ordem da metade, das PMAs na cartela "E" de Hasquin para qualquer dos olhos. No Grupo I as PMAs foram: "E"=74,20% (OE) e 74,86% (OD) e opto I=40,93% (OE) e 40,60% (OD), t=9,73, p<<0,001 (OE) e t=10,98, p<<0,001 (OD). No Grupo II as PMAs foram: "E"=69,80% (OE) e 72,56% (OD) e opto II=36,48% (OE) e 35,80% (OD), t=9,31, p<<0,001 (OE), e t=15,75, p<<0,001 (OD). Além disso, as crianças mostraram maior facilidade na compreensão das instruções com os optotipos I e II do que com o "E". Estes resultados confirmam que, com o conteúdo de baixa frequência espacial controlado, a identificação correta da orientação dos optotipos I e II exige maior acuidade visual do que aquela medida com a cartela "E" na qual os acertos parecem incorrer da nitidez percebida. (FINEP-43.88.0234-00-Projeto-2; CNPq-31.1047/84.0;80.0937/88-0)

I. 108 OPTOTIPOS PARA TESTE DE ACUIDADE VISUAL COM CONTEÚDO DE FREQUÊNCIA ESPACIAL CONTROLADO: ESTUDO PRELIMINAR COM CARTELAS NÃO PADRONIZADAS. Maria Lúcia de B. Simas e Sandra Luzia Barbosa da Silva (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, CEP 50739).

O Laboratório de Percepção Visual Humana da UFPe vem desenvolvendo uma pesquisa para projetar "ab-initio" optotipos e cartelas que simplifiquem e tornem eficiente o teste de acuidade visual e que possam, inclusive, ser utilizados com bebês, crianças ou analfabetos. O presente experimento testou dois optotipos criados com base na teoria de análise de sistemas lineares aplicada ao estudo das características especiais da percepção visual humana, e nos modelos teóricos de cartela de teste de acuidade visual propostos por Howland, Ginsburg e Campbell (1978) e por Howland (1982). O projeto dos dois optotipos leva em consideração o conteúdo de frequências espaciais altas e baixas, o nível de contraste, e o ruído no qual estes estão embebidos. Os protótipos experimentais foram confeccionados no tamanho correspondente à acuidade visual de 20/20 quando vistos a uma distância de 5 m. A acuidade visual dos olhos direito (OD) e esquerdo (OE) de 21 estudantes universitários (19-33 anos) foi medida com os optotipos experimentais a distâncias de 5, 7, e 8 ou 10 m, teoricamente equivalentes às medidas de acuidade de 20/70, 20/50 e 20/40 ou 20/35. Portanto, estas deveriam ser, respectivamente, equivalentes à acuidade visual medida com a 3ª, 4ª e 5ª linha das cartelas de "Es" (de Monoyer) ou "Kindergarten", ou com a 6ª linha da cartela de "Es". Para o optotipo I, a percentagem média de acerto foi de 85,1%, 66,7% e 58,6% (OD) e 86,6%, 67,0% e 52,4% (OE) para distâncias de 5, 7 e 8 m, respectivamente. Para o optotipo II, esta percentagem foi de 89,9%, 76,2% e 36,3% (OD) e 90,5%, 81,6% e 37,5% (OE) para distâncias de 5, 7 e 10 m, respectivamente. Entretanto, a percentagem média de acerto na cartela de "Es" só atingiu 90,0% (OD e OE) na 10ª linha (20/20), e 52,9% (OD) e 60,3% (OE) na 11ª linha (20/13). Na cartela "Kindergarten", a percentagem média de acerto foi de 87,6%, 75,2% e 61,0% (OD) e de 91,4%, 81,0% e 59,1% para acuidades de 20/30, 20/20 e 20/10. Com o conteúdo de baixa frequência espacial controlado, era esperado que a identificação correta da orientação dos optotipos experimentais correspondesse, nas cartelas padronizadas, a valores de acuidade mais altos do que os equivalentes citados. Isto foi confirmado já que em nenhum caso a acuidade medida com os optotipos experimentais foi inferior àquela medida com as cartelas padronizadas. Além disso, uma análise minuciosa de casos isolados mostrou que os optotipos projetados permitem detectar diferenças entre os dois olhos com mais exatidão do que as cartelas de "Es" e "Kindergarten". (CNPQ,FINEP)

L 109 UM PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE DE TROCAS ENTRE FONEMAS SONOROS E SURDOS NA FALA E SEUS GRAFEMAS CORRESPONDENTES NA ESCRITA: RESULTADOS PRELIMINARES. Alcione G. Brasolottol, Doisy G. de Souza[2] e Julio Cesar C. de Rose[2] -(Universidade Federal de São Carlos e Universidade de Brasília)

Um dos problemas de comunicação com alta incidência em crianças pré-escolares e escolares de 1º grau é a substituição entre fonemas oclusivos e fricativos sonoros e seus correspondentes surdos na fala. Pode ocorrer também trocas dos grafemas que representam esses fonemas na escrita. Os testes existentes para avaliar a discriminação auditiva nem sempre produzem resultados que esclarecem a natureza do problema. O objetivo do presente trabalho é desenvolver e testar procedimentos de diagnóstico de dificuldades manifestadas por trocas entre fonemas sonoros e surdos e com isso, contribuir para elaboração de planos terapêuticos mais efetivos. Foi sujeito nesse estudo, um indivíduo cursando 2ª série do 1º grau que apresenta as trocas citadas acima na fala e na escrita e não apresenta nenhuma outra dificuldade de emissão oral associada, nem deficits de acuidade auditiva. O sujeito foi submetido a quatro tipos de testes: escolha simultânea, nomeação, escrita e identificação de par mínimo igual ou diferente. Os modelos foram: palavra falada, palavra sem sentido falada, figura, palavra escrita. As respostas do sujeito foram: repetição, leitura, nomeação, escrita e apontamento. Os pares de palavras utilizadas foram constituídas pelos menos elementos fonêmicos, exceto quanto ao fonema sonoro/surdo. Os resultados dos dados coletados com um primeiro sujeito apontam que as provas com menor porcentagem de acerto são as que exigem emissão oral e que as provas que apresentam os dois elementos do par para discriminação, atingem quase 100% de acerto. Uma segunda aplicação dos testes demonstra que em mais de 80% das provas houve aumento na porcentagem de acerto. Diante dos resultados preliminares, conclue-se que o procedimento auxilia na detecção da natureza do problema.

[1]Bolsista de mestrado do CNPq
[2]Bolsista de pesquisa do CNPq

L 110 APRENDIZAGEM DE LEITURA ATRAVÉS DE UM PROCEDIMENTO DE DISCRIMINAÇÃO SEM ERROS (EXCLUSÃO): UMA REPLICAÇÃO COM PRÉ-ESCOLARES. Lígia Ebner Melchiori (Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho"-Bauru), Deisy G.Souza (Universidade Federal de Brasília), Júlio César C.de Rose (Universidade Federal de São Carlos).

De Rose, Souza e outros col.(1987, 1988) demonstraram que crianças com história de insucesso na aprendizagem de leitura podem apresentar desempenho bem sucedido, quando submetidas a um programa individualizado de ensino que emprega o procedimento de exclusão. A base do procedimento de exclusão consiste na presença de um estímulo conhecido pelo sujeito em uma situação onde dois estímulos de comparação estão presentes e o sujeito deve escolher um. A escolha deve ser feita condicionalmente a um estímulo modelo, apresentado pelo experimentador. No caso de nomeação de palavras, o modelo era uma palavra nova, ditada pelo experimentador, enquanto os estímulos-comparação eram duas palavras impressas, uma conhecida do sujeito e a outra era uma palavra nova, que correspondia ao modelo falado. Com este procedimento, 10 alunos aprenderam não só a nomear as palavras ensinadas mas também palavras novas do mesmo nível de dificuldade. O objetivo da presente investigação consistiu em verificar se alunos pré-escolares, sem experiência com alfabetização, poderiam adquirir repertório semelhante ao desenvolvido com os sujeitos dos estudos anteriores.

Três crianças foram sujeitos do programa descrito, aplicado através do mesmo procedimento geral. Os resultados replicam o dos estudos anteriores: a) os sujeitos aprendem a nomear as palavras ensinadas em cada sessão, b) depois de algumas sessões, os sujeitos começam a demonstrar generalização, c) apesar do uso de palavras inteiras, há evidências de que os sujeitos aprendem a fracionar a palavra em sílabas e mesmo em unidades menores.

Financiado pelo CNPq

Trabalho apresentado na 41ª Reunião Anual da SBPC.

L 111 DESENVOLVIMENTO DE LEITURA GENERALIZADA EM UM SUJEITO COM REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL SEVERAMENTE LIMITADO. Paulo Sérgio T. do Prado, Julio César C. de Rose & Ana Lucia Rossito. (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)

Este trabalho faz parte de um esforço mais amplo de pesquisa visando desenvolver procedimentos de atendimento suplementar a alunos de escola de periferia com dificuldades na alfabetização. Em estudos anteriores, um programa de remediação de dificuldades de leitura foi aplicado com sucesso a alunos de inteligência presumivelmente normal, com história de fracasso escolar. Este procedimento partia da leitura de palavras inteiras, verificando-se o desenvolvimento da generalização para leitura de palavras novas. Este programa foi também aplicado a uma criança com severas limitações em seu repertório comportamental. Ela havia cursado o Ciclo Básico por 5 anos, com passagens intermitentes por instituição para deficientes mentais. Este sujeito aprendeu a ler um conjunto de cerca de 40 palavras, mas não houve generalização para leitura de palavras novas. O presente estudo envolveu a implementação de procedimentos para aquisição da leitura de sílabas e sua combinação com novas palavras. A leitura de sílabas foi ensinada por um procedimento de escolha de acordo com modelo, onde as sílabas já aprendidas serviam de deixa para o aprendizagem de novas (procedimento de exclusão). Para a recombinação de sílabas, o sujeito identificava sílabas em palavras, lia-as quando apresentadas separadamente, e em seguida lia sílabas diferentes colocadas lado a lado a uma certa distância; finalmente as sílabas eram juntadas e o sujeito lia a palavra resultante. Os resultados mostraram que o maior número de erros ocorreu nesta última etapa. As dificuldades deste sujeito requereram que a generalização da leitura fosse explicitamente programada. Não foi suficiente o ensino da leitura das unidades componentes da palavra, sendo necessário ensinar também o encadeamento destas unidades.

L 112 ESTUDO DA EFICÁCIA DO PROCEDIMENTO DE EXCLUSÃO NO ENSINO DE LEITURA[1]. Cristiana Ferrari[2], Julio C.C de Rose[3]
(Programa de Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São carlos).

O procedimento de exclusão utiliza um estímulo familiar como deixa para a aquisição de uma relação de emparelhamento entre um modelo e um estímulo de comparação. O objetivo deste trabalho foi verificar a eficácia do procedimento de exclusão no ensino de relações de emparelhamento entre palavras faladas e impressas, quando comparado a outro procedimento de emparelhamento com o modelo que não utiliza estímulos familiares como deixa. Participaram deste estudo duas crianças com dificuldade de aprendizagem de leitura. No procedimento de exclusão o sujeito deveria emparelhar uma palavra ditada (modelo) à palavra impressa correspondente, sendo esta apresentada juntamente com outra já conhecida; a escolha poderia ser feita por exclusão da palavra conhecida. No outro procedimento, as alternativas eram ambas desconhecidas pelo sujeito, e o experimentador inicialmente demonstrava qual palavra correspondia ao modelo. Os resultados não mostraram diferença na aquisição de leitura em ambos os procedimentos. Isto pode indicar que sejam equivalentes em termos de promover a aprendizagem de leitura de palavras. É possível também que o procedimento de emparelhamento com o modelo não tenha eliminado a possibilidade do sujeito realizar escolhas por exclusão, dado apenas duas alternativas. Um experimento de controle está em andamento para verificar esta possibilidade.

[1]Este trabalho foi inscrito anteriormente para apresentação na Reunião Anual da SBPC

[2] Bolsista de Mestrado do CNPq

[3] Bolsista de Pesquisa do CNPq

L 113 LEITURA GENERALIZADA COMO RESULTADO DE PAREAMENTOS POR EXCLUSÃO, ENTRE MODELOS DITADOS E PALAVRAS IMPRESSAS[1]

Ana Lucia Rossito-(UFSCar) Julio César Coelho de Rose -(UFSCar)
Deisy das Graças de Souza[2]-(UNB.)

Em estudos anteriores aplicamos um programa de ensino de leitura, como atividade suplementar de ensino, a criança de escolas de periferia com dificuldades de alfabetização. O programa combina características do sistema personalizado de instrução com procedimentos de escolha de acordo com o modelo por exclusão e equivalência de estímulos. Neste procedimento de exclusão, apresenta-se um modelo novo (palavra falada pelo experimentador, por exemplo "mala") e o sujeito deve escolher, dentre dois estímulos visuais (palavras impressas, por exemplo vaca e mala), o que corresponde ao modelo. Como um dos estímulos de comparação (no ex: vaca) já foi relacionado condicionalmente a outro modelo (palavra falada "vaca") - e o outro não, o sujeito "exclue" o estímulo conhecido (vaca) e seleciona o que não está relacionado a qualquer modelo (no caso, mala), aprendendo rapidamente e sem erros, uma nova relação condicional. Nos estudos anteriores, as respostas corretas eram reforçadas em tentativas de treino e teste. No presente estudo, somente foram reforçadas as respostas de escolha quando o modelo era ditado pelo experimentador. A nomeação oral das palavras e a equivalência de estímulos foi verificada em tentativas de sonda, não reforçadas. Quatro alunos do ensino regular com história de fracasso escolar foram submetidos a esse programa de ensino. Com a aplicação do procedimento os sujeitos tornaram-se capazes de nomear oralmente palavras escritas após o treino de exclusão, bem como nomear palavras não diretamente treinadas. Entretanto, dois sujeitos só apresentaram nomeação oral de palavras não treinadas quando expostos a algumas sessões de equivalência de estímulos, sem reforço, onde o modelo (palavra impressa) e os estímulos de comparação (desenhos) estavam relacionados a palavras não treinadas.

[1] Realizado com apoio financeiro da FAPESP

[2] Bolsista de pesquisa do CNPq

L 114 **UM PROCEDIMENTO DE ATRASO PARA DESENVOLVIMENTO DE LEITURA EM ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**[1]. Regina K. Kato[2] e Julio C. C. de Rose[3], (Programa de Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos)

Estudos com deficientes mentais tem mostrado que a introdução de um atraso no decorrer de uma rotina oferece oportunidades de aprendizagem de respostas de comunicação. No presente estudo, o procedimento de atraso foi adaptado para utilização com crianças normais, visando a superação de dificuldades na aprendizagem de leitura. Os sujeitos foram 4 alunos repetentes no mínimo duas vezes, que tinham dificuldades na leitura de sílabas complexas (por exemplo, dígrafos, encontros consonantais, etc). Foram utilizados livros de estorias infantis, graduados em termos de dificuldade. O experimentador sentava-se ao lado do sujeito enquanto este lia a estoria; se o tempo que o aluno levava para ler uma palavra ultrapassasse 5 s (ou se o aluno lesse incorretamente uma palavra), o experimentador falava a palavra, pedindo para o aluno repetir. Tres sujeitos mostraram um aumento acentuado na leitura correta, e uma diminuição progressiva do número de intervenções por parte do experimentador. A eficacia do procedimento pode ser devida à oportunidade para o sujeito apresentar o desempenho de leitura num contexto não punitivo e com disponibilidade de deixas e correções apenas quando se faziam necessárias.

[1]Este trabalho foi inscrito anteriormente para apresentação na Reunião Anual da SBPC.

[2]Bolsista de Mestrado da CAPES

[3]Bolsista de pesquisa do CNPq

L 115 INSTALAÇÃO DE PRÉ-REQUISITOS PARA O COMPORTAMENTO DE MODELAR (DIFERENCIAR) RESPOSTAS NOVAS, ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS INTERATIVOS EM COMPUTADOR (*). Lacrcia A.Vasconcelos, Claudia dos Santos Melo e Deisy C.de Souza(**).(Universidade de Brasilia)

Catania, Shimoff e Mathews, da Universidade de Maryland (USA), desenvolveram, para o ensino de Análise Experimental do comportamento, uma série de programas para uso em micro-computador, que simulam situações em que há um organismo se comportando e com as quais o aluno deve interagir; ao longo do processo, o aluno acompanha os efeitos dos procedimentos que aplica sobre o comportamento do "organismo" ficticio. Esta é uma aproximação de situações reais, que apresenta diversas vantagens como condição de ensino e que foi desenvolvida especialmente como alternativa para substituir as atividades de laboratório naquelas circunstâncias em que sua realização é muito difícil. Contudo, esta condição poderia ser utilizada também para instalar pré-requisitos, preparando o aluno para lidar com situações mais complexas. O objetivo do presente estudo foi verificar se exercícios interativos sobre modelagem da resposta de pressão à barra de ratos ingênuos, em situação de laboratório. Participaram do programa 8 alunos de semestres iniciais do curso de Psicologia, sub-divididos em dois grupos. Um dos grupos realizou apenas um dos exercícios de laboratório, com instruções mínimas e o outro grupo realizou os exercícios simulados, até atingir um critério ótimo de desempenho, seguidos pelos exercícios de laboratório. A análise do desempenho foi feita em termos de acertos e erros na conseqüenciação do comportamento do sujeito. Os resultados mostraram que, dos 4 alunos que fizeram os exercícios prévios, 3 apresentaram uma precisão igual ou maior que 91%,enquanto no outro grupo um aluno atingiu precisão de 90% e os outros tiveram níveis mais baixos de acertos. Contudo, não se observou diferenças sistemáticas em termos dos números de sessões e do número de reforços requeridos para modelagem. Os dados são sugestivos de que os exercícios interativos podem instalar pré-requisitos, especialmente em termos de controle discriminativo do comportamento; afirmações mais conclusivas, porém dependerão de aplicação do número de sujeitos e de modificações em alguns aspectos de procedimento que se mostraram inadequados.

* Agradecemos aos alunos da Universidade de Brasília que participaram do programa.
CNPq (Bolsa de pesquisa).

L 116 EFEITOS DA INTERAÇÃO SOCIAL COM INDIVÍDUOS DE DIFERENTES IDADES SOBRE O COMPORTAMENTO DE BRINCAR EM HAMSTERS DOURADOS (Mesocricetus auratus). Mauro Luís Vieira* e Emma Otta** (Instituto de Psicologia - USP).

O comportamento de brincar é uma característica de animais que estão crescendo e é frequente em muitas espécies de mamíferos. A incidência da brincadeira aumenta quando o indivíduo jovem é privado totalmente de contatos sociais. O objetivo do presente trabalho é realizar um experimento de privação seletiva, verificando se a interação com indivíduos de diferentes idades - adulto versus companheiro de mesma idade - causa algum efeito sobre o comportamento do hamster. Sendo assim, foram formados dois grupos: a) Grupo M (N=5), um filhote (fêmea) era mantido só com a mãe por 48 horas; e b) Grupo F (N=5), dois filhotes (fêmeas) eram mantidos juntos por 48 horas. A situação de teste consistia em colocar um filhote de cada grupo, em contato com outro (controle) de mesma idade e peso. Os animais controle (machos) haviam permanecido numa ninhada, em contato com outros quatro filhotes. O tempo de observação de cada dupla foi 15 min. e a idade dos animais era de 27 dias. Notou-se que o filhote do Grupo M se locomoveu significativamente menos e brincou significativamente mais na situação de teste, do que o filhote do Grupo F. Concluímos, portanto, que os efeitos da interação social com companheiros de mesma idade e com um adulto, sobre a brincadeira, são diferentes. O contato apenas com um indivíduo adulto parece representar uma privação parcial da oportunidade de brincar.

*Bolsista da CAPES - ** Bolsista do CNPq (Processo nº 306.385/88-0).

L 117 APRENDIZAGEM DE NAVEGAÇÃO ESPACIAL EM RATOS HEMIDESCORTICADOS. Carlos F. Macedo* e Carlos Tomaz. (Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP).

Está bem estabelecido que as estruturas telencefálicas do Prosencéfalo desempenham um importante papel na aprendizagem de comportamentos complexos. Entretanto, trabalhos recentes têm demonstrado que animais com lesões telencefálicas extensas são ainda capazes de aprender alguns testes comportamentais. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar o efeito da ablação de todo o neocórtex do hemisfério direito ou esquerdo sobre a aquisição de uma tarefa de fuga por natação em ratos. Para o teste comportamental foi utilizado uma versão modificada do tanque de Morris (J. Neurosc. Meth. 11: 47, 1984) que consistia de um tanque circular contendo água, do qual o animal podia escapar subindo numa plataforma. Era medido o tempo de latência, desde a colocação do animal na água até o momento em que ele subia na plataforma. A ablação cirúrgica do neocórtex foi feita em um estágio por aspiração. Vinte e quatro horas após esta cirurgia, foi realizado o treino em três dias consecutivos, num total de vinte e quatro tentativas, com o animal sendo solto de modo randômico em diferentes quadrantes do tanque. Vinte e quatro horas após o treino, fêz-se o teste de retenção da aprendizagem sob as mesmas condições do treino. Os resultados demonstraram que tanto o grupo hemidescorticado no hemisfério direito quanto o grupo hemidescorticados no hemisfério esquerdo aprenderam a tarefa. Estes dados corroboram os resultados obtidos por Whishaw & Kolb (Behav. B. Res., 32: 75, 1984) e Tomaz et al (Braz. J. Med. Biol. Res., 22: 61,1989), assim como sugerem que o neocórtex não está criticamente envolvido na aquisição do teste de navegação espacial em ratos.

* Bolsista de Mestrado da CAPES

L 118 INFLUÊNCIA DO CONDICIONAMENTO OPERANTE DE RETENÇÃO SOBRE A REORGANIZAÇÃO COMPORTAMENTAL APÓS LESÃO DA SUBSTÂNCIA NEGRA EM RATOS. Marinete P. Carrera* e Carlos Tomaz (Pós-Graduação em Psicobiologia, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto).

A influência do treino operante de rotação sobre a recuperação funcional após lesão unilateral da substância negra (SN) em ratos não está bem documentada na literatura. Mattioli et al (Braz. J. Med. Biol. Res., 21: 655, 1989) verificaram uma prevenção parcial do sintoma de rotação induzida pela lesão da SN, através da injeção intracerebral de 6-hidroxidopamina (6-OHDA) em ratos treinados a girar contraversivamente ao hemisfério lesado, bem como um aumento da frequência de rotações induzidas por apomorfina em testes de campo aberto nos dias 14º e 18º após a lesão para o grupo com treino ipsiversivo. Seguindo esta linha de investigação, o objetivo do presente estudo foi verificar se os efeitos obtidos no trabalho de Mattioli et al foram devidos ao treino anterior à lesão, posterior à lesão ou a ambos. Para tanto, ratos foram treinados num esquema de rotação operante num rotômetro durante 11 dias consecutivos, tendo água como recompensa. Os animais foram divididos em 2 grupos experimentais: grupo com treino ipsiversivo à lesão (TI) e o grupo treinado contraversivo à lesão (TC); e 2 grupos controles: grupo acoplado ao TI (YI) e um grupo acoplado ao TC (YC). No 1º dia sofreram lesão através da injeção unilateral de 6-OHDA na SN e no 14º dia após a lesão, foram submetidos a um teste comportamental de tigmotaxia no campo aberto como medida de recuperação funcional. Os resultados indicam um aumento no tempo de tigmotaxia contraversivo à lesão para o grupo TC, sugerindo assim, uma influência do treino anterior à lesão no processo de recuperação funcional após dano cerebral dentro deste modelo.

* Bolsista de Mestrado da CAPES

L 119 FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESQUIVA EM RATOS TRATADOS CON SUBSTÂNCIA P E NALOXONA. Paulo J. C. Nogueira*, Maria S. Aguiar* e Carlos Tomaz (Pós-Graduação em Psicobiologia, FFCLRP - USP, Campus de Ribeirão Preto).

Existem evidências de que o neuropeptídeo substância P (SP) está envolvido na modulação dos processos de aprendizagem e memória. Administração central leva a uma facilitação ou prejuízo da aprendizagem de diversos testes comportamentais, dependendo da área cerebral injetada. Sobre os efeitos da administração sistêmica da SP, Tomaz e Huston (Pharmacol., Bioch. & Behav., 25: 469, 1986), demonstraram facilitação dose-dependente com injeção intraperitoneal (i.p.) imediatamente após o treino, no teste de esquiva inibitória de geotaxia negativa. O presente estudo teve por objetivo estudar os efeitos da SP nos processos de aprendizagem e memória na presença de naloxona (antagonista opióide). Os testes de aprendizagem utilizados foram: esquiva inibitória de plataforma, de geotaxia negativa e alcova. Para os três testes foram tomadas duas linhas de base (BL), onde na segunda BL o animal recebeu um choque elétrico (1mA/1s) contingente as respostas de geotaxia negativa, descer da plataforma e entrar na alcova. O teste de retenção foi feito 24 h depois, nas mesmas condições do treino, mas sem aplicação do choque. Trinta minutos antes de cada tentativa (treino e/ou teste), os sujeitos foram injetados (i.p.) com naloxona (0.5, 1, 5 ou 50 mg/kg) ou salina (50 µg/kg) ou veículo foram injetados imediatamente após o treino. Os animais tratados com SP apresentaram uma melhor performance durante o teste de retenção para os testes de geotaxia negativa e plataforma. Pré-tratamento com naloxona nas doses de 5 e 50 mg/kg melhorou ainda mais a performance destes animais. Animais treinados e testados sob efeito da naloxona não diferiram dos controles. Estes resultados sugerem que o efeito facilitador da aprendizagem pela SP não é devido a uma interação entre este neuropeptídeo e sistemas opióides endógenos.

* Bolsistas de Mestrado da CAPES

L 120 EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO CRONICA DA IPSAPIRONA SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS TRATADOS PREVIAMENTE COM CHOQUES INCONTROLAVEIS. Eneida de O. Graeff(*), Frederico O. Graeff(*) e Maria Helena L. Hunziker (* e @). (* Depto. de Psicologia Experimental, IP, USP; * Lab. de Psicobiologia, FFCLRP, USP; @ Depto. de Farmacologia, FCM, UNICAMP).

Dentre os vários modelos animais de depressão, o modelo de desamparo aprendido (*learned helplessness*) é um dos mais aceitos. O presente estudo foi proposto com objetivo de testar os efeitos da droga ipsapirona (IPS) sobre o desamparo aprendido em ratos, uma vez que observações clínicas preliminares sugerem que a IPS pode ter propriedades antidepressivas. Foram utilizados 64 ratos albinos machos, de aproximadamente 3 meses de idade, divididos em grupos de 8 animais cada. Metade dos sujeitos foi submetida, no dia 1 do experimento, à uma sessão de 60 choques elétricos de 1 mA e 10 segundos de duração, sendo que seis horas após foi administrada a primeira injeção, *ip*. Nos dias 2, 3 e 4 do experimento os animais foram injetados duas vezes ao dia, no período da manhã e no período da tarde. No dia 5, os sujeitos receberam somente a injeção matinal. Os animais foram injetados com ipsapirona nas seguintes doses: 0,006 mg/kg/dia; 0,01125 mg/kg/dia; 0,0225 mg/kg/dia ou com água destilada. Trinta minutos após a injeção os animais foram testados numa contingência de fuga com a resposta de saltar numa *shuttlebox*, com choques de 1 mA, apresentados a intervalos médios de 60s e duração máxima de 10s caso não ocorresse a resposta de saltar. A duração do choque foi registrada como a latência na tentativa. A outra metade dos animais foi submetida ao mesmo procedimento descrito anteriormente, exceto a sessão de choques incontroláveis no dia 1 do experimento. Foi observado que os animais injetados com água e submetidos previamente aos choques incontroláveis apresentaram latências de fuga elevadas (desamparo aprendido) quando comparados com os animais que não haviam recebido choques. Todos os grupos injetados com IPS não apresentaram esse efeito, com exceção dos injetados com a dose intermediária da droga. Esses resultados mostram que a administração sub-crônica de IPS foi capaz de impedir o aparecimento do desamparo aprendido, um efeito característico de drogas antidepressivas. (CNPQ, FAPESP)

L 121 "EFEITO DAS CONDIÇÕES DE PRIVAÇÃO DE ÁGUA, PRIVAÇÃO DE ALIMENTO E DA CONDIÇÃO AD LIBITUM SOBRE O COMPORTAMENTO DE ROER MADEIRA EM RATOS." Verônica Bender Haydu, Josiane Cecília Luzia, Maria Luiza Marinho, Sylmara Verri Maciel (Departamento de Psicologia Geral e Experimental, UEL, Londrina, Pr., CEP 86100) e Cesar Ades (USP, São Paulo, SP, CEP 05508).

O comportamento de ratos roerem madeira tem sido estudado em experimentos de indução de comportamentos por esquemas de reforçamento em que o alimento e a água tem sido utilizados, tendo-se verificado que esse comportamento tende a ser induzido mais facilmente sob esquemas de reforçamento com alimento. O presente estudo objetivou contrastar os efeitos das condições de privação de água, de privação de alimento e da condição ad libitum sobre o comportamento de roer madeira, em ratos da linhagem Wistar. Nove sujeitos foram testados em gaiolas-viveiro individuais, de aço inox, nas quais se fixou um bloco de madeira na grade anterior. Na condição de privação de água e de alimento os sujeitos receberam quantidades diárias de água ou alimento, suficientes para manterem 80% do peso ad libitum. Blocos de madeira ficaram disponíveis aos sujeitos por três períodos de 12 hs ininterruptos em que cada grupo de três sujeitos foi submetido a uma condição de privação distinta, em ordens alternadas. Entre os períodos com madeira foi efetuada a alteração da condição de privação, primeiro recuperando o peso dos sujeitos e depois submetendo-os a uma nova condição de privação, até atingirem 80% do peso ad libitum. Verificou-se que os ratos roeram sifnificativamente menos madeira na condição de privação de água do que na condição de privação de alimento e que a diferença também foi significativa em relação à condição ad libitum. Apesar de não ter havido diferença significativa na quantidade de madeira roída entre a condição de privação de alimento e a condição ad libitum, registrou-se uma tendência em os ratos roerem mais na condição de privação de alimento. Concluiu-se que as condições de privação interferem no comportamento de roer madeira bem como a condição de privação de água tende a reduzir esse comportamento, independente das condições de privação anteriores.

L 122 EFEITOS DO CONTROLE TEMPORAL SOBRE O REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DE DIFERENTES ROEDORES. Sandra Fortaleza, Carla Baldini de Paula e José Lino Oliveira Bueno (Laboratório de Psicobiologia, FFCL, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto). J. A. Silveira.

Estudos feitos com ratos e pombos, descrevem distribuições típicas de respostas de interim e terminais, em esquemas de tempo fixo (Staddon e Simmelhag, 1972; Bueno, 1984). O objetivo deste trabalho foi de verificar se o controle temporal em esquemas de tempo fixo (TF), se exerce da mesma maneira em diferentes espécies de roedores.
Foram empregados 4 ratos Wistar, 4 Mac Collun e 4 Hamsters, com o procedimento de TF 30 segundos e o mesmo número de animais com TF 60 segundos. Foram realizadas 15 sessões (30 práticas em cada). Nas três últimas sessões foi feito o registro da ocorrência de 10 categorias de respostas (conforme Bueno e Muller, 1981): Lamber o bebedouro, Parado próximo ao bebedouro, Farejar o bebedouro, Farejar, Locomover-se, Levantar-se, Limpeza, Parado e Outros.
Os resultados relativos a TF 30 segundos descrevem curvas em "U" para respostas dirigidas ao bebedouro e maior frequência de respostas de tipo exploratório, limpeza e parado no meio do intervalo inter-reforço; não houve diferenças entre os grupos de animais. Com TF 60 segundos, as distribuições de respostas no intervalo inter-reforço para ratos Wistar e Mac Collun foram semelhantes às de TF 30 segundos, porém, os Hamsters não apresentaram distribuição de respostas que se assemelhassem às típicas de controle temporal.
Os resultados mostram, portanto, que o controle temporal em esquemas de TF leva a diferentes organizações de repertório comportamental de roedores, dependendo da espécie estudada e da duração do intervalo de tempo empregado.

CNPq e FAPESP

L 123 EFEITO DA CAFEINA SOBRE O DESEMPENHO DE RATOS EM ESQUEMA MULTIPLO FI-FR. Maria Helena L. Munziker *, Lígia N. de C. M. Machado *, Maria Amélia Matos *, Kátia Damiani e Maria Cristina Antunes (Depto. de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito conjunto de droga e ambiente na determinação do comportamento. Para isso, foram utilizadas 15 caixas de condicionamento operante da FUNBEC e o controle foi feito manualmente por duplas fixas de experimentadores que eram alunos de primeiro semestre de primeiro ano do IPUSP. Os sujeitos eram submetidos a sessões semanais de 80 min de duração em que alternavam componentes de FI 50, sinalizado pela luz de intensidade 3 do conjunto de discriminação da FUNBEC, e FR 15, na ausência de luz. Cada componente durava 2 min e permitiam-se apenas duas apresentações seguidas do mesmo esquema. Foram realizadas cinco sessões para modelagem da resposta e dos valores de esquema (tres sessões nos valores finais de FI e FR), duas sessões em que se injetou IP 1 ml/kg de salina intercaladas com duas em que se injetou igual quantidade de cafeína. As doses de cafeína foram 3,5 mg/Kg (n=7), 7,0 mg/Kg (n=9), 15,0 mg/Kg (n=8) e 30,0 mg/kg (n=9). Observou-se que não houve efeito apreciável de injeção de salina, apesar de não haver linha de base estável, e que os efeitos da cafeína foram sistemáticos e replicados na segunda aplicação. O efeito da cafeína dependeu da dose e do esquema de reforço, tendo-se observado aumento na taxa de respostas para as duas doses menores e diminuição para as duas maiores. Na dose de 3,5 mg/Kg, o aumento foi maior em FR; na dose de 7,0 mg/Kg, foi igual em ambos os esquemas; na de 15,0 mg/Kg, a diminuição foi semelhante em ambos e na de 30,0 mg/Kg foi claramente maior em FR. Os resultados foram discutidos em termos de interferência da atividade geral sempre aumentada sobre a resposta de pressionar a barra e em termos da potencialização de efeitos pela perda de reforços resultante no FR para os grupos de 15,0 e 30,0 mg/Kg.

* Pesquisadoras do CNPq

L 124 ESPECIALIZAÇÃO EM FUNÇÃO DO TAMANHO CORPORAL ENTRE OBREIRAS DE A. sexdens. Maria Margarida P. Rodrigues (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo) e Vera Silvia Raad Bussab (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo).

Em colônias de Atta sexdens os cuidados com formas imaturas e com o fungo são preferencialmente exibidos pelas obreiras de menor tamanho corporal. O presente trabalho teve por objetivo verificar o que ocorre com essas atividades quando parte das obreiras de menor tamanho é removida. O procedimento consistiu em colocar uma porção de esponja de fungo - contendo obreiras e formas imaturas - em um frasco de vidro. Cinco desses frascos foram acompanhados durante 15 dias, divididos em 3 Fases. No decorrer das 3 Fases foram registradas as atividades realizadas pelas obreiras e seus tamanhos/idades. Ao final da Fase 1 removeu-se parte das obreiras de tamanho inferior a 3 mm. As obreiras removidas foram mantidas com água e alimento em uma caixa separada e devolvidas ao frasco de origem ao final da Fase 2. O desempenho das obreiras menores, nas atividades relativas ao fungo e formas imaturas, não foi significativamente afetado pela remoção de parte dessa categoria. O número de eventos de jardinagem das obreiras menores nas Fases 1 e 2 (267 e 209) não foi significativamente diferente apesar de o número dessas obreiras na Fase 1 (1579) ser praticamente o dôbro da Fase 2 (822). As obreiras remanescentes dessa classe de tamanho continuaram executando essas atividades no mesmo nível. O retorno das obreiras anteriormente removidas era rapidamente assimilado e as atividades voltavam ao nível inicial. Por outro lado, o desempenho das obreiras maiores não se alterou em função da remoção/volta das menores.

L 125 "A ESCOLHA PROFISSIONAL: NECESSIDADES E ASPIRAÇÕES DOS JOVENS ORIUNDOS DAS CLASSES MENOS FAVORECIDAS DA SOCIEDADE, DURANTE A FASE DA ESCOLHA DA PROFISSÃO". Silvana Ap. Bretas e Cássia M. Canato (Departamento de Psicologia - Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara - São Paulo - CEP 14.800.

A presente pesquisa - intervenção está sendo desenvolvida junto à Unidade Auxiliar - Centro de Estudos, Assessoria e Orientação Educativa "Dante Moreira Leite", visando o atendimento de estudantes do 2º grau da Rede Oficial de Ensino. Considerando-se o avanço significativo havido no estudo crítico das teorias e tendências em Orientação Vocacional e Profissional, e as indicações feitas pelos autores brasileiros, especificamente por Ferretti em sua tese de doutorado, pretendemos dar a este estudo o cunho pioneiro que busque determinar num primeiro plano, uma nova forma de apreender a questão da decisão profissional no contexto da sociedade brasileira de classes sociais. Num segundo plano, promover uma intervenção em matéria de Orientação e Informação Profissional, que traga subsídios para a Implementação de um Serviço que atenda os anseios da classe trabalhadora em relação à escolha da profissão. Todo o desenvolvimento desta pesquisa pauta-se na abordagem crítica do método dialético. Este enfoque metodológico se atém a uma perspectiva de totalidade que parte de realidades mais amplas e complexas no plano econômico e social, em que o conhecimento do todo pressupõe o conhecimento das partes. O processo de investigação deste estudo está sendo conduzido sob a forma de uma pesquisa de caráter qualitativo, que permita chegar ao conhecimento das múltiplas determinações do complexo processo de escolha de profissão. O objeto de estudo está sendo abordado levando-se em conta a sua especificidade, admitindo porém seu caráter histórico e contraditório, trabalho este que rechaça o caráter de "neutralidade" da ciência tal como é proposto pela ciência positiva.

L 126 NECESSIDADES POTENCIAIS DE TREINAMENTO GERENCIAL E VARIÁVEIS A ELAS RELACIONADAS. Nádia Barbosa da Cruz Santana e Glaurea Alonso Chrockatt de Sá (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF, CEP 70910)

Dada a previsão de troca de Chefes de Centros da EMBRAPA, a curto prazo, e a atual política de aproveitar pessoal efetivo para estes cargos, realizou-se um estudo para identificar necessidades de treinamento que pesquisadores e coordenadores de pesquisa teriam se assumissem cargos de chefia superior. Adaptou-se uma metodologia baseada em papel ocupacional (Borges-Andrade e Lima, 1983) para verificar necessidades de gerentes em potencial. Foram utilizados 2 instrumentos que solicitavam dados funcionais e sobre 70 habilidades gerenciais. A clientela foi dividida em 2 grupos: (1)atuais chefes de centros, que julgavam a importância das habilidades e (2) pesquisadores e coordenadores (indicados como tendo potencial gerencial), que julgavam seu domínio nestas habilidades. Calculou-se as médias de importância e de discrepância (diferença entre o domínio total e o domínio verificado de cada habilidade) e multiplicou-se esses dois fatores para se obter médias de prioridades. Foram consideradas prioritárias para treinamento, 54 habilidades agrupadas na seguinte ordem decrescente: (1º) Aspectos Específicos de Administração e Apoio à Pesquisa; (2º) Política Geral de Administração de Instituições, Programas e Projetos de Pesquisa; (3º) Avaliação e Transferência de Tecnologia; (4º) Liderança e Aspectos Comportamentais e (5º) Planejamento, Controle e Avaliação de Programas de Projetos de Pesquisa. Através de análise de regressão múltipla, verificou-se que as variáveis "tempo de experiência em pesquisa", "titulação", "possuir curso de gerência" e "motivação para realizar curso de gerência" explicavam, em parte, o domínio da maioria das habilidades. Concluiu-se que o treinamento é essencial para que os pesquisadores e coordenadores exerçam satisfatoriamente, no futuro, as atribuições de gerentes e que deve-se levar em consideração as variáveis explicativas do domínio das habilidades, ao se selecionar candidatos a treinamento gerencial.

BORGES-ANDRADE E LIMA (1983) Avaliação de necessidades de treinamento: Um método de análise de papel ocupacional. Tecnologia Educacional, ABT, Rio de Janeiro, XII (54): 6-22.

L 127 PREDITORES DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÃO DE PESQUISA. Jairo Eduardo Borges-Andrade, Carlos Camesohi (Departamento de Recursos Humanos - EMBRAPA) e Magali dos Santos Silva (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

O estudo do comprometimento organizacional é escasso no Brasil e tem várias implicações práticas. Instituições públicas de pesquisa investem no treinamento de seu pessoal e não podem perdê-lo. Comprometimento é um dos principais preditores de rotatividade e absenteísmo. Numa sociedade mais democrática, aumenta o leque de indivíduos que podem afetar o destino de instituições de pesquisa. Empregados comprometidos com elas compartilham mais intensamente dos seus valores e mais se dispõem a defendê-los e a suas instituições perante a sociedade. Foram investigadas variáveis relacionadas ao comprometimento organizacional em uma instituição de pesquisa, através de dados cadastrais e coletados por um questionário respondido por 672 empregados. Realizou-se análise de regressão onde definiu-se comprometimento como variável dependente e, como variáveis independentes, indicadores referentes a: características pessoais, papéis organizacionais, grupo de trabalho, estrutura organizacional e ambiente externo. Verificou-se que 14 variáveis, envolvendo estas cinco categorias, explicam aproximadamente 40% do comprometimento, sendo a "percepção de existência de oportunidades de crescimento na carreira e progresso profissional" a mais importante, explicando 18% da variação. Outras variáveis relacionadas positivamente ao comprometimento são: sistema de promoção justo, percepção da organização como sendo influente no País, satisfação com o relacionamento com os colegas e com a distribuição de tarefas, cooperação no grupo, interesse pelo trabalho, elevada relação entre este e formação acadêmica, dificuldade de ingresso na organização, percepção de valorização pessoal na instituição, tempo de serviço, escolaridade, salubridade das condições de trabalho, inexistência de alternativas de emprego na região e menor preferência por outras instituições que paguem melhor salário. Estes resultados sugerem que é possível prescrever estratégias para aumentar o comprometimento, a fim de que se reduza o absenteísmo e a rotatividade e aumente a quantidade de empregados dispostos a defender a instituição de pesquisa. (Financiamento: EMBRAPA e International Food Policy Research Institute).

L 128 MENSURAÇÃO DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS. Jairo Eduardo Borges-Andrade, Rosângela Segalla Afanasieff (Departamento de Recursos Humanos - EMBRAPA) e Magalí dos Santos Silva (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

Comprometimento organizacional é um construto novo na literatura internacional. No Brasil, os autores não encontraram registros de pesquisas sobre o tema. Contudo, sendo necessário realizá-las, instrumentos de mensuração precisam ser desenvolvidos ou adaptados. Com o objetivo de investigar uma medida de comprometimento, definido como o grau em que empregados se identificam e estão dispostos a defender suas organizações, aplicou-se uma escala de 15 itens (traduzida de Mowday, Steers & Porter, 1982) em uma amostra de 846 indivíduos de duas instituições públicas federais: uma de administração direta e outra de indireta. Comparando-se respondentes e não-respondentes, dados anteriores e posteriores a uma greve e antes e depois de uma cobrança de resposta, não foram encontradas diferenças. As estimativas de consistência interna obtidas - alfa de Cronbach - foram acima de 0,80. A análise fatorial indicou presença de um único construto subjacente; este fator explica entre 80% e 100% da variação da medida. Os itens da escala têm correlação positiva com a medida de comprometimento. Na instituição de administração direta, em comparação com a de indireta, encontrou-se uma menor média de comprometimento e uma maior variação. A mensuração de comprometimento parece ter sido adequada, os dados são comparáveis aos obtidos em outros países, portanto, é possível utilizar as informações coletadas para se iniciar estudos sobre o desenvolvimento do referido construto.

Financiamento: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária e International Food Policy Research Institute.

L 129 SAÚDE NO TRABALHO E AÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES BRASILEIROS. Mário César Ferreira. (Instituto de Psicologia-IP, Universidade de Brasília-UnB, Brasília-DF)

Os diferentes processos de trabalho se constituem num dos eixos estruturadores da vida dos indivíduos e estão profundamente articulados com o processo saúde-doença dos trabalhadores. No Brasil o modelo econômico recente transformou o trabalho em fator de risco e o país atinge os maiores índices de acidentes e doenças no trabalho do mundo. Como os trabalhadores brasileiros tem resistido e enfrentado tais agravos? Qual o peso e importância da saúde no trabalho na ação sindical dos trabalhadores?

O presente estudo busca investigar como aparece a saúde no trabalho nas causas das greves e na temática das negociações coletivas de trabalho. Foram analisados e sistematizados dados brutos obtidos na Sec. de Relações do Trabalho e no Sistema de Acompanhamento das Negociações Coletivas-SANEC, ambos do Ministério do Trabalho.

A pesquisa revela que a saúde no trabalho (stritu sensu) aparece com reduzido peso e importância embora, esteja em ascenção nos períodos investigados, e ainda, está fortemente relacionada com aspectos de segurança no trabalho (equipamentos de segurança). Isto se contrapõe a idéia corrente de que os trabalhadores ao lutarem pela saúde atribuem grande importância aos adicionais de insalubridade e periculosidade. Observou-se também que os aspectos relacionados a organização do trabalho, suscitam maior significação assumindo a dimensão de um dos traços característicos das relações de trabalho no Brasil contemporâneo. O conjunto de resultados é macro indicador da interrelação saúde no trabalho e ação sindical. Ele pode subsidiar as diferentes intervenções dos profissionais preocupados com a saúde no trabalho.

L 130 PROBLEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO AO PROFESSOR.* Zilda A.P. Del Prette (Departamento de Psicologia, Universidade Federal Paraíba, João Pessoa-PB, CEP: 58.000).

O objetivo deste trabalho é relatar os procedimentos de um programa de intervenção junto a uma professora de 1º grau durante um ano letivo. O programa se insere na problemática mais geral de transformação da prática escolar e de análise das possibilidades e dificuldades para essa transformação, focalizando, nesse caso específico, aquelas que são mediadas e/ou que estão, de algum modo, sob o controle do professor.

O programa consistiu de 60 sessões de observação em sala de aula e de 26 sessões de interação professor-pesquisador, distribuídas em seis etapas: as sessões de observação ocorreram nas etapas I,II,V e VI e as de interação, nas etapas II,III,IV e V.

Nas sessões de observação da etapa I, procedeu-se ao registro cursivo dos comportamentos da professora e dos alunos. Nas etapas II,V e VI, foram realizados registros de evento daqueles comportamentos, previamente classificados e codificados em uma ficha de observação.

Nas sessões de interação da etapa II, o pesquisador procedeu a uma entrevista estruturada de coleta de dados sobre o discurso da professora. Nas etapas III,IV e V, as sessões foram orientadas para o processo de problematização, propriamente dito, em que o pesquisador apresentou, de forma organizada, os dados de observação de sala de aula (etapa III), um resumo, por escrito, de algumas de suas posições pessoais a respeito da transformação da prática escolar (etapa IV), um resumo do discurso inicial da professora (etapa V) e um resumo de propostas e encaminhamentos apresentados ou valorizados pela professora em etapas anteriores (etapa V). A apresentação desses materiais era acompanhada de solicitações, comentários, perguntas e sugestões que requeriam, da professora, a descrição e análise de sua prática, o estabelecimento das relações entre aspectos da prática e um referencial político-pedagógico mais geral; a elaboração e/ou avaliação de propostas para modificá-la, a explicitação de dificuldades e alternativas para superá-las e da disposição para implementar as propostas valorizadas.

* Este trabalho é uma versão resumida da descrição dos procedimentos de um programa de intervenção, cuja análise (em andamento) constitui o objeto da tese de doutoramento da autora, sob orientação do professor Álvaro P. Duran.

L 131 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL - UMA EXPERIÊNCIA DE ASSESSORIA A ESCOLAS PÚBLICAS. Alfredo Goldbach (Programa de Psicologia Escolar, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Desde 1986, o Programa de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da UFRJ oferece assessoria psicopedagógica a escolas da rede municipal que a ele recorrem. Elas solicitam o serviço como uma forma de lidar com os altos índices de repetência e evasão em turmas de 1ª série, ou por sentirem necessidade de rever a prática adotada em relação a turmas do pré-escolar. A assessoria baseia-se no enfoque adotado pelo Programa a que temos chamado Psicopedagogia Institucional. Esta propõe-se como um campo emergente de atuação do psicólogo na escola, tomando como foco de investigação questões que dizem respeito ao processo de produção e transmissão de conhecimento e às relações no interior da instituição escolar. O objetivo da assessoria é instrumentalizar a escola em dois níveis. Paralelamente à implementação de uma metodologia de preparação para alfabetização desenvolve-se junto à equipe permanente reflexão sobre a prática. Trabalha-se no sentido de que a escola possa tornar-se autônoma tanto no que diz respeito a questões metodológicas quanto na análise das questões institucionais que circunscrevem e interferem na prática pedagógica. A assessoria se dá por meio de observações em sala e de reuniões com os membros da equipe da escola, onde se discutem aspectos e temas surgidos ao longo do trabalho. Do ponto de vista da escola, trata-se de retomar a função que a define em nossa sociedade letrada, da qual frequentemente se afasta: a de servir de lugar de acesso à cultura letrada; lugar de produção e transmissão do saber. Para o psicólogo, trata-se da construção de uma modalidade de atuação diferente. Como assessor, deixa de lado a posição tradicional de escuta, e passa a afirmar valores, sugerir e opinar, expondo-se e a suas idéias ao convívio com profissionais de outras áreas.

L 132 **PROGRAMA DE ATIVIDADES COM BASE NA AVALIAÇÃO DOS REPERTÓRIOS DE PRÉ-ESCOLARES.** Maria Daniela Soares Figueredo, Ana Lúcia Ribeiro de Freitas e Marilena Alstum (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Bahia - BA).

O presente trabalho está sendo realizado numa Escola da Rede Estadual de Ensino, em Salvador - BA.. Um levantamento de dados realizado nesta Escola, pelas pesquisadoras, permitiu identificar, entre outros problemas, a dificuldade das professoras da 1ª série do 1º grau em alfabetizar turmas numerosas e heterogêneas, quanto ao nível de aprendizagem. Para solucionar esta situação - problema, este trabalho se propôs a separar os alunos em diferentes classes, elaborar e aplicar, juntamente com as professoras das 1as. séries, programas adequados ao repertório dos alunos e orientar as professoras do pré-primário a elaborar programas que tenham como objetivo instalar nos alunos as habilidades necessárias à alfabetização. Para atingir estes objetivos, utilizou-se o Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para a Alfabetização (IAR, Sergio Leite, 1984), com algumas modificações feitas em função da realidade local. Este instrumento avalia treze habilidades consideradas básicas à alfabetização. O IAR foi aplicado em três turmas de 1ª série, num total de 125 alunos, de ambos os sexos, na faixa etária de 06 a 11 anos. Os resultados foram calculados em percentagem e foi feita uma análise qualitativa individual. Os alunos apresentaram maior dificuldade em discriminação auditiva e visual e análise - síntese e bom desempenho em direção e espaço. Nas demais habilidades os resultados apresentaram grande variação. De um modo geral, os resultados demonstraram que os alunos não possuiam as habilidades consideradas pré-requisitos à alfabetização. Paralelamente a esta, outra avaliação destes alunos foi feita, pelas suas respectivas professoras, com base nas notas e no desempenho em sala de aula. A confrontação dos resultados das duas avaliações mostrou que o IAR é um bom preditor do desempenho dos alunos durante a alfabetização. A partir da confrontação das duas avaliações, os alunos foram redistribuídos nas três turmas, de modo a se obter uma maior homogeneidade em cada turma. Em seguida, iniciou-se, com a participação decisiva das professoras, o planejamento semanal para o treinamento das habilidades, o qual vem sendo desenvolvido pelas professoras, em sala de aula.

L 133 **PESQUISA COM ENSINO EM FISIOTERAPIA: UM DELINEAMENTO DE LINHA DE BASE MÚLTIPLA PARA INVESTIGAR EFEITOS DE PROCEDIMENTOS DE ENSINO SOBRE DIFERENTES COMPORTAMENTOS ENVOLVIDOS EM AVALIAÇÃO GONIOMÉTRICA.**

Amélia Pasqual Marques (*) (Faculdade de Medicina da USP) e Deisy das Graças de Souza (**) (Instituto de Psicologia - Universidade de Brasília).

Embora os avanços na programação de ensino conquistados por pesquisadores brasileiros sejam notórios, a área ainda carece de demonstrações mais sólidas sobre como passar da proposição de objetivos de ensino para a ocorrência efetiva de tais comportamentos no repertório do aluno. O presente estudo pretendeu verificar experimentalmente o efeito de procedimentos específicos de ensino sobre cinco classes de comportamentos envolvidos na habilidade mais geral de realizar avaliação goniométrica (medir ângulos articulares através do uso do goniômetro), proposto como um objetivo relevante na formação de Fisioterapeutas. Participaram do estudo três alunos do 4º Ano do curso de graduação em Fisioterapia da FMUSP, durante o estágio supervisionado em Reumatologia. As atividades de ensino foram planejadas de tal forma que o aluno ia lidando com situações cada vez mais próximas da situação real de trabalho com pacientes reumáticos (começando com textos, figuras e diagramas, passando por boneco articulado, pessoas normais e, finalmente pacientes). Cada aluno aprendeu a trabalhar um segmento corporal por vez (membros superiores, membros inferiores e coluna). O delineamento de linha de base múltipla foi realizado entre segmentos: numa primeira fase, os alunos mediram os ângulos articulares dos três segmentos corporais de dois pacientes, sem instrução e sem ajuda e na segunda fase, foram realizadas as sessões de ensino propriamente ditas e que ensinavam o aluno a avaliar um segmento corporal de cada vez, através das atividades descritas. Os comportamentos considerados para ensinar o aluno a medir ângulos articulares foram: **posicionar o paciente** de forma correta para realizar a avaliação; **identificar pontos anatômicos** corretos para colocar o braço fixo e móvel do goniômetro; **posicionar corretamente o goniômetro; ler corretamente** o goniômetro e **identificar os ângulos normais**. Os resultados mostraram que na linha de base inicial, os alunos já eram capazes de posicionar corretamente o paciente em algumas situações, porém não realizavam os demais comportamentos. O índice de acerto desses comportamentos passou para 100% para o segmento submetido à intervenção, mas continuou baixo para os demais segmentos; e assim sucessivamente, até que nas avaliações finais os alunos apresentaram 100% de acerto em todos os comportamentos. O controle experimental permitiu demonstrar que as atividades de ensino foram efetivas, porém não generalizáveis entre os diferentes segmentos corporais, ou seja, os comportamentos tiveram que ser ensinados para cada segmento. Este trabalho demonstra a importância de programação cuidadosa de contingências para ensinar habilidades profissionais que requerem precisão, bem como a possibilidade de se utilizar delineamento de pesquisa para avaliar efeitos de variáveis e procedimentos educacionais, da mesma maneira e com o mesmo rigor com que se investigam os efeitos de outros tipos de variáveis sobre o comportamento.

(*) Bolsista de Mestrado do CNPq (**) CNPq 300222/87

L 134 UMA PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA FUNDAMENTADA NA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO EM SALA DE AULA E AS ATITUDES DOS PAIS FRENTE AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO. Vera Lúcia S. Machado e Marco Antonio de C. Figueiredo. (Depto. de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP).

Este trabalho é resultado de estudos anteriores que visaram criar instrumentos que possibilitassem a avaliação da adaptação escolar do aluno em sala de aula e das atitudes dos pais frente a algumas categorias pertencentes ao processo de escolarização. Uma amostra inicial de 40 sujeitos, alunos iniciantes do curso de alfabetização e respectivos pais, foi avaliada com base nos instrumentos construidos; as crianças foram avaliadas com relação a três aspectos: socialização, disciplina e tarefa escolar; os pais foram submetidos a escalas de atitudes frente a quatro componentes da escolarização dos filhos: a escola em si, a ajuda dos pais na escolarização, os efeitos da escolarização em casa e a aprendizagem da criança. Foram realizados estudos comparativos entre os resultados de adaptação e atitudes calculando-se as correlações entre os dados. Além disso, tomando-se como critério os percentis 10 e 90 da distribuição dos resultados, os sujeitos foram classificados segundo adaptação e atitudes. Com base nestes resultados foram elaborados protocolos de estudo de caso, no sentido de instruir a orientação de pais e alunos (projeto subvencionado pela FAPESP).

L 135 **GRUPO DE MÃES EM ESCOLAS DE PRIMEIRO GRAU.** Marina Borges Silveira (PROASE) e Elizabeth Ranier Martins do Valle (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP).

Uma das atividades de Psicologia desenvolvidas no PROASE*, coordenado pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, tem sido o trabalho com grupo de mães de alunos de 1º grau. O presente estudo foi realizado numa das escolas atendidas pelo programa, no município de Ribeirão Preto. A partir do interesse de mães em conversar sobre educação dos filhos e problemas escolares foram organizados dois grupos, um no período da manhã (9 mães, em média) e outro no período da tarde (15 mães, em média). Houve o apoio da fonoaudióloga e dos professores. Os temas, desenvolvidos a partir de questões trazidas pelas mães, foram os mesmos para os dois grupos: 1- os relacionados à criança: 1.1. - no lar, 1.2. - na escola; 2 - os relacionados a conhecimentos gerais; 3 - os temas pessoais. A dinâmica do grupo permitiu a participação ativa de todas as mães, com a coordenação da psicóloga que procurou relevar pontos importantes e integrar os vários temas. Feita avaliação no final do semestre, os depoimentos revelaram que os grupos foram produtivos em trocas de informações e apoio. As mães referiram maior segurança em lidar com a educação dos filhos, no relacionamento familiar e mesmo no sentido de maior percepção e valorização de si mesmas.

---

* Programa de Assistência Primária de Saúde Escolar: Convênio Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP e Prefeitura Municipal de Rib. Preto.

L 136 A PSICOLOGIA ESCOLAR EM NATAL: DADOS PRELIMINARES PARA UMA CARACTERIZAÇÃO. O.H.Yamamoto; I.M.S.Souza; J.A.Oliveira; L.N.M.Silva; M.A.A.Freire; R.M.Rocha e S.Alves Fº (Deptº.de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN)

A Psicologia Escolar é, dentre as áreas clássicas de atuação, aquela que reúne o menor contingente de psicólogos.(CFP,1988). Por outro lado, a despeito de uma dificuldade na definição do papel do psicólogo na instituição escolar, não raramente a literatura a ponta a área escolar como sendo a que melhor possibilita o desenvolvimento de trabalhos socialmente significativos, enfatizando-se uma possível "função preventiva"(Goldberg,1975; Patto,1984; Andaló,1984). Os objetivos do presente trabalho foram: a.caracterizar a área em Natal e b.avaliar as expectativas dos psicólogos com relação à relevância e compromisso social do seu trabalho. Foram entrevistados os psicólogos registrados no CRP/02, residentes em Natal, RN, que atuam ou atuaram profissionalmente na área.Os resultados parciais mostraram, entre outros pontos,que o percentual de psicólogos escolares em Natal (cerca de 9%) é menor comparativamente ao dado nacional (14,7% - CFP,1988); que a maioria está circunstancial e provisoriamente na área; que a natureza do trabalho desenvolvido é basicamente a mesma descrita em Patto(1984). A análise das expectativas mostra a mesma indefinição em relação ao seu papel, associada a uma crença não-fundamentada em relação à sua importância social. Esses dados foram interpretados à luz de uma análise do papel da escola e dos educadores nos marcos da sociedade capitalista, e discutidas as perspectivas de atuação com base no referencial da ciência da história (Figueiredo,1980;Yamamoto,1987). (CNPq/PPPG-UFRN)

L 137 "ESCOLA OFICINA: Uma Proposta Educacional para Meninos de Rua". Cibele Meire Vieira; José Flávio H.Gonçalves; Mara Cristina Lourenço Lara; Paulo Cesar de Oliveira (Curso de Psicologia, Universidade Estadual Paulista - Campus de Assis - SP).

O presente trabalho teve por objetivo diagnosticar a Instituição Escola Oficina do Parque D.Pedro situado na Cidade de São Paulo. Essa Escola se diferencia das demais Escolas da Rede Pública por atender a um grupo formado por crianças e jovens (7 a 17 anos) que sobrevivem de subempregos ou pequenos furtos, os quais na sua maioria já passaram pela **FEBEM** e outras Instituições e que tem a Rua como sua moradia. Essa clientela por apresentar um pauperismo e desorganização social encontram-se inviabilizados de participar de quaisquer forma de Cidadania, quer seja a nível social, econômico e político. Procuramos verificar como uma proposta educacional e não assistencial pode oferecer condições para que tal clientela desenvolva suas potencialidades bio-psico-social e fornecer vias de reflexões sobre suas condições de vida. Tal proposta visa a socialização, a escolaridade e a inserção crítica desses menores no mercado de trabalho. Para atingir o objetivo proposto foi realizado um estágio com a duração de 20 dias, durante o qual participamos das atividades cotidianas procurando obter informações de todos os segmentos envolvidos diretamente com a Escola, através de entrevista, documentos, fotografias e etc. Devido a fatores políticos, tal projeto não chegou a ser plenamente executado, mesmo assim abre novos caminhos de atuação.

L 138 ANÁLISE DOS ESTÁGIOS PROFISSIONALIZANTES NA FFCLRP-USP E SUAS IMPLICAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO.

Maria Angélica O. Martins, Maria Lucimar F. Paiva e Ludmila de Moura.(Depto. de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP).

A análise aqui relatada teve sua origem na necessidade de reestudar a questão do estágio profissionalizante no contexto da formação do psicólogo. O objetivo deste trabalho consiste em caracterizar a formação do psicólogo que a FFCLRP-USP vem oferecendo a seus alunos através de estágios e de disciplinas-estágio(d.e.). Atendendo à solicitação do Depto. de Psicologia e Educação, o Centro de Psicologia Aplicada(CPA) designou uma Comissão de Estudos que se reuniu sistematicamente para analisar esta questão. Os seguintes dados foram levantados: a) oferta de vagas com o número de hs/estágio correspondentes; b) número de vagas preenchidas; c) frequência de alunos em relação ao número de hs/estágio; d) total de hs cumpridas pelos alunos com supervisores contratados e/ou com supervisores não contratados pela Unidade; e) as áreas oferecidas e o número de vagas; f) frequência de alunos em relação ao total de hs cumpridas por semestre. Os resultados indicam que as d.e. oferecidas para 1990 possibilitarão que cada aluno cumpra as 500hs/estágio exigidas, mas as possibilidades de escolha de área são limitadas. A maior concentração de ofertas de d.e. encontra-se no 7º e 8º semestre, o que implica na necessidade de serem complementadas no 9º e 10º semestre, por estágios coordenados pelo CPA. Tanto nas d.e. como nos estágios, há predominância da área clínica. Desta forma verificamos a necessidade de aumentar as ofertas de d.e. e de estágio, tanto em termos de horas e números de vagas, quanto em relação a uma maior diversificação das áreas de atuação com diferentes orientações teórico-metodológicas. Estes dados serão discutidos em termos de suas implicações sobre o perfil do profissional que pretendemos formar.

L 139

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DA PEDAGOGIA PARA DEFINIÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE TRABALHO NO CURSO.

Leny Rodrigues Martins Teixeira e Maria Suzana de Stefano Menin
(Departamento de Educação - FCT /UNESP - Pres.Prudente)

É de conhecimento comum que os alunos ingressam na Universidade com sérias defasagens. Com o objetivo de caracterizar a clientela do Curso de Pedagogia (diurno e noturno), do ano de 1989, procedeu-se a um levantamento que investigou os seguintes aspectos: a) nível sócio-econômico-cultural; b) habilidades para intelecção de texto e redação e c) características da Identidade dos alunos. Os instrumentos utilizados foram: questionário de identificação sócio-econômico-cultural, textos com questões de interpretação (envolvendo várias habilidades de leitura) e solicitação para a produção de uma redação; autobiografia inspirada num modelo biográfico dado. Destacaram-se os seguintes resultados: o nível sócio-econômico dos alunos nos dois períodos mostra-se baixo com escolaridade dos pais ou ausente ou de 1º grau; a maioria dos alunos trabalha, os do diurno o fazem há mais tempo e em profissões menos especializadas. No geral, nas habilidades para intelecção e redação de textos, a maioria dos alunos ficou concentrada nas categorias fraco e regular sendo que os do noturno mostraram desempenho um pouco melhor. As maiores dificuldades relacionaram-se às habilidades de relacionar e comparar idéias entre textos. A Identidade dos alunos mostrou-se predominantemente Impedida.

Os dados obtidos foram discutidos a fim de definir uma metodologia de trabalho para o curso.

L 140 A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO 2º GRAU TÉCNICO SOBRE SUA PREPARAÇÃO PROFISSIONAL: A DISTÂNCIA ENTRE O LEGAL E O IDEAL. Ana C. C. Naburano, Lígia M.S. Tumolo, Maria A.T. Bruns, Maria V.F. Cremasco e Rozy-Mayry de O. Soares (Departamento de Psicologia e Educação, FAFERP-USP, Ribeirão Preto, SP, CEP. 14049).

De acordo com a lei 5.692/71 o ensino de 1º e 2º graus deveria proporcionar ao educando a formação necessária para o trabalho. O currículo com seu núcleo comum e parte diversificada atenderia as diferenças individuais dos alunos bem como as peculiaridades regionais. Assim o princípio da terminalidade ideal ocorreria no final do 2º grau com a habilitação profissional. Em 1982, promulga-se a lei 7.044/82 - substituindo a expressão "qualificação para o trabalho" por "preparação para o trabalho", tentando corrigir a profissionalização mecanicista imposta pela lei 5.692/71 – em que o trabalho passaria agora a ser entendido dentro de um desenvolvimento integral do homem, e não mais, como uma categoria econômica. Os pareceres 45/72 e 76/75 ofereceram aos estabelecimentos de ensino a possibilidade de ensejar habilitação profissional no 2º grau. Como se fosse possível ocorrer, num "passe de mágica", a legislação pudesse resolver a séria problemática que envolve a questão educação/trabalho. O que realmente vem ocorrendo com a habilitação para o trabalho? Com o objetivo de verificar o princípio da terminalidade ideal proposta pela lei 5.692/71 e a realidade concreta dos cursos profissionalizantes de 2º grau, foi realizado um estudo de caso. Em sua primeira fase exploratória, examinamos a literatura pertinente e entramos em contato com a documentação das leis que regem o ensino profissionalizante. Numa segunda fase mais sistemática, realizamos coleta de dados através de entrevistas não-diretivas com dez alunos do último ano do curso técnico de enfermagem da Escola Ateneu "Barão de Mauá" de Ribeirão Preto. Destes, cinco já trabalhavam em hospitais. O registro dos dados foi feito através de gravações. As perguntas tinham por objetivo averiguar se os alunos consideravam o curso como adequado para sua formação e atuação profissional e se estavam sendo conscientizados da dinâmica das relações de trabalho em nossa sociedade. Numa terceira fase, realizamos as transcrições das fitas para análise e interpretação sistemática dos dados. Os resultados mais significativos que a pesquisa revela segundo a percepção dos alunos são: a maioria considerou o curso insuficiente em seu aspecto teórico-prático. A dimensão política das relações trabalho/saúde não são questionadas.

Concluímos que esses pontos crescem em importância, quando se considera que o curso técnico constitui por certo a única oportunidade que o jovem/trabalhador terá para aprender uma profissão para competir no mercado de trabalho, num país onde apenas 10% da população tem acesso ao 2º grau. Além disso, pudemos perceber que a escola não tem proporcionado nem o desenvolvimento integral, nem o profissional objetivados pela lei 5.692/71.

L 141 O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E SUAS REPRESENTAÇÕES DA UNIVERSIDADE EM CRISE: QUESTÕES PARA O ESTUDO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR. Helerina A. Novo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES)*

A chamada crise da universidade brasileira tem se refletido na atividade docente e na forma como os professores pensam sua atividade profissional. Este trabalho teve como objetivo compreender como o professor universitário constrói, no cotidiano de sua prática profissional, suas representações sobre a universidade, sua atividade e sua imagem enquanto profissional. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, apoiadas em roteiro previamente elaborado, com 18 professores da UFES, escolhidos segundo critérios que combinavam características como regime de trabalho, titulação acadêmica e categoria funcional. As informações obtidas foram submetidas a uma análise de conteúdo referenciada num modelo que privilegiou a relação entre ação e representação, ou seja, a inserção dos sujeitos no contexto histórico e social. Dessa forma, as representações são consideradas, a um tempo, como produzidas pelo contexto e constituintes do mesmo. O procedimento analítico encaminhou para o estabelecimento de cinco agrupamentos das representações colhidas e sugeriu o delineamento de identidades intercambiáveis em muitos aspectos e não estanques em si mesmas. Por isso, foram consideradas como orientações e não como tipificações do perfil dos entrevistados.

(*) Dissertação de mestrado sob a orientação da Profa Maria do Carmo Guedes - PUC-SP

L 142 **CENTRO DE VIVÊNCIA - espaço aberto na universidade.** Sônia Maria Villela Bueno (Docente do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas - Escola de Enfermagem de Rib.Preto-USP), Juliana Villela Bueno, Alexandra Mazza, Christiane Alves Loureiro, Carmen Lúcia Chociay e Carlos Leandro Angerami (alunos de Graduação da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP).

O Centro de Vivência (C.V.) na Universidade, tem sido um espaço aberto, conquistado sobretudo, pelos estudantes, para suprir suas necessidades básicas de repouso, alimentação, higiene, lazer, entre outros. Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, este espaço foi uma grande conquista para seus usuários (com criação recente de uma pequena praça, como extensão), principalmente para os acadêmicos, como meio de recuperação física e mental deles, pois que, estes passam um período do dia em hospitais em estágios, convivendo com dor, sofrimento, morte, etc, enquanto que no outro período exaustivamente, mantem-se em salas de aula e/ou em estudo. Neste centro, os estudantes tem tido autonomia para desenvolver diversas atividades, tem sido responsáveis pelos serviços e fiscalização da cantina e xerox, onde lhes é outorgado o direito do recebimento dos aluguéis para seus benefícios. Assim, engajados neste processo, elas tem como objetivo avaliar periodicamente, o aproveitamento dos alunos no local, bem como sondar as necessidades para melhoria do C.V. No momento, entrevistaram-se 71 sujeitos dos 4 alunos de graduação da EERP-USP, de ambos os sexos, utilizando-se um questionário informativo com questões mistas sobre o Centro de Vivência e os serviços prestados no local. Resultados e Discussões: Constatou que a maioria dos estudantes tem utilizado o Centro de Vivência para descanso e para desenvolver atividades de lazer/recreação (64,8%); para tomar lanche ou refeição (60,6%); bem como usado para bate-papo, relacionamento e reuniões (52,1%), etc, reforçando que é um bom espaço para promoção de Saúde Mental, embora ultimamente venha sendo invadido por pessoas que não são da unidade, prejudicando-lhes sobretudo ao serem atendidos, não prioritariamente, aos serviços da cantina e do xerox. Considerações finais: enfocaram, portanto, sobre a importância do espaço do Centro de Vivência para os alunos de cada Unidade no sentido de sanar as necessidades imediatas de cada um, tendo em vista, a necessidade de se implementar um espaço maior no Campus para a integração dos acadêmicos das diferentes Unidades, visando entre outros aspectos, o lazer, a recreação e a integração, dos estudantes uspianos.

L 143 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SEMÂNTICAS SOBRE SOCIOTERAPIA. Sônia Regina Zerbetto (Enfermeira do Hospital Psiquiátrico de Rib.Preto) e Sônia Maria Villela Bueno(docente do Depto.Enf.Psiq. e C.Humanas da EERP-USP).

Do há muito, a literatura psiquiátrica vem relatando que muitos são os problemas que cercam o doente mental no que tange à sua ociosidade durante seu tempo de internação. Para isto, tem-se recomendado o desenvolvimento de atividades sociais entre outras, junto a eles, onde se englobam as atividades ocupacionais e recreativas, lazer, grupo operativo e reuniões. Contudo, tem-se observado em instituições psiquiátricas que nem sempre esta terapêutica vem sendo oferecida ou quando feita, é de forma inadequada. Preocupados com esta questão, procurou-se investigar qual a percepção que os enfermeiros têm sobre o significado da socioterapia. Para tanto, trabalhou-se com os enfermeiros inscritos em um Curso de Especialização em Psiquiatria da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, num total de 5 alunos, todos mulheres e solteiras, faixa etária de 21 a 30 anos. Fez-se uso da observação (para verificar do que se ocupam os pacientes, durante o dia, no hospital) e da entrevista individual, oral, face a face, sistematizada, tendo como instrumento, um questionário informativo com questões mistas (para detectar o pensamento do sujeito em relação à questão central do trabalho). Obteve-se os seguintes resultados: entendem como socioterapia a "Harmonia e o equilíbrio no relacionamento grupal através do lazer, ocupação e recreação bem como desenvolvimento das pessoas" (80%); atividades que tratam e ressocializam o doente (40%), etc; apontam como funções socioterapêuticas a ressocialização, reabilitação e reeducação do paciente (60%) e recreativas e ocupacionais (60%); citam que estas atividades distraem, tratam e reabilitam (100%); previnem sintomas e recuperam a doença, propiciando auto-disciplina (80%), descansa a mente, diminue o tempo ocioso, canalizando as energias para atividades sadias (60%), etc; afirmam que estas atividades são importantes no meio hospitalar porque "não é apenas a medicação que trata, o doente precisa ser preparado para voltar à sociedade"; "proporciona meios para o paciente readquirir hábitos sociais adequados";"porque trata, distrai, previne, ressocializa, reeduca, propiciando condições de desenvolvimento de personalidade" ; "porque há satisfação das necessidades sociais, adaptando-o à vida social" e "porque promove o relacionamento pessoal". Contudo, afirmam que nem todos os pacientes têm condições de desenvolver estas atividades (80%) e, para isto toda a equipe de Saúde é responsável pelo desenvolvimento da Socioterapia (100%) tendo em vista a visão holística do Homem.Conclui-se, portando, que os enfermeiros pesquisadores têm: 1) uma percepção satisfatória sobre o significado semântico de Socioterapia, 2) valorizam o desenvolvimento destas atividades no ambiente hospitalar, 3) mostram que muitos pacientes não tem condições para isto, 4) finalmente destaçam a necessidade do trabalho da equipe multiprofissional no atendimento ao doente mental não só na socioterapia, mas nas diversas terapêuticas, desenvolvidas em âmbito hospitalar.

L 144 RELATO DE UMA DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR UM GRUPO DE ESTAGIÁRIAS DA HABILITAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ADAPTAÇÃO E APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE GREENSPOON A UM SUJEITO COM DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO ORAL. Julia K. Hori (Dep. Ed. Especial-UNESP/Marília); Luciana M. Lunardi, Ana Maria F. Flores, Solange M. Rodrigues, Sílvia R. T. Sampaio e Eliana A. Yoshimura (Dep. Ed. Especial-UNESP/Marília estagiárias).

O presente trabalho tem como objetivo modificar o comportamento verbal desconexo e repetitivo através da utilização da técnica de Greenspoon. Visou-se a discriminação de dois tipos de respostas: reforçadas e não-reforçadas. O sujeito foi ensinado a nomear palavras com base nas categorias que tinham significação para ele. O treino foi realizado em sessões diárias, de no máximo, 20 minutos, por estagiárias na Sala de Aplicação. O sujeito tem 15 anos e veio de uma experiência de escolarização frustrada. O laudo médico justifica o pensamento confuso e sua expressão oral entrecortada como conseqüência das crises epilépticas. A técnica foi ajustada à aluna com base em seu repertório inicial para garantir as respostas a serem reforçadas. As estagiárias selecionaram as categorias de palavras dentro do contexto social do sujeito, aproveitando as suas experiências vivenciadas no cotidiano. A inclusão de figuras facilitou a nomeação de palavras com sentido e integradas no conjunto do estímulo visual apresentado. A extinção da condição aversiva das atividades envolvendo habilidades acadêmicas justifica o procedimento utilizado. Os resultados indicam que em cada tentativa foi conseguida uma melhora sistemática no comportamento verbal do sujeito.

L 145 INDICADORES PSICÓTICOS NO DESENHO DA ÁRVORE: II. PERTURBAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO DA RAIZ E DA COPA. Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação,FFCL-RP-USP).

Tomando-se o Teste da Árvore como parâmetro para se avaliar a representação gráfica de psicóticos crônicos, analisou-se a produção de 20 sujeitos diagnosticados como esquizofrênicos, todos pertencentes ao sexo masculino, com idade média igual a 31,5 anos e NSE baixo, atendidos no Ambulatório de Psiquiatria do HC de Ribeirão Preto.A técnica foi aplicada segundo as normas prescritas pela literatura. Os resultados obtidos foram os seguintes: 65% dos sujeitos representam a árvore sem raiz, sendo que 55% não representam a linha de solo; 35% indicam raízes visíveis(sendo que em 10% a raiz é vista através do solo). Com relação à **copa**: raiada (35%);com arcadas (35%); centrífuga (35%);com ramos muito longos e dispersos (30%); aumentada para o lado direito (30%); pequena (25%); apenas justaposta ao tronco, sem continuidade (25%); monolinear (20%); separada do tronco por uma linha (20%);achatada na parte superior(20%); centrípeta (15%); esférica(15%); com ramos retorcidos(15%) ou ascendentes (10%);grande (10%); feita com um conjunto discordante de linhas(10%); em excesso (10%). **Galhos**:com estereotipias (55%); em forma de palmas(35%); monolineares (30%); pequenos sobre tronco muito grande(25%); com deslocamentos espaciais (15%); tendendo a se curvarem(15%); altos e finos(15%). **Acessórios**: presença de frutos(30%); observa-se total ausência de flores. Os indícios encontrados parecem ir de encontro aos sinais apontados pela literatura, no sentido da perturbação do desenvolvimento, imaturidade emocional, primitivismo e predomínio dos impulsos, da fantasia e narcisismo; falha no senso da realidade com consequente controle hipervigilante do ambiente, devido ao temor de perda de contato com o real; agressividade, agitação, superficialidade, com desnivel entre desejo e ação, e percepção de forte pressão por parte do ambiente.

L 146 "PIRÂMIDES DE PFISTER: ESTUDO DO FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO DE UM GRUPO DE PACIENTES PORTADORES DE LABIRINTOPATIA -DOENÇA DE MENIÈRE". Alexandra Alves Calil e Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica-Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP).

Conceitua-se a Doença de Menièré como uma labirintopatia caracterizada por: vertigem, hipoacusia e zumbido. Do ponto de vista psico-emocional há uma série de controvérsias que envolvem esse quadro, o que é sugestivo da necessidade de uma avaliação mais sistemática de aspectos relativos a personalidade desse grupo de paciente.

A técnica Pirâmides Coloridas de Pfister por sua facilidade de aplicação e ênfase nos aspectos de funcionamento da personalidade pareceu-nos adequar-se a essa finalidade.

Objetivamos nesse estudo caracterizar o funcionamento psicológico através das Pirâmides Coloridas de Pfister de um grupo de 15 pacientes clinicamente diagnosticados no Ambulatório de Otorrinolaringologia-HC-FMRP-USP como portadores da Doença de Menière. Procedeu-se a aplicação individual da técnica e sua avaliação conforme o proposto por Villemor do Amaral (1966).

Após o agrupamento e quantificação dos índices significativos evidenciou-se os aspectos relacionados as síndromes como os elementos mais característicos do grupo, destacando-se o intercâmbio das cores constitutivas das mesmas, no sentido de manter a adaptação, apontando dessa modo, para aspectos mais qualitativos.

Predominou no grupo um funcionamento psicológico característico de intensa captação dos estímulos do meio, com priorização das necessidades do outro sobre as próprias necessidades caracterizando: sugestionabilidade, insatisfação consigo e manutenção de ansiedade frente a contínua busca de controle, parecendo ser o comprometimento dos orgãos do sentido uma alternativa de defesa frente a necessidade de manter-se alerta.

L 147 TIPO DE REPRESENTAÇÃO DO DESENHO DA CASA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS. Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica, Faculdade de Medicina-Ribeirão Preto-USP) e Rita Aparecida Romaro (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-Ribeirão Preto-USP).

A representação do desenho da casa tem sido estudada como elemento indicativo do nível evolutivo da personalidade e de suas manifestações psicopatológicas.

Objetivamos levantar os índices característicos da representação da casa em 100 pacientes-adultos, de ambos os sexos, diagnósticados clinicamente e através de psicodiagnóstico como esquizofrênicos, atendidos através do serviço de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, destacando-se: a) os tipos de representação característicos; b) os aspectos estruturais e evolutivos do grafismo e c) os aspectos indicativos da integração lógica e do contato com a realidade.

Procedeu-se a listagem dos índices característicos, os quais foram inicialmente definidos. Posteriormente, os protocolos foram classificados, concomitantemente, por duas psicólogas com experiência clínica.

Os dados foram discutidos em função do valor significativo dos índices, caracterizando: o empobrecimento geral do tipo de representação e da elaboração, denotando aspectos regressivos de comprometimento da lógica além de mecanismos de defesa primitivos próprios da patologia esquizofrênica.

L 148 "REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL EM PACIENTES PORTADORES DE ALTERAÇÕES VESTIBULARES - DOENÇA DE MENIÈRE. Josimara Magro Fernandez e Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica-Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP).

A imagem corporal relaciona-se à percepção global que o indivíduo possui de si mesmo, no contato consigo e com a realidade externa, sendo a representação da figura humana um instrumento útil para apreender a nível projetivo, os significados dessa vivência.

As alterações do aparelho vestibular, segundo SCHILDER (1980), influenciam a integração das experiências sensoriais modificando a vivência corporal.

Objetivamos nesse estudo caracterizar os índices relativos à imagem corporal, expressa nas representações da figura humana realizadas por um grupo de 14 pacientes clinicamente diagnosticados (no Ambulatório de Otorrinolaringologia do HC-FMRP-USP) como portadores de alterações vestibulares-Doença de Menière. Procedeu-se a aplicação da Bateria de Grafismo de Hammer (HTP), conforme proposto por CAMPOS (1979). Para a finalidade desse estudo foram avaliadas apenas as representações da figura humana, do próprio sexo e do sexo oposto ao do sujeito, procedendo-se ao levantamento e agrupamento dos índices sujestivos do Grau de Sofisticação do Conceito Corporal, proposto por WITKIN, inVAN KOLCK (1972).

Os índices levantados apontaram para o predomínio do baixo nível de elaboração e articulação do conceito corporal denotando uma auto imagem empobrecida e desvalorizada, com indícios de imaturidade afetiva, pouca elaboração e diferenciação sexual, e de falta de confiança frente aos relacionamentos. Esses indícios são sugestivos de semelhanças na vivência das alterações vestibulares com aquelas relacionadas ao fenômeno psíquico de despersonalização.

L 149 ASPECTOS CLÍNICOS DA REPRESENTAÇÃO DO DESENHO DA CASA EM PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS. Rita Aparecida Romaro (Departamento de Psicologia e Educação, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras-Ribeirão Preto-USP) e Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia-Faculdade de Medicina-Ribeirão Preto-USP).

A representação do desenho da casa simboliza o auto-retrato do individuo seu mundo de relações e contato com o real, podendo as alterações nessa representação serem expressivas de comprometimentos psicopatológicos.

Objetivamos levantar os índices característicos da representação da casa em 100 pacientes adultos, de ambos os sexos, diagnosticados como esquizofrênicos, do ponto de vista psiquiátrico e psicodiagnóstico, atendidos através do Serviço de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, destacando-se os seguintes aspectos: tamanho, localização, posição, traçado, orientação, elementos essenciais e acessórios.

Procedeu-se a listagem e definição dos índices relativos a integração e orientação, seguindo-se para as outras categorias as definições propostas pela licenciatura. Em seguida, os protocolos foram classificados, concomitantemente, por duas psicólogas com experiência clínica.

Os dados foram discutidos em função do valor significativo dos índices, sendo que alguns índices, analisados isoladamente, pareceram comuns a uma população considerada normal, e outros índices, também isoladamente, caracterizaram defesas empregadas no esforço para manter uma aparente adaptação, mas denotando a superficialidade nos contatos interpessoais, a tênua integração do pensamento e os prejuízos no contato com o real, além da pouca plasticidade dos mecanismos defensivos, característicos do grupo esquizofrênico.

L 150 INDICADORES PSICÓTICOS NO DESENHO DA ÁRVORE: I. PERTURBAÇÕES NA CONFIGURAÇÃO DO TRONCO. Manoel Antônio dos Santos (Departamento de Psicologia e Educação-FFCLRP-USP)

Objetivando-se caracterizar a produção de esquizofrênicos no Teste da Árvore, procedeu se a um amplo levantamento dos índices propostos pela literatura. Em seguida, foram analisados 40 protocolos (pares de árvore acromática e cromática) de 20 pacientes psiquiátricos adultos do sexo masculino .com diagnóstico clínico de esquizofrenia. Deste conjunto, foram selecionados, para fins de avaliação dos índices, os 20 desenhos acromáticos. Foram computadas as frequências em cada um das 155 categorias de análise investigadas e selecionadas as mais frequentes, com vistas a uma comparação com as normas para interpretação disponíveis. Observou-se: **tronco** mais longo que a copa (60%); solto no espaço, sem base ou linha de solo (45%) ; tronco de base alargada que vai se afinando (40%); fusão da base do tronco com a inserção da linha de solo (30%); tronco com engrossamento e estreitamento (30%); tronco aberto na parte superior e inferior (30%); copa mais longa do que o tronco (25%); tronco curvado para a direita (20%); contorno ondulado em ambos os lados (20%); nódulos no tronco (15%); tronco com base reta ou na beira do papel (15%); tronco alargado para a esquerda(15%), para a direita (15%) ou ambos os lados (15%); tronco em linhas difusas ou interrompidas (10%); tronco reto, feito um poste (10%); curto (10%); reforço das linhas de contorno (10%); contorno irregular à esquerda (10%). Quanto à **superfície** do tronco, encontrou-se um predomínio de superfície com traço reto ou serrilhado (35%). Estes sinais apontam, de um modo geral, para uma fragilização egóica, com predomínio dos impulsos em detrimento dos aspectos de controle racional ; imaturidade e regressão; sentimentos de insegurança básica e desorientação, com consequente apego ao passado e dependência ; inibição, estagnação intelectual e afetiva, dificultando a adaptação.

L 151 DIFERENÇAS DE OPINIÃO ACERCA DAS RAÇAS NEGRA E BRANCA EM CRIANÇAS DE CLASSES SÓCIO-ECONÔMICAS DISTINTAS: EFEITOS DE UMA EXPLANAÇÃO ACERCA DA NEGRITUDE NO BRASIL. Paulo Vinicius B. da Silva** ; Romi Campos Schneider** e Lídia Natalia Dobrianskyj Weber***. Departamento de Psicologia da UFPR.

O objetivo desta pesquisa foi verificar o grau de racismo em relação ao negro, contido no relato de crianças de classes sócio-econômicas alta (A) e baixa (B) e o efeito de um discurso prévio acerca da negritude no Brasil. Os sujeitos deste trabalho foram escolares situados na faixa etária de 10 a 12 anos. O procedimento inicial foi a escolha de diferentes classes sócio-econômicas, alta e baixa, e a aplicação dos questionários. Em cada classe sócio-econômica os sujeitos foram divididos em Grupo Experimental e Grupo Controle. Para os grupos experimentais foi apresentada uma mini-palestra acerca da negritude e para os grupos controle não houve essa apresentação. A aplicação do questionário foi feita em sala de aula, com permissão do professor. O material consistiu de um questionário contendo 3 questões abertas e 3 de múltipla escolha. De maneira geral, apesar da maioria das características e profissões terem sido atribuídos, pela maior parte dos sujeitos, tanto ao branco como ao negro, uma análise mais cuidadosa demonstrou que o preconceito racista está presente nas classes A e B, e que houve diferença significativa entre os grupos experimentais e controle, denotando influência da explanação acerca da negritude nas respostas dos sujeitos desta pesquisa.

** Alunos do Curso de Psicologia da UFPR.

*** Professora do Departamento de Psicologia da UFPR e Orientadora deste trabalho.

L 152 CONSCIÊNCIA ÉTNICA E UMBANDA: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL DA IDEOLOGIA DO BRANQUEAMENTO. Lucilena Vagostello, Iray Carone, Geraldo Romanelli (Departamento de Psicologia e Educação) - FFCLRP-USP

O presente estudo, em caráter exploratório, pretendeu examinar o significado da Umbanda para praticantes negros e mestiços e investigar como, e em que medida, esta prática religiosa (criada e originalmente praticada por negros) contribuiu ou contribui para a formação da identidade destes indivíduos. Assim, a pesquisa procurou investigar se a adesão a esta prática religiosa seria instrumento para a população de cor adquirir uma consciência étnica, fundada em valores negros, o que levaria a atribuir significado positivo à própria cor e às suas expressões culturais. A pesquisa foi realizada com 18 sujeitos, de ambos os sexos, todos pais, mães ou filhos-de-santo, residentes em Ribeirão Preto, com idade entre 20 e 50 anos. Deste total, 9 eram negros ou pardos e 9 eram brancos (grupo de controle). Para cada um dos grupos de sujeito-branco e negro-foi elaborado um roteiro de entrevista, previamente testado para avaliar a adequação com os objetivos do estudo. Os dados, assim obtidos, estão sendo analisados qualitativamente com base na literatura psicológica e antropológica sobre o tema, procurando detectar como os sujeitos apreendem o significado religioso, político e instrumental da Umbanda. A análise até agora realizada parece indicar que a Umbanda é atualmente concebida como religião "democrática", não exclusiva da população negra. Seu vínculo com os negros estão apenas em seus preceitos básicos, que se encontram em sua origem, esta sim, africana. Além disso, as entrevistas demonstram que a iniciação dos sujeitos na Umbanda, bem como o motivo que leva as pessoas a recorrerem a essa prática religiosa, está associado a uma situação de crise pessoal que resulta de vários fatores, tanto sociais quanto psicológicos. Nesse sentido, os dados obtidos indicam que a Umbanda não se constitui em instrumento mediador que possibilite a emergência de uma consciência étnica vinculada a valores essencialmente negros.

L 153

IDENTIDADE RELIGIOSA E RELAÇÕES INTERGRUPAIS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BATISTAS E PRESBITERIANOS

Alysson Massote Carvalho, Maria Alice V. S. Leme e Takechi Sato (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo)

A partir das formulações de Tajfel (1978) sobre relações intergrupais e identidade social, este trabalho teve como objetivos, delinear os componentes da identidade religiosa de batistas e presbiterianos assim como o de analisar o tipo de discriminação intergrupal existente entre estas duas denominações. Hipotetizou-se que haveria um elevado grau de egomorfismo entre os indivíduos e seus grupos; uma grande área de interseção entre as duas denominações e uma discriminação intergrupal feita a partir de estereótipos. Como sujeitos foram utilizados 33 seminaristas, sendo a coleta de dados feita através de questionários. Para tratamento dos dados utilizou-se um programa de Análise de Similitude. Os resultados confirmam as hipóteses enunciadas. Para os presbterianos o grau de egomorfismo foi de 91% enquanto que o dos batistas situou-se em 78%. A área de interseção entre os dois grupos foi de 75%, com a discriminação intergrupal sendo a partir de categorias específicas do sistema teológico de cada denominação. Tais dados sugerem a ampliação da pesquisa utilizando membros destas denominações, que não os seminaristas, a fim de delimitar a amplitude das pressuposições feitas.

L 154 A IDENTIDADE SOCIAL DO BRASILEIRO VISTA POR ADOLESCENTES DE DUAS CIDADES DO INTERIOR DE SÃO PAULO. Tania Maria Santana de Rose, Silvia Regina Sucato Sipolo e Maria Alice Vanzolini da Silva Leme (Deptº de Psicologia Experimental, Universidade de Sao Paulo, SP; 05508).

O auto-conceito segundo a Teoria de Identidade Social de Taffel inclui a identidade social e a pessoal. A nacionalidade é uma das dimensões importantes da identidade social, assim como sexo e a classe social entre outras. O objetivo deste trabalho foi investigar qual o estereotipo e auto-estereótipo relacionados à nacionalidade brasileira existente entre jovens de ambos os sexos estudantes do 2º grau de escolas particulares e públicas do interior de São Paulo. O procedimento, baseado parcialmente no proposto por Zavalloni (1973, 1980), envolveu os seguintes passos: primeiro o sujeito respondia a seguinte questão "Os brasileiros são"; a seguir apontava quais das características eram auto-aplicáveis, quais outras eram idiossincráticas, o significado e a valência em cada caso. Os resultados mostraram nos quatro grupos analisados a predominância de características negativas para o brasileiro em geral. Já o auto-estereótipo continha novas características que o diferenciavam positivamente do geral. Os jovens de classe média percebem-se como minoria privilegiada, usando como grupo de comparação o brasileiro em geral, com o qual mantêm escassa identificação. Já os de classe baixa se diferenciaram positivamente utilizando para comparação, o próprio grupo de colegas ou outros de status inferior como favelados. Houve neste grupo uma maior auto-atribuição de características do grupo amplo. As jovens de classe baixa apresentaram a auto-imagem menos positiva. Os resultados sugerem que a mudança da identidade social negativa atribuida ao brasileiro, em geral, passa pela educação e confirmam amplamente as previsões da teoria utilizada no que se refere ao auto-conceito.

L 155 A LÓGICA DA SEPARAÇÃO ENTRE TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. A Zampirolo, M.P.Rego, C.F.Andrade, V.L.Pallazo e L.C.M.Figueiredo.(Centro de Pesquisa em Psicologia e Educação OBJETIVO). Continuando uma pesquisa sobre igrejas e seitas religiosas, após o estudo dos mórmons(congresso da SPRP,1988) empreendemos o das Testemunhas de Jeová. O objetivo, como antes, foi o de caracterizar as experiências típicas de seus adeptos, adotando-se para tanto o método antropológico(entrevistas nos salões do reino e nas residências, comparecimento ao Congresso Nacional dos TJ, coleta de material escrito e tomada de fotos). Todos os dados, principalmente os relativos às formas de relação estabelecidas pelos TJ com seus entrevistadores, foram submetidos a uma análise comparativa, tendo-se como referência os mórmons. Enquanto os mórmons experimentam condições propícias à integração familiar e comunitária, à segurança e orientação para a vida produtiva, os TJ, mediante uma série de procedimentos estabelecem em torno de si uma espécie de cordão de segurança que os separa do mundo e, em certa medida, separa um fiel do outro. Os temas da poluição, contaminação e tentação e, ao revés, os da purificação e assepsia ocupam o centro de suas práticas e discursos. As ameaças deste mundo e as defesas permanente contra elas enclausuram o TJ num espaço extremamente restrito e mesmo aí ele não se encontra inteiramente a salvo. Enquanto as práticas mórmons conduzem ao fortalecimento do indivíduo como sujeito moral, os TJ encontram nos discursos e práticas de sua religião um escudo que resguarda a integridade de individualidades muito frágeis e amedrontadas.

L 156

MEDINDO ORTODOXIA CRISTÃ: UMA AMOSTRA BRASILEIRA

Paulo Celso Geratti Torrens

Religião sempre foi um tema relevante para a psicologia aplicada. Pioneiros da psicologia como Galton e Wundt se dedicaram ao estudo da religião e um dos primeiros periódicos dedicados à psicologia foi o "American Journal of Religious Psychology and Education" (1904-1911). Desde então, diversos questionários, escala e estudos de caso sobre o tema têm sido elaborados.

Este estudo é uma aplicação de três escalas de ortodoxia cristã (Faulkner e De Jong, Progressive Orientations e Fullerton e Hunsberger) a uma população de 220 católicos, entre universitários, cursilhistas, participantes de cursos de noivos, seminaristas e sacerdotes, com a intenção de verificar a presença das duas dimensões de ortodoxia encontradas por Lindsey, Sirotnik, Heeren (1982). Neste trabalho, Lindsey, Sirotnik e Heeren, aplicaram a escala unidimensional de ortodoxia cristã de Fullerton e Hunsberger a uma população de universitários e através de análise fatorial conceituaram duas dimensões distintas de ortodoxia, denominadas respectivamente "ortodoxia tradicional ligada à Igreja" e "ortodoxia racionalizada".

Fullerton e Hunsberger é uma escala de ortodoxia cristã composta por 24 ítens divididos em ítens "pró-ortodoxia" e "contra-ortodoxia", Faulkner e De Jong por 23 ítens, divididos em cinco sub-escalas, correspondentes às cinco dimensões de religiosidade propostas por Glock e Stark (1962) e Progressive Orientations é uma escala composta por 12 pares de alternativas entre diferentes matizes de crença religiosa.

Os primeiros resultados da nossa pesquisa indicam um menor grau de ortodoxia entre os estudantes universitários, seguidos pelos seminaristas. Os grupos com maior grau de ortodoxia são os religiosos e leigos que trabalham junto às pastorais, enquanto que cursilhistas e participantes de grupos de noivos ocuparam as posições intermediárias. Entre os universitários, os estudantes das universidades católicas tiveram grau de ortodoxia menor que os de outras universidades. Os ítens da escala de Fullerton e Hunsberger que obtiveram o maior índice de concordância entre os grupos foram os referentes à crença em Deus e em Jesus Cristo e os de menor concordância, os referentes aos milagres e ressurreição de Cristo.

L 157

A EXPERIÊNCIA RETROSPECTIVA DE ESTAR EM PSICOTERAPIA: ESTABILIDADE DOS ACHADOS. Willian B. Gomes, Departamento de Psicologia, UFRGS.

A credibilidade de achados qualitativos depende da escolha dos sujeitos participantes enquanto exemplificações da diversidade das muitas tipificações de uma dada situação. Esta condição é importante tanto para possíveis transferências quanto confirmações dos resultados. Considerando que a primeira parte da execução deste programa de pesquisa encontrou dificuldades para obter os respectivos sujeitos, caracterizando a escolha muito mais pelo possível do que pelo desejado, tornou-se necessário replicar o estudo selecionando os sujeitos de acordo com critérios qualitativos rigorosos. Tratando-se de uma réplica, o estudo mantém sua proposta original (vide Resumos RA/SPRP, 1987 e 88) concentrando-se na premissa de que a qualidade da experiência terapêutica é criticamente percebida e avaliada pelos pacientes/clientes. A composição dos sujeitos da pesquisa observou os seguintes critérios: 1. Tentou listar-se o maior número de possíveis participantes, utilizando para tanto informações de pessoas do nosso conhecimento; 2. Os possíveis participantes eram inicialmente contactados por telefone e um primeiro cadastro era então efetuado (idade, sexo, ocupação, linha de tratamento, duração, freqüência, se houve tratamento psicológico anterior e suas características e, por fim, se desejava ser entrevistado sobre seu tratamento); 3. Foram selecionados, de aproximadamente 110 sujeitos, 30 que estavam em tratamento e 30 que já haviam recebido alta, há mais de dois anos; e 4. Foram excluídos todos aqueles com qualquer vínculo acadêmico ou estudantil com psicoterapia. Obtivemos, então 2 grupos de 10 sujeitos, sendo um grupo constituído por sujeitos em terapia e outro por sujeitos que já haviam concluído o tratamento. Embora várias linhas psicoterápicas estivessem representadas a predominância foi de vertentes psicanalíticas. A idade dos sujeitos variou de 19 para 43 anos, a divisão entre homens e mulheres foi proporcional e também várias ocupações profissionais estavam representadas. Os dados (descrições) obtidos através de uma entrevista semi-estruturada, foram tematizados e interpretados hermeneuticamente, obedecendo os mesmos procedimentos do primeiro estudo. Os temas e análises emergentes apresentaram as mesmas características e estruturas do estudo anterior e mostraram que o aumento do número de sujeitos resulta, na verdade, para uma redundância temática mas, em contrapartida, acrescenta números ou traz informações episódicas ou idiossincráticas às descrições. Os resultados apontam, por fim, para a estabilidade dos dados qualitativos, a veracidade de seus achados e para a justaposição entre qualidades enquanto escopo de possibilidades e ensaios de verossimilitude.

CNPq

L 158

VARIAÇÕES TEMÁTICAS EM DESCRIÇÕES DA EXPERIÊNCIA PSICOTERÁPICA NAS PERCEPÇÕES DE QUEM ESTÁ OU ESTEVE TRATAMENTO. William B.Gomes e Alexandra S. Bianchi
Departamento de Psicologia, UFRGS.

Este trabalho é parte de um projeto que aplica o critério qualitativo de pesquisa ao estudo da vivência psicoterápica na perspectiva do paciente/cliente, nos seus mais diferentes aspectos, como: objetivos para a terapia, relação com o terapêuta e percepção de mudança. Esta comunicação tem como objetivo destacar o contraste entre o que é convergente e divergente na emergência temática e discutir a pertinência destas configurações no entendimento do problema em foco. Assim, como convergência temática vamos considerar a percepção de mudança e como divergência temática as referências episódicas que aparecem como caracterizadoras da singularidade de cada sujeito. A tese geral deste programa de pesquisa e contexto para a presente análise é a seguinte: "a qualidade de uma experiência terapêutica é criticamente percebida pelo sujeito e avaliativamente expressa em seu discurso". Assim, foram sujeitos da pesquisa 13 homens e 17 mulheres, de diferentes profissões, com idade variando entre 19 e 43 anos, e representando diferentes linhas de tratamento. Os sujeitos estavam organizados em 3 grupos, cada um com 10 participantes. O primeiro (primeira etapa da pesquisa) reunia estudantes universitários sendo a maioria deles matriculados no curso de psicologia. Os outros dois grupos (segunda etapa da pesquisa) reuniam pessoas sem vínculos profissionais ou estudantis com psicologia ou psiquiatria, sendo um deles formado por pessoas em tratamento e outro por pessoas que já haviam concluído tratamento por mais de dois anos. Os dados (descrições) obtidas através de uma entrevista semi-estruturada, foram tematizadas e interpretadas hermeneuticamente. Os resultados mostram, enquanto exemplificação de tema convergente, a percepção de que durante o período da terapia ocorrem mudanças na percepção de si, dos outros e dos problemas, embora seja difícil precisar quando e como. Por outro lado, os temas divergentes, embora esporádicos refletem dificuldades específicas de um caso, refletem questões éticas e confusões produzidas por questões teóricas não resolvidas, como a não diferenciação entre psicoterapia e psicanálise, ou relações entre número de sessões semanais e status ou profundidade do tratamento.

CNPq.

L 159 "ANSIEDADE OU MEDO": EXISTE NOS TRATAMENTOS DE ENDODONTIA E DENTÍSTICA? Sandra R. Gimeniz, Manoel P. Couto Netto e Rachel R. Kerbauy (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo).

É um desafio para o pesquisador a descrição do conjunto de comportamentos privados e observáveis que são denominados de "ansiedade e medo" e relacionados a situações diversas, como o tratamento odontológico.

Em uma clínica-escola, 4 pacientes de endodontia (E) e 4 de dentística (D) responderam o Inventário de Ansiedade de Spielberger (IDATE) antes de iniciar o tratamento. Durante o mesmo sua ansiedade e medo foram avaliados pelo aluno, e o professor avaliou o desempenho prático do aluno. Após o término da sessão o paciente fez uma auto-avaliação de ansiedade, participou de uma entrevista sobre tratamento odontológico e respondeu o IDATE. Os resultados do IDATE foram para os pacientes de E 44,25 e 49,00 e para os de D 39,50 e 36,50. A avaliação do professor do desempenho prático foi de 7,25 para E e 7,50 para D.

Pelos resultados nota-se que a ansiedade existe nos dois tratamentos, quando medida pelo IDATE, com ligeiras diferenças. As auto-avaliações dos pacientes e a avaliação do dentista aluno apresentam pouca discrepância podendo-se concluir que as medidas empregadas identificam a ansiedade existente durante o procedimento dentário. As avaliações dos professores indicaram um bom desempenho prático dos alunos, em ambos os tratamentos; o que poderia indicar que este não teria sido um agravante da ansiedade do paciente.

L 160 PSICOLOGIA E ODONTOLOGIA - ATENDIMENTO À PACIENTES PORTADORES DE DISFUNÇÃO DA ATM.

Liliana Seger; Mª Cecília N.H.Okino; Miriam A.Gallo; Lilian Finkelstein e Fernanda M.Cury
(Setor de Psicologia,Centro de disfunçao ATM, Fac.de Odontologia,Universidade Paulista,S.P.)

O presente trabalho se propõe a investigar a interferência do stress na disfunção da ATM. Devido a multiplicidade de opiniões a respeito de sua etiologia principal, o setor de psicologia do Centro de disfunçao da ATM da UNIP, vem desenvolvendo um projeto de atendimento à pacientes portadores de disfunção da ATM. Tal atendimento se bascia na TCD que tem como objetivo eliminar a sintomatologia que pode estar interferindo na disfunção.Os atendimentos tem em média 15 min.de duração e uma média de 12 sessões. O trabalho tem mostrado uma melhora significativa que foi avaliada através de relatos e/ou eliminação da sintomatologia física (bruxismo, dores musculares e temporais). Os resultados obtidos são que 69,6% dos pacientes necessitam de TCD e 10,4% não necessitam. 13,9% dos pacientes receberam alta do tratamento;13,9% desistiram da TCD;27,9% desistiram do tratamento e 44,3% estão em atendimento. Conclui-se que a TCD apresenta resultados significativos que nos fazem acreditar na interferência do stress na disfunção da ATM. Deste modo, ainda que este trabalho esteja no início acreditamos que os dados merecem e necessitam de maiores investigações.

L.161 UM PROCEDIMENTO DE "FEEDBACK" GRÁFICO NO TRATAMENTO DE DIABETE MELLITUS - RELATO DE CASO. Ricardo Gorayeb, Selma L.S. Grava, Maria Thereza C. Gonçalves, Angela Leal, Glória M.G.Ferreira Paccola. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP). 14049 Ribeirão Preto - SP.

Uma criança do sexo masculino, 14 anos, com diagnóstico de Diabete Mellitus tipo I, de difícil controle, desde os 8 anos, foi atendida conjuntamente pelo Serviço de Psicologia e pelo Serviço de Endocrinologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP. Esta criança apresentava uma história de repetidas internações hospitalares com descompensação de seu Diabetes, apresentando complicações agudas (hipoglicemia e hiperglicemia) com risco de coma e piorando seu prognóstico de vida. Além disto demonstrava não compreender a doença nem se engajava em comportamentos preventivos necessários. Foi adotado um procedimento de "feedback" gráfico dos valôres dos exames laboratoriais diários de glicemia (nível de açucar no sangue) com reforço diferencial em aproximações sucessivas para valôres tendentes à normalidade. Procedimentos motivacionais e instrucionais foram também utilizados. Após sensível melhora durante hospitalização, efetuou-se treino do paciente em utilização da glicofita, para determinação da glicosúria (nível de açucar na urina) e o paciente recebeu alta, passando a ser seguido ambulatorialmente. Como resultados observa-se elevação da frequência de glicemias e glicosúrias ambulatoriais dentro das faixa da normalidade, maior engajamento do paciente em seus auto-cuidados,(dieta, administração de insulina) e melhora acentuada no quadro clínico geral. Problemas observados no uso da técnica de registro serão apresentados, bem como a discussão da adequação das técnicas comportamentais como coadjuvante de tratamentos médicos.

L 162 TRATAMENTO DE CEFALÉIAS USANDO TÉCNICAS DE RELAXAMENTO: BIOFEEDBACK SEM EQUIPAMENTO? Ricardo Gorayeb, Margaret Rose Santa Maria, Marcos Antonio Arruda, Jose Geraldo Speciali. (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP). 14049 Ribeirão Preto - SP.

Um grupo de oito pacientes do sexo feminino, idade entre 23 e 43 anos, com nível instrucional variando de analfabeto a 2º grau completo, com diagnóstico de enxaqueca e cefaléia tensional efetuado pelos neurologistas do Ambulatório de Cefaléia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP foi atendido pelo Serviço de Psicologia. Utilizou-se como procedimento terapêutico a técnica de relaxamento muscular progressivo (Jacobson) em sessões semanais de grupo e treino de auto-controle de temperatura de extremidades (mãos e pés). Foram analisadas as circunstâncias ambientais que favorecem o aparecimento da dor. Utilizou-se também registro sistemático da frequência e intensidade de dores, quantidade e tipo de medicação ingerida. Os pacientes registravam em todas as sessões o nível de dor ao chegar e ao sair em uma escala seis pontos. Em praticamente todas as sessões o nível de dor ao sair era menor que ao chegar. Observou-se também uma redução acentuada e progressiva de ambos os níveis de dor ao longo das sessões. Ao longo do tratamento observou-se acentuada redução de frequência e intensidade de dores interconsultas, bem como redução na frequência e complexidade dos medicamentos ingeridos. Além destes dados objetivos, o auto-relato dos sujeitos indica grande melhora e aumento de bem estar, bem como instalação da capacidade de prevenir eventuais ocorrência de cefaléias como o uso da técnica de relaxamento. Numa próxima etapa serão analisados os dados comparando os efeitos diferenciais do procedimento para diferentes tipos de enxaquecas. Conclue-se pelo adequação do procedimento de relaxamento, mesmo sem o uso de equipamento sofisticado, para o tratamento de alguns distúrbios somáticos, e psicossomáticos.

L 163 IDENTIFICAÇÃO DE "ANSIEDADE OU MEDO" DO PACIENTE PELO ALUNO DE ODONTOLOGIA EM DOIS TIPOS DE TRATAMENTO. Sandra R. Gimeniz, Manoel P. Couto Netto e Rachel R. Kerbauy (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo).

No atendimento clínico, o aluno de odontologia utiliza a observação direta para detectar "ansiedade ou medo" do paciente, mas a descrição dos critérios empregados é escassa, apesar dos estudos sobre intervenção. Procuramos investigar a avaliação de "ansiedade ou medo" feita por alunos de uma clínica-escola, nos tratamentos de endodontia (E) e dentística (D). Numa primeira etapa, durante o atendimento clínico, 39 alunos de E e 20 alunos de D, responderam a um questionário para avaliar a "ansiedade ou medo" de seus pacientes, de ambos os sexos, numa escala de 0 a 10 pontos, complementada pela descrição dos comportamentos observados no paciente que os levaram a tal avaliação. Numa segunda etapa, o questionário manteve a mesma escala de 0 a 10, sendo acrescido de 39 ítens, obtidos a partir das descrições feitas para serem assinalados com SIM ou NÃO. Este foi distribuído para 24 alunos de E e 29 de D, durante o atendimento clínico. Os resultados obtidos na primeira etapa com a escala de 0 a 10 indicaram que a maioria (77%) das indicações dos alunos de E recaiu no intervalo de 0 a 3 e dos alunos de D no intervalo de 0 a 4. As descrições dos comportamentos também coincidiram. Na segunda etapa os alunos de D mantiveram os mesmos resultados e os de E aumentaram para o intervalo de 0-9. É interessante constatar que as descrições de comportamentos nas duas etapas se mantiveram mais a nível descritivo de padrões de comportamento como "bom relacionamento, "interessado", que propriamente emoções. Sugere-se um estudo mais detalhado das interações paciente-aluno e de quais são os comportamentos que facilitam ou dificultam o tratamento.

L 164 A FAMÍLIA DESCASADA: INTERAÇÃO, COMPETÊNCIA E ESTILO. Liana Fortunato Costa (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília).

O presente trabalho trata do estudo sistêmico da família descasada, procurando conhecer melhor sua interação, sua competência e seu estilo de funcionamento. O estudo refere-se especificamente ao sistema descasado mãe/filhas. Para isso potamos pelo método do estudo de caso, que entendemos como a melhor forma de estudar tal configuração familiar com maior globalidade e abrangência. Nossas hipóteses básicas são de que a família descasada é uma estrutura qualificada em si mesma, de que o estilo de funcionamento tende mais para o centrífugo e de que a competência é vivida de de modo diferente quando de sua condição de casada. Os dados foram colhidos através da aplicação de tres instrumentos: Instrumento Sistêmico de Avaliação Familiar, Entrevista Familiar Estruturada e Entrevista Sistêmica de Avaliação Familiar. Os resultados, analisados sob as dimensões quantitativa e qualitativa, nos mostram que: quanto ao estilo, apresenta um estilo mais centrífugo do que centrípeto; quanto a competência, obteve uma posição média, com evidências de saúde e de patologia, e segundo a escala E.F.E., como facilitadora da saúde mental de seus membros; quanto a interação, apresenta uma estrutura típica de transição que se caracteriza por uma homeostase de troca de papéis, mas que tende à mudança. A partir da análise dos resultados e compreensão da estrutura de transição da família descasada, encaramos esta composição familiar (mãe/filhas) como sendo viável tanto quanto qualquer outra composição que a sociedade institucionalize. Reconhecemos a família descasada não como uma estrutura problemática, mas sim como um sistema em transição para a efetivação de mudanças.

L 165 INTERNALIDADE, OTIMISMO E SATISFAÇÃO CONJUGAL

Marília Ferreira Dela Coleta
(Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia)

Diversos estudos sobre o constructo Locus de Controle têm evidenciado consequências positivas para diferentes áreas da vida dos sujeitos com orientação interna. Na área conjugal uma revisão revela que são relativamente poucos os estudos nesta área. Neste sentido, o presente trabalho procurou verificar a relação do locus de controle específico do casamento e a satisfação conjugal atual, passada e estimada para o futuro de 206 sujeitos casados, utilizando escalas traduzidas e validadas para este fim. Os resultados confirmaram o modelo teórico que relaciona estas variáveis, de modo que quanto mais interno o locus de controle conjugal, maior a satisfação conjugal atual, especialmente para as mulheres. Para estas, como para toda a amostra, quanto mais internos para o casamento melhor a avaliação da vida conjugal no passado. Sobre a avaliação estimada para o futuro, indivíduos internos não só fornecem avaliações quantitativamente mais altas do que os externos, quanto se mostram mais otimistas em relação ao futuro do casamento.

L 166 VARIÁVEIS BIOGRÁFICAS RELACIONADAS À SATISFAÇÃO CONJUGAL

Marília Ferreira Dela Coleta
(Departamento de Psicologia
Universidade Federal de Uberlândia - MG)

Este estudo procurou verificar a influência do sexo, da idade, do número de filhos, do tempo de casado e do nível de escolaridade de 206 sujeitos casados, em três aspectos diferentes da satisfação conjugal, utilizando uma escala multidimensional previamente traduzida e validada para esta cultura. As análises de variância indicaram que os homens mostraram maior satisfação, do que as mulheres, com a interação conjugal e com os aspectos estruturais e de organização das esposas. Quanto ao tempo de casado, as médias dos grupos indicam um decréscimo na satisfação com os aspectos emocionais do cônjuge até a faixa de 11 a 15 anos de casamento e depois um aumento até a faixa de 21 a 25 anos de casados, piorando em seguida. Os indivíduos de nível superior de escolaridade são os mais satisfeitos, de modo geral, e com relação à interação conjugal, observando-se, entretanto, diferentes efeitos desta variável em função do sexo. Estes resultados por um lado confirmam tendências já verificadas em outras culturas e, por outro, demonstram a adequação psicométrica do instrumento utilizado.

L. 167 MULHER E TRABALHO: A INTEGRAÇÃO POSSÍVEL ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO - Maria Celia Pacheco Lassance (UFRGS), Vera Susana M. Selbach e Brendali Bustronski (UFGRS)

A partir da constatação do crescimento indiscutível da participação da mulher no mercado de trabalho e da observação das especificidades desta participação, foi realizada a presente investigação que pretendeu verificar a auto-percepção de mulheres acerca da vivência simultânea nos domínios público e privado.

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 20 mulheres trabalhadoras de nível universitário, com idade entre 25 e 45 anos, e, a partir da análise de conteúdo destas entrevistas, foram apontadas algumas conclusões referentes à identificação do trabalho como fator de crescimento, de possibilidade de afirmação da mulher como indivíduo; identificação do trabalho doméstico como desvalorizado e desvalorizador. A responsabilidade pelo trabalho doméstico (tarefas domésticas e criação de filhos), é quase que exclusivamente da mulher, gerando uma situação de sobrecarga, vista como inevitável.

O desvalor do trabalho doméstico provém de hierarquização dada pelo sistema capitalista que privilegia a produção de bens e capital. A mulher busca uma saída através de formas individualizadas de adaptação, uma vez que não há definição do novo papel. A possibilidade de integração passa por uma divisão das responsabilidades com a esfera doméstica, não só no âmbito familiar, mas no institucional.

=CNPq

L 168 CASAMENTO, SEPARAÇÃO E RECASAMENTO: HISTÓRIAS DE VIDA COMPLEXAS. Mª S. Rotta, P. Serafim. S. Jubran, S. Godinho, S. González, W. L. Lóssio e L. C. M. Figueiredo. (Centro de Pesquisa em Psicologia e Educação OBJETIVO). Nosso objetivo foi o de ver como pessoas com histórias de vida afetiva e familiar complexas integram suas experiências de uniões e rompimentos numa unidade longitudinal. Oito homens e 6 mulheres entre 40 e 50 anos foram entrevistados. Todos já se haviam recasado ao menos uma vez. Os primeiros casamentos ocorreram entre 1961 e 1982. Os recasamentos ocorreram entre o final da década de 60 e meados da de 80. Cada entrevistado devia relatar, comentar e justificar sua trajetória desde os anos de namora até os dias atuais. As análise focalizaram inicialmente cada indivíduo procurando chegar a uma interpretação exaustiva de seus relatos em termos de valores e estratégias de auto-apresentação. Em seguida foram efetuadas comparações entre as experiências em diferentes épocas e entre experiências de homens e de mulheres. Em todos os casos os primeiros matrimônios foram desqualificados. Os sujeitos praticamente desculpam-se destes casamentos atribuindo-os a fatores como conformismo, tradicionalismo, ingenuidade e falta de opções(mulheres) e despreparo e imaturidade(homens). As separações foram apresentadas como resultando ou propiciando um maior senso de responsabilidade. São relatadas como muito dolorosas mas necessárias- não houve nenhum caso de arrependimento. O recasamento é apresentado como a encarnação dos valores modernos de autonomia, flexibilidade, equilíbrio e capacidade de comunicação. A durabilidade dos vínculos é conservada como valor mas relativizada. Os novos casamentos parecem marcados por uma atitude de muito mais prudência e desconfiança.

L 169 REEDIÇÃO DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO. Edilene Pires Passador e Ana Maria Kind, supervisora: Ilda Aparecida Caruso. (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, CEP 19.800).

Este trabalho teve como objetivo discutir a organização da família e a inter-relação dos conteúdos existentes em duas gerações. Baseou-se no método psicanalítico de investigação da família, onde a organização familiar é resultado da estrutura inconsciente do grupo. Essas estruturas decorrem de três organizadores básicos: a escolha objetal; o eu-familiar e a inter-fantasmatização. A análise desses organizadores possibilitaram detectar os conteúdos de busca do parceiro, a formação da identidade do grupo e as trocas inconscientes dentro dessa unidade. O diagnóstico das relações familiares foi efetuada a partir de entrevistas clínicas de duas famílias envolvidas. A família de origem é composta de um casal sexagenário e sua única filha, casada, com duas filhas. No procedimento para diagnóstico e investigação familiar, utilizou-se de entrevistas clínicas como foi proposto por Eiguer (1986) e Ackerman (1958). Os dados coletados nessas entrevistas: personalidade depressiva, necessidade de gratificações através da doença, dependência infantil do parceiro e do grupo familiar, temor de vida sexual, sentimentos de desamparo; evidenciam a complementariedade patológica diagnosticada na primeira família e reeditada na segunda . O diagnóstico e análise dos dados revelou: primeiro que o casal de origem unificou-se através de uma escolha do tipo objetal anaclítica (escolha baseada em perdas, assim como a segunda família; segundo que o eu-familiar: baseado nas relações de pertença e ideal coletivo são comuns às duas famílias (ideal na patologia); terceiro que as trocas inconscientes na segunda família (inter fantasmatização), revelam a introjeção da figura materna e paterna da família de origem, estruturando um tipo de busca heterosexual, cujo parceiro reedita a figura do pai ou da mãe, possibilitando reeditarem-se como figura materna ou paterna, assim como, toda sintomatologia apresentada pela mesma.

L 170

ESTRATEGIAS UTILIZADAS POR JOVENS NA RESOLUÇAO DE CONFLITO MORAL ENVOLVENDO OS PAIS. Rita C.S. Lopes, Cesar A. Piccinini e Jaqueline Wendland. (Departamento de Psicologia - UFRGS).

Estudos prévios mostraram que uma das estratégias mais freqüentes para resolução de conflito entre adolescentes e seus pais é o 'retirar-se' da situação conflitiva. O presente estudo buscou examinar os tipos de resolução de conflitos entre adolescentes e seus pais em situações de conflito moral, uma área pouco explorada na literatura sobre julgamento moral. A amostra constou de 166 jovens universitários, com idade entre 17 e 21 anos, de ambos os sexos, selecionados entre diversos cursos. Utilizou-se um questionário com questões semi-abertas onde os sujeitos foram solicitados a descrever três situações de conflito moral envolvendo os pais, bem como a indicar o tipo de resolução tomada em cada situação, e as razões subjacentes à resolução. Entre os conflitos mais mencionados destacaram-se aqueles envolvendo interferência dos pais e divergência de idéias e valores, representando 84% do total. Análise de conteúdo indicou sete tipos principais de resolução de conflito. Contrário às expectativas iniciais, encontrou-se apenas 5% de resoluções do tipo 'retirar-se'. Destacam-se as resoluções do tipo 'seguir decisão/vontade própria' (33%), 'tentar dialogar/ convencer' (25%), e 'ceder às pressões dos pais' (19%). Por fim, entre as razões mencionadas, destacam-se, para os dois primeiros tipos de resolução mais freqüentes, o 'desejo de fazer o que quer ou de seguir convicções próprias' (48%), e, para o último, 'manter convivência ou bem-estar familiar' (30%). Os resultados são discutidos em termos da sua implicação para o estudo do julgamento moral de jovens em situações de conflito real envolvendo os pais.

L 171 A DIMENSÃO FAMILIAR NA DELINQUÊNCIA - ESTUDO DA FUNÇÃO PATERNA A PARTIR DE UMA LEITURA DA "PASSAGEM AO ATO". Maria Fátima Olivier Sudbrack (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade de Brasília).

Refere-se, o presente trabalho, à apresentação de pesquisa que constitui tese de Doutoramento em Psicologia defendida na universidade de Paris XIII, em fevereiro de 1987, realizada junto a laboratório do CNRS-CRIV (Centre de Recherches Interdisciplinaires de Vaucresson).

A investigação centra-se no estudo do sentido profundo da passagem ao ato, no contexto da dinâmica familiar, de adolescentes do sexo masculino, identificados pela instância judiciária como "delinquentes". Privilegia, como material de análise, entrevistas realizadas com os sujeitos delinquentes e suas famílias, no decorrer de atendimento em um serviço de terapia familiar, no contexto judiciário. Constitui fonte de dados complementares as informações colhidas junto aos respectivos dossiers jurídicos. O referencial teórico utilizado é o da terapia familiar (abordagem sistêmica e psicanalítica) que permite ampliar-se e aprofundar-se a compreensão do desvio do comportamento no adolescente: o delito não é apenas considerado como distúrbio pessoal mas como o sintoma que adquire função no equilíbrio do sistema familiar e social). A hipótese da problemática em torno da função paterna constitui eixo diretor na análise e interpretação do material. Em três capítulos centrais, são delineadas três categorias de "famílias a transação delitogênica" a partir de diferentes referências de paternidade dos sujeitos: o "pai desconhecido" (problemática da filiação e segredo das origens), o "pai perdido" (da separação e do luto familiar), e o "pai excluído" (desqualificação do pai genitor e confusão de papéis no casal). Através da análise aprofundada de 90 entrevistas, concernentes ao estudo de caso de 11 famílias, ficam identificados aspectos comuns na dinâmica familiar tanto a nível do modelo fenomenológico quanto a nível do modelo mítico. No capítulo conclusivo "Da falta do pai à busca da lei" fica dimensionado que o ato delinquente revela uma busca pessoal do jovem face a sua família. A transgressão da lei apresenta um caráter paradoxal: ela aparece como uma transgressão e busca da lei, na medida em que expressa a busca do pai

continua

L 172 **FAMÍLIA RECASADA: SUAS POSSIBILIDADES DE REORGANIZAÇÃO A PARTIR DE UM CICLO DE VIDA ESPECÍFICO.**

Maria Aparecida Penso. (Instituto de Psicologia Universidade de Brasília)

A presente investigação define-se como trabalho teórico-clínico que constitui-se de estudo exploratório da situação de recasamento numa perspectiva da saúde, à luz da teoria sistêmica de família. A hipótese abriga uma porspectiva crítica do estudo da família recasada apenas como uma forma de composição familiar desviante e como tal fadada a originar padrões patológicos de interação. Neste sentido considera-se que não é a história em si, separação/recasamento, mas a forma como são vivenciadas estas experiências; ou seja, a capacidade da família mudar-se, reorganizar-se que definirão a funcionalidade do sistema. A família em estudo constitui-se de uma mulher divorciada com filhos, que recasa com um homem solteiro e sem filhos; não havendo filhos do novo casal. O material empírico constitui-se de entrevista e observações da família em interação; utilizando-se como instrumentos a Entrevista Familiar Estruturada (Carneiro, 1981), Modelo Beavers (Beavers, 1976); e a Entrevista Familiar Sistêmica. A hipótese norteadora encontra respaldo nas avaliações propostas pelos instrumentos que situam a família enquanto facilitadora da saúde mental de seus membros (Entrevista Familiar Estruturada) e adequada (Modelo Bavers). Em um segundo momento de análise o trabalho propõe uma integração das diferentes dimensões estudadas; analisando a família recasada em suas especificidades de organização.

L 173 SIGNIFICADO DO ENVELHECIMENTO ENTRE IDOSOS VIVENDO NA COMUNIDADE E EM ABRIGO PARA VELHOS. Bartholomeu T. Tróccoli, Maria Clotilde H. Tavares e Mônica M. M. Oliveira (Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, PB, CEP 58000).

A primeira questão deste estudo analisou o significado do envelhecimento do ponto de vista do idoso. A segunda, referiu-se à forma como os idosos lidam com este processo. Foi entrevistado um grupo de 30 pessoas residentes em um abrigo (59 a 89 anos, $\bar{X}$=72.6), e outro grupo de 30 idosos morando na comunidade (58 a 95 anos, $\bar{X}$=72.3). Foi feita uma comparação entre os dois grupos com relação ao significado do envelhecimento, as mudanças associadas ao envelhecimento e a forma de lidar com essas mudanças. Os participantes foram entrevistados durante cerca de uma hora respondendo questões abertas relativas à experiência do envelhecimento e às respostas de adaptação associadas a esta experiência. As entrevistas foram gravadas para posterior transcrição e codificação. Foi realizada uma análise de conteúdo para identificar categorias de respostas e frequências de respostas para cada categoria. Os dados obtidos em ambas as amostras indicam que em geral mais da metade dos significados atribuídos ao envelhecimento(60% para os da comunidade e 59% para os idosos da instituição), podem ser considerados como positivos. Já as mudanças associadas ao envelhecimento, foram quase que uniformemente negativas.Dos entrevistados, 94% dos idosos da comunidade e 87% dos idosos do abrigo, citaram deterioração física incluindo déficits sensoriais, problemas locomotores e dores generalizadas como sendo as mudanças percebidas. Cinco tipos de atividades foram definidas como estratégias utilizadas para lidar com as referidas mudanças: compensação, manutenção, envolvimento com os outros, lidar com o stress, e alteração do significado. A principal diferença entre as amostras encontra-se no uso do envolvimento com os outros como estratégia de adaptação às mudanças físicas observadas. Das estratégias utilizadas para enfrentar mudanças físicas, 40% das respostas de envolvimento com os outros foi citada pela comunidade, enquanto que apenas 6 % dos idosos da instituição citaram esta estratégia. Implicações para educação e intervenção nas questões de saúde dirigidas aos dois grupos são abordadas.

L 174 TESTE EMPÍRICO DE TRÊS EXPLICAÇÕES TEÓRICAS PARA O FENÔMENO DE REDUÇÃO DE DISSONÂNCIA COGNITIVA. Aroldo Rodrigues, Danielle Corga e Jacqueline C. Chaves(Mestrado em Psicologia Social-UGF RJ - 20.740).

O fenômeno de redução de dissonância é explicado por Festinger(1957) como decorrente da necessidade que nós temos de evitar a consideração de cogni - ções que não se harmonizam;para Steele e Liu(1983),a redução de dissonância só se faz necessária quando quem a experimenta não dispõe de outros modos para reforçar seu ego; para Tedeschi et al.(1971) a redução de dissonância decorre da necessidade de causar boa impressão aos outros.Para testar qual das 3 posições teóricas recebe maior apoio empírico,foram criadas 4 condições experimentais e 1 de controle;esta última apresentava uma situação consonante;as demais apresentavam situações dissonantes(de decisão)e eram de 4 tipos: com reforço ao eu/pública;com reforço ao eu/privada;sem reforço ao eu/pública;sem reforço ao eu/privada. O experimento foi conduzido com 280 sujeitos universitários. Os resultados mostraram que as pessoas reduzem dissonância nas 4 condições experimentais, porém significativamente menos nas condições com reforço ao eu do que nas sem reforço ao eu. Conclui-se pela correção da posição teórica de Festinger e pela relevância do sugerido por Steele e Liu na diminuição da necessidade de redução de dissonância em situações em que há cognições não harmoniosas.

Estes resultados foram confirmados em uma réplica desse estudo com 410 sujeitos universitários.

(CNPq)

L 175 VALORES EXISTENCIAIS PRIVILEGIADOS E REJEITADOS POR ADOLESCENTES, ADULTOS E IDOSOS DE AMBOS OS SEXOS: UM ESTUDO COM O QUESTIONARIO DESIDERATIVO. Ieda Aleshinsky, Susana Alvarez Fabra e Silvia Helena Koller. (Departamento de Psicologia, UFRGS)

Tendo em vista os resultados encontrados anteriormente por Koller, referentes aos valores existenciais privilegiados e rejeitados por uma amostra de mulheres idosas, decidiu-se estender o estudo inicial, com o objetivo de verificar se estes valores diferem em sujeitos de faixas etárias distintas. A amostra foi composta por 60 sujeitos de nível sócio-econômico médio, distribuídos em 3 grupos: 20 adolescentes entre 18 e 24 anos, 20 adultos entre 38 e 48 anos e 20 idosos entre 65 e 75 anos, sendo metade dos sujeitos de cada sexo, nos grupos. O instrumento utilizado foi o Questionário Desiderativo de Bernstein, que permite obter estes valores através das catexias positivas e negativas apresentadas nas respostas de cada sujeito. Encontrou-se 6 catexias positivas (independência, apreço, atividade, perpetuação, identidade e sexualidade) e 6 catexias negativas (dependência, desapreço, inatividade, morte, opressão e agressividade). Observou-se que a maioria das catexias encontradas nesta amostra coincidiam com a do estudo inicial. Uma análise de frequências mostrou diferenças significativas entre faixas etárias com relação às catexias negativas. Não foram significativas as diferenças referentes às catexias positivas. Não se encontrou diferenças significativas entre os sexos. Conclui-se que os valores que aparecem com frequências mais elevadas em cada faixa etária podem ser mais facilmente relacionados às tarefas evolutivas de cada uma delas do que a simples mudança linear de idade.

L 176 **A DIMENSÃO DOS VALORES PSICOSSOCIAIS DE CONTEÚDOS DE SUCESSO/FRACASSO E REALIZAÇÃO/AFILIAÇÃO.**

Carlos Américo A. Pereira, Elaine da Silva Portilho, Marley Bede S. dos Santos, Patrícia Maria R. de Lima e Ruth Helena C.C. Matos (Depto. de Psicologia Social e do Trabalho, Instituto de Psicologia, UFRJ).

Cientistas e estudiosos das Ciências Humanas e Sociais têm idealizado inúmeros instrumentos para a investigação de valores psicossociais. No meio brasileiro ressaltam-se os trabalhos de Ramos (1976), Ramos e Xavier (1978), Günther (1981), Campos (1982) e Pereira (1988). Partindo de uma adaptação de alguns conceitos tomados de Osgood e cols. (1975), objetivou a presente pesquisa caracterizar a percepção de um grupo de adolescentes frente a conteúdos inseridos em seus ambientes escolar e familiar, tão importantes nas relações interpessoais. Sessenta e dois estudantes adolescentes, de idade entre 14 e 17 anos ($\bar{X}$=15), de escola particular do Rio de Janeiro, de 1ª à 3ª séries do 2º grau, julgaram 18 conceitos envolvendo situações de conteúdos de sucesso/fracasso e realização/afiliação, avaliando-os através de 11 escalas de sete intervalos do diferencial semântico. A análise fatorial pelo método dos principais componentes e rotação de três fatores pelo critério Varimax revelou as dimensões de Avaliação, Potência e Atividade. TER PROGRESSO, TER UM AMIGO, TER SUCESSO, SER CAPAZ, SER AMOROSO, TER INICIATIVA e SER ESFORÇADO foram aqueles conteúdos avaliados mais intensamente importantes, bons, agradáveis e valiosos (médias acima de 2,00); os mais intensamente desagradáveis e ruins foram TER FRACASSOS e SER PESSIMISTA (médias inferiores a -2,16). TER SORTE foi favoravelmente avaliado como muito agradável ($\bar{X}$=2,13), interessante ($\bar{X}$=1,69), bom ($\bar{X}$=1,90), porém ligeiramente difícil ($\bar{X}$=-0,66). Embora julgado ligeiramente difícil ($\bar{X}$=-0,79), FORMAR UMA FAMÍLIA é algo muito agradável, bom, importante e valioso (médias acima de 1,76). A comparação destes achados com os de um estudo anterior (Pereira, 1982) revela que a intensidade da importância atribuída a alguns conteúdos de valores psicossociais foi avaliativamente reforçada pelos adolescentes do presente estudo.

(CNPq)

L 177 O ESTEREOTIPO DE JOVENS UNIVERSITARIOS A RESPEITO DO IDOSO. Algyr Oliveira, José Boltna, Lisiane Araujo (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, CEP 90210).

O objetivo desta pesquisa foi estudar estereótipo de jovens universitários a respeito do idoso. A amostra constou de 136 estudantes, de ambos os sexos, recrutados entre diversos cursos da UFRGS. Os estereótipos foram obtidos através da técnica de associação de palavras, sendo "idoso" a palavra-estímulo. Investigou-se, ainda, a percentagem de idosos e de pessoas em geral que apresentavam cada um dos atributos mencionados pelos sujeitos. A análise de conteúdo foi utilizada para agrupar os atributos em categorias. Os resultados indicam que as associações mais frequentes, em relação à palavra idoso, referem-se a atributos orgânicos (ex.: cabelo branco, doença, rugas), que representam 22.60% do total de atributos. Um segundo grupo de atributos bastante usado, chamado afetivo (ex.: carinho, sofrimento, carência), representa 20.00% de todos os atributos. Por outro lado, os atributos que mais caracterizam os idosos em comparação às pessoas em geral, são do tipo bengala, cadeira de rodas, de balanço e óculos. Examinou-se, também, diferenças sexuais no uso de atributos, mas não encontrou-se influências substanciais.

L 178 INVESTIGAÇÃO A RESPEITO DO PROJETO DE VIDA DE IDOSOS QUE PERMANECEM SOCIALMENTE ATIVOS

Ruth Gelehrter da Costa Lopes(Depto. de Psicologia Social,Pontifícia Universidade Católica de São Paulo,São Paulo,SP,CEP 05014)

Este trabalho visou entrar em contato com IDOSOS(indivíduos acima de 60 anos)que se mantém SOCIALMENTE EM ATIVIDADE(aqueles que não vivem em instituição,participantes da vida social,numa atividade que lhe faça sentido).Foram meu objeto de estudo,tanto aposentados(as) que atualmente exercem outras funções profissionais ou de lazer,como donas de casa que buscam campos que não puderam atuar,como:teatro,yoga e viagens.Busquei investigar:-o movimento que os levava a ser socialmente ativos e se condizia com seu projeto de vida;-como dentro do contexto atual há idosos que criam possibilidades de serem ativos;-e como a partir da história de vida desses indivíduos,pos so contribuir para melhor compreensão da problemática do idoso em nosso meio.O levantamento dos PROJETOS DE VIDA através da ENTREVISTA DIRETIVA pretendeu atingir a proposta acima citada,respeitando os caminhos que o próprio indivíduo estabeleceu,como também propiciar condições de reflexão conjunta entre entrevistado-entrevistador.Na fase de projeto foram feitas 2 entrevistas piloto.Na fase final 7 entrevistas foram:gravadas,transcritas,transformadas num discurso contínuo e submetidas a curta análise.2 foram analisadas em profundidade por caracterizarem mais adequadamente o TÍPICO IDOSO ATIVO.Como consequencia desse estudo propus um atendimento psicoterapeutico em grupo(aproximadamente 7 elementos)a ser oferecido a indivíduos na Terceira Fase da Vida,nas dependências da Clínica Psicológica da PUC-SP,com encontros semanais de 2 hs.Este trabalho vem sendo desenvolvido desde o 1º sem. de 89.

L 179 CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DE 1ª SÉRIE DO CICLO BÁSICO. Quinha Luíza de Oliveira e Luciana de Andrade*(Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP).

Baseando-se nas concepções de Emília Ferreiro sobre os processos e modos mediante os quais a criança chega a aprender a ler e a escrever, o presente estudo tem por objetivo verificar estas aquisições em alunos de 1ª série do Ciclo Básico de uma escola pública. Para isso, foi utilizada uma classe de 31 alunos, com idade variando de 6a e 4m a 7a e 9m, pertencentes, a maioria (38%), à classe social média e alta. Foram aplicadas, individualmente, as provas sugeridas por Emília Ferreiro, verificando-se o seguinte: I-Distinções frente a um livro quanto a: a) áreas de leitura: 97% lêem só no texto; b) predição sobre o conteúdo: 42% encontram-se em transição; c) denominação de letras, números e sinais:87% nomeiam globalmente tanto as letras quanto os números e 77% nomeiam especificamente somente o ponto final; d) atos de leitura: 94% diferem ler de folhear e 81% questionam os portadores de texto; e) dupla orientação: 100% a apresentam. II-Distinção frente à escrita fora do contexto - a maioria, (35%),utiliza para rejeição três critérios (variedade, diferenciação, letra X número e uso de índices). III-Análise de partes de uma oração escrita: 100% localizam as partes da oração na mesma ordem do enunciado através da leitura. IV-Desenvolvimento da escrita - quanto a: a) escrita de palavras isoladas: 45% formulam hipóteses silábica-alfabéticas; b) escrita do nome: 100% sabem escrever o próprio nome e 97% realizam recortes silábicos e levam em conta as suas transformações; c) escrita do diminutivo: 94% aumentam o número de letras, ao diferenciá-lo da palavra.

* Bolsista de Iniciação Científica - FAPESP.

L 180 CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS DE PRÉ-PRIMÁRIO. Quinha Luiza de Oliveira e Miriam Cristina Ramos* (Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

Baseando-se nas concepções de Emília Ferreiro sobre os processos e modos mediante os quais a criança chega a aprender a ler e escrever, o presente estudo tem por objetivo verificar estas aquisições em alunos de pré-primário de uma escola pública. Para isso, foi utilizada uma classe de 25 alunos, com idades variando de 5a e 2m a 6a 7m pertencentes, a maioria (44%), à classe social média.

Foram aplicados, individualmente, as provas sugeridas por Emília Ferreiro, verificando-se o seguinte: I-Distinções frente a um livro - quanto a: a)áreas de leitura: 56% lêem só no texto; b) predição sobre o conteúdo: 80% se encontram em transição; c) denominação de letras, números e sinais: 60% nomeiam globalmente as letras, 44% os números e de maneira geral, a maioria não nomeia sinais; d) atos de leitura: 88% diferem ler de folhear e 64% questionam os portadores de texto; e) dupla orientação: 52% não a apresentam. II-Distinção frente à escrita fora de contexto - a maioria (36%) utiliza para rejeição dois critérios (variedade e quantidade). III-Análise de partes de uma oração escrita - a maioria acha que todas as partes estão escritas na ordem do enunciado. IV-Desenvolvimento da escrita - quanto a: a) escrita de palavras isoladas: 100% formular hipóteses pré-silábicas; b) escrita do nome: 72% sabem escrever o próprio nome e 44% realizam recorte silábico e levam em conta as transformações; c) escrita do diminutivo: 72% não apresentam diferenciação no tamanho das letras entre a palavra e seu diminutivo e 40% utilizam a mesma quantidade nas duas produções.

* Bolsista de Iniciação Científica - CNPq

L 181 DIAGNÓSTICO DE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM ATRAVÉS DE TRIAGEM. Lúcia Helena Milazzo Kossobudzki (Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Pr, 80000)

A grande demanda de diagnóstico de distúrbios de aprendizagem, levou uma equipe multidisciplinar da UFPr a validar um modelo de triagem que possa detectar com maior rapidez as possíveis causas de dificuldades de aprendizagem. A triagem é realizada em 90 minutos e consta de entrevistas, testes formais e informais com psicólogo, fonoaudiólogo e assistente social, além de exame neurológico. Depois da triagem no Hospital de Clínicas uma Hipótese Diagnóstica (H.D.) é levantada, exames complementares (E.E.G., audiológico, etc.) são solicitados e a criança encaminhada ao Centro de Psicologia Aplicada para uma avaliação psicopedagógica completa. De posse de todos os exames e do resultado da avaliação, o diagnóstico é dado e confrontado com a H.D. da triagem. Os sujeitos são crianças de 6 a 9 anos, cursando o 1º grau. Em 1987 e 1988, 57 crianças foram triadas. 15,7% foram encaminhadas a outras instituições por não se adequarem ao programa. 36,8% não terminaram a avaliação. 47,36% foram avaliadas e destas, 66,6% tiveram confirmada a H.D. da triagem. Em 18,5% dos casos, a avaliação não confirmou a hipótese. 14,8% dos casos foram perdidos por falhas na coleta de dados. Através de uma análise de Estimativa de Proporções, os resultados são estatisticamente significantes e indicam que este modelo de triagem pode ser um modelo rápido e eficiente de diagnosticar Distúrbios de Aprendizagem.

L 182 CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO QUE PROCURA O SERVIÇO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL LIGADO À UNIVERSIDADE. Maria Angélica O. Martins e Sônia S.V. Graminha. (Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP)

O conhecimento das características da população que busca o atendimento psicológico fornece subsídios para o estudo de formas adequadas de atendimento desta população e possíveis reestruturações que tornem o serviço mais efetivo. Dada a importância de trabalhos desta natureza e como não se tinha ainda nenhum estudo sobre o tipo de clientela que procura o Serviço de Atendimento Infantil do Centro de Psicologia Aplicada da FFCLRP-USP, planejou-se analisar de forma sistemática os dados que vem sendo acumulados a respeito da demanda a partir da implantação, em 1987, do novo modelo de inscrição e triagem. O presente trabalho cobre parte desta análise e se propõe a: a) caracterizar a população que vem buscando o atendimento psicológico infantil em função de sexo, idade e nível sócio-econômico-educacional; b)analisar os motivos da procura;c) verificar se a procura é expontânea ou sugerida por alguém. Os dados foram extraídos dos roteiros de entrevista preenchidos a partir da transcrição integral das entrevistas realizadas por ocasião das inscrições dos casos, no período de novembro/87 a julho/89. Os dados foram tabulados em função das variáveis consideradas e foram calculadas as respectivas porcentagens. Os resultados evidenciam que: a) a porcentagem de crianças inscritas é maior para o sexo masculino (57%) do que para o feminino (43%) e na idade escolar (79%) do que pré-escolar; b) a maioria dos pais procura atendimento psicológico para os filhos por sugestão de alguém (73%), em geral por profissionais da área médica e educacional; c) os motivos da procura referem-se a problemas de ordem emocional/comportamental, dificuldades de aprendizagem e atraso de desenvolvimento. A sistematização e análise dos dados tem sido relevante para avaliar o serviço em relação ao atendimento da demanda.

2. 183 O ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO INFANTIL ÀS CLASSES POPULARES: ESCUTANDO ALGUNS PROTAGONISTAS. Ana Karina Morais de Lira

Apesar da elitização da Psicologia Clínica, não se desconhece o fato de que nas classes populares são encontrados contingentes muito numerosos que demandam seus serviços. O que se constata, entretanto, é que o auxílio proporcionado nos tratamentos é quase que nulo, estando os atendimentos e as psicoterapias fadados a atingirem apenas uma parcela mínima dos resultados a que se propõem. Com base em considerações acerca desta problemática é que o presente trabalho, dirigindo sua atenção para a questão da psicoterapia infantil, se propos a investigar as representações que os pais de crianças de classes populares, que tenham estabelecido qualquer contato com o expediente psicoterápico têm sobre aquele tipo de psicoterapia. Para tal, lançou-se mão de uma metodologia qualitativa, havendo sido entrevistadas 16 mães de crianças - ex-clientes da psicologia infantil, todas residentes na Favela da Rocinha(RJ), a maioria com idades entre 31 e 50 anos e nível de instrução variado, boa parte se colocando entre a 3a. e a 5a. série primária. A análise das representações das informantes sugeriu que a psicoterapia infantil é concebida ora como podendo servir a objetivos similares aqueles da escola, ora como um tratamento alternativo àquele oferecido pela neurologia e apresenta alguns pontos que sendo estranhos às informantes, podem colocar-se em alguns casos como obstáculos ao desenvolvimento do processo. A característica de tal representação que relaciona a psicoterapia à escola parece denunciar a assimilação pelas informantes de pressupostos similares aqueles da literatura científica, o que aumenta a delicadeza da questão. A consideração da questão da neurologia foi apontada como essencial para estudos posteriores. A atenção sobre aqueles pontos percebidos como estranhos as informantes foi sugerida como podendo conduzir a quebra de alguns obstáculos no processo. (CNPq).

L 184 PREVALÊNCIA DE CASOS DE SÍNDROME DE DOWN ATENDIDOS EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS E DE REABILITAÇÃO DO PARANÁ.

*Maria Aparecida Trevisan Zamberlan, **Renata Grossi e **Adriana Laura Navarrete. Departamento de Psicologia Geral e Experimental da Universidade Estadual de Londrina.

Dados oficiais de 1980, apontam índices de excepcionalidade muito altos no Brasil. No caso específico da SÍNDROME DE DOWN essa prevalência é de 1 para cada 600 nascituros, entretanto, pouco se sabe sobre suas condições de atendimento e de desenvolvimento, em âmbito local e regional. A presente pesquisa se propôs a: 1º) levantar periodicamente, os índices de casos dessa SÍNDROME - em Londrina e outras microrregiões do Paraná; 2º) obter e sistematizar informações, juntamente com os casos levantados, quando à precocidade do diagnóstico, formas de atendimento (público; particular), variáveis familiares e institucionais relativas a cuidados e propostas de intervenção. A população dessa pesquisa corresponde a 435 casos de sujeitos portadores de SÍNDROME DE DOWN - cujos dados foram obtidos junto a 80 Instituições Especializadas de Atendimento a Excepcionais localizadas em diversas cidades e regiões do Estado. Desses sujeitos, 203 são do sexo masculino e 199 casos do sexo feminino. A média de idade é de 10,75 com idades-limites variando de 0,67 anos a 40,58 anos, sendo o desvio-padrão de 7,24. O instrumento de coleta de dados foi um questionário postal, contendo uma ficha de dados pessoais que deveria ser preenchida pela Instituição. Os resultados obtidos apontam que: 97,4% dos sujeitos têm os pais vivos; são cuidados pelos seus pais em 89,8% dos casos; quanto à idade de seus pais: a) os limites de idade da mãe compreendem o mínimo de 17 anos; o máximo de 71 anos, com média de 41,18 anos e desvio padrão de 10,97; b) os limites de idade do pai variam entre o mínimo de 18 anos e o máximo de 78 anos, com média de 43,77 anos e desvio-padrão de 12,04. Quanto ao período em que foi realizado o diagnóstico 68,6% declararam reconhecimento do nascimento a 11 meses, sendo os demais percentuais distribuídos do 1º até 18º ano. 67,6% declaram estar há cerca de 2 anos na instituição atual e apenas 13,3% dos casos declarados tiveram algum tipo de atendimento anterior, sendo na maioria feito em instituições particulares. Tais dados visam subsidiar o programa de atendimento a crianças DOWN, implantado neste departamento.

Financiamento: *CPG/UEL; **CNPq (Bolsa Iniciação Científica).

L 185

LISTA PEDIÁTRICA DE SINTOMAS: INDICADOR DE PROBLEMAS PSICOSSOCIAIS. Lucia Helena M. Kossobudzki (Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Pr., CEP 80000).

A dificuldade de pediatras para decidir sobre o encaminhamento ou não de pacientes a psicólogos, levou uma equipe multidisciplinar da UFPR a validar a "Lista Pediátrica de Sintomas" (LPS), publicada em "The Journal of Pediatrics" 1979; 94.156-8. A lista, composta de 35 itens é respondida no consultório médico ou preenchida na sala de espera pelo responsável pela criança. Um escore igual ou maior que 28 pontos sugere o encaminhamento para avaliação psicológica. Em 1987 e 1988, 39 listas foram respondidas por pacientes atendidos pela Equipe de Estudos sobre Distúrbios de Aprendizagem da UFPR. 48,7% obtiveram escores acima de 28 e foram encaminhadas para avaliação. Destes, 47,3 foram avaliados. 55,5% apresentaram problemas emocionais que necessitavam terapia. Os que obtiveram escores menores que 28 foram 51,28%. 40% destes completaram avaliação, sendo que 50% confirmaram problemas emocionais. Estes dados levantam questões sobre a motivação dos pacientes menos comprometidos em continuar a avaliação, e sobre a validade da LPS como método de identificação de desordens psicossociais em consultórios públicos e particulares.

L 186

MOTIVOS DE CONSULTA NA LATENCIA E PUBERDADE. Martha Brizio, Cesar A. Piccinini, Karla V. Araújo, Andrée B. Ferrari (Departamento de Psicologia - UFRGS).

O presente trabalho examinou os motivos que levam as crianças com idade entre 6 e 11 anos a serem encaminhadas para atendimento na clínica de atendimento psicológico da UFRGS. O estudo considerou os prontuários de 297 crianças, de ambos os sexos, provenientes das classes baixa e média baixa da grande Porto Alégre. Para classificar os motivos de consulta utilizou-se o Manual de Desordens Psicológicas da Infância (GAP,1974) que apresenta uma lista de sintomas subdivididos em categorias como por exemplo, distúrbios corporais, perturbações da cognição, perturbações no comportamento social, etc. Foram investigadas duas fases de desenvolvimento: latência (6 a 8 anos) e puberdade (9 a 11 anos). Os distúrbios que se sobressaíram nos dois grupos foram as perturbações cognitivas e sociais. Não houve diferença substancial na freqüência de casos na latência e puberdade em relação aos distúrbios cognitivos, com 48% e 43% respectivamente. Quanto aos distúrbios sociais houve uma diminuição na freqüência de casos da latência (47%) para a puberdade (27%). Os dados são discutidos em termos das suas implicações teóricas e práticas para o atendimento de crianças nesta faixa etária.

L 187 REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CONTEXTO HOSPITALAR JUNTO À CLÍNICA DE NEUROCIRURGIA. Ludmila de Moura (Depto. Psicologia e Educação - FFCLRP-USP) e Tania Marcia Nascimento (Hospital São Francisco)

A solicitação da presença da Psicologia numa unidade de Neurocirurgia localizada num hospital geral, colocou-nos frente ao questionamento das possibilidades de atuação nesta área. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o papel do psicólogo enquanto membro de equipe multiprofissional, junto a pacientes portadores de doenças e seus familiares, visando um maior entendimento das possíveis formas de intervenção psicológica. O serviço de Psicologia atende adultos e crianças internados para tratamento clínico ou cirúrgico, bem como seus familiares e/ou acompanhantes. A vinculação dos pacientes com o hospital pode ser através do INAMPS, convênios ou particular. As entrevistas ocorrem, na maioria das vezes, no próprio quarto, devido às limitações de locomoção impostos pela doença e/ou pelo tratamento. Os pacientes são vistos sózinhos, acompanhados pela família ou ainda junto a outros pacientes internados no mesmo quarto, quando se trata de internação pelo INAMPS. Observou-se que o psicólogo encontra-se despreparado para a atuação hospitalar, na medida em que a graduação direciona-o para atendimento clínico de consultório. E também desconhece as patologias que acometem estes pacientes, e as possíveis implicações emocionais que delas decorrem. Conclue- se que o trabalho do psicólogo pode minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização, através de orientação; de possibilitar o desabafo das angústias; do acompanhamento pré e pós operatório; tanto para o paciente como para seus familiares, bem como para com a equipe multiprofissional.

L 188 INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PREVENTIVA NA GRAVIDEZ. Ana Maria de Barros Aguirre (Deptº de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da USP, São Paulo)

Este trabalho foi iniciado como contribuição do Instituto de Psicologia à Clínica Obstetrica de um hospital publico estadual, por solicitação da Chefia da referida Clínica. A expectativa inicial quanto à nossa atuação era a de conseguir a observância das condutas medicas prescritas e a diminuição do medo do parto.

Embora não seja a nossa única atividade na instituição, nosso objetivo aqui e focalizar a utilização de entrevistas individuais com pacientes do ambulatório de pré-natal, realizadas a pedido do medico, de outro profissional, por solicitação do psicólogo ou da propria paciente, com caráter preventivo.

Tomando como ponto central a gravidez, utilizamos como técnica a entrevista semi-dirigida com orientação psicodinamica. Através dos fatos e experiencias relatadas pela paciente, abordamos as suas principais ansiedades e fantasias. Estão incluídos topicos como expectativas frente à gravidez e ao parto, mudanças consequentes a esse estado, fantasias em relação ao feto e ao bebê; atitudes quanto a si mesma e às pessoas mais proximas, visão do atendimento hospitalar; a ambivalência quanto à aceitação da gravidez é um aspecto fundamental a ser lidado. Ilustraremos a exposição com relatos de casos atendidos.

Temos observado que é possível, mesmo com um número reduzido de entrevistas, contribuir para que a gestante alcance maior contacto consigo própria, reduzindo a ansiedade muito elevada e reunindo melhores condições para lidar com seus conflitos. É ainda uma oportunidade para encaminhamento para um trabalho mais prolongado quando necessário. Também temos notado reflexos em âmbito institucional, através do intercâmbio com os outros profissionais. A prevenção caracteriza-se pela possibilidade de prestar serviço psicológico sem que as dificuldades e conflitos estejam convertidos em sintomas e por ser a relação mãe-filho básica, na nossa sociedade, para o desenvolvimento saudável do indivíduo. Este tipo de atuação torna-se ainda uma maneira de dar a conhecer, tanto à população como aos profissionais, as possibilidades do trabalho psicológico.

L 189

ATENDIMENTO GLOBAL À CRIANÇA: EFETIVAÇÃO DE UMA PROPOSTA. Áderson L. Costa Jr., Liliane B. Escarlate, Maria da Penha B. da Cruz, Suely S. Guimarães e Tânia F. de Castro (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)

O atendimento e o acompanhamento da criança no que se refere à sua saúde, se constitui num dos principais campos de atuação da medicina, da pediatria em particular, e de outras ciências preocupadas com a atenção global à criança, mais precisamente, atenção aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais da criança enquanto um ser em desenvolvimento. O acompanhamento desse processo de desenvolvimento, entendido através dos diversos fatores que podem influenciá-lo parece ser uma etapa indispensável no atendimento à criança, ressaltando-se a importância da não prestação de cuidados à saúde por profissionais isolados, mas a necessidade do trabalho em equipe, da integração de conhecimentos de diversas ciências para uma abordagem não fragmentária da realidade. Com objetivo de promover condições favoráveis ao desenvolvimento global de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, bem como avaliar seu repertório comportamental a cada idade promovendo orientação individual aos pais no que se refere à interação da criança e seu ambiente, prevenindo possíveis atrasos a nível social, emocional e motor, desenvolveu-se um programa de consultas psicopediátricas junto ao Ambulatório de Crescimento e Desenvolvimento do Hospital Docente Assistencial, Brasília, DF. Neste programa, o residente de medicina e o estagiário de Psicologia atendiam na mesma sala e simultaneamente a uma mesma criança. Observou-se uma crescente interação entre os dois atendentes, incluindo, discussão de casos (anterior e posterior à consulta), prescrições complementares e uma maior compreensão dos fatores que determinam e intervêm sobre o desenvolvimento infantil através desta atuação conjunta.

L 190 GRUPOTERAPIA COM PACIENTES AIDÉTICOS EM AMBULATÓRIO: VICISSITUDES DE UM PRIMEIRO GRUPO. **Regiani da Silva Brajal, Maria Sílvia Lopes e J. Ortiz B. Contel** (Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto).

As recorrentes solicitações de interconsultas à Psiquiatria, provenientes das diversas clínicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, solicitando avaliações e condutas com pacientes com sorologia positiva para o vírus da imunodeficiência humana (HIV), motivou a entrada de duas médicas residentes de Psiquiatria na equipe multidisciplinar que atende estes pacientes, visando realizar uma intervenção mais direta e sistematizada. No atendimento ambulatorial, havia dificuldade da equipe em lidar com as reações dos pacientes ao receber o diagnóstico (desespero, depressão, revolta) e com os comportamentos inadequados durante o seguimento (faltas, atrasos, hostilidade com a equipe). Baseando-se nas características dos pacientes e nas experiências de serviços norte-americanos, optou-se pelo seguimento em grupo, com os objetivos: 1) apoio psicológico ao paciente, através de um grupo que fosse continente para a verbalização de conflitos e para esclarecimento científico sobre a doença, aspectos trabalhistas, drogas, prevenção e mecanismos de contágio; 2) apoio à Instituição no sentido de diminuir os comportamentos inadequados dos pacientes nos atendimentos, que fossem motivados por conflitos emocionais, tratando-os com técnica apropriada; 3) permitir o conhecimento do paciente e de sua dinâmica de relacionamento interpessoal, o que facilitaria a compreensão da dinâmica de atendimento hospitalar. Este trabalho apresenta e analisa as características do primeiro grupo realizado. Os pacientes foram entrevistados no Ambulatório de Saúde Pública e selecionados para o grupo, de acordo com os seguintes critérios: necessidade de apoio psicológico, aceitação do atendimento em grupo, disponibilidade de tempo e meio de locomoção para vir ao hospital uma vez por semana e ter condição física para tal. Para o primeiro grupo foram convidados 4 pacientes, dos quais compareceram 3. Participaram também uma enfermeira e 2 psiquiatras, sendo uma delas a coordenadora do grupo. Quanto regras, foram colocados o horário de início e a duração do grupo (1 hora). Após a explicação dos objetivos do grupo, os pacientes rapidamente iniciaram participação verbal ativa, abordando temas de elevada significância, sendo os principais: o conhecimento do paciente sobre a doença e a formulação de teorias próprias a respeito dela; a culpa; o preconceito e suas consequências sobre o tratamento; o medo de adquirir infecções oportunistas; a sexualidade e os relacionamentos interpessoais; ansiedade e depressão. Houve intensa interação entre pacientes e terapeutas, permitindo que estes fossem empáticos, fornecessem informações, colocassem posições próprias, sendo continentes para as angústias apresentadas. Houve também intensa interação entre os pacientes, muito baseada na "solidariedade na desgraça". A partir deste primeiro grupo, pôde-se demonstrar que o "setting grupal" é continente aos distúrbios de personalidade apresentados pelos pacientes, facilitando a abordagem de temas de alta significância como drogas (sexo, que foram tratados mais explicitamente no grupo que nas entrevistas individuais) e permitindo por parte dos terapeutas um melhor manejo das dificuldades apresentadas. As informações obtidas, quanto aos fatores etiogênicos da doença e do tratamento, permitiram aos terapeutas compreender, tolerar e lidar melhor com o comportamento dos pacientes durante o atendimento ambulatorial. Ficou claro que este atendimento requer relação de trabalho personalizada, realizada por técnicos com formação adequada, que avaliem o paciente de maneira abrangente e totalizadora, para poder compreendê-la não somente racionalmente - dentro dos padrões técnicos previstos pelo modelo médico tradicional - mas também emocionalmente, através da atitude empática do terapeuta.

L 191 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM SANTA CATARINA: DETERMINANTES DA FORMAÇÃO E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS. José Baus, José Carlos Zanelli e Rosa Maria Geis (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Sta Catarina, Florianópolis, SC CEP 88049)

Com o objetivo de coletar dados a respeito da caracterização que o psicólogo do Estado de SC faz a respeito de seu exercício, formação e categoria profissionais, selecionou-se uma amostra de 45 psicólogos que atuam em SC. Os instrumentos foram: 1) questionário (o mesmo usado na pesquisa do CFP, publicada em 1988) e 2) entrevista semi-estruturada. Os dados das entrevistas foram agrupados de acordo com sete itens de análise e os dados dos questionários, agrupados e transformados em tabelas, com respectivos percentuais. Em geral, os resultados obedecem as mesmas tendências registradas na pesquisa do CFP (1988). Entretanto, dois aspectos merecem destaque na pesquisa de SC e que não teriam sido constatados naquela do CFP: 1) o ecletismo, por parte de 50% da amostra em termos de orientação teórico-metodológica e 2) a avaliação "pejorativa" em relação à própria categoria profissional e às entidades representativas. Os dados são discutidos à luz dos determinantes da formação e do contexto do exercício profissional.

****

1) Pesquisa subvencionada pelo CRP - 07 e FUNPESQUISA (UFSC) 2) Participaram como auxiliares, os alunos do Curso de Psicologia da UFSC: Célio Vanderlei Morais, Denise Cord e Fernanda Cristina Couto Lima.

L 192

A REPRESENTACAO DO PROCESSO DE IDENTIFICACAO EM CRIANCAS DE DUAS FAIXAS ETARIAS. Roselene R. Gurski e Simone van der Hagen. (Departamento de Psicologia - UFRGS).

O presente trabalho investigou as diferenças nos desenhos de crianças em duas faixas etárias, referentes à representação do processo de identificação relacionado à fase edípica. A amostra foi composta por 60 crianças, de ambos os sexos, de nível sócio-econômico médio, metade das quais com idade entre 6 e 7 anos e o restante com idade entre 10 e 11 anos. Para examinar a representação da identificação utilizou-se o teste do desenho da família, realizado individualmente com cada criança. Após a aplicação do teste realizava-se uma entrevista onde examinava-se a dinâmica familiar representada no desenho. A análise qualitativa dos dados foi realizada baseada em Corman (1979) e Burns e Kaufman (1978). Os resultados mostraram que os desenhos das crianças de 6 e 7 anos apresentaram indicadores sugerindo que o conflito edípico ainda não foi completamente resolvido nesta faixa etária. Por outro lado, na faixa etária dos 10 e 11 anos os desenhos das crianças sugerem que este conflito parece já ter sido resolvido. Os achados são ainda discutidos em termos da eficiência do desenho da família na investigação dos processos identificação.

L 193 PAPEL DE GÊNERO E ATITUDES ACERCA DA SEXUALIDADE. Maria Alice D'Amorim. (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília D.F. CEP 70.900).

A aceitação das mudanças verificadas no comportamento sexual parece estar ligado ao tipo de papel de gênero adotado pelo indivíduo. (Bernt e Heller, 1986 ; Costos, 1986; Katz, 1986). Afim de testar esta hipótese estudantes e profissionais, de ambos os sexos, oriundos de quatro cidades brasileiras responderam ao Inventário de Papel Sexual de Bem (1974) sendo agrupados, de acordo com os escores obtidos, como masculinos (59), femininos (170), andrógenos (74) e indiferenciados (97); os sujeitos responderam também a uma Escala de Atitudes diante da Sexualidade de Pasquali, Souza e Tamizaki (1985). Foi predito que os sujeitos com alto nível de tipificação de gênero (masculinos e femininos) seriam menos tolerantes, diante de assuntos polêmicos referentes ao comportamento sexual, do que os sujeitos cujo nível de tipificação de gênero é baixo, (andrógenos e indiferenciados). Testes de Mann Whitney foram usados nos seis fatores da Escala de Atitude. A predição foi confirmada no caso de dois fatores que apresentavam como legítimos a homossexualidade e as relações extraconjugais.

L 194 AVALIAÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO DE INDIVÍDUOS HETEROSSEXUAIS E HOMOSSEXUAIS. Claudia Faßt, Neusa Soska, Silvia Helena Koller, Cristiane Skrynwelski. (Departamento de Psicologia, UFRGS).

O objetivo deste trabalho foi verificar a identidade de gênero de indivíduos heterossexuais e homossexuais. Frente a divergência entre a relação da aquisição de uma identidade de gênero e a escolha de um objeto sexual, diferenciamos "sexo" como uma variável biológica e "gênero" como uma variável psicológica que pode assumir quatro possibilidades: masculina, feminina, andrógina e indiferenciada. Para avaliar o gênero foi utilizado o "BSRI" (Bem Sex-Role Inventory) produzido por Bem e adaptado para o Brasil por Oliveira. Foi utilizada uma escala de preferência sexual baseada na Escala de Graduação Heterossexual-Homossexual de Kinsey, para diferenciar entre sujeitos predominantemente heterossexuais e sujeitos predominantemente homossexuais. A amostra correspondeu a 80 sujeitos de 20 a 40 anos de idade, sendo 21 do sexo masculino e 19 do sexo feminino no primeiro grupo. E no segundo grupo, 25 do sexo masculino e 13 do sexo feminino. Os resultados preliminares permitiram verificar que 40% dos heterossexuais possuem identidade de gênero relacionada ao sexo biológico, os homossexuais apresentaram o inverso (8%). Verificou-se o elevado número de andróginos entre os homossexuais (55%), sobrepondo os heterossexuais (30%). Observou-se que 10% dos heterossexuais apresentaram identidade de gênero incompatível com o sexo biológico, enquanto que entre os homossexuais isto ocorreu em 24% das vezes. Não houve diferença nos índices de indiferenciados. Estes resultados são preliminares.

L 195 O PAPEL DAS DIFERENÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS NA CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE DO ADOLESCENTE AVALIADO ATRAVÉS DA TÉCNICA DE SACKS E LEVY.

Mauricio Dobbi; Esteves Felipe Neto, Jane dos Santos, Maria Zaida S. de Lima, Edgard M.Araújo, Solange E. Fernandez, Regina Kraric, Suell Pinheiro, Sonia H.L. Torres, Avani L.Ferreira , Leila Y. Bukart.(Curso de Psicologia das Faculdades de Educação e Cultura do ABC - FEC DO ABC - São Caetano do Sul - CEP 09540).

Os alunos quinto anistas do curso de Psicologia das Faculdades de Educação e Cultura do ABC, dentro do seu programa de psicologia escolar,perceberam significativas diferenças na adaptação social de adolescentes nas escolas públicas e particulares.Através da técnica de **SACKS** e **LEVY** investigaram a veracidade desta observação para possibilitar a criação de programas psicológicos específicos.

A pesquisa foi realizada com sujeitos adolescentes , de ambos os sexos. Foram pesquisados dois grupos:

a. estudantes de escolas particulares matutina,faixa etária variada entre: 14 e 18 anos;nível sócio-econômico estimado como alto (44 sujeitos);
b. estudantes de escolas públicas noturna, na mesma faixa etária e condição sócio-econômica estimada como baixa(43 sujeitos).

O instrumento para obtenção dos dados foi o TESTE DE FRASES INCOMPLETAS, de SACKS e LEVY e a avaliação das respostas seguiu a orientação proposta pelo autor. Essa técnica projetiva de estímulos verbais possibilita a investigação de atitudes em 4 áreas: a) familia;b) sexo;c) relações interpessoais; d)auto-conceito. Além de uma análise descritiva inicial, os dados foram tratados segundo técnicas não-paramétricas para teste de significância.

Os resultados mostraram diferenças significativas entre os dois grupos nas áreas: **familia**, relações interpessoais e auto-conceito e na sub-área: temores. Pela análise dos dados, observaram que existe um prejuizo na adaptação social dos sujeitos de nível sócio-econômico estimado como baixo , havendo necessidade da criação de programas psicológicos preventivos.

* : A presente pesquisa teve a orientação dos professores:Sérgio Francisco Costa(Chefe do Departamento de Matemática) e Arelle S.Farina (Coordenadora do Centro de Programação Psicológica)-Faculdades de Educação e Cultura do ABC.

1. 196 O PAPEL DAS DIFERENÇAS SÓCIO-ECONÔMICAS NA CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE DO JOVEM ADULTO, AVALIADO ATRAVÉS DA TÉCNICA DE SACKS E LEVY. *

Aglaer G.Santos, Valéria Barbini, Milton Riliano, Paulo R.Coimbra, Maria Cecília O Chiave, Selina M. de Barros, Cibele A. Benitez, Roseleine Romero, Rossana L. Guandalini, Rita de Cassia A. Nascimento, Maurício Gobbi(Curso de Psicologia das Faculdades de Educação e Cultura do ABC - FEC DO ABC - São Caetano do Sul - CEP 09540).

Os alunos quinto anistas do curso de Psicologia das Faculdades de Educação e Cultura do ABC, dentro do seu programa de Psicologia Escolar, após constatarem diferenças significativas na adaptação social de adolescentes em escolas públicas e particulares, decidiram investigar se essas diferenças se manifestariam também em jovens adultos.

Utilizaram o teste de FRASES INCOMPLETAS DE SACKS e LEVY para a investigação dessa hipótese. A análise dos dados seguiu a orientação proposta pelos autores.

Essa técnica projetiva de estímulos verbais possibilita a investigação de atitudes em 04 áreas:
a) família, b) sexo; c) relações interpessoais;d) auto-conceito. Além de uma análise descritiva inicial, os dados foram tratados segundo técnicas não-paramétricas para teste de significância.

A pesquisa foi realizada em jovens adultos, de ambos os sexos. Foram pesquisados dois grupos:
a) estudantes de escolas particulares do período matutino, idade variando entre 19 e 23 anos e nível sócio-econômico estimado como alto(23 sujeitos);
b) estudantes de escolas públicas do período noturno, idade entre 19 e 23 anos e nível sócio-econômico estimado como baixo (25 sujeitos).

Os resultados mostraram diferenças significativas entre os dois grupos na área de auto-conceito e nas sub-áreas: vida sexual, passado e culta. Observaram que a adaptação social dos sujeitos de nível sócio-econômico baixo, encontra-se prejudicada, talvez desencadeado por um processo de auto-estima rebaixado. O que não ocorreu com os sujeitos de nível sócio-econômico alto.

L 197 CONCEITUAÇÃO DE MASCULINIDADE E DE FEMINILIDADE EM QUATRO FAIXAS ETÁRIAS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA DIFERENCIAL SEMÂNTICA. Eliane Gerk Pinto Carneiro. (Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro).

A presente pesquisa interessou-se pelas diferenças entre os significados dos conceitos "masculinidade típica" e "feminilidade típica" em quatro faixas etárias em sujeitos de ambos os sexos. A escolha das faixas etárias observou uma distância tal entre elas que assegurasse uma clara atribuição a influências culturais e ideológicas da educação, à experiência de vida dos sujeitos e a fatores específicos do desenvolvimento humano. A amostra foi composta de 552 sujeitos, sendo 233 do sexo masculino e 319 do sexo feminino, 161 da faixa etária entre 13 e 15 anos, 178 entre 18 e 23 anos, 124 entre 35 e 45 anos e 89 acima de 55 anos, todos pertencentes a mesma classe social. O instrumento utilizado foi uma diferencial semântica composta de 45 escalas bipolares para os dois conceitos estudados. Foi efetuada análise fatorial do instrumento, a fim de que os resultados pudessem ser analisados em termos dos fatores apontados por Osgood. Os resultados indicaram uma clara diferenciação entre os significados dos conceitos estudados, quando se considera a amostra como um todo. Tal diferenciação é menos acentuada nos homens que nas mulheres. A faixa etária que diferencia menos entre os dois conceitos é a de sujeitos mais idosos, ou seja, acima de 55, e que diferencia mais é a de jovens universitários (18 a 23 anos). Tais resultados sugerem uma influência maior da variável sexo do que variável idade na diferenciação dos conceitos estudados. Estes achados encontram suporte em pesquisas anteriores.

L 198

EFEITO DA ENTROPIA DE RESPOSTA E DA FORMA DE APRESENTAÇÃO DO ESTIMULO SOBRE O TEMPO DE REAÇÃO. Cesar Alexis Galera (Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

Quando dois estimulos são comparados, ao contrário do que se poderia esperar, gasta-se mais tempo para dizer que eles são diferentes do que para dizer que são iguais. Este resultado paradoxal pode ser afetado, entre outras coisas, pela forma de apresentação dos estimulos, sequêncial (Seq) ou simultânea (Sim), assim como pela probabilidade com que pares de estimulos iguais e diferentes são apresentados. Neste estudo oito sujeitos participaram de quatro condições experimentais resultantes da combinação de duas formas de apresentação de estimulos (Seq e Sim) com diferentes probabilidade de apresentação de pares de estimulos iguais (20 e 50%). Digitos segmentados, que diferiam entre si de um a cinco segmentos, foram utilizados como estimulos. As variáveis dependentes principais foram o tempo de reação (TR) e o número de respostas incorretas. Em todas as quatro condições o TR diminui com o aumento da diferença física entre os estimulos. Nas situações Sim-20 e Seq-20 o TR das respostas "igual" é maior ou igual ao TR para as respostas "diferente". O TR para respostas "diferente" aumenta em aproximadamente 50 ms nas duas formas de apresentação quando a porcentagem de respostas "igual" passa de 20 para 50%. Por outro lado, a diminuição do TR das respostas "igual" na passagem de Seq-20 para Seq-50 é de 31 ms e, de apenas 8 ms na passagem de Sim-20 para Sim-50. De maneira geral ocorreu uma proporção maior de falta de detecção do que de falso alarme. Nas condições em que as respostas "igual" foram exigidas 20% das vezes a porcentagem de falta de detecção foi em torno de cinco vezes maior que a de falso alarme.

L 199

O TAMANHO DA PUPILA EM SEIS EXPRESSOES FACIAIS. Cesar Alexis Galera (Departamento de Psicologia e Educação - F.F.C.L. de R.P - USP), Arno Engelmann (Instituto de Psicologia - USP).

Os trabalhos de Hess (1965, 1975) mostram que as pessoas tendem a desenhar pupilas maiores em faces alegres do que em faces com expressão de raiva. Otta (1985) empregou o mesmo procedimento com sujeitos brasileiros, seus dados não confirmaram os resultados de Hess. Neste estudo empregamos cópias xerográficas de seis faces femininas e seis masculinas com expressões de Alegria, Surpresa, Medo, Nojo, Tristeza e Raiva. No Exp. 1 vinte e sete sujeitos julgaram se as expressões emocionais eram melhor representadas em faces com as pupilas dilatadas ou contraídas. Uma parcela significativa dos sujeitos considerou que a face de Surpresa (72,8%), assim como as faces de Alegria e Medo (64,8% e 64,2%) estavam melhor representadas em faces com pupilas grandes. A face de Raiva com pupilas dilatadas também foi considerada melhor por 59% dos sujeitos. No Exp. 2 cada expressão, agora sem as pupilas, foi reproduzida três vezes numa mesma página de um caderno que continha as 12 faces. Cinquenta e seis sujeitos desenharam as pupilas em cada uma das três reproduções de cada expressão e julgaram, com notas de zero a dez, os resultados obtidos em cada desenho. O diâmetro das pupilas não acompanha a variação das notas dadas. Nas faces femininas as expressões de Surpresa, Nojo e Raiva são as que receberam as maiores pupilas. Nas faces femininas as maiores pupilas foram desenhadas nas expressões de Raiva, Tristeza e Medo. Se, ao invés do diâmetro absoluto, tomarmos a relação entre a área desenhada e a área disponível da íris, observaremos que as maiores pupilas (em termos relativos) foram desenhadas nas faces femininas de Nojo e Medo e nas faces masculinas de Tristeza e Nojo.

L 200 MODIFICAÇÃO DA RESPOSTA DE EXPRESSÃO FACIAL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS A ESTÍMULOS "DOCE" E "AZEDO". Nielsy Helena Puglia Bergamasco, Alysson Massote Carvalho e Raquel Alves dos Santos (Deptº de Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia, USP).

Estudos como os de Steiner (1979, Adv. in Child Dev., 13, 257-295) e de Bergamasco et al (1988, Ciência e Cultura, 40, 593) demonstram a existência de respostas específicas na face a diferentes estímulos gustativos em recém-nascidos. Por outro lado, Chiva (1983, Enfance, 1-2, 53-64) afirma que com a evolução da criança surgem modificações nestas respostas provavelmente devido à influência do contexto social. Este trabalho pretendeu verificar a existência de modificações no padrão de respostas de expressão facial em crianças na faixa de dois a 16 meses quando expostas a estímulos gustativos doce e azedo (solução de sacarose a 25% e de ácido cítrico a 2,5%). As expressões faciais foram filmadas em video-tape e analisadas. Fez-se um levantamento dos padrões de respostas emitidas pra cada estímulo gustativo e sua comparação entre os diversos grupos etários. Levantou-se também a freqüência destas respostas na região orofacial e médio superior da face em cada grupo. Os resultados demonstram que as crianças mais novas apresentaram uma freqüência mais elevada de respostas do que as mais velhas. O estímulo azedo eliciou um maior número de respostas do que o estímulo doce. Tais resultados indicam a existência de respostas específicas na face para estímulo doce e azedo bem como uma variação na sua freqüência em função da idade.

L 201 PARALEL AND SERIAL PROCESSING INTERACTION IN RECOGNITION OF SHAPE AND COLOR. Michael W. von Grunau (Department of Psychology, Concordia University, Montreal, Quebec, Canada, H3G 1M8), Maria Lúcia de Bustamante Simas, Elisabeth Carvalho Vieira and Carla Codeceira (Laboratório de Percepção Visual, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, CEP 50739).

In recent years, Anne Treisman and collaborators have tried to identify the object features that may be important for early vision. The task of early vision is assumed to be a description of the space and objects in the world around us. This is in distinction to the tasks of later visual processes which are concerned with the identification and recognition aspects. Early vision seems to work largely in parallel over the whole visual field, while later processes are mainly serial and have to use directed attention. The effect of parallel processing is that these object features are evident immediately, i.e. they "pop out" among other distracting features. Some of these primitive features are color, line orientation and line curvature. Among the techniques that have been developed to study early vision is one in which a target can be present or not, and the observer has to indicate the presence or absence as quicky as possible. If processing is parallel or nearly so, reaction times (RT) will be independent of the number of items presented. If processing is serial, then RT will increase linearly with the number of items, and the slope of the RT-number-of-items relationship will give an estimate of processing time per item. The times will be faster when the target is present, since on the average the search can terminate after 50% of the items. In our experiment we asked the question of whether color (black or gray) and shape (V or O) could be processed both simultaneously and independently. We measured reaction times of 24 observers under three conditions: color (CO), shape (SH) and color&shape (CO&SH) for 1, 6 and 12 items. In one case, (CO), color was the main distinctive feature between target and distractors whereas in another case (SH) the distinctive feature was shape. Specific shapes of given colors were the target stimuli in CO&SH. The RT estimates, based on three blocks of 60 trials each where the target was present in 50% of the cases, showed the processing of either color or shape information to be independent of the number of items and, therefore, fairly parallel. However, when both color and shape information have to be taken simultaneously into account, a dependency on the number of items to be processed is observed. We found the slopes of RT as a function of number-of-items for the groups CO and SH, when the target was present, to be in the range of 1-9 whereas the slope for the group CO&SH was between 22-55. As expected, the effect was stronger when the target was absent, i.e. between 10-10 for CO and SH and 39-122 for CO&SH, the latter, thus, clearly indicating that when both informations are simultaneously relevant, serial processing has to take place. (NSERC; FINEP-43.88.0234-00-Projeto 2; CNPq-31.1047/84.0)

L 202 PARALLEL VS SERIAL PROCESSING OF PERSPECTIVE ORIENTATION. Michael W. von Grunau (Department of Psychology, Concordia University, Montreal, Quebec, Canada, H3G 1M8) and José Aparecido da Silva (Laboratório de Psicofisica e Percepção, Departamento de Psicologia, FFCLRP/USP, São Paulo, S.P., CEP 14.049).

The task of early vision is to render a description of the 3-dimensional surfaces in the world around us, while later visual processes are concerned with the identification and recognition of objects. Examples of the primitive features of early vision are color and line orientation. We asked the question whether perspective orientation of objects in space with respect to the observer is one of the primitive features and if not whether strong depth cues like shading can make it salient enough for early vision. We used a reaction time (RT) paradigm where the presence of the relevant feature has to be detected among a variable number of distracting features. Processing in early vision is basically parallel, so that RT does not depend on the number of distractors. Late vision needs selective attention, processing is largely serial, and RT increases with the number of distractors. We found in two experiments with oriented outline and shaded cubes that processing of perspective orientation is strongly serial. Shading cues make perspective orientation more salient, but processing is never parallel. We conclude that perspective orientation is not a feature of early vision that is used to describe 3-D surfaces.
(CCInt, CNPq, FINEP)

L 203

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO SENSÓRIO-MOTOR NO DESENVOLVIMENTO DA DISCRIMINAÇÃO AUDITIVA EM INDIVÍDUOS COM PERDA AUDITIVA NEUROSSENSORIAL PROFUNDA. Clara Hauenberg de Castro (Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Rio Claro, SP, DEP 13500) e José Antonio Apparicio de Oliveira (Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia, H.C. da Universidade de São Paulo, câmpus de Ribeirão Preto-SP, DEP 14000)

A PROPOSTA FOI INVESTIGAR EM SUJEITOS COM SURDEZ NEUROSSENSORIAL PROFUNDA, COMO DETERMINADAS FUNÇÕES AUDITIVAS, NO ASPECTO DISCRIMINATIVO, PODEM SE DESENVOLVER A PARTIR DE UM TREINAMENTO SENSÓRIO-MOTOR.

QUINZE SUJEITOS EM IDADE MÉDIA DE 12 ANOS E 5 MESES, FORAM SUBMETIDOS A UMA SESSÃO SEMANAL DE TREINAMENTO SENSÓRIO-MOTOR DURANTE UM PERÍODO DE 9 MESES. O TREINAMENTO CARACTERIZOU-SE POR ATIVIDADES CORPORAIS EXPRESSIVAS ASSOCIADAS À MÚSICA. ANTES E APÓS O TREINAMENTO OS SUJEITOS FORAM SUBMETIDOS A TESTES PERCEPTIVOS: TESTE DE DISCRIMINAÇÃO DE FREQUÊNCIAS (DF), TESTE DE DISCRIMINAÇÃO DE DURAÇÕES (DD) E TESTE DE ESTRUTURAÇÃO RÍTMICA (ER). FORAM UTILIZADAS FREQUÊNCIAS-TESTE (FT) DE 500, 1000 E 2000 Hz NAS TAREFAS DOS TESTES. PARA O TESTE DE DF, ESTAS FREQUÊNCIAS FORAM PAREADAS COM FREQUÊNCIAS BAIXAS E ALTAS VARIANDO EM MAGNITUDE DE DIFERENÇA DE 25 (MÍNIMA) A 500 Hz (MÁXIMA). UTILIZOU-SE A PORCENTAGEM DE RESPOSTAS CORRETAS (PC), PARA A ANÁLISE ESTATÍSTICA. PARA O TESTE DE DF FOI FEITA ANÁLISE PSICOFÍSICA UTILIZANDO O MÉTODO PSICOFÍSICO DOS LIMITES PARA DETERMINAR O LIMIAR DIFERENCIAL (LD). FORAM TAMBÉM ADMINISTRADOS TESTES PSICOMOTORES: COORDENAÇÃO DINÂMICA DAS MÃOS, COORDENAÇÃO DINÂMICA GERAL, EQUILÍBRIO, CONTROLE SEGMENTÁRIO, ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E ESTRUTURAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL. OS TESTES FORAM DA FAIXA DE 8 A 11 ANOS E OBJETIVARAM VERIFICAR POSSÍVEIS ATRASOS NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR. OS DADOS OBTIDOS FORAM ÍNDICES DE IDADE PSICOMOTORA. TODAS AS COMPARAÇÕES ENTRE TESTE INICIAL E RETESTE PARA TODOS OS TESTES PERCEPTIVOS FORAM ESTATISTICAMENTE DIFERENTES AO NÍVEL DE $ .01. OS RESULTADOS PSICOFÍSICOS DO TESTE DE DF, FORNECERAM OS SEGUINTES LIMIARES DIFERENCIAIS (LD): NO TESTE INICIAL, LD DA FT 500 Hz, REAL A 130 E 122 NO RETESTE. PARA A FT 1000 Hz, 300 E 186, RESPECTIVAMENTE E, FINALMENTE PARA A FT 2000 Hz, O LD FOI 322 E 226, RESPECTIVAMENTE PARA TESTE INICIAL E RETESTE. ANALISADOS OS TESTES PERCEPTIVOS ENTRE SI, NÃO FORAM ENCONTRADAS DIFERENÇAS ESTATÍSTICAS, E AO MESMO TEMPO FORAM DETECTADAS CORRELAÇÕES ENTRE OS MESMOS. O ESTUDO CONCLUI QUE, DEVIDO ÀS MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS ENTRE TESTE INICIAL E RETESTE, PODE TER OCORRIDO UMA RECUPERAÇÃO FUNCIONAL AO NÍVEL DISCRIMINATIVO DA AUDIÇÃO FACE À ESTIMULAÇÃO DADA. EMBORA A ANÁLISE DA ESTIMULAÇÃO DENTRO DO TREINAMENTO SEJA IMPORTANTE, ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARECEM TAMBÉM DECISIVOS NO DESENVOLVIMENTO DE FUNÇÕES AUDITIVAS.

L 204 FATORES PERCEPTIVOS E/OU COGNITIVOS NA PERCEPÇÃO VISUAL DE TAMANHO E DISTÂNCIA SOB INSTRUÇÕES OBJETIVA E APARENTE. Sérgio Sheiji Fukusima, Roberto Carlos De Francisco e José Aparecido da Silva (Laboratório de Psicofísica e Percepção, FFCLRP-USP).

Este trabalho verificou se a apresentação de um objeto familiar localizado em diferentes distâncias e com respectivos ângulos visuais afetam as estimativas verbais de distância e tamanho em uma câmara escura, observandas sob visão monocular com pupila artificial sob instruções objetiva e aparente. As dimensões das cartas de baralho foram 5,8 x 9,0 cm(tamanho normal), 1,9 x 3,0 cm e 17,4 x 27,0 cm, apresentadas às distâncias de 30, 90 e 270 cm, com os ângulos visuais de 0,021 x 0,033; 0,064 x 0,100 e 0,193 x 0,300 radianos, respectivamente. Os resultados indicaram que julgamentos de distância, independentes das distâncias físicas e instruções, corresponderam para os dois ângulos visuais menores às respectivas distâncias simuladas. Para o ângulo maior houve superestimação em relação à distância simulada. Os julgamentos de tamanho foram afetados pelas estimativas verbais de distância e pelas instruções. Este padrão de resultados parece indicar que objetos com distâncias simuladas menores que as distâncias determinadas pela distância de referência egocêntrica (SDT: 1-3 m) são superestimados em tamanho e distância e, portanto, refletem conflito entre índicios perceptivos e cognitivos nos julgamentos espaciais.

Projeto subvencionado pela FAPESP Nº 88/0232-5 e CNPq nº 30.0567-85-88.

L 205 MEMÓRIA : - A ORDEM DOS FATORES ALTERA O PRODUTO . Anna Edith Bellico da Costa (Departamento de Psicologia -UFMG) e Yeda Marques Pereira (Departamento de Psicologia -CPIEMG , BH, MG .)

O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de alterações na sequência de estímulos verbais sobre a evocação de uma lista de palavras em memória auditiva . Os SS foram estudantes veteranos de Curso Superior (Pedagogia) . Foram avaliadas duas amostras equivalentes quanto as características dos SS .(N1= 47 e N2= 31) .

O instrumento de avaliação foi o teste de Memória Auditiva-CEPA .

O procedimento foi o seguinte : o grupo I foi submetido à listagem original . As evocações, na ordem da sua frequência, foram reorganizadas em nova listagem . Verificou-se que os estímulos iniciais e finais foram evocados com maior freqüência , enquanto estímulos apresentados nas posições centrais da lista original foram menos lembrados . O grupo II foi submetido aos estímulos resultantes da lista obtida na evocação do grupo I . Verificou-se, então, no grupo II, o mesmo fenômeno: as palavras iniciais e finais daquela lista foram de novo as mais evocadas e as palavras centrais, de novo, foram as menos lembradas . Apesar desse fenômeno, a lista de evocação do grupo II não é idêntica à listagem original, embora tenha melhorado a performance de retenção do grupo II .

As principais conclusões deste estudo são: além de confirmar leis gerais da memória, os resultados sugerem que a reapresentação de estímulos na ordem de sua frequência mnemônica amplia a quantidade de de retenção . Esses achados sugerem ainda mudança na prática docente quando necessário o uso de memorização .

L 206 RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE RACIOCÍNIO DEDUTIVO DE TRÊS TERMOS DE VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS- Maria Helena Fávero, Álvaro Marchi e Sérgio Carlos Três e Silva (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, DF, CEP 70910).

A maior polêmica na área do desenvolvimento do raciocínio dedutivo diz respeito ao papel da lógica, em contraposição ao papel do conteúdo semântico na determinação do desempenho em problemas envolvendo o raciocínio dedutivo. Enquanto alguns estudiosos afirmam a competência lógica como um pré-requisito para a resolução de problemas de raciocínio dedutivo, outros afirmam que o desempenho neste tipo de tarefa está virtualmente determinado por variáveis de contexto, como aquelas determinadas por conteúdos semânticos específicos(Overton e Pull,1976). O raciocínio dedutivo tem sido freqüentemente estudado através de problemas do tipo "a é maior que b; b é maior que c; Quem é o maior?", para os quais a transitividade é a propriedade dedutiva que permite que se chegue à uma conclusão correta(Arredondo e Borobin,1987). Para este trabalho, elaboraram-se 3 diferentes conjuntos de problemas de 3 termos, onde cada problema continha 3 elementos básicos: uma relação(2 frases expressando uma relação entre um par de sujeitos), uma conclusão(1 questão à partir da relação) e uma ordem(a sucessão na qual os sujeitos a, b e c eram relacionados). Estes 3 elementos variavam, de um conjunto de problemas para outro, segundo a forma do adjetivo comparativo, segundo a intenção ou não destes adjetivos na conclusão, e segundo a ordem a-b, b-c ou a-b, c-a. Participaram, neste estudo, 67 sujeitos de ambos os sexos, com idade média de 9 anos e 3 meses, divididos em 3 grupos homogêneos, submetidos a conjuntos diferentes de problemas. A análise dos resultados sugere que para este tipo de problema, a forma comparativa de superioridade é mais fácil que a forma comparativa de inferioridade, que por sua vez é mais fácil que a forma comparativa negativa. Sugere também uma variabilidade de desempenho entre os sujeitos masculinos e femininos, em relação aos 3 diferentes conjuntos de problemas. Isto é comparável com outros estudos(Fávero, Junes e Marchi, 1989). (PNPG)

L 207

FAZENDO DE CONTA, TUDO PODE. UMA INVESTIGAÇÃO DO RACIOCÍNIO LÓGICO-DEDUTIVO ATRAVÉS DA SUGESTÃO DE "FAZ- DE-CONTA" EM SILOGISMOS COM CONTEÚDOS CONTRÁRIOS ÀS CRENÇAS DOS SUJEITOS. Clara Maria M. dos Santos (Depto. de Psicologia da Faculdade de Filosofia do Recife - Parte da Dissertação - do Curso de Mestrado em Psicologia Cognitiva da Universidade de Pernambuco). *

Este estudo faz parte de um trabalho mais amplo que - teve como objetivo esclarecer o que ocorre quando indivíduos processam silogisticamente sobre conteúdos que dizem respeito às suas crenças religiosas.

Utilizando-se uma metodologia semelhante à adotada por Dias (1988), que usava a sugestão de "faz-de-conta" nas instruções dadas às crianças quando da resolução de problemas - silogísticos, procurou-se verificar se esse tipo de instru - ção teria algum efeito sobre a maneira como adultos resolveriam silogismos com conteúdos contrários às suas crenças religiosas.

Participaram 16 universitários evangélicos, que res - ponderam a uma série de 24 silogismos, divididos em válidos e inválidos, com conteúdos de acordo e contrários à crença dos sujeitos. Foram compostos dois grupos de sujeitos, sendo que a um deles foi acrescentada a sugestão de "faz-de-conta" propondo que resolvessem os problemas como se não cressem no que, de fato, criam.

Obteve-se um total de 384 respostas que foram analisadas qualitativa e quantitativamente.

Observou-se que, em todos os aspectos, os sujeitos que receberam instrução de "faz-de-conta" se saíram melhor, o que pode ser visto, p.e., pela incidência de 62,60% e 30,40% de respostas válidas nos grupos com instrução "faz-de-conta" e verbal usual respectivamente. (CNPq - CAPES)

* Este trabalho foi apresentado na XVIII Reunião Anual na sessão de comunicação de projetos.

L 208 SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DIVERGENTES — UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS DA FAIXA PRÉ ESCOLAR. C. Martinez, N. Colnago e T. Vieira (PMEE – UFSCar, São Carlos, SP)

Verificou-se nesse estudo, se numa brincadeira, crianças pré-escolares conseguiam utilizar uma tesoura, com a função de martelo. Esse estudo aproxima-se daqueles que investigam a fixidez funcional. Verificamos também como as crianças que solucionavam ou não o problema, respondiam posteriormente à questão: para que serve a tesoura. Nesse sentido, o estudo se aproxima daqueles que investigam a produção divergente. Foram utilizadas 12 crianças pré-escolares de 4 a 5 anos; duas de 4 e duas de 5 anos de uma escola da periferia; quatro de 4 e quatro de 5 anos de uma escola de classe média. Trabalhou-se com cada criança em sessões individuais subdivididas em 3 fases: familiarização; apresentação do problema e levantamento de usos para o objeto tesoura. A segunda fase foi dividida em 3 sub-fases, caso a criança não conseguisse solucionar o problema de imediato. Fornecia-se nesse caso, uma dica gestual e, se necessário, uma verbal. Na segunda fase, perguntou-se à criança para que serve a tesoura, estimulando-a a dar quantos usos pudesse. Os resultados mostraram que os sub-grupos que tiveram maior êxito na solução do problema, também se saíram melhor no teste divergente. Os índices mais altos foram obtidos com as crianças mais velhas em comparação com as mais novas e com as crianças de classe média em relação às de baixo nível sócio-econômico.

L 209

PSICOGÊNESE DAS CONDUTAS COGNITIVAS DA CRIANÇA EM INTERAÇÃO COM O COMPUTADOR.

Léa da Cruz Fagundes (UFRGS - Depto. de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, CEP 90210).

Foram investigadas as condutas cognitivas da criança que interage com o computador em LOGO, seguindo o referencial piagetiano. A atividade de programação foi acompanhada por um interrogatório orientado no método clínico, com registro descritivo em protocolos de observação. A produção da criança foi armazenada em disquete. Foram estudados 26 sujeitos entre 5 e 10 anos durante uma média de 20 sessões, 1 hora duas vezes por semana. Foi possível observar os mecanismos cognitivos postos em atividade. Foram analisados o processo de abstração reflexiva e as regulações no processo de reequilibração. As condutas cognitivas foram classificadas em diferentes níveis. As mudanças de níveis em um mesmo sujeito na seqüência das sessões sugerem que as trocas simbólicas na atividade de programação se constituem em interação estimuladora das funções cognitivas em novos níveis de abstração. O micromundo de representação no computador oferece um novo campo à teoria piagetiana para o estudo do desenvolvimento cognitivo.

L 210

PROPORÇÃO : COMPREENSÃO X DESEMPENHO.

Maria de Lourdes Meirelles Carneiro Leão (Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE)

Um dos problemas encontrados nas nossas escolas reside no distanciamento entre o que os alunos aprendem em sala de aula e o uso destes conhecimentos fora da mesma. Isto é particularmente verdadeiro no estudo da matemática e proporção é um conceito que expressa bem esta dificuldade. Em face desta situação esta pesquisa teve como objetivo investigar a compreensão e aplicação deste conceito de grande utilização tanto na ciência como na vida prática. Participaram como sujeitos 332 estudantes do 1º grau maior, de 6 escolas públicas e particulares da cidade do Recife. Aplicaram-se as tarefas dos Cilpe de Papel(Kerpel), Sucp de Laranjal(Noelting) e Problemas Formais. A análise comparativa dos resultados obtidos concordam entre si em relação ao elevado emprego de estratégias aditivas. Porém a variabilidade na distribuição da curva de frequência com que as categorias de respostas ocorreram nas diferentes escolas, sugere que há significativa influência educacional no desempenho dos alunos nas tarefas de proporcionalidade. As estratégias empregadas pelos sujeitos na resolução das questões, foram das mais variadas, indo desde técnicas ensinadas pela escola até estratégias particulares. Estas últimas levavam sistematicamente à solução, nem as vezes até mais sofisticadas do que as ensinadas pela escola. Também bastante elevado foi o número de sujeitos que armaram os problemas corretamente, o que indica terem compreendido a estrutura do problema, porém erraram nas contas, principalmente as que envolviam divisões decimais. Os fatos evidenciam assim que a compreensão do problema não está diretamente ligada ao número de acertos : os sujeitos parecem compreender mais do que têm habilidade para resolver; a dificuldade está, pois, em lidar com os algoritmos da escola. Por outro lado, encontrou-se ainda alunos que apesar de armar e resolver os problemas de forma correta, não sabiam interpretar os resultados obtidos, o que sugere aprendizagem mecânica de formas de resolução de problemas, sem a compreensão do raciocínio subjacente. Além disso registrou-se também a falta de uniformidade no desempenho dos sujeitos nas diferentes tarefas. Sujeito que deu resposta proporcional em uma tarefa, em outra respondia de forma aditiva ou mesmo intuitiva, o que permite concluir que a posse do esquema de proporção, por si só, não garante a performance do sujeito, porque não considera uma série de variáveis subjacentes como fatores de interferência no raciocínio. Proporções são relações entre relações, nem nem todas as relações são proporcionais e para perceber esta diferença, é necessário compreensão do conteúdo.

L 211

IMPLEMENTAÇÃO DE PROCEDIMENTOS DE SUPERPOSIÇÃO E DE EXCLUSÃO PARA O ENSINO DE NOMEAÇÃO DE PALAVRAS A UM GRUPO DE ALUNOS COM PROBLEMAS DE DESENVOLVIMENTO.

Julia K.Hori(Departamento da Educação Especial-UNESP Marília),Tânia M.S.de Rose(Departamento de Psicologia da Educação-UNESP/Marília),Ana Maria F.Flores+, Eliana A.Yoshimura+,Luciana M.Lunardi++,Silvia R.T. Sampaio+ e Solange M.Rodrigues+(Departamento de Ed. Especial-estagiárias-UNESP/Marília).

A preocupação em implementar procedimentos de alfabetização, comprovadamente eficientes,para o ensino no contexto de uma sala de aula que atende alunos com problemas de desenvolvimento deu origem ao presente trabalho.Três alunos da Sala de Aplicação da UNESP com 7,13 e 17 anos foram ensinados a nomear palavras globalmente através de uma combinação entre os procedimentos de superposição de figuras e palavras escritas e de exclusão(a nomeação de palavras conhecidas pelo sujeito funciona como dica para a aprendizagem de nomeação de novas palavras).A plicação dos procedimentos foi realizada pelas estagiárias e dirigida aos três alunos simultâneamente. As respostas corretas de pareamento com o modelo e de nomeação de palavras e figuras foram seguidas de reforço social. Sistematicamente,foram feitas revisões de aprendizagens anteriores e registro das respostas dos alunos. Os resultados indicam que tais condições foram suficientes para que os três alunos passassem a nomear palavras inteiras com 90% de acerto e 100% de retenção. Os alunos apresentaram melhoras significativas em relação aos comportamentos requeridos por atividades acadêmicas (atenção,seguimento de instruções, etc.) e,também,no interesse pelas atividades de leitura.

+Bolsista da FUNDAP

++ Bolsista - Monitoria CAE

L 212 FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES COM ESTÍMULOS DE MÚLTIPLAS MODALIDADES. Rosângela Gavioli Prieto, Deisy G. de Souza e Julio C. de Rose. (Universidade Federal de São Carlos e Universidade de Brasília)

A estimulação multisensorial vem sendo utilizada na educação e reabilitação, pressupondo-se que a aprendizagem de relações envolvendo estímulos em uma modalidade "facilita" a aprendizagem em outras modalidades. Porém, o caráter de "pacote" de variáveis dificulta a avaliação do sucesso de programas multi-sensoriais. A noção de equivalência de estímulos poderia ser útil na análise do papel de aprendizagens com estímulos de modalidades diferentes. Segundo esta perspectiva, certos procedimentos podem relacionar estímulos formando classes onde funções adquiridas por um dos membros são transferidas para os demais. No paradigma experimental típico, o sujeito aprende a relacionar um estímulo modelo (designado arbitrariamente como A1) com o estímulo de comparação B1, um modelo diferente (A2) é relacionado a outro estímulo de comparação (B2). Esta relação é denominada AB. O sujeito aprende também a relacionar os mesmos modelos com outros estímulos de comparação, C1 e C2, respectivamente, na relação denominada AC. A equivalência de estímulos é documentada pela emergência de novas relações que demonstrem a simetria, a transitividade e a reflexividade das relações diretamente ensinadas. Neste caso, comprova-se a formação de duas classes de estímulos equivalentes, uma envolvendo A1, B1 e C1 e a outra envolvendo A2, B2 e C2. No presente estudo, pretendeu-se verificar a possibilidade de formação de equivalência quando os estímulos pertencem a duas modalidades diferentes, visual e tátil; os estímulos A1 e A2, B1 e B2 e C1 e C2, foram apresentados ora como estímulos visuais, ora como estímulos táteis, em diferentes combinações, em uma série de experimentos. os sujeitos foram 6 meninos, com idade variando entre 5 e 10 anos de idade, que aprenderam as relações de escolha de acordo com o modelo necessárias para a formação de equivalência. Testes mostraram que os sujeitos formaram classes de estímulos equivalentes tanto com estímulos visuais quanto com estímulos táteis, quando todos os estímulos estavam em uma mesma modalidade; no entanto, quando foram ensinadas relações que envolviam ambas as modalidades, os dados se mostraram muito variáveis, não fornecendo indicação clara da formação de equivalência. As discrepancias observadas são contrárias às predições baseadas no conhecimento das condições que geram equivalência e sugerem a análise de variáveis que podem dificultar a sua formação, apontando, em primeiro lugar, para as variáveis de procedimento.

L 213 TRANSFERÊNCIA DE FUNÇÕES DISCRIMINATIVAS EM CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES. Julio C. de Rose[1] e Ione Glauce Ribeiro[2], (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)

A equivalência de estímulos é definida pelas propriedades de reflexividade, simetria e transitividade em relações condicionais entre pares de estímulos. Tem sido demonstrado empiricamente que quando estas propriedades estão presentes, forma-se uma classe de estímulos, de tal modo que as funções adquiridas por um dos membros da classe transferem-se para os demais. No entanto, alguns resultados sugerem que esta transferência de funções pode ser afetada por variáveis relacionadas ao procedimento de treino das relações condicionais. O presente trabalho investigou esta questão. Quatro meninos com idade variando entre 8 e 11 anos aprenderam duas relações condicionais envolvendo conjuntos de tres estímulos visuais. A relação AB envolvia estímulos A1, A2 e A3 como modelos, relacionados aos estímulos de comparação B1, B2 e B3, respectivamente. A relação CA envolvia os modelos C1, C2 e C3 relacionados aos estímulos de comparação A1, A2 e A3. Foi então verificada a equivalência entre os estímulos A1, B1 e C1; A2, B2 e C2; e A3, B3 e C3. Em seguida, foi ensinada uma discriminação simultânea simples em que escolhas de A1 eram reforçadas e escolhas de A2 eram seguidas de feedback negativo. Verificou-se então se as funções discriminativas positiva e negativa de A1 e A2, respectivamente, transferiam-se para os estímulos equivalentes a eles. Dois sujeitos apresentaram equivalência de estímulos e transferência de funções; o terceiro não apresentou nem equivalência de estímulos nem transferência de funções; o quarto apresentou equivalência de estímulos, sem evidencia de transferência de funções. Os resultados deste sujeito conflitam com as expectativas baseadas na literatura. No entanto, eles poderiam ser interpretados em termos da ausência de controle independente pelos estímulos discriminativos na situação de discriminação simples.

[1]Bolsista de Pesquisa do CNPq
[2]Bolsista de Iniciação Científica do CNPq

L 214 O EFEITO DO FEED-BACK NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE FORMAÇÃO DE SUBCONJUNTOS. Olavo de Faria Galvão, Carla Cristina Paiva Paracampo, Tânia Yêda Rodrigues Pereira, Fernando Augusto Ramos Pontes, João Batista Leão Figueiredo e Eliane Souza de Deus Noto (Depto. Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 66059)

Galvão et al. (1988) utilizou o método da dupla estimulação com o objetivo de refazer a trajetória do dado para a teoria de Vigotsky. O presente trabalho pretendeu aperfeiçoar os controles experimentais com o uso de: pontos por acerto como feedback; gravação de VT das sessões experimentais; sujeitos alfabetizados apenas e análise individual dos dados. As análises quantitativas foram desenvolvidas e automatizadas. A análise aqui pretendida é a de verificar se o desempenho assume as características descritas por Vigotsky (1986). Utilizou-se um conjunto de 48 blocos lógicos divididos em 4 subconjuntos de 12, correspondentes a 4 "nomes". Cada sujeito foi submetido a uma ou duas sessões experimentais, até resolver o problema. Cada tentativa envolvia a apresentação de um bloco modelo e o sujeito era instruído para escolher 11 dos 47 restantes que achasse que tinham o mesmo nome. A proporção de acertos se mantinha baixa por várias tentativas e subia para 100% abruptamente. Antes da resolução ocorriam ocasionalmente: a) predominância de um valor de uma das 4 propriedades consideradas sem que fosse necessariamente o mesmo do modelo e b) após uma tentativa com vários acertos a freqüência de escolha de blocos com os mesmos valores em uma ou mais propriedades se mantinha alta nas tentativas seguintes, mesmo que os modelos tivessem valores diferentes. Considerar o feed-back como reforço para as respostas de escolha não nos conduziu a verificar regularidades. A característica da curva de acertos, em degrau, tem sido considerada como típica da aprendizagem humana, em que a solução da tarefa exige controle do comportamento do sujeito por sua própria verbalização (Vigotsky, 1986; Lowe, Beasty e Bentall, 1983; Bentall, Lowe e Beasty, 1985; Vaughan, 1985).

L 215 COMPARAÇÃO DOS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DE UM TALHER ADAPTADO - SEIS MESES APÓS A PRIMEIRA AVALIAÇÃO.

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali (Dep.de Psicologia da Educação,FCL de Araraquara-UNESP) e Mario Guidi (Dep. de Psicologia Experimental,IP-USP).

Este estudo teve como objetivo replicar os dados obtidos num estudo anterior, após seis meses,numa criança com desenvolvimento normal, em fase de aquisição deste comportamento. Pretendeu-se, portanto avaliar se os efeitos verificados com a utilização de um talher adaptado ocorrem de forma sistemática considerando diferentes condições. O procedimento adotado implicou na realização de observações com VT quando o Sa numa primeira fase utilizava de um talher comum (colher) e posteriormente, numa segunda fase, de um talher adaptado. Os resultados obtidos evidenciaram que não houve alterações com relação ao rol de categorias comportamentais apresentadas pelo Sa, embora algumas diferenças tenham sido determinadas quanto as frequências relativas, durações relativas e médias de algumas categorias e na frequência relativa dos episódios "mal" sucedidos, considerando as fases de utilização do talher comum. Nas fases de utilização do talher adaptado, diferenças foram determinadas quanto as durações médias de algumas das categorias envolvidas e a redução de "alimento cai do talher" comparativamente às fases de utilização do talher comum. Com a utilização do talher adaptado o Sa apresentou uma maior frequência de episódios "bem" sucedidos embora o tipo de alimento consumido pareça produzir um efeito considerável sobre o comportamento analisado.

CNPq

L 216

A CONSTRUÇÃO ESCOLAR DA DEFICIÊNCIA MENTAL. Júlio Romero Ferreira (Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba,SP, CEP 13400).

O trabalho tem como objetivo analisar a educação escolar, no Brasil, do aluno diagnosticado como deficiente mental. A discussão prioriza o aluno com retardamento leve, habitualmente encaminhado às chamadas classes especiais das escolas públicas. São avaliadas as políticas de normalização e integração defendidas pelo Estado como bases da educação especial do deficiente, à luz da evolução do atendimento, legislação, currículo, fluxo de alunos. Quanto à população dos alunos deficientes, conclui-se pelo caráter arbitrário e discriminatório do processo de formalização da deficiência, com ou sem o respaldo de instrumentos diagnósticos padronizados. Quando à educação escolar reservada ao deficiente mental, evidencia-se que as classes especiais cumprem mais o papel de atender às pressões de problemas das classes regulares do que de ampliar o atendimento educacional a indivíduos deficientes. E, na área de deficiência mental, com uma programação curricular que não incorpora os conteúdos acadêmicos tidos como básicos, são tais classes reservadas de modo quase exclusivo a alunos pobres e sem história anterior de deficiência. O discurso sobre a integração é cotejado com as práticas assumidas a nível escolar. E se coloca a perspectiva de que o desenvolvimento da educação escolar do deficiente mental, no quadro atual, vá se prestar mais à produção do que à educação de alunos retardados.

L 217 O PROFESSOR DE CLASSE ESPECIAL PARA DEFICIENTES MENTAIS EDUCÁVEIS: FORMAÇÃO E PRÁTICA EDUCATIVA. Regina Célia Cardoso Esteves. (Deptº de Psicologia, Universidade Federal do Ceará).

Destinou-se este estudo a investigar a percepção do professor de classe especial para deficientes mentais educáveis (d.m.e.) acerca de seu papel, do aluno e da classe especial. Partiu-se do pressuposto de que existem discrepâncias entre o que é definido como classe especial, professor de classe especial e d.m.e. e a realidade encontrada na prática e que isto interfere na ação educativa do professor. A unidade formada para análise foi representada por treze protocolos, sendo nove de professoras e quatro de diretoras de escolas da rede estadual de ensino, no Município de Fortaleza. Optou-se pelo Estudo de Caso como procedimento qualitativo de análise e pela entrevista e observação como instrumentos de coleta de dados. Constatou-se que: a) a percepção do professor sobre seu papel reflete uma postura de idealização adotada pelos cursos de formação cuja ênfase recai sobre as características pessoais; b) a percepção do professor sobre o d.m.e. está ligada à etiologia e esta se restringe a organicidade e fatores sócio-culturais desfavorecidos, o que evidencia uma compreensão parcial da problemática e c) a perceção do professor sobre a classe especial reflete a ambivalência entre a necessidade de existência da mesma e o seu funcionamento precário. Concluiu-se que a prática educativa do professor de classe especial para d.m.e. reflete o distanciamento existente entre aquilo que é proposto teoricamente (e aprendido nos cursos de formação) e a realidade encontrada na prática.

L 218 **COMPORTAMENTO DA PROFESSORA FRENTE A ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM.** Edna M. Marturano (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP) e Eujalia H. Maimoni (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia)

Estudos observacionais tem demonstrado que alunos tidos como fracos pelos professores são também os que recebem menos atenção em sala de aula (Willis, 1969, apud Gredler, 1978; Carvalho, 1984). Com o objetivo de verificar se essa tendência se mantém em classes de alunos com história de dificuldade na aprendizagem, realizou-se um estudo sobre a quantidade e a qualidade das interações em quatro salas de aula - duas de classe especial e duas de ciclo básico, cujos alunos eram considerados em suas escolas como os mais fracos da série. Pediu-se a cada professora que indicasse os alunos mais adiantados e os mais atrasados de sua turma e posteriormente essas crianças (= 29) foram observadas semanalmente em sala de aula, em rodízio, utilizando-se registro cursivo e audiogravação. Foram realizadas de 8 a 10 observações em cada classe, perfazendo 20 minutos por aluno mais 120 minutos por professora. Computou-se o número de intervalos de tempo (1 min) em que ocorreu contato professora-aluno e procedeu-se ao levantamento de ações e verbalizações da professora dirigidas a cada aluno nos contatos individuais; essas ações foram agrupadas em classes, obtendo-se a incidência de cada classe por intervalo de tempo.

Os resultados não foram totalmente compatíveis com os da literatura; do ponto de vista quantitativo, apenas uma professora interagiu mais freqüentemente com os alunos que ela considerava os mais adiantados.

Por outro lado, as professoras tendem a fornecer "feed-back" mais freqüentemente aos alunos classificados como adiantados e a repreender mais os alunos classificados como atrasados. Foram encontradas variações entre professoras, que podem ser explicadas em termos de estilo de atuação e características do funcionamento da classe.

L 219 ATUAÇÃO DA PROFESSORA E PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS EM CLASSE DE PRIMEIRA SÉRIE COM SUBSTITUIÇÃO DE PROFESSORA. Maria Beatriz Linhares e Edna Maria Marturano (Departamento de Neuropsiquiatria e Psicologia Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

A substituição de professoras ao longo do ano letivo tornou-se parte da rotina das escolas de rede pública, especialmente nas classes de primeira série (Brandão, Baeta e Rocha, 1984; Mello, Maia e Britto, 1984). Considerando que no plano das relações interpessoais tais mudanças podem exigir dos alunos e da nova professora que assume a classe graus variados de ajuste frente ao impositivo da convivência diária, realizou-se um estudo com o objetivo de caracterizar o funcionamento de uma classe de primeira série com a professora titular e a substituta, priorizando aqueles aspectos da sala de aula que permitissem apreender a dinâmica da interação das diferentes professoras com os alunos. As aulas foram televisionadas de modo a obter uma distribuição igual entre as aulas ministradas pela titular (agosto e setembro) e pela substituta (outubro e novembro). As videogravações foram analisadas quanto aos episódios de interação e os resultados informaram sobre aspectos gerais do padrão interativo, episódios iniciados pelas professoras, episódios iniciados pelos alunos e formas de transição entre contatos professora-aluno. Comparando-se os dois períodos, houve variação quanto à atuação das professoras, no que se refere as estratégias de atendimento e regulação das solicitações dos alunos; quanto à participação dos alunos em classe, verificou-se que eles reduziram as suas iniciativas de contato e tornaram-se mais intromissores com a professora substituta. Parece que mesmo mantendo-se invariantes alguns aspectos do padrão interativo professora-aluno nos dois períodos, foi possível perceber mudanças frente à troca de professoras, que devem ser levadas em conta na reflexão acerca dos freqüentes processos de substituição a que estão sujeitos os alunos do ciclo básico. (FAPESP-CNPq).

L 220 PERFIL DE PROFESSORES PRÉ-ESCOLARES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO-SP. Celia Vectora (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG)

O propósito central deste trabalho é mostrar a realidade do ensino pré-escolar, em termos de suas funções, através da visão de professores de pré-escolas públicas e particulares da cidade de Ribeirão Preto-SP. Para tanto elaborou-se um questionário contendo as seguintes informações sobre : opinião dos professores a respeito da função da pré-escola e seus principais problemas; suas facilidades e dificuldades no exercício profissional; formas de avaliação das crianças e transmissão dos resultados aos pais; características essenciais do professor etc. O instrumento foi aplicado em 13 professores de pré-escolas particulares e 8 de pré-escolas públicas. Em relação à formação profissional dos professores, sabe-se que a maioria tem formação a nível de 2º grau (Magistério), duas têm formação específica em pré-escola a nível superior e cinco possuem um curso de especialização em educação pré-primária, a nível de segundo grau. Os resultados foram cruzados com a variável tipo de instituição - pública ou particular, da qual o professor era oriundo, objetivando a determinação das diferenças significantes entre os grupos. Dentre os resultados obtidos, destacam-se a falta de recursos e a falta de conscientização dos pais em relação a essa modalidade de ensino, como sendo os maiores empecilhos, segundo os professores, para o desempenho adequado de suas funções. O exame dos resultados apresentados, trouxe à luz dados merecedores de maior atenção, tanto do ponto de vista acadêmico, como em função de preocupações com a melhoria e a generalização do ensino pré-escolar. (CAPES)

L221 A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO DO PONTO DE VISTA DO ALUNO: PROCEDIMENTOS EXPLORATÓRIOS. Álvaro Pacheco Duran (Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

O objetivo desta comunicação é apresentar e discutir quatro procedimentos de coleta de dados utilizados em sete trabalhos (*) em que se investigou a representação que a criança tem do professor e/ou da relação entre professor e aluno na sala de aula. Nosso objetivo se justifica pelas dificuldades metodológicas existentes para a coleta desse tipo de dado junto a crianças, especialmente as mais jovens do período escolar.

Os procedimentos de coleta utilizados envolveram a gravação das verbalizações de crianças escolares de diferentes faixas etárias, em diversas situações: 1) sessões de entrevista não estruturada sobre o tema de interesse com crianças em grupo (aplicado por Sertorio, R.V.); 2) sessões de entrevista não estruturada sobre o tema de interesse com crianças em grupo seguidas de sessões de entrevista em que eram apresentadas as verbalizações gravadas na sessão anterior (aplicado por Nogueira, R.L.L.); 3) sessões de brincadeiras com fantoches com diálogo dirigido para o tema de interesse (aplicado por Natário, E.G. e também por Soquetti, R.C.); 4) sessões de entrevista sobre tema (sala de aula) de desenho realizado em sessão anterior (aplicado por Cabral, S.R.M. e Moreira, R.M.V., por Foelkel, L.P. e também por Rodrigues, A.C.H.).

O tratamento dos dados obtidos - categorização das verbalizações emitidas em cada uma das situações de coleta - está em realização mas os resultados parciais disponíveis são pertinentes aos objetivos desta comunicação: 1) os procedimentos utilizados são, de modo geral, eficazes para a obtenção das informações pretendidas; 2) encontram-se grandes diferenças na quantidade e amplitude de informações colhidas através dos procedimentos 1 e 2 em comparação com os procedimentos 3 e 4.

A discussão dos resultados obtidos deve levar em conta, além das diferenças no procedimento de coleta, diferenças na habilidade do entrevistador e diferenças em variáveis dos sujeitos como idade, nível de escolarização e de desempenho escolar, etc.

(*) Os trabalhos referidos foram realizados como parte das atividades de curso em nível de especialização ministrado pelo autor e os procedimentos elaborados emergiram das discussões aí ocorridas.

L 222 A INTERAÇÃO PROFESSORA-ALUNOS NA PRÉ-ESCOLA: UMA METODOLOGIA DE ANÁLISE. Angela Uchôa Branco e Thereza P.L Mettel (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF, CEP 70.910).

A análise das interações sociais que se processam no interior de uma situação complexa como a sala de aula exige o desenvolvimento de metodologias específicas sem que se deixe de levar em consideração os vários fatores envolvidos na determinação dos padrões interativos. Objetivando investigar o papel exercido pela professora - através de sua interação com as crianças - e da forma como organiza suas atividades - no sentido de favorecer ou de inibir certos padrões de interação criança-criança, desenvolveu-se um método de análise envolvendo a utilização de vídeo-tape e vários outros instrumentos para a observação direta (A1, A2, E1, E2). Os dados foram coletados durante um semestre letivo em uma turma da pré-escola frequentada por 18 crianças entre 4;8 e 5;9 anos de idade e uma criança de 10 anos, sob a direção de uma professora de 21 anos. Episódios interativos gravados em 8h e 20min. foram segmentados em Unidades de Análise Comportamental (UAC), compostas de maneira a articular quatorze categorias referentes às ações da professora à quarenta e oito categorias específicas de relacionamento criança-criança. As ações da professora foram categorizadas em três classes: Estabelecimento, Supressão e verbalização de Regras, todas referentes a algum tipo de categoria de relacionamento criança-criança. As 48 categorias criança-criança foram classificadas em quatro tipos diferentes: Atenção ao Colega, Interações Sintônicas, Interações Não-Sintônicas e Competição Planejada. Quatro protocolos para a análise de dados foram empregados, permitindo identificar as UAC em cada uma das doze categorias relativas às atividades desenvolvidas na sala de aula. O emprego dos vários instrumentos para a coleta dos dados, a articulação do comportamento da P às categorias de relacionamento criança-criança e o desenvolvimento de critérios consistentes para a seleção dos episódios relevantes e para a classificação das UAC demonstraram ser possível explicitar aspectos interessantes relativos a certos mecanismos de socialização.

L 223 ANALISE DA CONSCIÊNCIA OCUPACIONAL DO MAGISTÉRIO PÚBLICO. Lucia Rabello de Castro (Depto. de Psicologia Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Recentemente tem havido uma preocupação crescente de articular os processos individuais e a estrutura social. A presente investigação trata de analisar esta questão, sob o ponto de vista, da gênese e das transformações das representações coletivas de um grupo ocupacional, i.e. as professoras da rede pública de 1º grau no Município do Rio de Janeiro. Tratou-se de investigar de que maneira tais representações coletivas, ou a "consciência ocupacional" (C.O.), se articulam com os processos de produção e reprodução institucional. Encetou-se, em primeiro lugar, uma análise sócio-histórica do magistério, enquanto ocupação. Concomitantemente, se procedeu a uma análise qualitativa da C.O. no magistério, através de observação participante em 15 escolas da rede municipal, e entrevistas semi-estruturadas com cerca de 100 professoras. Desta análise qualitativa, seis dimensões empíricas constituintes da C.O. apareceram como fundamentais: dedicação, antagonismo aos pais, autoritarismo, competência, frustração e profissionalismo. Procedeu-se, em seguida, a uma quantificação deste modelo, através de um questionário que englobava dados sócio-economicos da professora, e seis escalas do tipo Likert sobre cada uma das dimensões da C.O. Este questionário foi respondido por 451 professoras. Os resultados foram analisados por MANOVAS, em que as categorias sócio-econômicas foram tomadas como variáveis independentes, e as dimensões da C.O., como variáveis dependentes. Algumas V.I., tais como o grau de instrução e a idade da professora influenciaram significativamente as V.D. Como corolário, procedeu-se a uma análise multivariada de agrupamentos (Cluster Analysis), em que se verificou uma organização da C.O. em 5 grupos de professoras. Um dos grupos encontrados, o maior deles (n=105), foi cunhado de auto-reprodutivo, pois, segundo o modelo teórico, este tipo de C.O. reforça as condições de reprodução das práticas sociais que legitimam o status quo da ocupação.

L 224 MATRIZES PROGRESSIVAS DO RAVEN GERAL: VALIDAÇÃO

Luiz Pasquali, André Luiz Moraes Ramos, Fernando F. Azevedo, Denise Doncda (UnB)

O Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (PAM-UnB) tem trabalhado na avaliação do instrumental na área da psicologia, sendo que o presente estudo investigou a validade das Matrizes Progressivas do Raven Geral, um teste cujos parâmetros psicométricos têm sido, no Brasil, negligenciados.

Com dados coletados de uma amostra de 1.400 sujeitos, com uma amplitude etária de 11 a 56 anos (Média - 21 a e 6 m) com predominância na faixa de 21 a 25 anos e do sexo masculino (76,7%), foi feita a análise fatorial dos componentes principais e eigenvalue de 1,50, resultando em 5 fatores que explicaram 33,5% da variância total. A rotação foi a varimax e a oblimin.

Uma análise detalhada da comunalidade e das cargas fatoriais dos ítens demonstrou a irrelevância de uma série de ítens no instrumento. Com os critérios de uma comunalidade mínima de 0,20 e carga fatorial mínima de 0,30, 19 ítens foram eliminados. Uma nova análise fatorial com os 41 ítens restantes resultou em 4 fatores, sendo os de número 1,3 e 4 altamente correlacionados entre si e o 2 com baixas ou nulas correlações com os três, indicando a presença clara de dois fatores: raciocínio analógico com 33 ítens e percepção espacial com 10 ítens.

L 225

INFORMATIZAÇÃO DAS MATRIZES PROGRESSIVAS DO RAVEN

Equipe Responsável: Luiz Pasquali e Nilton José Camargo

Este projeto representa a primeira tentativa no Brasil do uso da tecnologia dos computadores para informatização de testes psicológicos.

O teste das Matrizes Progressivas de Raven geral será utilizado como exemplo do potencial dessa aplicação, já que esse teste é amplamente usado no mundo e no país. Embora, ainda não esteja validado aqui no Brasil, um dos projetos do Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (PAM - UnB), visa, visa, precisamente, a validação desse teste para as condições brasileiras.

O objetivo dessa informatização concretiza-se no sentido de viabilizar a possibilidade de criação, aplicação, apuração e interpretação de testes psicológicos via computador.

Para tanto sugere-se o uso de Sistemas Especialistas. Os Sistemas Especialistas podem ser utilizados em atividades que pressupõem: monitoração, diagnóstico, reparação, interpretação, predição, projeto, planejamento, depuração, instrução e controle.

Desse modo, em todas as atividades de Psicologia que envolvam alguma ou várias dessas tarefas é possível, em princípio, pensarmos no uso dos Sistemas Especialistas para realizá-las.

L 226

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DA ESCALA DE MEMÓRIA DE WECHSLER - REVISADA Angela Mynarski Plass (Depto. de Psicologia UFRGS)

O estudo da memória a longo tempo tem sido parte d do exame neurológico tradicional. Conforme Russel (1981), queixas de pobre funcionamento da memória são frequentemente encontradas entre pacientescom traumatismos cranianos ou doenças orgânicasdo cerebro.O objetivo deste trabalho é a tradução e adaptação da Escala de Memória de Wechsler - Revisada. No Brasil não temos nenhum instrumento clínico adaptado para a nossa realidade, que nos permita investigara memória com maior precisão. As funções investigadas nesta escala incluem memória para estímulos verbais, visuais, retenção da informação a curto prazo, atenção e concentração. A tradução e adaptação da escala foi realizadapor nós e revisada por uma pessoa especialista na área de linguainglêsa. Para testarmos a fidedignidade da tradução utilizamos duas técnicas.Aprimeira delas foi proposta por Spielberger, e consiste na aplicação das duas formas do teste, português e inglês, numa população desujeitos bilingues. A segunda técnica, consiste na"back translation".Após termos realizadoa tradução, foi efetuada uma versão deste material para a língua inglesa, por outra pessoa especialista em língua inglesa. As correlações obtidas não foram tão altas como esperávamos, variando de 0,17 a 0,56.Provavelmente estes resultados se devem ao fato da população não ser totalmente bilingue. Observamos que asmédiasobtidas pelos sujeitos foram muito próximas, por isso utilizamos o teste "t" de student para amostras pareadas. No "t" a diferença entre as médias não foram significantes, variando de 0,43 a 1,14.

L 227 TESTE PSICOLÓGICO: QUEM O ENSINA NO ESTADO DO PARANÁ. *Eduino Sbardelini Filho, * Elizabeth T. Brunini Sbardelini, ** Andrea de A. Passerino, ** Carolina de Matos Mehl. (* Professores do Dep. de Psicologia da UFPR, ** alunos do 5º ano do Curso de Psicologia da UFPR).

Considerando que atualmente os testes psicológicos têm sofrido um descrédito frente a sua validade, tanto por profissionais da Psicologia como pela população em geral; considerando ainda que esta imagem surgiu principalmente em função da formação distorcida que os alunos recebem na graduação, nos propusemos a investigar e analisar a situação do ensino de testes psicológicos nos cursos de Psicologia do Estado no Paraná. Solicitou-se aos professores de testes psicológicos da CEMJEL, CESULON, PUC-PR, TUIUTI e UFPR, que respondessem a um questionário contendo questões sobre formação acadêmica, atividades profissionais com testes psicológicos (docência ou não docência), devendo anexar ao questionário respondido, o programa desenvolvido em seu curso. Nos 6 cursos de Psicologia do Paraná, existem atualmente, 19 professores ministrando o ensino de testes psicológicos, sendo que 17 responderam ao questionário. Destes, 41,2% formaram-se no estado de São Paulo e 58,8% no Paraná; 30% em escolas oficiais e 70% em particulares; 59% graduaram-se antes de 1979; 64,7% lecionam teste há mais de 5 anos, sendo que 47% responderam ser esta atividade a sua primeira opção e 53% não. 70% demonstram não estar satisfeitos com programas das disciplinas que ministram.

A análise dos dados permitiu caracterizar a situação do ensino de testes no Paraná, apontando alguns caminhos, entre os quais: desenvolvimento de pesquisas com testes com participação de alunos, aprofundamento em discussões visando estabelecer nos alunos uma postura ética e crítica; grupos de estudo entre profissionais e professores e valorização dos instrumentos através de formação adequada.

(Apoio CRP/08)

L 228

HAND-TEST -: DESCRIÇÃO E DISCRIMINAÇÃO.

Anete A.S.Farina e Irto de Souza (Departamento de Psicologia Social e do Trabalho - Instituto de Psicologia - USP).

O interesse por conhecer essa técnica projetiva foi motivado pela simplicidade do material requerido, facilidade de aplicação e avaliação - rápida e simples. Para saber do seu desempenho - enquanto instrumento capaz de descrever e mostrar diferenças significativas entre grupos, realizamos esta pesquisa que escolheu dois grupos culturalmente diferenciados e, aparentemente, de forte contraste. Os dados obtidos foram tratados - por estatística não-paramétrica; escolhemos a - Prova U de Mann-Whitney para verificar o poder - de discriminação do teste. Foram sujeitos dessa- pesquisa, menores infratoras mantidas pela FEBEM (30) e noviças de duas ordens religiosas (25). O material do teste consta de dez lâminas, nove delas com desenhos de mãos. O teste propõe informar sobre o relacionamento pessoal (interpessoal) e ambiental, as condições de desajustamento e as formas de evitação (escape) usadas pelo sujeito. Pela seleção e soma de determinados tipos de respostas pode-se obter ainda três índices: de Patologia, de Experiência e de Agressividade. Postos a prova os escores obtidos, verificou-se que o - teste tem poder de discriminação em dois dos - três índices: Patologia e Agressividade.

L 229 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: CARACTERIZAÇÃO E ALTERAÇÕES NOS ÚLTIMOS 50 ANOS - Zélia M.M. Bissoli-Alves, Stella M.P. Simionato e Maria Helena G.F. Dias da Silva (Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)

Os jogos e brincadeiras infantis podem ser considerados fatos universais, mas que assumem características particulares dependendo do momento sócio-histórico-cultural. O interesse pela atividade de brincar tem sido grande entre os pesquisadores em psicologia pelo quanto essa área reflete o processo de socialização por que passa a criança. Nesse estudo objetivou-se caracterizar e descrever como vem se mantendo e se alterando as brincadeiras e as atividades que fazem parte da rotina diária da criança, bem como do tipo de brinquedo de que ela dispõe. Para tanto, foram computados dados das respostas de 30 mães, dez que criaram os filhos nas décadas de 30-40, dez em 50-60 e dez em 70-80, entrevistadas segundo o Roteiro Definitivo de Dias da Silva (1986) a questões que investigam pontos como: o ambiente físico das crianças, os brinquedos e brincadeiras e as atividades realizadas.

A análise das respostas mostrou que: a) o espaço muda de amplo e aberto, incluindo rua, quintal e praças, nas primeiras décadas, para ambientes circunscritos, principalmente a casa nas últimas; b) os brinquedos com o decorrer do tempo vão sofrendo um aumento na variedade e quantidade oferecidas, e trazem vinculação com o ensino de habilidades; há uma preocupação crescente com brinquedos violentos nas últimas décadas; as brincadeiras aparecem para todo o grupo de mães com poucas variações; c) as atividades se caracterizam, para todos os grupos, como conjuntas para adultos e crianças, com algumas diferenças entre épocas; d) apesar de a maioria das mães criticarem o uso da televisão, as mães jovens convivem com este aparelho e parte delas deixa o seu uso livre às crianças e algumas tentam restringi-lo; e) existe uma diferença nas décadas de 30-40 e 50-60 em oferecer brinquedos adequados ao sexo da criança (menino - carrinho/menina - boneca), o que não acontece com as mães de 70-80, que chegam a verbalizar "isso é tabú". A discussão desses dados é feita em termos das conotações que assume a liberdade dada às crianças, ao mesmo tempo que se constata que os dados obtidos vão muito no sentido do esperado. (FAPESP)

L 230 BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS - PERMISSÕES, PROIBIÇÕES E EXIGÊNCIAS SEGUNDO MÃES DE ÉPOCAS DIVERSAS - Zélia M. M. Biasoli-Alves, Stella M.P. Simionato e María Helena G.F. Dias da Silva (Departamento de Psicologia e Educação - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)

Um dos aspectos importantes do processo de socialização levado a efeito pela família é o vinculado à forma de o ambiente lidar com a distribuição do tempo da criança dentro da rotina diária, colocando nela o lúdico. O presente estudo foi proposto com o objetivo de verificar como mães, que educaram os filhos em épocas diversas, relatam suas permissões, proibições, exigências e ensino referentes a brinquedos, brincadeiras e atividades de seus filhos pequenos, e a participação do pai nesse aspecto da educação. Foram analisados os relatos de 30 mães, divididas em 3 grupos: dez que criaram o filho primogênito nas décadas de 30-40; dez nas de 50-60 e dez nas de 70-80, entrevistadas segundo o Roteiro Definitivo de Dias da Silva (1986).

A análise das respostas mostrou que: a) enquanto as mães idosas e de meia idade salientam o "vigiar" as brincadeiras, as jovens enfatizam a idéia de liberdade, que sobrepuja as ligadas às restrições. Estas aparecem nos três grupos quando se relacionam a perigo e agressão; b) existem exigências com relação a horários para atividades e com o cuidado dos brinquedos para a maioria das mães, independente da década focalizada, porém as de meia idade e as jovens relatam dificuldades quanto à obediência e a "disciplina"; c) no ensino de brincadeiras as mães idosas se preocupam em transmitir o que viviam, as de meia idade com o treino de habilidades e as jovens tanto retomam as brincadeiras de sua infância como oferecem os chamados "jogos pedagógicos"; d) para os dois primeiros grupos o processo de criação é centrado nas mães, ficando o pai mais distante e pouco intereferente e já em 70-80 eles são mais participativos, tanto no relacionamento com os filhos como na "divisão" de tarefas de criação com a mãe. Este estudo mostra que os brinquedos, brincadeiras e atividades que fazem parte do dia a dia dela são um reflexo claro dos valores e contingências de um contexto sócio-histórico-cultural amplo. (FAPESP)

L 231

SOCIALIZAÇÃO NA PRÉ-ESCOLA: FATORES INTERATIVOS E AMBIENTAIS RELACIONADOS ÀS INTERAÇÕES CRIANÇA-CRIANÇA. Angela Uchôa Branco e Thereza P.L. Mettel (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília-DF, CEP 70.910)

A partir do desenvolvimento de uma metodologia específica para a análise do papel da professora no favorecimento ou na inibição de certos tipos de relacionamento criança-criança, foi possível identificar, ao nível da estrutura do ambiente, da natureza das atividades propostas e desenvolvidas com as crianças e da dinâmica das interações P-crianças, alguns fatores e tendências relevantes à compreensão do processo de socialização na situação pré-escolar. O estudo intensivo de uma classe composta por 19 crianças e sua professora, no âmbito de uma pré-escola particular, permitiu a construção de Unidades de Análise Comportamental onde três classes do comportamento da professora (Estabelecimento, Supressão e Regras) se articulavam a 48 categorias de relacionamento criança-criança. Quatrocentos e oitenta e oito UAC foram registradas, 76% associados com o Estabelecimento, 17% com Supressão e 7% com a verbalização de Regras. Verificou-se que o padrão criança-criança favorecido ou inibido, dependia do tipo de atividade desenvolvida pelas crianças. O arranjo circular (rodinha) foi o contexto no qual o maior número de UAC foi registrado, particularmente UAC relacionados a interações verbais entre as crianças. Interações pró-sociais, aqui definidas de maneira a incluir ações de ajuda e ações cooperativas, foram padrões preferencialmente favorecidos no contexto de atividades cooperativas do tipo confecção de objetos e arrumação da sala de aula. A competição planejada pela professora ocorreu principalmente durante os joguinhos de mesa (competição com o colega), o lanche (competição entre os grupos) e durante o período em que as crianças se expressavam verbalmente durante a roda. A questão do individualismo, competição e cooperação na pré-escola é discutida e relacionada ao necessário estabelecimento de objetivos sociais para a educação.

L 232 O BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO DE CONTATO SOCIAL ENTRE CRIANÇAS EM INSTITUIÇÃO - Adriana T. Costa, Marlise A. Bassani (PUC-SP).

A presente pesquisa surgiu da disciplina prática de Observação, realizada com uma criança de 1 ano e 8 meses em Instituição (FEBEM). Tendo como parâmetros os dados obtidos a partir dessa observação, propôs-se uma pesquisa a fim de verificar as características da utilização do brinquedo por crianças da mesma faixa etária e sob as mesmas condições. Foram observadas 7 crianças durante os meses de abril a julho de 1989, utilizando-se registro cursivo, com 3 sessões semanais.

Os resultados obtidos explicitaram algumas respostas no que diz respeito ao uso pela criança do brinquedo como "mercadoria"; isto é utilizando-o como simples material de troca ou para chamar a atenção. Por ser uma pesquisa ainda em andamento e com uma proposta de um plano de intervenção na Instituição, muitas questões ainda estão em aberto; mas este primeiro estudo já nos trouxe grandes colaborações; como por exemplo a importância da relação entre as crianças e a relevância do comportamento motor nesta relação. Já no que diz respeito aos adultos, percebemos que na maioria dos casos o brinquedo é utilizado para que este possa se "livrar" da criança. Há, portanto, uma defasagem nesta relação adulto/criança, que na maioria dos casos só se realiza por um comportamento de manutenção (lavar, dar comida, etc.)

Sabemos da importância da função simbólica e do papel fundamental da imitação na sua estruturação, é pertinente, portanto, a preocupação com o desenvolvimento dessa função num ambiente ausente de modelos adultos, com uma forma de contato baseada principalmente no comportamento motor e pela troca de materiais, sem a possibilidade de transcendência dessa realidade, sem futuro.

L 233

A BRINCADEIRA DO AMIGO IMAGINÁRIO E SUA CONFIGURAÇÃO NO PSIQUISMO INFANTIL. Laurie C. Tavares e Marcia L. Pinheiro. (Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. RS cep 90000)

O presente estudo buscou compreender a relação criança-amigo imaginário, com vistas a levantar questões sobre o caráter anormal, que esta relação assume frente ao adulto, que, em geral tende a desconsiderá-la como experiência positiva e peculiar ao desenvolvimento da criança. A literatura mostra que o conteúdo inconsciente do amigo imaginário está associado à qualidade das relações afetivas que a criança estabelece. Participaram deste estudo 15 crianças com idades entre 4 e 6 anos, de ambos os sexos. Os dados foram obtidos através de observações e acompanhamento das crianças em creches, durante três meses consecutivos. Os resultados sugerem que os vínculos familiares e sociais, a criatividade, a sensibilidade aguçada e a influência exercida pela TV podem estimular, tanto positiva quanto negativamente, a imaginação da criança no contato e intercâmbio com a realidade.

C 234 INTERAÇÃO EM UM GRUPO DE CRIANÇAS: ANÁLISE DAS RELAÇÕES DE CONTROLE DO LÍDER E DO GRUPO. Cristina K. Yamato; Edna K. Cemura e Elsa M.M.P. Pullin. Departamento de Psicologia Geral e Experimental - UEL, Londrina-Pr.

A análise e caracterização das interações em situação de grupo, conforme propostas por STAATS e STAATS (1973) e WHALER (1976) fundamentaram o presente trabalho, que teve como objetivo específico, analisar as funções de respostas de um líder e dos membros do grupo, em situações não estruturadas pelo adulto responsável, da creche Madre Tereza de Calcutá em Londrina. O procedimento utilizado foi o de registro cursivo, por período de 10 min. intercalados por intervalos de 5 min., realizado por duas observadoras durante 6 sessões de 45 min. As duas sessões iniciais objetiveram a identificação do líder e a testagem do procedimento. O grupo era formado por cinco meninas e sete meninos com idade média de 6 a 1 m. O líder era um dos meninos com 6 a e 4 m. As demais sessões foram utilizadas para a coleta de dados. Os episódios de interação foram transcritos sob a forma de paradigma e submetidas à avaliação de um juiz, quanto à identificação dos mesmos e das funções das respostas envolvidas. O procedimento de transcrição do registro cursivo em paradigmas de interação permitiu que as leituras das funções das respostas apontassem para o tipo de relação predominante. Foram identificados 86 eventos de interação sendo 11 de relação coercitiva e 18 de reciporcidade tendo o líder como foco. Respostas emitidas pelo líder com função estímulo aversivo foram 21 e 11 do grupo para o líder, respostas emitidas pelo líder com função de estímulo reforçador totalizaram para o grupo 36 e 47 deste para o líder. A forma de controle predominante no grupo caracterizou-se por ser de reciprocidade. O modelo de análise viabilizou a identificação do líder, bem como das relações interativas existentes no grupo. Apesar das limitações inerentes às condições de realização do presente trabalho, verificou-se que o procedimento utilizado viabilizou análises de natureza quali-quantitativas. As autoras sugerem que para uma descrição do comportamento social em grupo a presente análise seja complementar à proposta por Carvalho e Moraes em 1987.

L 235 "IMIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA OS ESTADOS UNIDOS: I - DETERMINANTES PSICO-SOCIAIS". Antonio Henrique Lage - Estudante - (St. John's University - Departamento de Psicologia - Nova York - USA).

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais determinantes psico-sociais da imigração brasileira para os Estados Unidos a partir dos modelos desenvolvidos por Slusky e Serrano. A metodologia utilizada foi o de entrevistas semi-estruturada visando a obtenção de dados sobre a etapa anterior à imigração, a situação atual e os projetos futuros. As dimensões temporais (Serrano) passado, presente e futuro são abordados. Foram entrevistados 25 brasileiros com 5 anos máximo de imigração vivendo em Nova York. Com os resultados obtidos foram estabelecidas categorias sub-divididas em determinantes econômicos, sociais e psicológicos. Trata-se de um estudo descritivo dessa imigração na qual os resultados encontrados sobre a situação passada indicam que a saída do Brasil para todos os entrevistados foi a única saída que encontraram para a resolução de seus problemas sócio-econômicos e psicológicos sobretudo no que diz respeito ao sentimento de auto-estima. A situação presente vivida pelo imigrante indicada pelos resultados apresenta uma melhora na situação econômica para os familiares que ficaram no Brasil, porém a situação dos entrevistados geralmente indicam problemas como sub-emprego, incompatibilidade com o nível de estudos já realizados e baixos salários em relação aos cidadãos do país. No que diz respeito a situação psicológica criam-se mitos para preservar a imagem do pai e do marido - aquele que manda dinheiro, aquele que está nos Estados Unidos - aquele que enfrenta o desconhecido (outra língua, outra cultura). A nível intra-pessoal problemas de stress, estafa pelas difíceis condições de vida no novo país são frequentes e não são divulgados junto aos que ficaram no país de origem. Quanto aos projetos para o futuro encontramos os que esperam que a situação econômica do Brasil mude e possam voltar logo, aqueles que pensam em mandar vir os familiares pois não acreditam em mudança no Brasil e aqueles que não sabem precisar os projetos pois o objetivo imediato é pagar as dívidas que deixaram.

L 236 COMPORTAMENTO DE AJUDA ENTRE OS "BÓIAS-FRIAS": UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Vesna Ilana Hamburger Tambellini. (FFCLRP-USP).

Esta pesquisa visou levantar as manifestações do comportamento de ajuda entre "bóias-frias" através de seu próprio relato, com o objetivo de analisar as implicações deste comportamento para sua organização social enquanto um grupo específico. Foram entrevistados 47 sujeitos, de ambos os sexos, no seu local de trabalho. O instrumento utilizado foi uma entrevista estruturada construída pela autora desta pesquisa, composta de 26 questões. Estas questões buscaram levantar frequência, razões e situações de ajuda, solicitada ou espontânea, do entrevistado em relação aos colegas e de seus colegas em relação a ele mesmo, no trabalho e fora dele. Observou-se que quando perguntados se prestam e recebem ajuda, houve um grande índice de respostas afirmativas e quando solicitados a relatar as situações ocorridas, o índice de respostas diminuiu consideravelmente. Foram discutidas as possíveis razões para a ocorrência de tal fato. A análise das situações de ajuda narradas serviu para a compreensão de como a estrutura do trabalho volante determina as formas que assumem as relações de ajuda entre os "bóias-frias" e o quanto estas relações, por sua vez, influenciam a estruturação das relações sociais destes trabalhadores. 1. o tipo de ajuda mais oferecido, pedido e prestado é o de ajudar a carregar o saco de café, e isto acontece após o término do serviço, sem acarretar nenhum ônus ao trabalhador; 2. os bóias-frias preferem trabalhar em família, recorrendo muito pouco aos companheiros de trabalho para pedir ou prestar ajuda. 3. a desagregação imposta pela estrutura de trabalho nos aspectos acima e sobretudo pela característica volante, não propicia oportunidade de uma maior união entre estes trabalhadores, para o reconhecimento de seus direitos e principalmente para a construção de uma "identidade Social" enquanto "bóias-frias".

L 237 SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM DIGITADORES BANCÁRIOS. Erasmo Miessa Ruiz* e Wanderley Codo(Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP, CEP-14049)

Um dos problemas centrais da Psicologia é o estudo do processo saúde/doença mental. Classicamente, observa-se uma metodologia que privilegia o estudo de casos individuais (como na perspectiva psicanalítica, por exemplo) focalizando ocorrências marcantes na infância e se baseando numa concepção causal. O presente estudo parte do pressuposto da relevância de análises das formas das condições de trabalho, na tentativa de se estabelecer uma melhor compreensão do processo saúde/doença mental. Partindo-se do trabalho como categoria de análise chegou-se ao nível de estudo de categorias profissionais. A Categoria profissional escolhida foi a do bancário, focalizando a função de digitador. Historicamente esse trabalho tem-se revelado fonte de distúrbios e queixas de saúde, notadamente na área de saúde mental, onde uma série de problemas de ordem psicossomática e/ou psiquiátrica estariam relacionados ao trabalho de digitadores. Assim o objeto de estudo foi a relação trabalho e saúde mental dos digitadores de uma grande empresa bancária, tendo por objetivo o estudo das relações existentes entre características ligadas ao processo/jornada de trabalho(Perfil de produção) e as características psicológicas e psicopatológicas (perfil epidemiológico) dos digitadores. Constatou-se preliminarmente, que o processo de produção estruturou algumas características psicológicas dos digitadores bancários. Foram utilizados os seguintes instrumentos: fichas de identificação geral, roteiros de observação direta do trabalho, entrevistas de organização do trabalho e de Sociologia do trabalho, MMPI (Inventário Psicológico que mapeia características psicológicas e psicopatológicas), Anamnese(entrevista clínica) e diário de campo.

Pesquisa realizada com o auxílio do Ministério da Saúde e da FAPESP.
* Bolsista do CNPq

L 238 SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM TELEFONISTAS. Isabel Cristina Borsoi e Wanderley Codo. (Departamento de Psicologia e Educação, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP, CEP 14049).

Desde o clássico de Thiollent, as telefonistas são consideradas população de risco em Saúde Mental, devido a seu trabalho. No entanto, se a sintomatologia está relativamente bem definida o mesmo no ocorre com a nosologia. Nosso estudo partiu do pressuposto que seria um levantamento em profundidade do processo, jornada de trabalho e particularmente as relações do trabalhador com o seu produto para avançar naquela direção, paralelamente com este nível de análise foi realizado um levantamento epidemiológico com o MMPI, visando um detalhamento do perfil epidemiológico da categoria profissional mais detalhado que os habituais ' levantamento sobre stress no trabalho. Os resultados ainda preliminares indicam, conforme a literatura um forte comprometimento da Saúde Mental das telefonistas assim como suspeitas de que os distúrbios encontrados se relacionam a uma deturpação nas funções sociais da linguagem.

Pesquisa realizada com o auxílio do Ministério da Saúde e FAPESP.

L 239 SAÚDE MENTAL E TRABALHO EM CAIXAS BANCÁRIOS. Antonio Alvaro Soares Zuin* e Wanderley Codo(Departamento de Psicologia e Educação, FECLRP - USP, Ribeirão Preto, SP, CEP 14049).

Um dos problemas centrais da Psicologia é o estudo do processo saúde doença mental. Classicamente, observa-se uma metodologia que (privilegia o estudo de casos individuais como na perspectiva psicanalítica,por exemplo) focalizando ocorrências marcantes na infância e se baseando numa concepção causal.O presente estudo parte do pressuposto da relevância de análises das formas das condições de trabalho, na tentativa de se estabelecer uma melhor compreensão do processo saúde e doença mental. Partindo-se do trabalho como categoria de análise chegou-se ao nível de estudo de categorias profissionais. A categoria profissional escolhida foi a do bancário, focalizando a função de caixa.Historicamente esse trabalho tem-se revelado fonte de distúrbios de saúde, sobretudo na área de saúde mental, onde uma série de problemas de ordem psicossomáticas estariam relacionados ao trabalho dos caixas bancários. Dessa forma, o objeto de estudo foi da relação trabalho e saúde mental dos caixas bancários, tendo por objetivo o estudo das relações existentes entre características ligadas ao processo/jornada de trabalho (perfil de produção) e as características psicológicas e psicopatológicas (perfil epidemiológico) dos caixas bancários. Constatou-se preliminarmente, que o processo de produção estruturou algumas características psicológicas dos caixas bancários. Foram utilizados os seguintes instrumentos: fichas de identificação geral, roteiros de observação direta do trabalho, entrevistas de organização do trabalho e de sociologia do trabalho, aplicação do MMPI (Inventário psicológico que possibilita mapeamento de características e psicopatológicas), Anamnese (Entrevista clínica) e diário de campo.

Pesquisa realizada com o auxílio do Ministério da Saúde e FAPESP.

* bolsista do CNPq

L 240 O QUE A MEDICINA ALTERNATIVA CURA? A.M.Gouveia, E.M.V.Fernandes, F.M.do Nascimento e J.F. Soares. (Centro de Pesquisa em Psicologia e Educação OBJETIVO). O objetivo desta pesquisa foi o de compreender o crescimento da procura e da oferta de "medicina alternativa" a partir dos anos 70 nas grandes cidades brasileiras. Foram realizadas 12 entrevistas de profundidade em que se solicitava a adeptos destas formas de atendimento que relatassem e comentassem toda a sua vida em termos familiares, afetivos, profissionais, de saúde, etc., até os dias de hoje. Alguns profissionais da área também deram depoimento e coletaram-se materiais de divulgação e dados sobre técnicas alternativas de exame e tratamento. As análises de todo este conjunto de informações levou-nos à conclusão de que é necessário compreender a MA no contexto dos problemas criados para o indivíduo durante um processo rápido e caótico de urbanização, como o brasileiro. A adoção da MA pode para muitos se constituir numa espécie de conversão de estilo de vida envolvendo novas formas de relação com o meio físico e social e com o próprio corpo. Mesmo que não ocorra a conversão integral, a MA oferece uma nova forma de relação médico-paciente em que o status de ambos e o acolhimento do paciente pelo médico são significativamente distintos dos dominantes na medicina oficial. As experiências propiciadas pelos métodos e técnicas alternativas e organizadas consistentemente pelos seus discursos parecem resgatar condições de existência perdidas pelo morador da metrópole. Sem entrar no mérito da sua eficácia clínica, a MA parece responder a uma demanda de cura de uma patologia psico-social: a alienação, o distanciamento e a fragmentação da existência do homem urbano.

L 241 LEVANTAMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS AMBULATORIAIS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL EM RIBEIRÃO PRETO-(I). Rosalina C. da Silva, Ludmila de Moura, Sonia R.Pasian, Márcia da Silva , Rosemeire A. Scopinho (Depto. de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP). *

A partir de um estágio profissionalizante em psicologia , no Centro de Saúde Escola-RP, constatou-se a necessidade de fazer encaminhamentos da clientela aos serviços ambulatoriais de Saúde Mental(SM). Verificou-se a não existência de todos os tipos de serviços públicos necessários e indicados à clientela. O objetivo deste trabalho foi a realização de um levantamento dos serviços públicos que oferecem atendimentos ambulatoriais (nível secundário) em SM, na cidade de RP,visando a : identificação dos serviços e das instituições nas quais estão localizados; conhecer os tipos de atendimentos prestados; e uma caracterização geral da clientela que as procura. Esse levantamento foi realizado por 7 estagiários de Psicologia, através de entrevistas semi-abertas com os profissionais responsáveis pelos 9 serviços existentes em RP. Quanto à identificação, observa-se que dos 9 serviços, 7 são mantidos pela USP ; não oferecem atendimentos a partir das 18 hs; e a abrangência da clientela, em termos de área geográfica, não é delimitada. Quanto aos tipos de atendimentos prestados, observa-se que apesar da variedade, as condições físicas, materiais e o número de profissionais são insuficientes numericamente para responder às demandas. Quanto à clientela, observa-se o predomínio do atendimento à população de nível econômico baixo. A maior parte dos serviços não tem a sistematização periódica dos dados. Em termos de considerações gerais, deve-se atentar para o fato de que os atendimentos em SM em RP estão sendo prestados predominantemente pelos serviços da Universidade, através de profissionais em formação,o que condiciona tais atendimentos aos objetivos de ensino e pesquisa.

*Alunos entrevistadores: Edna A.Cursino,Erasmo M.Ruiz,Lucilena Vagostello, Tania M.Nascimento, Marisa L. Silveira.

L 242 SAÚDE MENTAL: DUAS PROPOSTAS PARA A PRÁTICA: AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE TRIAGEM NO CENTRO DE PSCOLOGIA APLICADA (UNESP-ASSIS). Edilene Pires Passador e Márcia Cristina Schwarz, supervisora Ilda Aparecida Caruso. (Departamento de Psicologia Clínica, Universidade Estadual Paulista, Assis, SP, CEp 19.800).

Este trabalho teve como objetivo investigar a eficiência do serviço de triagem em Saúde Mental, em relação ao programa proposto pelo SUDS. Desenvolveu-se no Centro de Psicologia Aplicada (CPA), unidade integrante do plano de Saúde Mental, com atendimento de nível secundário, da referida região. Decorrente das propostas do SUDS, implantou-se também um programa de atenção à Saúde Mental na região de Assis-SUDS-20. Dentro deste programa o serviço de triagem, é o primeiro contato do indivíduo com a equipe técnica da instituição. Deveria estabelecer ações continentes com caráter de resolutividade e diagnóstico, evidenciando as necessidades de atendimento imediato, encaminhamentos e seus desdobramentos, ou resolução das causas da consulta da mesma. Para avaliar os objetivos da triagem em Saúde Mental, foram analisados 463 prontuários de clientes do CPA de ambos os sexos, com idade variando entre 2 a 65 anos, referentes aos anos de 1987 e 1988. Foram obtidos os seguintes dados : num total de 463 pacientes inscritos neste período na instituição, 206 passaram por triagem. Destes 206 clientes: 18 desistiram durante o processo de triagem e 188 foram encaminhados para os diversos serviços oferecidos pelo CPA, ou outras instituições. Do total de casos inscritos (463), 299 foram encerrados, seja pela conclusão do tratamento ou por desistência do cliente; 17 aguardavam atendimento e 137, estavam em atendimento. Em função dos dados coletados, pode-se concluir que os serviços de triagem, não atendem aos objetivos pelos quais foram propostos, não conseguem resolutividade nas consultas; pois na prática, todos os casos recebidos entram nos serviços de Saúde Mental. Levanta-se também questionamentos relativos ao funcionamento da equipe que deve atuar neste setor. Possibilita ainda, questionar a problemática da demanda no serviço de Saúde Mental e a dificuldade de estruturação do serviço.

L 243 LEVANTAMENTO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS AMBULATORIAIS NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL EM RIBEIRÃO PRETO-(II). Rosalina C. da Silva, Ludmila de Moura, Sonia R. Paslan, Márcia da Silva, Rosemeire A. Scopinho (Depto. de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP). *

A organização do sistema único de saúde (SUS) ora em implantação tem como requisitos para sua existência a universalização, a descentralização e a integração inter e intra-institucionais em diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde: primário, secundário e terciário. A observação do funcionamento dos serviços públicos de saúde mostra que os requisitos acima mencionados estão longe da realidade cotidiana. Isto, particularmente parece mais grave no que se refere aos serviços da área de Saúde Mental (SM). O objetivo deste trabalho foi coletar, junto aos 9 coordenadores dos serviços públicos ambulatoriais de S.M.-RP, opiniões sobre o funcionamento, nas práticas cotidianas, em relação aos requisitos previstos para a implantação do SUS. Observa-se que alguns serviços não receberam informações sobre o funcionamento do SUS, e as articulações entre os mesmos ocorrem ainda de maneira informal, sem procedimentos claros de referência e contra-referência. Entre as sugestões dos serviços para a melhoria do atendimento na área de S.M-RP, pode-se destacar as seguintes: necessidade de discussões entre os profissionais da área; implantação das equipes - mínimas de S.M. nas Unidades Básicas; expansão da contratação de profissionais para todos os níveis de atenção; ampliação dos objetivos da formação dos profissionais da área para uma atuação além das práticas psicoterápicas tradicionais; criação de serviços de atendimentos à urgências. De um modo geral, os serviços não desaprovam o que é previsto pelo SUS, pelo contrário, apontam para a necessidade da criação de condições reais para sua implantação efetiva.

* Alunos entrevistadores: Edna A. Cursino, Erasmo M. Ruiz, Lúcilena Vagostello, Tania M. Nascimento, Marisa L. Silveira.

L 244 ESTRUTURAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO MODELO DE INSCRIÇÃO E TRIAGEM DE CASOS PARA O ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL EXISTENTE NA UNIVERSIDADE. Sônia S.V. Graminha e Maria Angélica O. Martins. (Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP).

A preocupação com o primeiro contato dos pais com a Instituição ao procurarem atendimento psicológico para os filhos e a percepção deste contexto como podendo contribuir para formação dos alunos do Curso de Psicologia, motivou-nos a estruturar e implantar um serviço de inscrição e triagem junto ao Centro de Psicologia Aplicada (CPA) do Departamento de Psicologia e Educação da FFCLRP-USP dentro de um novo modelo. O objetivo do presente trabalho é descrever o processo de implantação e as características deste serviço que tem por objetivos: a) criar, na situação de inscrição, um clima favorável de receptividade, privacidade e sigilo; b) propiciar aos alunos oportunidade de: realizar entrevistas de inscrição; analisá-las sob o ponto de vista metodológico, de conteúdo e da própria relação psicólogo-cliente; analisar as questões envolvidas em um Serviço de atendimento psicológico da Universidade; c) colaborar com a organização do serviço de atendimento psicológico infantil. Este processo teve início no final de 1987 ligado à parte prática da disciplina Técnicas de Entrevista. Um grupo que havia cursado a disciplina deu continuidade as inscrições até outubro de 1988 quando novos alunos já estavam preparados para assumirem o trabalho. A partir de 1989, com base na experiência prévia, foram introduzidas disciplinas - estágio, de caráter optativo na estrutura curricular do Curso de Psicologia, onde os alunos, sob supervisão mantém o serviço de inscrição e triagem. Observa-se que o novo modelo tem minimizado algumas das dificuldades até então existentes (longas filas de espera, falta de informação sobre os casos, procura inadequada do serviço etc.), tem sido proveitoso para a formação dos alunos e para a organização do setor dando subsídios para a análise de seus objetivos.

L 245 DESELITIZANDO A PSICOTERAPIA: UM PROCEDIMENTO PARA ATENDIMENTO DA COMUNIDADE. Flavia da F. Guimarães e Vera Socci (Dpto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói, R.J.)

Este trabalho relata a experiência de um Curso de Extensão Universitária, cujo objetivo foi preparar os 9 alunos selecionados para orientar grupos da comunidade universitária com dificuldades específicas (medo de falar em público, timidez, problemas com o corpo), numa abordagem cognitivista da Terapia Comportamental.

O curso teve dois momentos: no primeiro os alunos estudaram a fundamentação teórica e as principais técnicas da abordagem neocomportamentalista, através de aulas espositivas com as duas autoras , com carga horária de 4h./semana por 4 meses. Logo após, iniciaram o atendimento supervisionado de grupos de 6,8 e 10 participantes, selecionados anteriormente em entrevista individual e alocados nos grupos conforme sua problemática específica. Ao todo formaram-se 4 grupos: 1 de timidez, 2 de dificuldade de falar em público e 1 de dificuldades com o corpo, cada um coordenado por dois alunos/terapeutas. O processo grupal consistiu de 10 encontros de 2hs semanais cada. Nestes grupos foram utilizadas técnicas de "treinamento assertivo", "desfazendo concepções errôneas", entre outras.

Nossos resultados mostram que houve um acentuado interesse da comunidade no serviço oferecido, desempenho prático dos alunos/terapeutas e repercussão na comunidade acadêmica.

L 246 **PRODUÇÃO DE FALA EM PACIENTES PORTADORES DE FISSURA PALATIVA: ANÁLISE QUANTITATIVA DE VARIÁVEIS FONÉTICAS.**

Sheila Maria Leão Braga (Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo)

A análise quantitativa da fala de portadores de fissura palatina pode evidenciar variáveis foneticas básicas para a compreensão de fala destes sujeitos, severamente prejudicados neste aspecto (Moll 1968). O objetivo deste estudo foi o de analisar inicialmente aspectos foneticos da fala de pacientes com fissura palatina. Sujeitos: 22 pacientes com idades entre 8 e 40 anos, divididos em 4 grupos segundo o tempo cirúrgico (palato aberto, pré e pós operatório, submetidos a faringoplastia). Material: 66 figuras para a prova de emissão de palavras, gravador Uher 4.000, fitas Scoth 213 3m. Procedimento: Obteve-se seleção e exame clínico dos pacientes. A produção de palavras foi feita em cabine com isolamento acústico. Resultados: verificou-se diferenças significantes para amostras independentes referentes aos seguintes aspectos: a) melhor desempenho na fala de sujeitos submetidos a faringoplastia seguido de grupo 2 no pós-operatório. b) os segmentos foneticos-oclusiva velar surda [K] e nasal palatal [ɲ] foram os mais alterados, c) o modo de articulação mais alterado: oclusivas e africadas, d) lugar de articulação-segmentos velares foram os mais alterados, e) traço distintivos-sonorantes e "instant realese (Fant 1973), foram os mais alterados. Discussão: Levou-se em conta a análise de padrões complexos na produção da fala destes sujeitos em particular, a proposta do sistema motor integrado (Folkins, 1985). Foi considerado também o efeito da faringoplastia. (Evans, Riski e de Long 1984). A análise estatística permitiu evidenciar variáveis foneticas que foram consideradas na elaboração de categorias de padrões de fala.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

C 1

PERSPECTIVAS ANTE O BRINQUEDO E AS BRINCADEIRAS NO PLAY-GROUND DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL: UM ESTUDO DESCRITIVO*

Angela M.P. Caniato**, José Everaldo S. Araujo**, Edda Bomtempo (Instituto de Psicologia - USP)

Este estudo teve como objetivo conhecer as relações criança-criança e criança-adulto no ato de brincar, para que possa vir a ser feito um projeto de ação psico-pedagógica junto aos moradores de determinado condomínio residencial.

Observou-se a existência de relações de discriminação, disputa, rivalidade e competição nos diferentes níveis de relação dos moradores do Condomínio, o que passa a exigir prudência dos observadores na compreensão e discussão destas questões junto a aqueles. Verificou-se que condições satisfatórias para o brincar são preservadas pelas crianças que, através da sua insistência, lutam para preservar seu espaço de brincadeiras.

Através da reflexão puderam os observadores articular algumas de suas constatações com aspectos da teoria do brinquedo - em especial com os estudos de VYGOTSKY e WINNICOTT - e perceber as implicações ambientais facilitadoras e/ou dificultadoras do desenvolvimento cognitivo e afetivo destas crianças.

Este estudo deverá ter continuidade, já estando marcados encontros com os pais e crianças do Condomínio para a construção do projeto psico-pedagógico e visando a preservação do brincar destas crianças.

* Trabalho apresentado na Disciplina "Psicologia do Brinquedo I", IPUSP/89.

** Bolsistas - CAPES./ PICD/FUEM

C 2 BRINCADEIRA EM MACACOS ARANHA. Emma Otta*, Luciane Bizzi**, Monica Jaen e Vania Bedad Diego. (Instituto de Psicologia - USP).

Poirier & Smith em American Zoologist, 1974, propõem a brincadeira como parte da socialização, surgindo quando filhote começa a se tornar independente da mãe e passa a explorar o ambiente e os outros indivíduos. É necessário que o jovem conheça suas potencialidades e a dos outros, para que possa se ajustar às regras sociais, relações de dominância, controle da agressividade, cooperação, reprodução. Com a brincadeira pode praticar os comportamentos adultos, pois ao nascer, o indivíduo possui uma organização genética incompleta. Será através de novas experiências, repetições e rearranjos que se ampliarão as perspectivas de ajuste a novas situações. Essa flexibilidade de padrões que permitem aprendizagem e controle do ambiente só foi possível devido ao prolongamento da infância e imaturidade, onde o indivíduo pode experimentar em situações protegidas. Pouco se sabe sobre o desenvolvimento do comportamento em macacos no Novo Mundo. O objetivo desse estudo é mostrar como aparecem as brincadeiras ao longo do desenvolvimento de um primata do Novo Mundo, o macaco aranha. Para tanto, observamos 2 filhotes no Parque Zoológico de SP, ao longo dos 2 primeiros anos de vida, enfocando Exame de Objetos, Brincadeira Turbulenta e Brincadeira Motora Ampla. Os resultados mostram que exame de objetos surge no 2º mês de vida decaindo a partir do 7º mês, enquanto que as outras categorias surgem no 5º mês e se mantêm com predomínio da brincadeira motora ampla . Na brincadeira turbulenta há preferência por companheiros de mesma idade, passando por um período de intermediação feita por um jovem: primeiro assistem os jovens brincarem, depois brinca com jovens , até brincar predominantemente com o outro filhote. Isso sugere que o jovem tem um papel importante na socialização do filhote, enquanto que outros autores sugerem que essa função de intermediação é feita pela própria mãe.

* Bolsista CNPq (Processo nº 306.385/88-0)
**Bolsista CNPq (Processo nº 804.024/88-0)

C 3

A BONECA BARBIE: SUA REPRESENTAÇÃO FRENTE A CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS. Edda Bomtempo, Denise Motta Cardoso, Maria Lúcia Marques, Maria Amalia R.C.Aranha e Rachel Benchaya (Instituto de Psicologia).

A criança transmite, nas suas atitudes diárias, o desejo de imitar o adulto, encontrando esse espaço junto a brinquedos que nada mais são do que réplicas da realidade. A menina junto as bonecas e aos seus acessórios projeta-se no "mundo adulto" expressando de modo simbólico suas fantasias, desejos e experiências vividas. VYGOTSKY coloca "que como resultado do brincar, a criança passa a entender relações que na vida real passam desapercebidas." Levando-se em consideração o sucesso da boneca Barbie em seus 30 anos de existência realizou-se um estudo com o objetivo de verificar qual a representação que as meninas de hoje possuiam da boneca. Os sujeitos deste trabalho foram 14 meninas de 7 a 10 anos de classe média e média alta residentes na cidade de SP. O procedimento utilizado foi uma entrevista com 13 perguntas referentes a boneca sobre alguns itens como: papéis, valores, interesses e modos de brincar relacionados a mesma. Tais entrevistas foram realizadas após as crianças terem interagido com a boneca. Os resultados obtidos demonstraram que 93% dos sujeitos possuiam a boneca Barbie, 57% gostavam de como ela se apresentava: cabelos, corpo, etc... com algumas restrições, 100% dos sujeitos possuiam alguns acessórios da Barbie e 93% ganharam a boneca após terem pedido. Dos sujeitos pesquisados 86% identificaram-se com a Barbie quanto a beleza, sucesso e bens materiais. Observou-se também que 93% estimaram a faixa etária de boneca entre 18 e 26 anos. Concluindo observou-se que 100% das crianças possuem alguns acessórios (mesmo quem não tem Barbie) os quais permitem que eles projetem papéis sociais que por sua vez expressam valores no que diz respeito a ideais de sucesso profissional e beleza. Esses acessórios são mantidos sempre atualizados acompanhando as tendencias da sociedade. Tais acessórios em conjunto com a boneca parecem constituir o sistema Barbie que a mantem em sucesso por 30 anos.

C 4

INTERAÇÕES SOCIAIS MEDIADAS POR OBJETOS EM BEBÊS DE 2 FAIXAS ETÁRIAS EM PRÉ-ESCOLA

Ana Cristina Bortoletto* e Vera S.M. Bussab**
Instituto de Psicologia, U.S.P.

A partir de estudos das características dos bebês, muito podemos saber sobre a natureza humana. Partindo-se de uma perspectiva etológica, pretende-se fazer um levantamento dos eventos significativos do cotidiano de bebês; ou seja, aqueles aos quais a criança presta atenção ou se envolve. Este trabalho faz parte de um projeto que pretende avaliar oportunidades de interação oferecidas à criança pequena contemporânea, analisando os vários contextos aos quais estão submetidas, tendo sido no presente realizadas investigações em escola maternal de classe média. Depois de um levantamento geral, selecionou-se alguns focos de observação, quais sejam, todas as interações que envolvessem objetos. Foi usado o método de observação focal, com registros cursivos. Os sujeitos foram 2 bebês de 11 meses e 2 de 18, do sexo masculino. Como resultado, obteve-se uma lista de categorias de interação (indicadores de atenção, trocas sociais, atividades lúdicas, contato físico e carregar);e fez-se um paralelo das freqüências dessas nas duas faixas etárias. Embora o interesse por outras crianças seja alto nas duas faixas, houve um aumento na freqüência das trocas sociais não agressivas e das atividades lúdicas com a idade. Tal resultado pode dever-se ao fato dessas crianças não possuírem muitos adultos disponíveis para suas interações. A criança pequena, com alta capacidade de regulação da interação com o adulto, parece ter dificuldades de regulação com coetâneos por necessitar do ajustamento fino por parte do parceiro.

*bolsista CNPq ** bolsista CNPq

C 5

A LEITURA NUMA ABORDAGEM INTERACIONISTA: UMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA - Maria Alice Setúbal Souza e Silva - CENPEC - Centro de Pesquisas para Educação e Cultura - SP.

O CENPEC vem desenvolvendo uma pesquisa de intervenção na realidade escolar onde se propôs a investigar a viabilidade de um trabalho em alfabetização na escola pública, a partir de um Programa de Leitura e Escrita (CENPEC, 1988) cujos pressupostos estão apoiados no sócio-interacionismo. O objetivo da apresentação não está na descrição e/ou avaliação do programa mencionado e sim na discussão do significado da apropriação do saber na interação social. Tomando como fundamentação teórica os trabalhos de Vygotsky, privilegiamos a interação entre parceiros desiguais (adulto/criança e crianças em diferentes níveis de desenvolvimento). Analisamos uma situação de leitura com um aluno que se encontrava no nível silábico de construção da escrita. Esta atividade desenvolveu-se na interação com o professor e com os colegas. A análise deste caso nos trouxe elementos para verificar como se deu a apropriação de 3 conceitos importantes: 1) As palavras podem ter menos de 3 letras; 2) Todas as palavras lidas devem estar escritas e 3) O conhecimento sobre o significado do texto e aqueles relativos aos índices da língua escrita são necessários para a leitura do mesmo. Seria ingênuo acreditarmos que essa criança avançou para o nível alfabético apenas a partir dessa situação de interação. O importante a ser ressaltado são as trocas partilhadas onde a criança tem possibilidade de discutir suas hipóteses, confrontá-las com as demais e apropriar-se de novos conceitos. (INEP)

C 6 Diferenciação papel/contra papel e realidade/faz de conta em episódios de interação de crianças de 2 a 4 anos - Zilma M. R. Oliveira - M. Clotilde R. Ferreira - USP.

Em trabalho anterior (Oliveira, 1988) propusemos uma perspectiva teórico-metodológica para análise de crianças de 2 a 4 anos em situação de brincadeira não diretamente coordenada pelo adulto. Tal perspectiva elaborada a partir dos trabalhos de Mead, Moreno, Vygotski, Wallon e Piaget, apresenta o conceito do "jogo de papéis" como categoria interacional básica, que investiga o significado dos atos lançados à situação pelas crianças que nela assumem papéis atribuindo contra papéis aos parceiros em situações "reais" e de "faz de conta". O presente estudo buscou captar a evolução dos processos de diferenciação papel/contra papel e realidade/faz de conta a partir da análise de episódios de interação das crianças estudadas no trabalho anterior. Tomou-se então 17 sessões, gravadas em vídeo durante 12 meses, das brincadeiras das crianças de um grupo A (2 meninos e 4 meninas com 21 a 23 meses quando a coleta de dados começou) e 15 sessões de um grupo B (6 meninos e 2 meninas com idade inicial de 33 a 45 meses) gravadas no mesmo período. A análise dos episódios possibilitou listar e comparar as relações entre os processos de coordenação de papéis (onde a criança diferencia papel/contra papel) e de construção do faz de conta (diferenciando fantasia e realidade). CNPq - FAPESP.

C 7

A GENTE FALA E NO FALADO VAI APRENDENDO A ESCREVER

Mary Julia M. Dietzsch (FE-USP-SP)

Esta apresentação faz parte de um estudo mais amplo que investigou como crianças de 1º Grau concebiam as relações entre a fala e a escrita. Metodologicamente, além de entrevistas individuais com alunos, foram também utilizadas narrativas orais e escritas, a respeito de um "caso", construídas pelas crianças. Apoiado nas idéias e procedimentos de Luria e Vygotsky, partiu-se do pressuposto de que as crianças têm concepções próprias a respeito da relação fala-escrita muito antes da situação formal de aprendizagem escolar. No entanto as práticas escolares não levam em conta tais hipóteses construídas informalmente pelos alunos, deixando, ainda, de avaliar adequadamente a importância do "outro" - professores e colegas - na organização das concepções infantis. Nessa medida, menosprezam a importância da interação, onde o adulto auxilia as crianças na solução de problemas que envolvem as noções expontâneas sobre o mundo físico e social, possibilitando-lhes a tomada de consciência de suas próprias atividades. O trabalho a ser apresentado relata a forma através da qual as noções trabalhadas foram construídas na situação da investigação, via interação investigador-participantes. Não se pretendeu superar as noções expontâneas, assegurando o desenvolvimento de conceitos mais elaborados. Acredita-se, no entanto, que este poderia ser o início de um processo de construção que, partindo do conhecimento atual das crianças as incentivasse a refletir, retomar e organizar suas próprias idéias sobre a relação fala-escrita, que subsidiam a compreensão e o desenvolvimento da escrita na escola.

C 8

O PAPEL E A NATUREZA DAS INTERAÇÕES SOCIAIS EM SALA DE AULA - Cláudia Davis (PUC-SP/ CENPEC); Maria Alice Setúbal Souza e Silva (CENPEC); Yara Lúcio Esposito (F.C.Chagas/ CENPEC-)SP.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão que decorre de um projeto de pesquisa financiado pelo INEP, onde se pretende analisar as possibilidades de aprendizagem que a escola pública de periferia apresenta para alunos do Ciclo Básico. Procura-se, assim averiguar vários aspectos do cotidiano escolar em sua articulação com o contexto mais amplo que o abriga, para verificar quais são as condições com que as crianças se defrontam para se apropriarem do conhecimento das séries iniciais. A natureza qualitativa da pesquisa requer o emprego do método etnográfico de investigação, dando-se especial ênfase à observação da sala de aula e das interações que nela ocorrem. Pretende-se, pois, discutir o conceito de interações sociais de modo a clarificar seu papel, natureza e valor na dinâmica que se estabelece entre alunos e professores e alunos entre si. Para tanto, dois aspectos serão abordados: 1) A concepção de Vygotsky, uma vez que esta se encontra na base de uma nova proposta teórica de relações entre interações sociais e construções cognitivas e 2) O conceito de interações sociais no contexto escolar a partir de uma reflexão sobre as pedagogias ditas ativas. Espera-se que tal discussão propicie uma noção mais precisa a respeito das interações sociais que possuem valor formativo, cabendo ao professor incentivar e/ ou promover.

C 9 O papel das interações de crianças pré-escolares na construção da língua escrita em sala de aula-Eduardo Calil de Oliveira - FEUSP

A importância das interações no desenvolvimento humano vem sendo pesquisada por diferentes linhas teóricas (Perret-Clermont, 1979; Cole, 1984; de Lemos, 1986). Entretanto, poucos trabalhos tem explorado a relação entre interação criança-criança e construção de língua escrita. Na tentativa de verificar esta relação e compreender os procedimentos interativos existentes, o presente estudo exploratório analisa um episódio de interação criança-criança e criança-adulto durante atividade de produção de língua escrita realizado em dupla na sala de aula. O pesquisador, como professor de classe, propôs como critério para a formação dos pares na situação, o nível de conceitualização da língua escrita e as relações de amizades existentes. O professor/pesquisador coordenou a atividade, realizada em várias semanas, trabalhando com uma classe de 10 crianças em média e interagindo sucessivamente com as várias duplas formadas. O episódio selecionado é parte de um conjunto de 12 sessões semanais da referida atividade, com duração 30' cada registradas em vídeo por um auxiliar de pesquisa. No episódio, as duplas deveriam escrever, com letras móveis, uma parlenda pertencente ao repertório infantil. A análise microgenética dos dados considerou a perspectiva ferreiriana de construção da língua escrita mas priorizou as estratégias cognitivas, a diversidade dos papéis assumidos por cada participante como interlocutor e as formas de intervenção no trabalho do parceiro empregadas pelas crianças ao buscarem construir seu conhecimento. (CNPq).

C 10 O DESENHO DINÂMICO DA FAMÍLIA E DA ESCOLA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Solange Wechsler, Ana da Costa Polonia, Maria Luiza de A. Drandão (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília) e Edith Bensusan (Fundação Educacional do Distrito Federal)

A avaliação psicológica de crianças através do desenho têm sido muito utilizada pelos psicólogos. Entretanto, poucos conhecem a técnica do desenho dinâmico que traz dados mais claros sobre as relações interpessoais da criança na família e na escola. O objetivo do presente estudo é de apresentar esta técnica, descrita por Knoff e Proul(1985), estudando-se também a validade de seus indicadores para crianças apontadas como apresentando dificuldades de aprendizagem. A amostra foi composta de 100 crianças de ambos os sexos, cursando da 1ª a 4ª séries da rede pública do Distrito Federal, e que estavam sendo atendidas por psicólogos devido à dificuldades na escola. Foi elaborada uma escala do tipo "likert" de 100 ítens, descrevendo características emocionais e comportamentais da criança, que estariam presentes nos desenhos como indicadores. Esta escala foi respondida pelos psicólogos responsáveis pelo atendimento da criança, antes de ser solicitado os dois desenhos. Os resultados obtidos demonstraram relações significativas entre os comportamentos/sentimentos observados pelos psicólogos e os ítens na escala relativos à ações entre e pelas figuras e aqueles referentes às características globais, tanto no desenho dinâmico da família quanto no da escola. Os ítens menos significativos foram os que se referiam às simbologias de cada objeto.

C 11

A ANÁLISE DO DESENHO DA FIGURA HUMANA, ATRAVÉS DOS INDICES EMOCIONAIS DE SNYDER & GASTON, REALIZADO POR CRIANÇAS COM PROBLEMAS DERMATOLÓGICO. TERESA CORRÊA CARIOLA(Departamento de Psicologia, UNESP,BAURU-S.P. , CEP 17100) e ANTONIA SANTOS DA SILVA. (Clínica Particular, Campo Grande, M.S. - CEP 79065).

O objetivo deste trabalho foi o de estudar o Desenho da Figura Humana através dos Índices Emocionais(IE) propostos por Snyder & Gaston (1970), através de uma escala de 12 itens. Este estudo foi realizado em Hospitais e Clínicas Dermatológicas de Campo Grande - MS. A amostra foi constituída de 66 crianças de ambos os sexos, divididas em dois grupos: grupo experimental, composto de 33 crianças na faixa etária de 5 anos a 12anos e onze meses, todas portadoras de dermatoses; e grupo controle, formado por crianças "normais" da mesma faixa etária anterior. Utilizam-se provas estatísticas e as análises indicaram uma maior quantidade de (IE) no grupo experimental. Além disso, alguns índices de Snyder & Gaston, entre eles os de números: 1. Rasuras, quaisquer. 3. Figura rígida, parecendo tão dura ou tesa que,se empurrada, tombará: 6. Reforço de linhas. 8. Complementos ao desenho, detalhes adicionais não ligados ao corpo nem à roupa. 10. Separação de partes do corpo, partes não se ajustando. 12.Cicatrizes ou desfiguração. Servirам não só para diferenciar os dois grupos, mas também para prognosticar a existência de problemática emocional,nestes pacientes. São apresentados também sugestões de algumas aplicações para os resultados obtidos neste estudo, com crianças portadoras de problemas dermatológicos na aplicação individualizada do Desenho da Figura Humana.

C 12 ESTABILIDADE DE ALGUNS INDICADORES EMOCIONAIS NO DESENHO DA FIGURA HUMANA. Claudio Simon Hutz. Departamento de Psicologia. UFRGS.

O Desenho da Figura Humana (DFH) tem sido utilizado de forma generalizada no Brasil, especialmente para realizar avaliações de Personalidade e de distúrbios emocionais. Todavia, não há na literatura informação sobre a estabilidade dos indicadores utilizados ou sobre a fidedignidade dos conjuntos de indicadores que são considerados "válidos" para produzir diagnósticos. O presente trabalho é parte de um projeto que visa normatizar e padronizar o DFH para uso no Brasil. Investigou-se a estabilidade de 22 indicadores emocionais propostos por Koppitz. Foram testadas 60 crianças, 30 de cada sexo, com idade média de 10 anos. Após um intervalo de 4 a 5 semanas as crianças foram retestadas. A avaliação dos desenhos foi feita de acordo com as normas de Koppitz. O número médio de indicadores por criança na amostra foi de 2,55, não havendo diferenças de sexo. Obteve-se uma correlação de -.34 entre idade e número total de indicadores. A correlação entre teste e reteste para o número total de indicadores foi de .66. Uma análise da consistência dos ítens gerou um coeficiente de .56 (Kuder-Richardson). As correlações entre teste e reteste nos ítens individuais produziram coeficientes que variaram de -.04 a .70. A maioria das correlações varia entre .10 e .40. Estes resultados mostram a necessidade de investigar mais cuidadosamente os indicadores emocionais, visando chegar a um conjunto de indicadores fidedignos. Alguns dos indicadores propostos por Koppitz são, na nossa população, instáveis e, consequentemente, de validade duvidosa.

CNPq
FAPERGS

C 13 DESENVOLVIMENTOS DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS: CARACTERÍSTICAS, FINALIDADES, FUNDAMENTAÇÃO, POSIÇÃO DE DIAGNÓSTICO E FORMAS DE AVALIAÇÃO.

Leila Salomão L.P.C. Tardivo.*(Departamento de Psicologia Clínica - IPUSP - Casa do Psicólogo).

Este trabalho tem como finalidade discutir as principais características do D-E proposto por Trinca em 1976. Abordamos questões como as finalidades a que se presta - como importante auxílio no exame psicológico de crianças e adolescentes, fornecendo informações sobre os dinamismos da personalidade, prestando-se mais à análise do conteúdo da mesma. Discutimos os principais ítens que o fundamentam e nos detemos no estudo de sua posição no Diagnóstico Psicológico como um Procedimento Intermediário entre entrevistas não estruturadas e testes projetivos gráficos e temáticos o D-E elaborado a partir da junção, de um lado, do desenho livre, como forma gráfica de expressão, e, de outro lado, do processo que envolve a verbalização de associações selecionadas a partir da percepção de certos estímulos (apercepção) se configurou como um individualizado e reconhecido instrumento clínico.
Enfocamos,ainda os referenciais de análise propostos pelo autor e por Tardivo (1985). Este último é resultante do estudo a respeito de normas de avaliação para o D-E, o qual é apresentado resumidamente junto de outras pesquisas realizadas com o D-E e que também tiveram método estatístico para o tratamento dos resultados entre as quais citamos: o D-E em Pacientes Esquizofrênicos Hospitalizados; em Pacientes Psicóticos Maníaco-Depressivos Hospitalizados e em Adolescentes com Deficiência Mental Leve.

* CNPq

C 14

SEMELHANÇAS ENTRE O PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS E OS CONTEÚDOS DOS SONHOS : UMA INTERPRETAÇÃO PSICANALÍTICA. Eva Maria Miglia vacca.(Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo).

O trabalho foi realizado com o intuito de aprofundar e ampliar o uso do D-E na prática clínica. Partindo da hipótese de que os conteúdos do D-E podem ser interpretados de maneira semelhante, à que se interpretam sonhos, segundo a interpretação freudiana,foi feita análise de 20 estudos de caso de crianças, ambos os sexos, 6 a 13 anos. O objetivo era a investigação de possíveis semelhanças entre sonhos e D-E, segundo o método clínico, através de análise qualitativa dos resultados.Foi observada a existência de mecanismos tais como : condensação, deslocamento, dramatização, elaboração secundária,representação pelo contrário, dispersão, personificação; além disso, o material apresentou-se rico em simbolismos. O D-E também se revelou ótimo meio de manifestação de conteúdos inconscientes, caracterizando-se a realização de desejos e o equivalente a sonhos de angústia.Concluiu-se que o material obtido com o D-E - seja quanto ao significado, ou quanto aos processos de formação inconscientes - assemelha-se ao que se observa na elaboração de sonhos. Tal conclusão acrescenta uma referência nova e possibilidades de aprofundamento na interpretação dos conteúdos obtidos com o Procedimento de Desenhos-Estórias.

C 157

NOVAS TÉCNICAS PARA ANÁLISE DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS EM UM ESTUDO PSICOLÓGICO SOBRE MULHERES MASTECTOMIZADAS POR CÂNCER DE MAMA

Ana Maria de Souza Barbosa (Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, CEP 05508)

Em um estudo psicológico sobre mulheres mastectomizadas por câncer de mama com o objetivo de verificar a validade no uso de conceitos importados na abordagem psicológica da questão, trinta e três mulheres foram submetidas a uma bateria de testes psicológicos, dentre os quais o Procedimento de Desenhos-Estórias (Trinca, 1987). Para a análise dos protocolos foram trazidas técnicas desenvolvidas por outras áreas do conhecimento humano: do dernaliamo as leituras direta e indireta (Medina, 1989); do cinema o "travelling" de Godard; da ótica, a "câmara lúcida"; da epistemologia, os fenômenos da ressonância e da repercussão (Bachelard, s/d). Avaliados os aspectos dinâmicos da personalidade e discurso propusemos um método trágico-fenomenológico de circunspecção do olhar amoroso ao objeto do saber. Através destas técnicas conseguimos detectar ampla quantidade de conteúdos psicológicos relacionados à mastectomia não mencionados pela bibliografia nacional e estrangeira. Concluimos que trabalhar com estas técnicas na avaliação dos protocolos descortina a riqueza ilimitada do Procedimento de Desenhos-Estórias, permitindo a recuperação da imagem poética que este procedimento possibilita. Transforma o trabalho em densa experiência poética que nos permite captar sintomas antes não visíveis.

C 16 SESSÃO COORDENADA

ESTUDOS EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. Coordenador: Celso Pereira de Sá. (Centro de Educação e Humanidades da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas.)

Representações sociais, na tradição iniciada por S. Moscovici em 1961, são modalidades de pensamento prático, do senso comum, orientadas para a comunicação, a compreensão e o domínio do ambiente social. Constituem, por isso, um valioso recurso teórico-conceitual para a explicação das condutas sociais ao nível da vida cotidiana. Nesse sentido, a presente sessão coordenada tem como objetivo proporcionar uma ilustração da fecundidade do conceito, através de pesquisas sobre quatro diferentes temas substantivos: a escola pública de 1º grau, a prostituição, o professor universitário e a AIDS. Trata-se de estudos descritivos e exploratórios, que, com objetivos diversos, se servem da noção de representação social em seus pressupostos teóricos mais gerais. Não se pretende que constituam algo como comprovações empíricas da teoria em sua complexa integridade. São primeiras abordagens, a partir das quais se espera vir a desenvolver a crítica metodológica e a discussão teórica, de modo articulado com outras formulações acerca do processo de construção social da realidade.

C 17 CONTRACONTROLE SOCIAL NA EDUCAÇÃO : REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA ESCOLA PÚBLICA EM UMA FAVELA DO RIO DE JANEIRO. Celso Pereira de Sá, Ana Augusta de Medeiros, Renato César Möller e Leonardo Costa de Castro. (Instituto de Estudos Avançados em Educação da Fundação Getúlio Vargas e Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A proposta de eficientização das práticas contracontroladoras na educação por parte dos habitantes de uma favela, através de procedimentos característicos de pesquisa-ação, como explicitada em projeto mais abrangente, tinha como condição básica a demonstração da sua compatibilidade com a realidade vigente como socialmente construída pelo conjunto dos participantes. O objetivo da pesquisa consistiu em descrever as representações sociais da escola pública, mantidas por professores de quatro escolas, alunos, pais de alunos e monitores de duas associações autônomas de complementação educacional. Foram realizadas entrevistas livres com 25 professores, 8 monitores, 42 alunos e 30 pais de alunos. As entrevistas transcritas foram submetidas a um procedimento de análise de conteúdo, em função de extenso sistema de categorias estabelecidas a partir dos próprios relatos. Embora não tenha sido possível isolar, em cada um dos grupos, representações sociais razoavelmente bem estruturadas, os resultados apontam para a existência de tendências estruturantes bem definidas entre alunos, pais de alunos, monitores, e , de modo menos unitário, entre os professores. Tais tendências ou núcleos representacionais apresentam-se frequentemente em conflito uns com os outros : enquanto alunos nutrem expectativas de obtenção de instrução e ascensão social pela escola , professores negam essa possibilidade e enfatizam outras funções sociais como sendo as procuradas pelos pais; enquanto estes denunciam a precariedade do ensino proporcionado, professores apontam para as deficiências do sistema educacional e do contexto social específico em que atuam. Parece válido esperar que a devolução desses dados à população pesquisada venha a criar as condições para a análise em termos do contracontrole desejável e possível.

Apoio: CNPq e FAPERJ

C 15 SEM A POLÍCIA... CADÊ O QUÊ ? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA PROSTITUIÇÃO. Ricardo Vieiralves de Castro, Luiz Eduardo Cavalcanti Corrêa, Jussara de Carvalho Soares e Maria de Nazareth Costa Tornaghi.(Maria da Fé - Centro de Ação e Pesquisa com Grupos Socialmente Excluídos)

O I Encontro Nacional de Prostitutas , em julho de 1987, estabeleceu como meta prioritária a criação de uma Associação através da qual pudessem lutar por seus direitos civis. Indícios claros de que tal direito poderia vir a lhes ser negado, na medida em que essa associação fosse interpretada como uma forma de "facilitar a prostituição", tornaram desejável a constituição de um corpo de conhecimentos psicossociológicos que se acrescentassem à letra fria da lei e a suas interpretações unilaterais, de modo a permitir articulações mais compreensivas entre moral, direito e modernidade. O presente trabalho teve como objetivo descrever e comparar as representações sociais da prostituição como mantidas pelas próprias prostitutas e como evidenciadas na literatura jurídica, médica, religiosa, histórica, artística e sexológica. Para isso, foram entrevistadas 55 pessoas na Vila Mimosa, Zona do Mangue, Rio de Janeiro, sendo 50 prostitutas e 5 "donas de casa", escolhidas aleatoriamente , e foram levantados 178 títulos no âmbito da literatura pertinente. A análise de discurso do material de entrevistas identificou 25 diferentes temas abordados, que foram confrontados com a bibliografia específica levantada, do que resultou o estabelecimento de uma temática comum: (1) conceito de prostituição; (2) família; (3) a lei; (4) associação e organização. No âmbito dessa temática, ressaltaram-se posicionamentos quanto à pertinência da prostituição como trabalho , as relações de poder que determinam sua representação estigmatizante e a dupla identidade social que as prostitutas são levadas a manter. Ainda, a relação entre casamento e prostituição pareceu bastante conflitivamente vivida pela prostituta; a manutenção da família evidenciando-se como fator importante de entrada e permanência na prostituição . Finalmente, a apreensão do discurso jurídico sobre a prostituição mostrou o caráter relativo da articulação entre moral e direito.

Apoio: Ordem dos Advogados do Brasil

C 19 A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA AIDS EM ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DA UERJ - UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. Andréa Jacques de Moraes Sanico.(Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

A emergência de uma nova doença contagiosa e misteriosa, como a AIDS, produz a necessidade da construção de uma representação da mesma, que possibilite a integração dessa novidade e a orientação dos grupos sociais em seu comportamento cotidiano diante dela. Estudantes universitários compõem um de tais grupos, que, pela faixa etária, disponibilidade para novos envolvimentos sexuais e nível de exposição à informação, é de especial interesse para a apreciação das representações que partilham. O presente estudo teve como objetivo uma primeira familiarização com as representações sociais mantidas por alunos da UERJ. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas livres com 12 alunos de 5º e 6º períodos de diferentes cursos de graduação. As transcrições das entrevistas foram submetidas a um processo de análise de conteúdo, ao longo de três dimensões: informação, atitude, comportamentos efetivos. Na análise identificou-se quatro possíveis perfis gerais de representação social da AIDS: (1) a "representação religiosa", que atribui um significado moralizante ao advento da AIDS e propõe , explícita ou implícitamente, condutas sexuais mais conservadoras; (2) a "representação oficial" , que reproduz de forma bem próxima as informações divulgadas e as atitudes sugeridas pela imprensa falada e escrita; (3) a "representação crítica", que acrescenta questionamentos político-sociais, tal como a denúncia de propósitos de setores conservadores da sociedade em frear o processo de liberação sexual; (4) representações menos estruturadas, onde prevalecem dúvidas e incertezas quanto às causas , conseqüências e informações sobre a AIDS. A avaliação da eventual predominância de uma ou outra dessas representações entre os estudantes da UERJ, bem como sua possível fusão e/ou desdobramento, está já sendo realizada através de pesquisa descritiva mais extensa.

Apoio: FAPP/UERJ e FAPERJ.

C 20 ANÁLISES TEÓRICO-CONCEITUAIS NO ÂMBITO DE UMA CIÊNCIA DO COMPORTAMENTO: Sérgio V. de Luna (PUC-SP)

Nos últimos anos, a literatura em AEC vem sendo sistematicamente "engrossada" por um tipo de publicação até então esporádica: as pesquisas teórico/conceituais. Por um lado, este tipo de pesquisa soava estranho dentro do programa de uma ciência de comportamento, essencialmente preocupada com a produção e análise de dados empíricos. Por outro lado, a análise teórico-conceitual frequentemente exige recursos epistemológicos até então considerados como competência e/ou privilégio do filósofo. Um conjunto de fatores, isoladamente ou como um todo, contribuíram para alterar essa tendência. Dois deles são indicados a seguir. 1. A recolocação da problemática empiria -teoria. A AEC sempre desenvolveu seu programa de pesquisa baseada na concepção de que a teoria seria gerada pelo aumento no nível de abstração das relações funcionais obtidas em estudos empíricos. O que começa a ser cada vez mais reconhecido é que o empírico é em grande parte determinado pelo que a teoria afirma sobre a natureza, dificultando a identificação de fragmentos naturais, como pretendia Skinner. A melhor forma de "controlar" esses "viéses" é explicá-los. 2.Apesar da insistência com que a literatura sempre afirmou o potencial da AEC, enquanto forma de trabalho, para estudar uma multiplicidade de problemas, o programa de pesquisas desenvolvido ao longo dos anos deixou sistematicamente de lado um conjunto de fenômenos. Uma das formas de abordar esta questão é empírica, isto é, o estudo desses fenômenos só depende de desenvolvimento de tecnologia adequada. Por outro lado, começa-se a considerar a alternativa de que o arcabouço conceitual da AEC não seja suficientemente consistente para gerar os paradigmas experimentais e explicativos para o estudo desses mesmos fenômenos. Os primeiros resultados são, no mínimo, instigantes e promissores.

C 21 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO SISTEMA SKINNERIANO EM DIREÇÃO A UMA EXPLICAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO. Maria Amalia Andery (Departamento de Métodos e Técnicas, PUC-SP)

A pesquisa aqui relatada é subproduto do projeto 'Skinner : uma proposta de e para a problemática social', cujo objetivo era analisar as propostas skinnerianas sobre o homem e a sociedade e a relação destas propostas com as noções e os princípios da AEC e com as bases epistemológicas e metodológicas que dirigem seu trabalho. O procedimento geral consistiu de um estudo dos textos publicados por Skinner no período de 1930 a 1953. Os resultados conduzem a três teses aqui analisadas. A primeira é a de que Skinner sempre buscou a construção de uma ciência, no início especialmente enquanto pressupostos e método, e de um sistema explicativo do comportamento que pudessem vir a englobar o comportamento humano. A segunda é a de que, para Skinner, uma ciência aplicada ao comportamento humano, mais que um mero subproduto casual de uma ciência, da ciência básica, é uma exigência metodológica. Isto implica uma relação 'teoria-prática' especial : a 'teoria' precede a 'prática' mas não existe, ou melhor, não subsiste, sem ela. A 'prática' não é apenas fonte para a colocação de problemas em ciência, não é simples depositária de princípios já descobertos, mas é também teste indispensável e insubstituível da teoria. A terceira tese defendida é a de que, para Skinner, sua ciência, enquanto sistema explicativo do comportamento humano, é a solução técnica e político-ética dos problemas sociais. Solução técnica porque enquanto ciência descritiva, objetiva e neutra, é capaz de prever e controlar os fenômenos, no caso o comportamento humano, e capaz, assim, de solucionar efetivamente seus problemas. Solução política porque é capaz de responder plenamente às necessidades humanas e solucionar seus problemas. (FAPESP)

C 22 O CONCEITO DE CONDICIONAMENTO: UM EXEMPLO DA TRAJETÓRIA DO SISTEMA EXPLICATIVO SKINNERIANO NO PERÍODO DE 1930 A 1938. Tereza Maria de Azevedo Pires Sério (Departamento de Métodos e Técnicas, PUC-SP)

Em um projeto de pesquisa, no momento em conclusão, procura-se estudar o desenvolvimento do sistema explicativo produzido por B. F. Skinner, no período de 1930 a 1938. Para tanto, foram destacados os conceitos de: reflexo, força do reflexo, taxa de resposta, condicionamento, reforçamento, reserva do reflexo, drive e emoção. Verificou-se que, quer da elaboração destes conceitos, quer da articulação entre eles, surge um conjunto de problemas produzidos, em geral, por ambiguidades ou multiplicidade de alternativas, não publicamente reconhecidas, contidas nos conceitos. Há elementos indicativos de que a identificação e o enfrentamento destes problemas podem trazer consequências para a atual elaboração do sistema explicativo skinneriano. No trabalho aqui apresentado toma-se o conceito de condicionamento como um caso ilustrativo, ainda que não exaustivo, da trajetória percorrida por tal sistema explicativo até sua primeira apresentação sistemática (1938). Na análise deste conceito destacam-se: a) o seu lugar original no programa de investigação proposto por Skinner (1931); b) as quatro diferentes definições de condicionamento propostas (1932, 1935, 1936, 1937) e as relações entre o condicionamento-drive-reserva, condicionamento-reforçamento; c) a caracterização de condicionamento como instantâneo e como processo e a relação condicionamento - extinção. São sugeridas, ainda, algumas relações entre o processo de elaboração do conceito de condicionamento e alguns supostos metodológicos que dirigem o trabalho de Skinner neste período, como por exemplo, a relação entre a noção de condicionamento como processo e a necessidade de lidar com mudanças imediatamente observadas como produto da manipulação experimental. (FAPESP)

C 23 O CONCEITO DE SOLUÇÃO DE PROBLEMA:UM PROBLEMA CONCEITUAL A SER SOLUCIONADO. Melania Moroz(Departamento de Fundamentos da Educação da Pontifícia Universidade de São Paulo) *

Este trabalho teve por objetivo fazer um exame da 'resolução de problema' tal como enfocada por B.F.Skinner.Para isto,foram analisados tanto os trabalhos que tratavam especificamente do assunto —como é o caso de An Operant Analysis Of Problem Solving(1966)— quanto aqueles que, voltados à discussão de outros assuntos, acabavam referindo-se à resolução de problema,como é o caso de Ensinar a Pensar, O Conhecer, Causas e Razões... Nele,buscou-se esclarecer a concepção de Skinner a partir da análise,seja das definições propostas— como é o caso,por exemplo,de problema,resolução de problema,dificuldade do problema,...— seja dos pontos de contato que ele próprio estabelece com outros aspectos,como é o caso dos eventos encobertos, comportamento governado por regras....Em relação a esses dois níveis (definições e contato com outros aspectos) são identificadas e discutidas,ainda,limitações e ambiguidades existentes— tais como o critério estabelecido para a identificação de um problema— bem como são levantadas implicações e indicações possíveis para um tratamento empírico da resolução de problema.

(*) Trabalho elaborado durante vigência de bolsa-doutorado do CNPq

C 24 ASPECTOS HISTÓRICOS E TEÓRICOS DAS PROPOSIÇÕES BEHAVIORISTAS RADICAIS ACERCA DA PRIVACIDADE*. Emmanuel Zagury Tourinho (Departamento de Psicologia Social e Escolar da Universidade Federal do Pará).

Este trabalho foi iniciado com uma preocupação em avaliar os limites e as possibilidades de um tratamento da questão da privacidade no contexto dos princípios do behaviorismo radical de B. F. SKINNER. Em um primeiro momento, discute-se como esta questão se colocou para o behaviorismo Skinneriano historicamente. Em um segundo momento, discute-se alguns aspectos das proposições teóricas de Skinner com respeito aos eventos privados, em geral, e ao auto-conhecimento, em particular. Historicamente, o behaviorismo radical distingue-se de outras abordagens comportamentais em psicologia a partir de uma contestação dos aspectos positivistas lógicos das últimas, e da adoção de um princípio operacionista que se pretende compatível com um tratamento efetivo da privacidade. O projeto Skinneriano, todavia, não se traduz, na prática, no desenvolvimento de pesquisas acerca dos eventos relativos à privacidade. Em parte, isso se deve a limites impostos pelas proposições teóricas de Skinner acerca da natureza daqueles eventos e à necessidade de compatibilizar essas proposições com um projeto de psicologia enquanto ciência eminentemente empírica.

* Este trabalho foi realizado durante a vigência de uma Bolsa de Mestrado do CNPq.

C 25

OS EVENTOS PRIVADOS E A TRADIÇÃO DE PESQUISA BEHAVIORISTA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS

Jair Lopes Junior* (Departamento de Psicologia Experimental - USP).

A caracterização dos eventos privados na tradição de pesquisa behaviorista apresenta-se como tema de recentes análises históricas no âmbito da psicologia. O presente trabalho investigou o tratamento conceitual para tais eventos na década de vinte deste século no behaviorismo intencional. As análises dos principais trabalhos publicados por E. C. Tolman neste período histórico que precedeu a utilização mais sistemática do conceito de variável interveniente sugeriram que a) a interpretação realista de conceitos como intenção (demanda) e cognição enquanto aspectos empíricos imanentes identificáveis no comportamento observável; e b) o "status" causal de tais aspectos, assinalam a incompatibilidade entre essa modalidade de behaviorismo e os critérios de significação empírica posteriormente elaborados pelo behaviorismo radical e fundamentados basicamente na causação externa do comportamento. Esta incompatibilidade acentua a pertinência do operacionismo na elaboração e na interpretação do caráter metodológico das variáveis intervenientes.

* Programa de Pós-Graduação (Mestrado), Bolsista CNPq. (Proc. 830692/89-4).

C 26

SUBLINHAMENTO SOB DIFERENTES CONDIÇÕES E APRENDIZAGEM VERBAL SIGNIFICATIVA. José Augusto da Silva Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar), Vanessa de Mello Fregio coco, Maurício Dorta de Souza (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho) & Flávia Martarello Astolpho.

O estudo foi delineado para testar uma hipótese proposta por Deese & Deese (1982). Segundo esses autores, a aprendizagem de material verbal potencialmente significativo é facilitada se o ato de sublinhar for precedido pelas 2 primeiras etapas do método SQ3R, ou seja, etapas S e Q. Assim sendo, procurou-se comparar a eficiência de 3 tratamentos (Levantamento, Questionamento e Leitura com Sublinhamento - Levantamento e Leitura com Sublinhamento - Leitura com Sublinhamento), no que se refere à aprendizagem do conteúdo do texto. Os Ss foram 51 alunos de 1º e 2º colegial, de escolas de D.R.E. de Marília, com idade entre 14 e 18 anos, sendo 18 do sexo masculino e 33 do sexo feminino. Um texto sobre uma religião fictícia, adaptado às estruturas cognitivas dos Ss, instruções escritas e um teste de aprendizagem, elaborado segundo o modelo proposto por Pontes Neto (1980), constituíram o material utilizado. O procedimento consistiu em orientar os Ss, através de instruções escritas, a estudar e sublinhar o texto sob condições diferenciadas. O G I cumpriu a etapa S e a etapa Q do método SQ3R, antes da leitura com sublinhamento. O G II realizou a etapa S do referido método, antes de ler e sublinhar, enquanto o G III sublinhou enquanto realizava a leitura. Após passarem por tais condições, todos os Ss submeteram-se ao teste de aprendizagem. A análise estatística dos dados mostrou que, ao nível de 0,05, a média do G I foi superior à média do G II e à do G III, e que não houve diferença significante entre as médias destes 2 últimos grupos. Vale dizer, também, que foram analisados o tipo de conteúdo sublinhado e as razões do sublinhamento.

C 27

APRENDIZAGEM DE MATERIAL DE PROSA COM QUESTÕES INTRATEXTUAIS APRESENTADAS DURANTE A REVISÃO. José Augusto da Silva Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, UNESP, Assis), Flávio Martare - llo Astolpho, Venesse de Mello Fragiacomo & Maurício Darte de Souza (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, UNESP, Assis).

Está bem consolidado, pela literatura especializada, que a aprendizagem de material de prosa é alterada pela posição de inserção de questões no conteúdo do texto a ser aprendido. As tarefas realizadas pelos Ss, em pesquisas desse tipo, considerando-se as questões como orientadores funcionais, dizem respeito aquilo que é realizado apenas durante o primeiro contato com o material a ser aprendido e não durante uma possível revisão desse material. Assim sendo, vale dizer que este trabalho procurou verificar se a posição da questão, durante a revisão, mantinha efeito semelhante ao de posição da questão em um só contato com o material a ser aprendido. O estudo foi realizado com 90 alunos de 6ª série da D.A.E. de Marília (SP), distribuídos em 3 grupos de 30 alunos (G 1 : questões antes das unidades significativas; G 2 : questões depois das unidades significativas; e G 3 : sem questões). O material incluiu: instruções escritas, um texto, adaptado ao nível dos Ss, questões intratextuais e um teste de aprendizagem. Todos os Ss entraram em contato com o texto a ser aprendido, no mesmo dia e, uma semana depois, o G 1 reviu o texto respondendo questões inseridas antes de unidades significativas do mesmo. O G 2 trabalhou do mesmo modo, só que, para este grupo, as questões vinham depois de cada unidade significativa e para o G 3 não foram apresentadas questões. Decorridos 2 dias, após esses tipos de revisão, os 3 grupos se submeteram a um teste de aprendizagem. Os dados revelaram que a inserção de questões, durante a revisão, mantem relação com o comportamento de inspeção.

C 28 A INFLUÊNCIA DE ORGANIZADORES PRÉVIOS COMPARATIVOS, ORGANIZADORES INTRATEXTUAIS, ORIENTAÇÃO PARA A RECONCILIAÇÃO INTEGRATIVA NA RETENÇÃO DE MATERIAL DE PROSA. José Augusto da Silva Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - UNESP, Campus de Assis).

O estudo comparou, em termos de retenção de material de prosa, o efeito de organizadores prévios comparativos, organizadores intratextuais e orientação para a reconciliação integrativa. Os Ss foram 96 alunos, matriculados no 1º colegial de escolas pertencentes à D.R.E. de Carapicuíba (SP), com idade variando de 14 a 24 anos, sendo 51 do sexo feminino e 45 do sexo masculino. Como materiais foram utilizados: organizadores comparativos (prévios e intratextuais), orientação para a reconciliação integrativa, uma biografia fictícia, uma biografia "real", um teste de retenção e instruções gerais. Os Ss foram divididos em 4 grupos de 24 elementos. O GI estudou a biografia fictícia, os organizadores prévios comparativos e a biografia "real". O GII estudou a biografia fictícia e a biografia "real", com organizadores nela inseridos (organizadores intratextuais). Da mesma forma que o GI e GII, o GIII e o GIV também estudaram a 1ª e a 2ª biografias,mas no caso do GIII, após a biografia fictícia, os Ss foram orientados no sentido de estabelecerem reconciliação integrativa entre as idéias do 1º e do 2º texto. Uma semana depois, todos os grupos se submeteram a um teste de retenção. Para cada um dos materiais estudados, bem como para a realização do teste de retenção, houve a apresentação prévia de instruções específicas. Os dados coletados não mostraram diferença significativa entre as retenções do GI, GII e GIII. Estes grupos,no entanto, tiveram uma retenção melhor que a do GIV, a nível de 0,05.

C 29

APRENDIZAGEM INTENCIONAL E APRENDIZAGEM INCIDENTAL EM FUNÇÃO DO TIPO DE ESCOLA E DA SÉRIE.

José Augusto de S. Pontes Neto (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar, UNESP, Assis), Maurício Dorta de Souza (Departamento de Psicologia Experimental e do Trabalho, UNESP, Assis), Vanessa de M. Fragiácomo & Flávia Marterello Astolpho.

O estudo objetivou verificar a aprendizagem intencional (intentional learning) e a aprendizagem incidental (incidental learning) em alunos de 6ª e 7ª séries de escolas públicas e particulares, pertencentes à D.R.E. de Marília (SP). Os Ss, em número de 144, foram divididos em 4 grupos de 36 Ss, ou seja, G I (Ss de escola pública, 6ª série, G II (Ss de escola pública, 7ª série), G III (Ss de escola particular, 6ª série) e G IV (Ss de escola particular, 7ª série). Entre os Ss, 66 eram do sexo masculino e 78 do sexo feminino, com idade variando de 11 a 19 anos. Como material foram utilizados: um texto sobre cachorros do mato, adaptado ao nível de conhecimento dos Ss, 10 questões intratextuais, um teste contendo 20 questões e instruções escritas. Para a coleta dos dados, procedeu-se da seguinte forma: os Ss foram orientados, através de instruções específicas, a estudar o texto, a responder as questões intratextuais e a responder as questões do teste, em 2 sessões consecutivas, com tempo controlado. Os dados coletados foram analisados em termos de comparação das médias dos grupos, ao nível de 0,05. Assim sendo, vale dizer que para a aprendizagem intencional não houve diferença entre os grupos. Para a aprendizagem incidental, constatou-se que o rendimento do G IV foi superior ao do G II e ao do GI. Verificou-se também que não houve interação entre tipo de escola e série.

C 30 DESENHOS-ESTÓRIAS EM INDIVÍDUOS DEFICIENTES VISUAIS.

Maria Lucia Toledo Amaralian. (Departamento de Psicologia da Aprendizagem do Desenvolvimento e da Personalidade - IPUSP).

O procedimento D/E continua sendo utilizado em pesquisas que procuram analisar diferentes maneiras e formas para o uso deste procedimento, e verificar sua eficácia em grupos diversos dos já analisados. Dentre estas, tivemos conhecimento da pesquisa de Mazzaro, A.C., que estuda grupos de homicidas e sujeitos institucionalizados, Farias, M.A. que procura analisar sua utilização em terapia de casais, Paiva, M.L.F. que estuda, em crianças menores de 5 anos, a relação entre cognição e afeto, e o meu trabalho com sujeitos cegos. A proposta deste estudo partiu da verificação de que a compreensão da dinâmica da personalidade dos sujeitos cegos tem se baseado na análise de sua produção verbal, sendo seu psicodiagnóstico amplamente privilegiado por procedimentos ou testes verbais. Acreditamos que esta maneira de apreensão de sua personalidade pode estar nos oferecendo informações viesadas sobre sua personalidade, por desconsiderar outras formas de expressão que talvez revelem aspectos importantes de sua dinâmica. Os sujeitos deste estudo são cegos congênitos ou adquiridos, com idade de 12 a 20 anos, que não apresentam outros problemas além de cegueira. O material para a aplicação do desenho foi adaptado para que o sujeito cego pudesse acompanhar tátilmente sua expressão gráfica. O procedimento D/E será extensivamente analisado: através da forma pela qual o sujeito entra em contato com o procedimento, uma análise do fenômeno, através da análise, de referencial psicanalítico, das unidades de produção e através da análise do processo do examinador, durante a aplicação do procedimento D/E. Será apresentada a análise de um caso.

C O M U N I C A Ç Õ E S
D E
P R O J E T O S

Psic

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA PARA MEDIR ATITUDE FRENTE A RELAÇÕES AFETIVAS ESTÁVEIS. Brendali Bystronski.
(Departamento de Psicologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, CEP 90.210).

No Brasil, constatamos que tem sido negligenciada a construção de instrumentos de medida de variáveis psicológicas. Particularmente em relação a escalas, o que predomina são estudos que buscam somente adaptações ou a mera tradução de versões estrangeiras. Face a esta realidade, este projeto visa à construção de uma escala para medir atitude frente a relações afetivas estáveis (RAE), a qual, além de vir virtualmente a contribuir para o aprimoramento das técnicas brasileiras de pesquisa, será imediatamente utilizada em estudo a título de dissertação de mestrado a ser por por nós desenvolvido. Este versará sobre a questão das relações afetivas em que se engajam nos dias de hoje adolescentes e adultos jovens de ambos os sexos, em termos de sua especificidade e fatores contingenciais. Hipotetizamos que meninos apresentam uma atitude menos favorável ao estabelecimento de RAE do que meninas, em função de uma suposta desestabilização na identidade de gênero que as progressivas mudanças nos papéis sexuais estariam engendrando, a qual supomos ser maior no domínio do masculino. Um tanto ameaçados em sua masculinidade, os homens recuariam. Para a construção da escala, então, serão utilizados 140 Ss do sexo masculino e 140 Ss do sexo feminino universitários ou cursando o 2º grau com idades entre 16 e 28 anos - 20 para as entrevistas, 200 para a testagem da escala e 60 para formar os grupos contastantes, com 30 Ss francamente favoráveis ao seu envolvimento em RAE e outros 30 francamente desfavoráveis, sendo sempre 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Entrevistas semi-estruturadas serão utilizadas para a definição do construto RAE. Serão então construídos itens associados a cada uma das dimensões do construto, os quais serão redigidos sob a forma de escala Likert; a validação semântica será fei-

ta com alguns dos sujeitos da amostra de entrevista. O programa FACTOR do SPSS será utilizado para a análise fatorial. Caso o construto RAE se revele multidimensional, usar-se-á o program Reliability do SPSS para o estabelecimento das correlações item/total e do coeficiente Alpha de Cronbach para cada conglomerado de itens. A fidedignidade total da escala será verificada através do Split-Half Thecnique, cuidando-se para que cada metade tenha número igual de itens integrantes de cada fator, seguido da Correção de Spearman-Brown. Serão mantidos os itens cuja correlação item/total seja $\geq$ 0.30. Espera-se um coeficiente de fidedignidade $\geq$ 0.80. A validade externa da escala será verificada através do Método dos Grupos Contrastantes.

P 2 DISCRIMINAÇÃO CONDICIONAL E INVERSÃO CONDICIONAL EM APIDAE:EM BUSCA DE SIMETRIA OU DE DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE COMPORTAMENTO HUMANO E DE ORGANISMOS INFRA-HUMANOS. Ana Maria Lé Sénéchal-Machado. Departamento de Psicologia,Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte,MG,Cep.30350)

O presente projeto de pesquisa tem por objetivo investigar,em abelhas,a possibilidade da emergência de relações de equivalência.Por equivalência, entende-se a emergência de relações arbitrárias entre estímulos com propriedades de reflexividade,simetria e transitividade.Por simetria,entende-se a habilidade de um organismo de estabelecer uma relação intercambiável(bidirecional)entre dois estímulos diferentes(Sidman,Rauzin,Lazar,Cunningham,Tailby e Carrigan, 1982).Este projeto pretende exatamente investigar um dos componentes envolvidos nas relações de equivalência:a propriedade de simetria.Alguns estudos tem encontrado dificuldades para evidenciar a habilidade de estabelecer simetria em organismos infra-humanos, por razões diversas(Sidman e Tailby,1982;Sidman et all , 1982;Sidman,1987).Tal proposta de investigar,em abelhas,a possibilidade da emergência de relações de simetria se baseia no conhecimento das habilidades sociais e de comunicação das abelhas e na disponibilidade de tecnologia para o condicionamento operante de abelhas,desenvolvida no país(Pessotti,1967,1968,1981;Pessotti e Carli Gomes,1981;Pessotti e Sénéchal,1981).Assim, a questão da emergência de relações de simetria deverá ser testada em abelhas,considerando-se algumas propriedades das discriminações condicionais já conhecidas em abelhas(Pessotti,1972).Esse conjunto de dados em estudos de controle de estímulos com abelhas justificam a atenção que este projeto pretende dar ao papel do funcionamento das características dos estímulos utilizados.O paradigma de equivalência desenvolvido por Sidman et all(1982)tem se mostrado um

instrumento útil não só para descrever e testar relações de equivalência(incluindo suas demais relações definidoras)como também para o ensino de tais relações.E esse paradigma será adotado para a investigação que estamos propondo.Os sujeitos a serem utilizados serão abelhas do gênero Melipona e Apis.A aparelhagem a ser utilizada está descrita em Pessotti e Carli Gomes,1981 e Pessotti e Sénéchal,1981.Os estímulos a serem utilizados como modelo e/ou comparação serão duas peças de material plástico plano, uma de côr amarela e outra de côr azul, e outras duas peças de material plástico branco nas formas geométricas de um quadrado e de uma estrela.O procedimento constará de seis etapas:a)identificação dos sujeitos b)modelagem de pouso sobre o aparelho;c)modelagem da resposta de observação;d)linha de base controle - "identity matching";e)linha de base crítica - "arbitrary matching";f)teste de simetria.Durante a fase de "identity matching" serão intercaladas tentativas treino com tentativas teste,essas sem reforçamento, o que será um teste de reflexividade.O "arbitrary matching" corresponde à discriminação condicional e portanto o teste de simetria será a inversão da discriminação condicional,comtentativas treino e tentativas teste,sem reforçamento,intercaladas.

P 3 CARACTERIZAÇÃO DO DESEMPENHO CLÍNICO DO ALUNO DE ODONTOLOGIA DURANTE A APLICAÇÃO DE ANESTESIA. José Augusto Brunet Marques de Almeida (Departamento de Odontologia Social, Disciplina de Psicologia Aplicada, Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp)

O domínio das habilidades psicomotoras e afetivas dos alunos em relação ao paciente e aos procedimentos odontológicos é de vital importância para os seus desempenhos. O procedimento odontológico de aplicação de anestesia é um potente gerador de ansiedade e medo. Por esse motivo ele foi eleito como um procedimento a ser observado e analisado. O objetivo principal do nosso projeto de pesquisa é a caracterização do desempenho do aluno de odontologia frente à aplicação de anestesia bucal em crianças. Todo o procedimento da pesquisa será desenvolvido através de observação e análise de tarefas. Essas constituem-se no ato de anestesia. Metodologia: Local: Clínica da Faculdade de Odontologia de Piracicaba; Horário: Sextas-feiras das 8:00 às 18:00 horas; Sujeitos: Alunos de graduação; Pacientes com idades variando entre 3 e 9 anos distribuídos entre 18 alunos. Procedimento: O comportamento de alunos de odontologia do 4º ano será observado utilizando-se um *checking-list* elaborado através da discussão com professores de anestesiologia, psicologia e consulta de bibliografia que indica a forma correta de aplicar a anestesia bucal. Serão escolhidos 18 alunos, 9 homens e 9 mulheres. A cada aluno corresponderá 1 único paciente de qualquer sexo. Terão preferência os alunos que têm pacientes em início de tratamento. As observações não deverão influir no procedimento clínico normal. A ficha de observação, onde será anotado a realização ou não do ato anestésico em seus referidos passos, foi elaborada com base em um roteiro de análise de tarefa, onde constam todos os passos psicomotores e afetivos que o aluno deve executar. O período observacional vai desde a assepsia do instrumental até a anestesia (insensibilidade local). Além destas anotações deverá ser registrada a ordem cronológica de cada procedimento. Quaisquer outras observações que o observador julgar importante deverá fazê-la no espaço apropriado na ficha de observação. O aluno saberá que está sendo observado e qual etapa de sua conduta clínica será especialmente observada, entretanto será informado que seu desempenho não estará sendo avaliado. A pesquisa será realizada em nove meses aproximadamente.

P 4

EFEITO DA DESNUTRIÇÃO CALÓRICO-PROTÉICA SOBRE A AQUISIÇÃO E MANUTENÇÃO DE REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL. Áderson Luiz Costa Jr. e Célia M. L. da Costa Zannon
(Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília)

Considerando que o acompanhamento do processo de crescimento da criança é uma etapa fundamental em seu atendimento, a psicologia vem se preocupando com a questão das primeiras experiências e suas implicações para o desenvolvimento do indivíduo. Pode-se argumentar que a criança, ao longo do desenvolvimento, é submetida a uma série de contingências ambientais, sendo mais sensível a determinados estímulos na aquisição de seu repertório.

Uma das funções da psicologia é o estudo do desenvolvimento infantil, procurando através da manipulação de contingências garantir ao indivíduo oportunidades de interação com o ambiente físico e social. Partindo da idéia de que a saúde do ser humano é determinada por seu comportamento, sua alimentação e a natureza de seu ambiente social, a desnutrição é uma deficiência infantil correlacionada a diversas variáveis com a qual a psicologia vem se envolvendo. Atualmente reconhece-se pelo menos duas razões para a urgência da incorporação de reabilitação psicológica ao processo de recuperação da criança desnutrida: a criança com desnutrição nos primeiros anos possui um risco maior de apresentar desempenho intelectual inferior, e existem indicações de que a situação é reversível quando a criança e sua família estão envolvidas num programa integrado de reabilitação.

Neste sentido, a estimulação psicológica pode ser utilizada como um programa de intervenção objetivando estruturar as experiências necessárias à aquisição e manutenção do repertório comportamental. A maioria dos estudos avaliam os resultados através de quocientes de inteligência. Sem questionar a validade dos instrumentos, pode-se in

dagar sobre as implicações práticas desta avaliação; se em lugar de se saber que questões de testes a criança sabe responder fosse investigado que contingências são necessárias para a aquisição e manutenção do repertório comportamental, poder-se-ia apresentar subsídios que demonstrassem como se dá esta aquisição e qual o papel desempenhado pelo ambiente interno (biológico e histórico) e externo (físico e social) na manutenção deste repertório.

OBJETIVO: Utilizando os conhecimentos de análise do comportamento, caracterizar o estudo dos efeitos da desnutrição calórico-protéica sobre a aquisição e manutenção de repertório comportamental, propondo uma forma de análise dos programas de estimulação a partir da noção de contingência.

METODOLOGIA: Descrição do repertório comportamental de crianças desnutridas internadas em unidade hospitalar, na faixa etária de 0 a 3 anos, a partir de estudos anteriores e de metodologia de observação do comportamento.

Definição da categorias funcionais de comportamento para investigação das contingências ambientais necessárias a sua apresentação.

Elaboração de um procedimento para estimulação do repertório comportamental dos sujeitos a partir das contingências ambientais detectadas, permitindo a observação da relação entre a dimensão do estímulo apresentado e a emissão da resposta e dando oportunidade para a expansão do repertório comportamental do indivíduo.

P 5 "QUADROS BORDERLINES - COMPARAÇÃO PSICODIAG - NÓSTICA ATRAVÉS DE TÉCNICAS PROJETIVAS -ESTUDO DE CASO" Rita Aparecida Romaro (Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP).

O termo "Borderline" é controverso,existindo uma polêmica entre os diversos autores,sejam eles psiquiatras ou psicanalistas,quanto sua conceituação.Do ponto de vista psicodinâmico,as inter-relações entre as funções egóicas e as relações de objeto também carecem de uma clarificação conceitual no que tange ao quadro borderline.Várias pesquisas tem sido realizadas no âmbito das técnicas projetivas,sendo que em geral seus autores consideram tal quadro enquanto um comprometimento dos aspectos estruturais da personalidade,segundo o modelo proposto por Kernberg O presente projeto objetiva estudar os elementos característicos da dinâmica de personalidade de 3 pacientes psiquiátricos,atendidos no Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP,diagnosticados como borderlines e reavaliados através de técnicas - projetivas após 5 anos,utilizando-se uma metodologia de estudo de caso.Pretende-se:-comparar os dados obtidos através da avaliação e da reavaliação, caso-a-caso,destacando-se os elementos conceituais característicos do quadro borderline,do ponto de - vista psiquiátrico,psicanalítico e psicodiagnóstico -traçar o perfil evolutivo de cada paciente estudado,através das técnicas projetivas e da história - clínica;-comparar os níveis de alterações estruturais e de funcionamento da personalidade,detectáveis através dos índices levantados por meio das técnicas projetivas e da história clínica.

Os pacientes foram aleatoriamente selecionados no conjunto de uma amostra de 8 pacientes avaliados pela autora do projeto nos anos de 1982/83, com - diagnóstico clínico de borderline;idade entre 18 e 50 anos;escolaridade de Iº Grau;sem associação de comprometimento neurológico ou intelectual.Fo - ram chamados por carta,no máximo duas convocações, conforme rotina do hospital.No contato inicial foram explicados os objetivos da pesquisa, sendo que os pacientes concordaram em colaborar,mesmo sem - terem procurado espontaneamnete o Serviço de Psiquiatria.

A reavaliação consistiu de um Questionário de Da - dos Gerais,do Teste de Rorschach,do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister,do Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender,da bateria de Grafismo de Hammer e do teste Desiderativo.Realizou-se a análise dos testes e uma síntese geral com objetivos ex - clusivamente clínicos,sob supervisão;-o levantamento dos dados no Prontuário Clínico Hospitalar de cada paciente de 1982/83 até o momento da reavaliação. Posteriormente far-se-á um levantamento dos índices do Psicogramz do Teste de Rorschach,que segundo a literatura são ocnsiderados como característicos do quadro borderline,analisando-se as verbalizações desvaidas e o conteudo simbólico das - respostas.O mesmo procedimento deverá ser aplicado às avaliações realizadas em 1982/83,que só serão revistas após a análise das etapas precedentes.Por último,far-se-á uma comparação a nível de estudo de caso,de cada paciente,nos dois momentos:avaliação e reavaliação,a fim de se traçar um perfil evolutivo.

P 6

ESPECIFICAÇÃO DE CARACTERISTICAS COMPORTAMENTAIS DE CRIANÇAS ENCAMINHADAS A UMA CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA E VERIFICAÇÃO DE COMO DIFEREM DAS CRIANÇAS DO MESMO SEXO E IDADE, NÃO ENCAMINHADAS A CLÍNICA

Edwiges Ferreira de Mattos Silvares
Departamento de Psicologia Clínica da Universidade de São Paulo

A- Problema e Objetivos:

Quem são as crianças encaminhadas às clínicas escola? Que problemas comportamentais apresentam? Em que medida diferem das crianças ,da mesma idade e sexo e nível sócio econômico, não encaminhadas à clínica escola.?
Vários autores brasileiros (e.g. Guilhardi,1988 e Lopez,1983) tem demonstrado preocupação com essas questões cujas respostas tem implicações práticas evidentes para o diagnóstico e terapia mas cujo valor teórico tem também bastante significação para a Psicologia Clínica. Wolff (1967 e 1971) verificou que inúmeros comportamentos considerados problemáticos pelos pais de crianças encaminhadas à clínica são também encontrados em crianças não encaminhadas às clínicas psicológicas. Vários estudos observacionais, não brasileiros, tem promovido evidência para o mesmo fato (e.g. Delfini, Bernal e Rosen ,1978 e Griest, Forehand, Wells e McMahon,1980) Esses dados, foram replicados em vários países mas não no Brasil segundo levantamento bibliográfico não exaustivo , por nós realizado. Daí a importância do presente projeto que procurará: 1 caracterizar comportamentalmente crianças encaminhadas a uma clínica psicológica de São Paulo. 2. Comparar os dados observacionais destas com outros também observacionais de crianças semelhantes em idade e sexo, mas não encaminhadas á clínica.

8- Metodologia

1. Para caracterização inicial da população -via análise de 300 prontuários de crianças até 12 anos - serão considerados os seguintes aspectos: a) tipos de comportamentos apontados como problemáticos b) tipo de relacionamento familiar declarado c) tipo de relacionamento conjugal declarado e d) forma de atendimentos recebidos anteriormente.Paralelamente estaremos procedendo uma análise sócio-economica da mesma população.

2. Para caracterização observacional da população- Vinte clientes inscritos em 1980 serão selecionados para observação segundo o critério de identidade do comportamento queixa com o comportamento mais frequentemente apontado como problemático pela análise acima. Os comportamentos desses clientes serão registrados em videotape em sessões realizadas na casa ,na clinica e na escola. Outras vinte crianças não encaminhadas à clinica com idade sexo semelhantes aos daquelas e que frequentarem as mesmas escolas que elas e não tiverem seus comportamentos considerados com problemáticos pelos seus professores serão tambem observadas após entrevistas com os pais.

Procedimentos para análise :

1. de prontuários - Serão promovidas correlações entre os dados de classificação comportamental entre si e com os dados de classificação sócio-econômica, testando sua significância estatistica.

2. de dados observacionais- A fim de podermos comparar os comportamentos das crianças encaminhadas com o de crianças não encaminhadas alguns indices comportamentais serão definidos com base nas proprias observações realizadas nos locais referidos acima.Os mesmos índices e mais os dados obtidos com pais e professores possibilitarão a comparação das crianças . A analise desses dados será feita segundo um delineamento experimental de grupo comparando crianças encaminhadas com crianças não encaminhadas à clinica.

P 7 ESTUDO SOBRE SEQÜELAS DA MENINGITE BACTERIANA EM CRIANÇAS NO SEU DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E EMOCIONAL. Alzira dos Anjos da Camara Lopes. (Psicóloga Clínica. Aluna especial do curso de Mestrado em Psicologia Clínica - USP - SP).

Em virtude da alta incidência de Meningite Bacteriana ocorrida no Estado de São Paulo, onde muitas crianças foram afetadas, surgiu um interesse no estudo das seqüelas deixadas pela doença, do ponto de vista do desenvolvimento intelectual e emocional. Esta preocupação surgiu a partir do atendimento psicológico a crianças acometidas pela doença encaminhadas por um colega neurologista, pela escola ou trazidas pelos pais preocupados com os seus efeitos. Portanto, o objetivo do presente estudo será investigar as seqüelas da Meningite Bacteriana no desenvolvimento intelectual e emocional da criança que tenha sido afetada.

Os instrumentos a serem utilizados, pelas suas características, para a avaliação do desenvolvimento intelectual destas crianças será o teste "ESCALA DE INTELIGÊNCIA WECHSLER PARA CRIANÇAS" (WISC), abrangendo faixa de 5 a 15 anos e 11 meses de idade. Nesta escala trabalha-se apenas com a noção de Q.I. (Quociente de Intelectual) desviado, indicando apenas o quanto o sujeito se afasta ou se aproxima da realização média dos indivíduos de seu grupo etário. A prova se compõe de itens verbais e itens de execução, obtendo-se um QI Verbal, um QI de Execução e um QI Global; e o "TESTE DE APERCEPÇÃO INFANTIL" (CAT), que é um método de abordagem da personalidade e de estudo da significação dinâmica das diferenças individuais na percepção de estímulos padrões. O teste consiste em 10 figuras com animais, em diferentes situações. Pode ser usado em crianças de ambos os sexos de 3 a 10a. Através do teste é possível compreender a estrutura da personalidade da criança e seu dinamismo reacional frente aos diversos problemas do nascimento. O C.A.T., preocupa-se com o conteúdo das produções e com o que a criança vê e pensa. Revela a dinâmica das relações interpessoais, constata os

desejos e a natureza das defesas contra esse desejo.

Além dos dados quantitativos, será levado em consideração também, os aspectos qualitativos, através do processo terapêutico. Os sujeitos a serem estudados serão crianças do sexo masculino e feminino de idade de 5 a 10 anos, do mesmo nível sócio-econômico, que tenham tido Meningite Bacteriana. A aplicação dos referidos testes se realizará em crianças encaminhados para atendimento psicológico, antes de iniciado o processo terapêutico. A comparação dos dados obtidos será feita com crianças da mesma faixa etária e nível sócio-econômico, que não tenham sofrido a meningite (grupo controle). De acordo com os resultados obtidos nos testes acima referidos, com o grupo experimental e o grupo de controle, se fará numa comparação entre o nível intelectual e o estado emocional das crianças, tanto de um grupo, quanto de outro. Far-se-á também um levantamento bibliográfico sobre o assunto.

P 8

RELAXAMENTO E EVOCAÇÃO

Rogério Niffinegger, Anna Edith Bellico da Costa e Ione Scarpelli Pereira, (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais-Belo Horizonte, MG - 30,350).

Foi observado que, espontaneamente, durante o relaxamento prévio à desensibilização sistemática (WOLPE, 1973, 1983) ou mesmo durante a utilização do relaxamento no decorrer de uma sessão, muitos clientes descreviam a emergência de evocações ricas em significados pessoais e psicoterápicos acompanhadas, via de regra, de aspectos emotivos relevantes.

A literatura sobre desensibilização sistemática não menciona o lidar com este tipo de evocação espontânea, concentrando-se, o terapeuta, no trabalho da desensibilização propriamente dito.

Como a técnica de relaxamento usada foi o treinamento autógeno(T.A) (SCHULTZ, 1932) e não o relaxamento progressivo de (JACOBSON, 1938), talvez o efeito mencionado decorra, em alguma medida desta técnica, o qual favorece o trabalho com imagens.

Por outro lado, há referências a diferenças experimentais - termos de evocação de um dado material com sujeitos com diferentes níveis de ansiedade. Ao que parece, esta variável (ansiedade) é importante no que diz respeito às diferenças na possibilidade de evocação em situação experimental - (STRAUGHAN e DUFORT, 1969).

BARBER, (cit in LINN e GARSKE, 1985) descreve efeitos de relaxamento (usando técnicas diferentes do T.A. em termos de evocações espontâneas de significados pessoais, de uma forma muito semelhante à observação clínica de um dos autores.

Assim, o objetivo primordial desta pesquisa é contribuir para um melhor conhecimento do tema, considerando-se não só o aspecto clínico (importância para a psicoterapia), como também sobre o tema da memória, em seu aspecto amplo.

Metodologia. São previstos dois experimentos com sujeitos universitários, de preferência sem "estória" de testes ou experimentos psicológicos. Os sujeitos serão previamente avaliados quanto no nível de ansiedade através do 16 PF, e serão classificados em três estratos de ansiedade: alto, médio, baixo. No Experimento 1 são previstos 02 grupos experimentais e um de controle. No grupo de controle, SS de alta, média e baixa ansiedade serão expostos a uma pequena história, contendo cena familiar, seguindo-se a isto a realização de tarefa simples, durante 5 mn para desvio da atenção. Ao término dessa tarefa será pedida evocação de detalhes emocionais e não emocionais da história. Os grupos experimentais terão constituição similar ao de controle. No grupo experimental 1 será apresentada uma história, depois tarefa de 1 mn, seguindo-se o relaxamento (treinamento autógeno-T.A), novamente outra tarefa de 5 mn e a evocação. No grupo experimental 2 esta é a sequência de procedimentos: T.A, tarefa 1, história, tarefa 2, evocação. O Experimento 2 terá dois grupos. Grupo 1º - Procedimentos: história, tarefa 1, T.A, tarefa 2 e evocação. Grupo 2º - Procedimentos: História, tarefa 1, T.A mais instruções sobre a evocação, tarefa 2, e evocação. No experimento 1 a variável-teste será o relaxamento (T.A) e a VD., a evocação de detalhes emocionais e não emocionais. No experimento II além do T.A a variável-teste inclue as instruções para evocações, é mantida a mesma VD. As VIs, material da história e instruções, serão apresentadas em audio-visual, e a VD será registrada pelo próprio SS e posteriormente categorizada. São esperados mais detalhes emocionais na evocação dos SS de média e baixa ansiedade após o TA no Experimento 1. Espera-se também que o relaxamento (T.A) mais instruções sobre a evocação, no Experimento 2, interfira na presença e ausência de evocações espontâneas. Por se tratar de experimentos fatoriais a estatística prevista inclue técnicas de análise de variância.

P 9

ESTUDO SOBRE ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO A MULHERES NAS CLÍNICAS PSICOLÓGICA DE ALGUMAS IES NO BRASIL.

Marilene Correia Cabral (Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba - Doutoranda Psicologia Clínica-USP - São Paulo).

Este projeto surgiu de algumas questões suscitadas durante minha prática como psicoterapeuta na Clínica de Psicologia da Universidade Federal de Paraíba. Ele visa a partir da investigação da prática psicoterápica, identificar as representações de uma determinada clientela e dos profissionais que a atendem, a respeito de suas "queixas", de seu funcionamento psíquico, dos fatores sociais que interferem nos seus conflitos e de outros elementos aí implicados.

Partindo do pressuposto de que (a) existem várias questões acerca do feminino e da mulher - sua relação com a família, com a maternidade, consigo própria, no trabalho, na vida amorosa - que precisariam ser mais exploradas; (b) de que há uma grande controvérsia sobre a natureza e qualidade dos resultados psicoterapêuticos para determinados tipos de clientela, para certos problemas emocionais e atendimento psicológico; (c) de que há uma maior incidência de procura de atendimento psicoterápico por parte das mulheres, este estudo tem como objetivos: 1) Quantificar a demanda feminina em relação à masculina no que diz respeito à procura de atendimento psicoterápico em certas instituições; 2) Identificar quais as principais "queixas" ou "motivos" que levam as mulheres a procurarem atendimento psicoterápico nas clínicas em estudo; 3) Caracterizar a população que procura esse atendimento; 4)Detectar as expectativas dessas pessoas com relação ao tratamento; 5) Verificar a formação dos profissionais que atendem essa população e quais as suas expectativas com relação ao atendimento nesse serviço; 6) Investigar as possíveis origens sociais dos problemas psicológicos que afligem essas mulheres que procuram atendimento.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é estudar a natureza e o conteúdo dessas representações, toman-

do-se como local da pesquisa as Clínicas de Psicologia de algumas Instituições de Ensino Superior e Institutos de Formação Clínica. A coleta de dados será através das fichas de inscrição, anamnese, entrevistas com clientes do sexo feminino e terapeutas que trabalhem nessas instituições. A avaliação se realizará, utilizando-se a análise de conteúdo, registrando-se frequencia e porcentagem das categorias identificadas. Far-se-á, também, levantamento bibliográfico sobre o assunto.

A partir dos resultados poderá se definir a necessidade de diferentes tipos de atendimento, para essa população, e, por outro lado, planejar-se um trabalho "preventivo" na comunidade, cujo teor será fornecido pelas conclusões a que se chegar com a referida pesquisa.

P 10 A PARTICIPAÇÃO EM GRUPO E A ANSIEDADE SITUACIONAL DO INDIVIDUO ADULTO JOVEM -Simone da Silva Machado

Este estudo investiga a ansiedade situacional de sujeitos adultos jovens (21 a 35) anos, participantes ou não de atividades sistemáticas de grupo, frente a uma situação de tensão. Os estudos desenvolvidos visam averiguar se existe relação entre participação dos sujeitos nestas atividades e sua ansiedade - situacional frente a uma situação de tensão. Estudos anteriores acerca da tendência de indivíduo de afiliar-se aos outros, relatam que frente a uma situação de tensão o mesmo tende a agrupar-se, a fim de diminuir este estado. Nestes estudos os sujeitos eram submetidos a uma situação experimental geradora de ansiedade; os sujeitos aleatòriamente escolhidos não possuiam vínculo anterior como grupo. O objetivo era verificar se os indivíduos se agrupariam ou não, bem como os possíveis fatores para que isto ocorresse (Schachter, 1966). Através da leitura de estudos anteriores sobre ansiedade e tendência afiliativa, verificou-se questões a serem melhor investigadas; a) os sujeitos se agrupam a fim de diminuirem a ansiedade, b) o processo que se estabelece no grupo diminui momentaneamente a ansiedade estado?, c) a participação sistemática em grupo ocasiona uma redução da a.situacional frente a outras situações de tensão, mesmo estando o indivíduo fóra do grupo (no sentido de espaço físico).

A hipótese a ser verificada neste projeto é: Indivíduos participantes de atividades sistemáticas de grupo possuem um índice de ansiedade situacional menor do que indivíduos que não participam. A amostra será composta de 80 sujeitos, distribuidos em quatro grupos (2 experimentais e 2 controle), nos quais será aplicado oum questionário de participação em grupo e O IDATE, sendo que apenas no grupo experimental será simulada uma situação de tensão. O delineamento é o seguinte: G1 e G2 (exp.), G3 e G4 (controle), G1 e G3 - sujeitos com participação sistemática em grupo, G2 e G4 - sujeitos sem participação em grupo. A variável independente será participação em grupo e a variável dependente ansiedade situacional. O delineamento será 2 x 2. Maiores informações na apresentação do projeto.

P 11 INVESTIGAÇÃO AUDIOLÓGICA SELETIVA (Screening)EM ESCOLARES DE CICLO BÁSICO EM ESCOLA PÚBLICA DA PERIFERIA DE SÃO PAULO. Dina Olivetti C. Hubig e Ida Lichtig(Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).

A presente proposta tem como objetivo principal a identificação de crianças com problemas auditivos em uma população escolar, abrangida pelo programa de Fonoaudiologia Preventiva e Social desenvolvido no Centro de Saúde Samuel B. Pessoa, São Paulo. Sendo que os objetivos específicos são:a)Identificação de problemas auditivos condutivos; b) Identificação de problemas auditivos neurosensoriais; c) Estudo epidemiológico(Incidência de patologias auditivas, condições ambientais e nutricionais, número de pessoas em relação ao espaço físico de moradia, antecedentes de patologias auditivas, etc.);d) Encaminhamento clínico dos sujeitos com patologia auditiva e orientação à comunidade. Os sujeitos deste estudo serão os alunos regularmente matriculados na 1ª série do 1º grau da escola Estadual de 1º e 2º graus Dr. José Américo de Almeida (N=500 Ss de nível sócio econômico cultural baixo). Serão utilizados os seguintes equipamentos: 1) Otoscópio; 2) Audiometro portátil devidamente calibrado; 3) Impedanciometro adequadamente calibrado e regulado; 4) Material gráfico (ficha para anamnese, ficha para registro impedanciometrico e audiometrico) Os procedimentos que serão aplicados individualmente, no ambiente escolar, são: a) Anamnese: onde serão arrolados, dados pessoais, antecedentes de problemas auditivos, caracterização de ambiente habitacional, condições de nutrição e estado nutricional; b) Observação otoscopica: para efeito de detecção de rolhas de cera, que podem resultar em respostas alteradas sem dano efetivo do aparelho auditivo. Os sujeitos portadores de tampão de cera serão encaminhados a serviço especializado antes de se submeterem aos testes complementares. Além disso, essa inspeção otoscopica possibilitará a detecção de problemas de ouvido médio mais adiantados e evidenciados com imediato acompanhamento médico clínico; c) Screening audiometrico;que será realizado em ambiente acusticamente isolado nas frequências de 500-1000 - 2000 - 4000 Hz na intensidade de 20 dBNA; d) Traçado de curva timpanometrica, caracterizando as diferentes patologias, principalmente pela identificação de componentes condutivos das respostas audiometricas alteradas ou não.

Serão consideradas alterada as respostas de indivíduos com pressão de ouvido médio inferior a 200 mm H_2O; e) Obtenção do reflexo estapediano será pesquisado o limiar do reflexo estapediano por estimulação contralateral na frequência de 1000Hz; f) Obtenção de limiares audiométricos-os sujeitos identificados como portadores de alterações auditivas detectadas no "Screening" serão encaminhados e seus limiares aéreos e ósseos serão avaliados em situação ideal e controlada de testagem; g) Encaminhamento a serviços especializados será efetuado com os sujeitos que apresentarem sinais de patologias auditivas identificados em uma ou mais etapas do procedimento. Os resultados serão obtidos através da caracterização de patologia auditiva (impedanciometricamente determinada pela ausência de reflexo estapediano ou alterações patológicas de pressão inferior a - 200 mm H_2O e audiometricamente indicado por falha em qualquer das frequências testadas). Os dados informativos (anamnese) e os resultados serão analisados e receberão tratamento estatístico a ser definido. As conclusões obtidas no processo servirão de base para o estabelecimento de prioridades na implantação de serviços à comunidade escolar e desenvolvimento de programas de esclarecimento e de prevenção para a comunidade abrangida pelo Distrito Sanitário já mencionado. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo CNPq.

P 12 ELABORAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR A LATERALIZAÇÃO CEREBRAL DE UMA FUNÇÃO ESPACIAL CINESTÉSICA. Paula Rui Ventura*, Armando Rezende Neto*, Eloisa Mota Saboya Pinheiro, Denis da Silva Gouvêa, Octavio Soares Leite**(Instituto de Psicologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, CEP 22290).

A equipe desenvolve um trabalho utilizando o teste de percepção dicáptica de Witelson(1974) há três anos. A percepção dicáptica, segundo Klatzky, Lederman e Reed(1987) é a exploração tátil simultânea de duas formas assimétricas, uma explorada pela mão direita e outra pela mão esquerda. Este tipo de percepção tem um componente tátil e um componente cinestésico. Utilizou-se o teste de Witelson numa amostra de sujeitos na faixa etária de 7 a 24 anos, buscando-se verificar as diferenças sexuais na tarefa cognitiva de percepção dicáptica e na lateralização cerebral desta função.

O objetivo do presente projeto é o de construir um instrumento de medida da lateralização cerebral de uma função espacial cinestésica para, em seguida, proceder ao estudo da lateralização cerebral desta função em homens e mulheres. Dessa maneira espera-se alcançar uma melhor compreensão das diferenças sexuais na lateralização cerebral de funções espaciais, tendo em vista o fato de que os estudos até agora realizados nesta área mostram divergências de resultados, além de dificuldades em isolar uma única função espacial,dentre as várias envolvidas,em uma única habilidade avaliada, como por exemplo a lateralização cerebral da percepção dicáptica ,que envolve componentes táteis e cinestésicos. Espera-se, com o uso de um novo instrumento, superar estas dificuldades.

Serão utilizados 100 sujeitos de ambos os sexos , 50 do sexo masculino e 50 do sexo feminino, na faixa etária de 17 a 24 anos. Os sujeitos serão escolhidos ao acaso numa população universitária que não tenha feito anteriormente o teste espacial dicá

ptico e que apresente destralidade, após uma seleção feita pelo questionário de destralidade/sinistralidade de Annett(1970).

Será utilizada uma caixa confeccionada de isopor e papelão para a colocação das pranchas que contêm as peças-estímulo. As pranchas de apresentação serão em número de 16 (6 para treino do sujeito e 10 para o teste propriamente dito). As peças-estímulo, em número de 128, serão projetadas para terem uma canaleta ao ser redor de si, sendo colocadas aos pares nas pranchas. Além disso, serão utilizadas 16 pranchas de opção com 6 peças cada uma (incluindo as duas que foram manipuladas pelo sujeito).

O sujeito deverá percorrer simultaneamente dois caminhos diferentes, um com a mão esquerda e outro com a mão direita. Utilizará para isto uma vareta ou a extremidade dos dedos indicadores, sem o auxílio da visão, durante 15 segundos. Em seguida deverá reconhecer visualmente dentre várias figuras de caminhos que lhe serão apresentadas, os dois estímulos que havia percorrido, apenas apontando-os com o dedo médio da mão esquerda.

O teste será inicialmente aplicado a uma amostra piloto com o objetivo de verificar o grau de dificuldade das peças-estímulo. Os seis pares de peças estatisticamente mais fáceis serão colocados na parte inicial do teste e se constituirão num treino. Após a aplicação piloto ficará definitivamente estabelecida a ordem em que os pares de estímulos serão apresentados aos sujeitos.

Para efeito de análise dos dados serão registrados, para cada sujeito, o número de acertos com a mão esquerda e o número de acertos com a mão direita. Os dados serão analisados através da análise da variância one-way anova.

* Bolsa de Iniciação Científica - CNPQ
** Prof. Adjunto do Deptº de Psicologia Geral e Experimental - Instituto de Psicologia - UFRJ

P 13 PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA ESCOLA.

Ana da Costa Polonia(Instituto de Psicologia-Universidade de Brasília)

Atualmente uma das grandes preocupações dos professores,pedagogos e psicólogos se dirige a 5ª série, não só em função da grande incidência de repetência e evasão, mas também aos problemas de comportamento que configura o perfil dessa série.

O problema da repetência,evasão e desadaptação andam quase sempre juntos,conhecendo-se as causas primeira pode-se investigar e atuar a nível de prevenção na 5ª série. A nível nacional ,os dados apontam uma alarmante taxa de evasão escolar sendo um dos seus pontos críticos a 5ª série.E, como o fenômeno da evasão está intimamente ligado ao da repetência,grande parte dos alunos tendem a abandonar a escola.As estatísticas apontam não haver nenhum decréscimo considerável , nos últimos 40 anos no que tange a evasão e repetência.

O objetivo desse projeto é a promoção da saúde mental na 5ª série em função do grande índice de repetência e evasão, além de sérios problemas de comportamento.

AMOSTRA:será composta de alunos, professores e diretores num total de 264 sujeitos.A amostra de alunos será composta de 240 sujeitos pertencentes a 5ª série do 1º grau da rede pública do DF.A amostra de professores será composta por 16 professores desses alunos e mais 8 diretores de escola.Serão escolhidas 8 escolas de modo aleatório,como também serão escolhidos os alunos,professores e diretores.

METODOLOGIA:haverá um grupo controle formado por alunos,professores e diretor que não receberão atendimento em estratégias em saúde mental.O grupo experimental será subdividido em 7 grupos:grupo de alunos,

grupos de professores,grupo de diretor e as combinações entre esses grupos, grupo de aluno e professores (da mesma turma), aluno-diretor e aluno-professor-diretor(mesma escola).Cada grupo terá em média 30 a 35 sujeitos.Apenas o grupo experimental receberá atendimento em estratégias de saúde mental durante seis meses.

Tanto o grupo controle quanto o grupo experimental passarão pela fase de pré-teste e pós -teste

Antesdo atendimento em estratégias em saúde mental haverá um levantamento das necessidade das escolas selecionadas para o projeto.

Os professores e diretores receberão atendimento em estratégias de saúde mental através da consultoria, e os alunos mediante o atendimento direto em sessões de dinâmica de grupo.Áreas a serem trabalhadas:assertividade,tomada de decisões,ansiedade,relações interpessoais,estratégias de resolução de problemas.

INSTRUMENTOS:a) questionário de saúde mental do aluno (MILLER,1977)- a ser respondido pelo aluno e professor;b)avaliação do status sociométrico (MORENO,1970)-para o aluno;c)escala de "locus" de controle(LEVENSON,1973)-para o aluno;d) escala de observação do comportamento;e)questionário de avaliação do clima institucional- para o diretor;f) ficha de dados biográficos e histórico do aluno.

Para fins de análise estatística será empregada a análise de co-variância com as seguintes variáveis: saúde mental do aluno, rendimento escolar "locus" de controle,status sociométrico,status marital dos pais e nível sócio-econômico.

P 14 CONCEPÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALIZADO SOBRE A CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA. Eduardo José Manzini. (Departamento de Educação Especial - UNESP - Marília).

Objetivo: estudar a mudança da concepção do professor formado em pedagogia sobre a criança portadora de deficiência física após o ingresso em curso de habilitação da respectiva área.
Participantes: duas professoras formadas em pedagogia pela UNESP - Marília ambas tendo realizado anteriormente habilitação em deficiência mental.
Procedimento: a primeira etapa será realizada antes do início da habilitação na área de deficiência física onde será pedido o relato escrito sobre qual a representação que os participantes fazem da criança deficiente física. A segunda etapa consistirá em organizar esse material de forma a estimular os participantes a verbalizarem sobre as informações anteriormente coletadas. Essas verbalizações serão gravadas e posteriormente transcritas. A terceira etapa consistirá em realçar as mudanças das concepções até então relatadas. Cada etapa do procedimento constituir-se-á de análise de conteúdo do relato.

P 15 A CONSOLIDAÇÃO DE OPERAÇÕES LOGICAS EM CRIANÇAS PERTENCENTES A DIFERENTES CLASSES SOCIAIS. Loraine Maria de Medeiros Schuch, (Colégio Aplicação/Faculdade de Educação e Departamento de Psicologia - UFRGS)

Este projeto de pesquisa tem como objetivo buscar caracterizar o processo de consolidação das operações multiplicativas em crianças escolarizadas de diferentes classes econômicas. Estas operações estruturam o estágio operacional concreto, conceituado por Piaget e Inhelder em sua proposta teórica sobre desenvolvimento cognitivo. A importância desta caracterização pode ser justificada pela tentativa de oferecer um diagnóstico operacional de dificuldades de aprendizagem que venha a instrumentalizar educadores, principalmente os que atendem às camadas mais desfavorecidas da sociedade. Acredita-se que o conhecimento que venha a ser produzido por esta pesquisa seja valioso no enfrentamento do problema fracasso escolar, de tão graves proporções nas primeiras séries do primeiro grau do Brasil.

Será utilizado um delineamento fatorial 2 x 2 (duas classes sociais e dois níveis de escolaridade). Como variáveis dependentes teremos a estratégia de raciocínio das crianças eviden-

ciadas pelo nível de desempenho em tarefas de operações multiplicativas.

Participarão do estudo 200 crianças de ambos os sexos, metade das quais de escolas de nível sócio econômico baixo e as outras de nível sócio-econômico alto. Cem crianças estarão cursando a segunda série do primeiro grau (com idade entre 8 e 9 anos) e as demais a quarta série do primeiro grau (com idade entre 10 a 11).

Para avaliação do processo de consolidação das operações multiplicativas de classe serão utilizadas nove matrizes propostos por Piaget e Inhelder. Será feita uma adaptação destas matrizes pictóricas, com vistas a que seus elementos pertençam ao universo simbólico das crianças de ambos os níveis sócio-econômicos.
As crianças serão solicitadas a: a) indicar o elemento faltante em cada matriz; b) justificar a sua escolha; e c) indicar se existem outras possíveis alternativas corretas. O desempenho das crianças será categorizado operatório se ela acertar no mínimo 80% das matrizes. Análise das justificativas possibilitará a classificação das respostas das crianças nas categorias sugeridas por Piaget e Inhelder, para verificar a etapa em que a criança encontra-se no processo de consolidação das operações multiplicativas de classe.

P 16 O SIGNIFICADO DO TRABALHO. Célia Regina V. Soares, Silvia Maria A. de Paula, Geraldo A. M. Hoebert (Instituto de Psicologia, UNB) e Jairo Eduardo Borges-Andrade (Deptª de Recursos Humanos da EMBRAPA e Instituto de Psicologia, UNB).

A Psicologia bem como outros ramos da ciência tem estudado diversos aspectos e problemas relacionados ao trabalho. Apesar disso, pouco tem sido feito para se entender o objeto real que dá razão a estes estudos, ou seja, o trabalho.

Esta pesquisa se propõe a investigar o significado que os indivíduos atribuem ao trabalho remunerado em suas vidas. Ou seja, tem-se como intuito compreender as razões pelas quais as pessoas trabalham, bem como verificar a importância desta atividade em suas vidas. O "Meaning of Working Research Team"(1987), desenvolveu um estudo nesta área em 8 países do 1º mundo (América, Europa e Ásia) e propôs um modelo de Significado do Trabalho. Objetiva-se no presente projeto proceder a um estudo semelhante, o que permitirá compreender como indivíduos diferem quanto aos significados atribuídos ao trabalho.

O modelo a ser testado compõe-se de duas partes, a saber: a) Variáveis independentes, referentes à situação pessoal e familiar, posicionamento político / sindical, história de trabalho e emprego atual. b) Variáveis dependentes, constituídas por 3 constructos. São eles: 1) "Centralidade do Trabalho" (crença sobre o valor do trabalho na vida das pessoas), 2) "Normas Societais" (padrões que as pessoas empregam quando fazem avaliações normativas sobre o trabalho) e 3) "Resultados e Objetivos Valorizados" (o que as pessoas procuram no trabalho e sua importância para os mesmos).

A população deste estudo será constituída de tra

balhadores de empresas privadas e públicas de administração direta e indireta no Distrito Federal. A amostra será estratificada por tipo de empresa, totalizando 3000 sujeitos, sendo 1000 de cada tipo de organização.

O instrumento a ser utilizado se constitui em uma adaptação daquele elaborado pelo MOW Team. Compõe-se de 44 questões, englobando ítens de completar, de escolha e escalas de avaliação. O questionário foi submetido a validação semântica e foi realizado um estudo piloto como a finalidade de se verificar a adequabilidade dos ítens.

Os dados serão coletados através da aplicação do questionário, sendo os sujeitos orientados por instruções contidas no próprio instrumento. Serão feitas análises descritivas dos dados e comparações com os estudos internacionais. Pretende-se, também, verificar se os constructos de Significado do Trabalho manterão a mesma constituição do estudo original. Para tanto, proceder-se-á a uma análise fatorial dos ítens do instrumento relativos às variáveis dependentes. Além disso, serão feitas análises de regressão tendo-se os constructos como VD's, verificando-se, assim, o quanto as características dos indivíduos e organizações os explicam.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

MOW Team (1987). The Meaning of Working; London: Academic Press.

Financiamento: CNPq

P 17 AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO: ANÁLISE DE IMPACTO SOBRE O DESEMPENHO. Silvia Maria A. de Paula, (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

Treinamentos são realizados para ensinar às pessoas algo que elas usem no trabalho. Um dos critérios para se avaliar treinamento consiste na investigação de quanto os conteúdos aprendidos são aproveitados no trabalho e, por conseguinte, na determinação de seu valor para a organização. O problema de saber se o aprendido é utilizado no trabalho é denominado, segundo Hamblin(1978), de transferência de conhecimento. O estudo conduzido por Lima, Borges-Andrade e Vieira(1989), em uma instituição de pesquisa, deu origem a um modelo que descreve variáveis relacionadas ao impacto do treinamento no trabalho. Os resultados indicaram que as variáveis de mais alta explicação do impacto relacionaram-se às condições atuais para aplicação do aprendido.

O presente projeto visa proceder à replicação do estudo acima citado, a fim de (a)avaliar a extensão e a natureza do impacto de programas de treinamento sobre o desempenho de empregados de diferentes organizações, (b)comparar os resultados de avaliações de tais organizações e (c)testar um modelo explicativo de impacto de treinamento no trabalho para todas as organizações estudadas.

As variáveis dependentes consistirão em indicadores de aplicação do aprendido no último curso que o empregado participou. São elas (a)melhoria de qualidade de desempenho, (b)diminuição do número de erros e (c)utilização frequente dos conhecimentos na execução de tarefas. Mensurar-se-á 50 variáveis independentes relativas à organização(5), à vida na organização(17), ao local de trabalho(2), ao último curso(11) e às condições atuais para a aplicação do aprendido (15).

A população será constituída por empregados de organizações privadas, públicas diretas e indiretas. A amostra deverá ser estratificada por tipo de organização e composta por 3000 sujeitos, sendo 1000 referentes a cada tipo de organização.

O instrumento consistirá em um questionário contendo questões sobre características pessoais e papel ocupacional do respondente; sua interação com o organização; participação no último treinamento e utilização, no trabalho, do último curso. Deverá ser uma adaptação do utilizado no estudo original, em uma versão adequada à realidade de todas as organizações estudadas. Proceder-se-á à sua validação e teste piloto. Os bancos de dados de cada empresa deverão também ser usados para o levantamento de informações relativas a variáveis individuais e organizacionais.

A coleta de dados será realizada através da aplicação do questionário. Os respondentes serão orientados por instruções contidas no próprio instrumento. O procedimento de entrega e devolução do mesmo deverá ser adequado às rotinas de cada instituição.

Proceder-se-á à análise descritiva de todas as variáveis, através do cálculo de médias, DP's e frequências. Proceder-se-á também a análises de regressão múltipla, a fim de se verificar as relações entre os julgamentos feitos para cada VD e as VI's. Tais análises serão realizadas para cada uma das organizações e para todas elas reunidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HAMBLIN, A.C (1978) Avaliação e Controle de Treinamento. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil.

LIMA, S.M.V; BORGES-ANDRADE, J.E & VIEIRA, S.B.A (1989) Cursos de Curta Duração e Desempenho em Instituições de Pesquisa Agrícola; RAUSP; 24; no prelo.

* Bolsa de Mestrado - CNPq

P 18 **Estudo de Representações Sociais do trabalho entre Produtores Rurais** - Antonia Vasconcelos e Edson A. de Souza Filho -(Instituto de Psicologia - UnB)

A CODEVASF vem implantando projetos de irrigação no Vale do Rio São Francisco entre pequenos produtores rurais. A fim de subsidiar o processo de adaptação desses produtores aos referidos projetos, estão sendo feitos vários estudos no âmbito dessa empresa. Para tanto, acreditamos ser importante um estudo psicossocial que permita um conhecimento mais profundo a respeito das formas culturais específicas desses grupos de produtores rurais, enfrentando mudanças tecnológicas que afetam suas concepções de trabalho, suas formas de relação social de produção e convívio.

Dada a natureza do fenômeno em foco, escolhemos a teoria das representações sociais proposta por S. Moscovici (1961, 1976), que sublinha o papel do sujeito ao elaborar e comunicar "um conjunto de conceitos, afirmações e explicações originadas no dia a dia (...) a respeito de um objeto, pessoa ou grupo, para torná-lo familiar e garantir comunicação unívoca no interior de um grupo e, também, interagir com outros grupos e pessoas externas ao mesmo" (Moscovici, 1961/1976, in Souza Filho, E.A. de, 1989). Tal quadro teórico escolhido, apresenta, portanto, as seguintes vantagens: 1) valoriza o saber "popular", não como um depósito passivo de opiniões e atitudes, mas como um modo de ação e pensamento que produz realidade; 2) adota análise qualitativa (e quantitativa) que considera a cognição social um sistema simbólico complexo, organizado em "elementos de sentido, combinados ou isolados" (Souza Filho, E. A. de, 1989) e 3) adequada-se ao estudo de indivíduos e grupos pertencentes a sociedades marcadas por divisões sociais de saber e capacidade de expressão, alguns possuindo mais, outros menos informações em tecnologia, ciência, etc.

O objetivo geral centra-se no estudo da Representação Social do trabalho e de alguns temas com ele relacionados, entre os pequenos produtores do Projeto "Formoso A", no Vale do S. Francisco. A finalidade prática da pesquisa é inferir, através do estudo das Representações Sociais, o impacto das intervenções da CODEVASF através do Projeto Ir-

rigado.

Alguns objetivos específicos estão embutidos nessa proposta: a) identificar as práticas agrícolas atuais desses produtores (antes do assentamento) e os significados associados a essas práticas; b) identificar as práticas agrícolas e significados, após seu assentamento no Projeto Irrigado; e c) identificar os significados associados a alguns objetos ligados ao trabalho, direta ou indiratamente (posse da terra, sindicato, banco, dívida, etc.). Metodologia: Sujeitos: pequenos produtores rurais situados no Vale do Rio S. Francisco, Bahia, candidatos a assentamento no Projeto Formoso "A". A seleção será feita por amostra aleatória probabilística. Procedimentos: 1ª fase: Estudo exploratório para identificação de temas relacionados às Representações Sociais: a) instrumento inclui uma parte de questionário aberto e outra de associação livre, através de 15 temas indutores; b) análise de conteúdo das informações para identificação de temas e critérios usados para representar diferentes objetos. 2ª fase: Estudo definitivo através de questionário com afirmações a respeito do objeto de Representação Social, com opções de respostas a partir de uma escala de 03 pontos. 3ª fase: Processamento das informações através do SPSS e da técnica de análise de variância.

P 19 **EFEITOS DA MODELAGEM DO COMPORTAMENTO VERBAL SOBRE O RESPONDER NÃO VERBAL DE SUJEITOS DEPRESSIVOS.** Josele Abreu Rodrigues e Deisy das G. de Souza (Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília).

Considerando que a literatura aponta a existência de: (1) relações funcionais entre comportamento verbal e comportamento não verbal, (2)controle diferencial da descrição da contingência e descrição do desempenho sobre o comportamento não verbal e (3), diferenças entre sujeitos depressivos e sujeitos não depressivos no que se refere à descrição da contingência, o presente projeto foi elaborado com os seguintes objetivos: (a) buscar evidências de relações funcionais entre comportamento verbal e comportamento não verbal de sujeitos depressivos e não depressivos, expostos a situações caracterizadas por retirada do reforço e (b), testar a hipótese de eficácia da modelagem do comportamento verbal para a modificação do comportamento não verbal, em se tratando de sujeitos depressivos.

MÉTODO

Sujeitos:

A partir dos resultados obtidos no "Beck Depression Inventory", estudantes Universitários serão designados para dois grupos diferentes: depressivos e não depressivos, com 36 sujeitos em cada um deles.

Ambiente Experimental, Equipamento e Material

O experimento será conduzido numa sala com dois ambientes. O sujeito ficará sentado no ambiente experimental, diante de uma TV acoplada a um video-cassete. Os eventos relacionados às respostas do sujeito, pressionar um botão do controle remoto e pressionar uma alavanca, serão controlados pelo experimentador e por meio de equipamento eletro-mecânico, respectivamente, ambos situados no ambiente de observação. O "Beck Depression Inventory" será utilizado para a seleção dos sujeitos e um gravador, para o fornecimento das instruções.

Procedimento:

O experimento consistirá de três fases: Treino, Modelagem do comportamento verbal e Teste.

Durante a fase de Treino, todos os sujeitos assistirão, individualmente, a um filme projetado por meio de videocassete. Durante a projeção, o filme será interrompido em intervalos regulares de tempo (VI 3). Cada interrupção terá a duração máxima de 1 min, após o que o filme será reiniciado do ponto em que foi interrompido. Na condição aversiva incontrolável, as interrupções ocorrerão a despeito das respostas emitidas pelo sujeito. Na condição aversiva controlável, pressionar o botão de controle remoto, durante a interrupção do filme, terminará a mesma; pressionar a alavanca, evitará a interrupção programada para o final do intervalo. A fase de treino também incluirá uma condição onde ocorrerão interrupções do filme. Após 40 min de projeção, terá início a fase de Modelagem do comportamento verbal dos sujeitos em relação à situação experimental, o que ocorrerá a cada 20 min até o final do filme. Nesta fase, serão modeladas as respostas de descrição da contingência, para alguns sujeitos e descrição do desempenho, para outros. A um grupo de sujeitos não será feita nenhuma exigência de conteúdos específicos para suas respostas verbais. Finalmente, os sujeitos passarão por uma fase de Teste, semelhante à condição aversiva controlável, na qual será projetado um novo filme. A última etapa consistirá no preenchimento de um questionário pós-experimental. Durante todo o procedimento, as instruções serão fornecidas por meio de mensagens gravadas. Nas fases de Treino e de Teste, serão registrados a latência e o número de respostas de cada sujeito. A análise dos resultados incluirá comparações entre os diferentes grupos e diferentes procedimentos experimentais.

P 20

EFEITOS DE REGRAS NO CONTROLE DO COMPORTAMENTO DE ESCOLHA. Luiz Carlos de Albuquerque (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade Federal do Pará, Belém, Pará CEP.66059).

Algumas controvérsias sobre o papel de estímulos verbais no controle do comportamento humano são encontradas na literatura do comportamento governado por regras. Não está claro se regras funcionam como estímulos discriminativos, estímulos alteradores de função ou estímulos condicionais. Este estudo, neste sentido, objetiva avaliar se regras têm o efeito de alterar as funções dos estímulos que elas descrevem. Este efeito será testado através de um procedimento de escolha de acordo com o modelo, utilizando o sujeito como seu próprio controle. Como estímulos, serão utilizados 48 peças em madeira, variando em quatro dimensões: forma, cor, espessura e tamanho. Instruções descrevendo as contingências programadas serão dadas a estudantes universitários, utilizados como sujeitos. Em cada tentativa, um estímulo modelo será mostrado ao sujeito e lhe será requerido apontá-lo com o dedo, após o que, o estímulo será removido. Em seguida, três estímulos de comparação, cada um possuindo apenas uma dimensão comum ao estímulo modelo, serão apresentados. Na presença destes três estímulos, o sujeito terá que indicar com o dedo o único que possua a dimensão previamente escolhida pelo experimentador como relevante ("Resposta correta"). Esta poderá ou não estar de acordo com a que foi indicada inicialmente na instrução. Respostas corretas serão reforçadas por pontos, que serão trocados por dinheiro, em um esquema de razão fixa 3 (FR3) e erros reiniciarão a razão 3. Durante o experimento as dimensões cor, espessura, forma e novamente cor irão se alternar, nesta ordem, como dimensões relevantes. Toda vez que o sujeito receber vinte pontos por responder a uma dada dimensão re-

levante, essa será substituida pela seguinte, previamente escolhida, que passará a ser considerada relevante. Este procedimento prosseguirá, seguindo a ordem descrita acima, até a cor tornar-se,novamente, a dimensão relevante, quando o ganho de mais vinte pontos dará por encerrada a participação do sujeito no experimento. Quanto as sessões' experimentais, serão encerradas, diariamente, após o sujeito ser exposto a 30 tentativas.

P 21 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO MÉTODO DE MODELAÇÃO EXPERIMENTAL ATRAVÉS DA ELABORAÇÃO DIRIGIDA DOS PROCESSOS DE DESIGNAÇÃO E IMAGINAÇÃO

Franco Lo Presti Seminério
Tânia Cristina F. de Araujo

e Equipe:

Bernadete de L. A. Mourão, Claudia Ramundo, Cely Miranda, Denise Berrondo, Luiz Claudio Martino, Maria Elizabete N. Ramos, Maria da Glória B. Botelho, Rosinda M. Nogueira, Vanda G. Oliveira. Estagiários: Célia Regina da S. Anselmé, Jucinete dos Santos, Solange A. Perdigão.

No Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais vem sendo desenvolvido um programa de investigação acerca dos universais da cognição humana. Uma etapa recente, já concluída, foi apresentada na 18ª Reunião Anual de Psicologia da SPRP ("Avaliação da Eficácia do Método de Modelação Lógico Elementar e Imaginativa) em 1988. O prosseguimento destes estudos envolve, atualmente, a identificação no plano teórico e metodológico dos processos de "designação" a nível da cognição humana (quer no canal viso-motor, quer no canal áudio-fonético). Atendendo a fundamentação teórica pretende-se verificar em que medida o treinamento desta competência através do Método de Elaboração Dirigida poderá ampliar o "vocabulário" de significações potenciais para designar objetos e fatos da experiência em termos dos dois canais mencionados. A metodologia prevê a construção de jogos (em andamento), nos quais crianças na faixa de cinco (5) a oito (8) anos serão levadas a multiplicar seus processos de designação, incorporando novos paradigmas. A elaboração desses jogos admite dois mecanismos pedagógicos para ativar essa elaboração: o da descoberta pela criança de qualidades insinuadas e de construção de novas qualidades em situações semi-estruturadas. Lida-se, portanto, com o incentivo heurístico por um lado e o manejo da ambiguidade por outro. São estes, em princípio, os controles metaprocessuais (isto é, metalinguísticos) que a criança será estimulada a promover sobre suas próprias formas de designar dados da experiência. Está sendo também elaborado um

pré-teste, para aferir a amplitude do vocabulário viso-motor e áudio-fonético de designações, que deverá ser aplicado antes do treinamento experimental. O treinamento experimental será aplicado através de jogos supradescritos a oitenta crianças: quarenta de escola de elite e quarenta de escola cercada por favelas. Em cada escola serão formados dois grupos equivalentes e emparelhados, quanto ao nível de desenvolvimento e vocabulário presente no início do trabalho. Haverá assim, em cada escola, um grupo experimental e um grupo controle de vinte crianças cada um. Através do pós-teste será possível a comparação da eficácia do trabalho experimental, mediante tratamento estatístico aplicado aos resultados dos quatro grupos estabelecidos. Presume-se que através do treinamento experimental haverá um crescimento na capacidade de designar e, conseqüentemente, na extensão dos paradigmas desse código cognitivo que se considera, dentro da teoria elaborada, como essencial para o desenvolvimento dos códigos cognitivos subseqüentes (imaginário - L_3; Lógica - L_4).

O atual projeto, juntamente com os anteriores já concluídos, integra um amplo programa de pesquisa básica e aplicativa que vem recebendo apoio técnico-financeiro da FINEP desde 1979.

P 22 Avaliação Sociométrica de Papéis Psicodramáticos de Casais-um Estudo Exploratório.

André Maurício Monteiro e Júlia S.N.Ferro Bucher (Departamento de Psicologia Clínica,Universidade de Brasília,DF,CEP 70910).

Uma das principais dificuldades da avaliação diagnóstica da relação marital é a percepção inter-relacional.A maioria dos testes empregados refere-se à avaliação individual dos cônjuges,sendo os resultados reunidos de modo a obter-se uma idéia aproximada da interação,ou é feita a prescrição de tarefas cujo resultado depende do avaliador.O objetivo deste projeto de pesquisa é o de utilizar o teste sociométrico,desenvolvido por Jacob L. Moreno,para avaliar o vínculo do casal.O teste é amplamente utilizado no trabalho com grupos,devendo ser adaptado para a aplicação no menor grupo possível-o casal.Para tanto,é necessário desenvolver o instrumento,focalizando os vários papéis psicodramáticos - papel social individualizado - que são jogados quando o casal se relaciona.Após a leitura das instruções,cada cônjuge é solicitado a escolher ou não o outro cônjuge para uma série de tarefas.Em seguida cada cônjuge tenta adivinhar como foi escolhido,acrescentando os porquês.Na correção do teste os resultados são confrontados.Obtêm-se então,percentuais de escolhas mútuas e de percepções corretas entre os parceiros.As escolhas que não são recíprocas assinalam a existência de áreas onde a percepção mútua encontra-se falha.Além desses índices quantitativos,o confronto dos'porquês' serve como fonte de avaliação qualitativa de cada papel.(CNPq).

P 23

ADAPTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO A ESTILOS PREFERENCIAIS DE APRENDER E SEUS EFEITOS SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO. Patrícia Lima Tôrres (Universidade de Brasília)

O objetivo deste estudo é ajudar os professores de 180 alunos, de baixo nível sócio-econômico, com mais de 3 anos de retenção no Ciclo Básico de Alfabetização (CBA), a adaptar estratégias de ensino aos estilos preferenciais de aprender de seus alunos.

Baseando-se no pressuposto de que alunos dentro de uma mesma turma possuem estilos de aprender diferentes, o treinamento de professores visa a implementação de estratégias alternativas de ensino, que sejam adequadas aos estilos de aprender identificados através do "Inventário de Estilos de Aprender-Versão Primária" de Perrin (1983).

Este instrumento consiste de 12 cartões com figuras e 68 questões relacionadas a variáveis emocionais, físicas, ambientais e sociológicas. O inventário visa identificar as condições através das quais, crianças do pré-escolar à 2ª série do 1º grau, começam a se concentrar, absorver, processar e reter informações e habilidades novas ou difíceis.

Como consequência do treinamento de professores esperamos verificar ganhos em desempenho acadêmico nas disciplinas do CBA, maior participação em sala de aula, maior envolvimento em tarefas acadêmicas, e uma atitude mais positiva frente à escola.

Este estudo será realizado em três partes. O pré-teste consistirá da aplicação do "Inventário de Estilos de Aprender (Perrin, 1983) e de sessões de observação dos estilos de ensinar dos professores e do comportamento dos alunos em sala de aula. A segunda parte será o treinamento experimental. No pós-teste serão reaplicados os instrumentos utilizados no pré-teste e se fará a avaliação do desempenho acadêmico dos alunos.

P 24 O FENOMENO DA GRAVIDEZ PRECOCE E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS. Mª ISOLDA C.B.B.DE MENEZES (Depto Psicologia UFC - Doutorado PUC São Paulo)

É indiscutível a importância da "Gravidez Precoce" como uma das questões que vem preocupando diversos setores, dos diferentes países, sobretudo de profissionais ligados às áreas da Demografia, Medicina e Saúde Pública, especificamente. A nível nacional o assunto vem sendo objeto de estudo dos demógrafos, preocupados com a ascendente taxa de fecundidade das jovens de 15 a 19 que constitui um novo perfil reprodutivo no país. (700 mil mulheres de menos de 19 anos já eram mães de acordo com o Censo/80, representando aumento de 63% em relação a 1970) na área da saúde as preocupações dos pesquisadores tem incidido sobre as consequências da gravidez nas adolescentes, tais como: risco de vida devido a imaturidade biológica, partos prematuros, aborto, mortalidade infantil, mortalidade materna. (VITIELLO 1987/88 ISMERI 1987/88) SAITO, M (1988) YUNES, João PRIMO, Edna (1988) Só mais recentemente o assunto vem despertando o interesse dos "cientistas sociais", cujas pesquisas tem tentado analisar as instituições sociais, bem como os Programas de Educação Sexual, vigentes no Brasil (BARROSO et alii 1986), outros trabalhos tem procurado examinar a situação dos jovens a partir das transformações ocorridas no contexto da sociedade brasileira - analisando seu processo de Modernização - examinando suas atitudes, sobretudo em relação à ocupação, educação e família. (MADEIRA 1987/88). A existência de orgãos, ligados à Promoção Social, "Grupos de Saúde Multiprofissionais" vem reforçar a importância do problema para a área de Saúde. Diante deste quadro da situação da "Gravidez Precoce", no Brasil, vale ressaltar que os aspectos psicológicos, propriamente ditos ainda não foram privilegiados, o que resulta numa escassa bibliografia sobre o assunto. Pretendemos, portanto, realizar uma pesquisa cujo objetivo será a verificação dos "Determinantes Psicossociais do fenômeno da Gravidez Precoce". A busca desses determinantes passa pela análise do processo de modernização da sociedade brasileira e suas transformações sócio econômicas e culturais. Num nível, mais aproximati

vo, dos determinantes psicológicos, a literatura aponta a liberação sexual, o desconhecimento dos anticoncepcionais, a educação repressora baseada em conceitos ultrapassados, a exploração da sexualidade através dos Meios de Comunicação de Massa como determinantes mais gerais da Maternidade na Adolescência. A partir da revisão dessa literatura pude perceber em inúmeros trabalhos uma dupla preocupação o que poderia constituir motivo de pesquisas: a) a formação da Identidade dos Adolescentes, b) a ausência do testemunho das próprias adolescentes sobre o assunto. As minhas hipóteses de trabalho estarão portanto vinculadas ao preenchimento dessas necessidades, com o objetivo de fazer avançar os estudos mais recentes sobre o assunto. Mesmo conhecendo a grande dificuldade sobre a conceituação da Identidade, minha tentativa será no sentido de procurar analisar seus aspectos psicossociais, que podem ser assim resumidos: a) desejo verificar como as Adolescentes estão construindo sua Identidade, tendo em vista sua "crise pessoal" em confronto com a "crise" da sociedade brasileira, b) o que se passa a nível da Identidade das Adolescentes quando elas se tornam "Mães"? Em relação à construção de sua Identidade privilegiaremos alguns aspectos: a) Como as adolescentes vivenciam as transformações biológicas ocorridas em seu corpo; b) a nível da Sociedade a construção de sua Identidade passa pelo confronto com os "Modelos Sociais" e pela incorporação dos "valores sociais" vigentes, transmitidos sobretudo pelos Meios de Comunicação de Massa, c) a contribuição da Família nesse processo se faz pela incorporação dos "valores" veiculados através do processo de socialização, cujo principal agente é a mãe. Supomos que é na relação Mãe Filha que a Adolescente incorpora sua concepção de Maternidade. METODOLOGIA A pesquisa será realizada na Maternidade Escola, da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal do Ceará, onde existe um "Grupo Multiprofissional" que trabalha com adolescentes da classe trabalhadora. Nossa pesquisa será de natureza qualitativa. Utilizaremos, num primeiro momento, "dinamica de grupo" - respeitando as caracteristicas dos adolescentes - em seguida, aprofundaremos o assunto com "histórias de vida" de 20 Adolescentes. Como procedimento para análise dos dados, utilizaremos a "análise de discurso".

P 25 SAÚDE PARA O ESCOLAR: ESTABELECIMENTO DO PERFIL FUNCIONAL DO ALUNO. Scheila Maria Leão Braga (Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo)*

Dificuldades na aquisição do sistema escrito podem ser consideradas sob enfoque interdisciplinar (Chessare, 1988). Este autor propõe o estabelecimento do perfil funcional composto pelos seguintes aspectos: dados clínicos, comportamentais, desenvolvimento neuromotor, ambientais, escolaridade. Diagnostico e intervenção podem ser feitos pela Universidade por serviços de extensão e atendimento à comunidade (Braga , 1988, 1989). Além da natureza funcional deste atendimento, destaca-se a importância da análise de aspectos teóricos relativos à aprendizagem do sistema escrito. Neste contexto, destacam-se as varias dimensões da oralidade e o conhecimento metalingüístico. Objetivos: Verificar a efetividade de diagnóstico escolar através do perfil funcional do aluno, realizado por equipes interdisciplinares, ligados à área da saúde, na prevenção e intervenção de alterações da escolaridade. Verificar as relações entre a Produção de texto oral e da metalinguagem nas diversas etapas da alfabetização. Sujeitos: Escolares da primeira série da rede estadual. A caracterização destes será feita considerando-se idade, sexo e nivel sócio-econômico. Material: Figuras para a prova de nomeação, estória em seqüência para a prova de pensamento verbalizado, palavras, letras, números e rótulos para a prova de metalinguagem protocolos para informações ambientais e de escolaridade; protocolo para o perfil funcional. Procedimento: será feito pelas seguintes etapas: a) treinamento de pessoal; b) aplicação das provas na escola; c) encaminhamentos para centros de referência; d) orientação e acompanhamento. Análise dos Dados: controle estatístico χ^2 para K amostras independentes, correlações (Spearmanr) comparações de desempenho entre grupos (Wilcoxon-Wilcox). Análise qualitativa: caracterização do sistema fonológico, análise da narrativa oral segundo critérios de coesão e coerência; níveis de pensamento verbalizado (Faria 1984) e de metalinguagem. Na discussão será verificada a efetividade da ação de equipes multidisciplinares ligadas a serviços prestados pela Universidade.

* projeto a ser desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

P 26

AUDIO-VISUAL PARA UTILIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO OCUPACIONAL DO DEFICIENTE NA ÁREA DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS. Maria Cândida Soares Del Fasso Clavisio e Sadao Omote.(Departamento de Educação Especial , UNESP, Campus de Marília)

A Sociedade para a Reabilitação e Reintegração do Incapacitado (SORRI), de Bauru, vem desenvolvendo um programa de reabilitação profissional de deficientes. Esse programa compreende uma fase de avaliação profissional, onde são fornecidas informações ocupacionais sobre diferentes ocupações, incluindo a fabricação de calçados. Para aqueles que optam pela área de fabricação de calçados,são fornecidas detalhadas informaçoes sobre cada uma das 12 funçoes que compõem a sequência completa de confecção de calçados, de modo que o deficiente possa escolher a função na qual poderia ser treinado. O procedimento atualmente adotado pela SORRI de Bauru para fornecer essas informaçoes ocupacionais sobre as funçoes na área de fabricação de calçados demanda muito tempo. Objetivo. O objetivo deste projeto é o de elaborar um programa de apresentação, através do material audio-visual, de informaçao ocupacional a respeito das funções relacionadas à fabricação de calçados. Com esse programa pretende-se reduzir o tempo gasto pelo avaliador profissional, durante o período de avaliação profissional pela qual passam os deficientes que estão em processo de reabilitação profissional, com vistas à sua colocação no mercado de trabalho competitivo na área de febricação de calçados. Método. Serão utilizados 2 grupos de sujeitos, sendo o Grupo Experimental com 24 sujeitos e

o Grupo de Controle com 24 sujeitos. O GE será subdividido em 4 subgrupos, correspondendo a 6 sujeitos deficientes físicos, 6 sujeitos deficientes auditivos, 6 sujeitos deficientes mentais e 6 sujeitos deficientes sociais. O GC também será igualmente dividido em 4 subgrupos compreendendo cada um 6 sujeitos deficientes. Para cada uma das 12 funções identificadas e descritas no trabalho anterior, será preparada uma sequência de slides para transmitir aos sujeitos as informações relevantes de cada etapa da função. Cada função deverá ser informada a partir de uma sequência de cerca de 10 slides acompanhados da narração. Portanto, a apresentação desses slides será acompanhada do gravador, acoplado ao projetor de slide, que deverá apresentar a narração. Especificamente para o subgrupo de deficientes auditivos do GE, o texto deverá ser apresentado sob a forma de legenda. Os sujeitos do GE receberão as informações ocupacionais sobre cada uma das 12 funções através do material audio-visual durante o processo de avaliação profissional. Os sujeitos do GE receberão essas informações através do procedimento adotado atualmente pelo avaliador profissional da SORRI/Bauru. A eficácia do programa de informação ocupacional através do audio-visual será avaliada através de ficha de avaliação individual, examinando tanto a compreensão das funções quanto a retenção das informações ocupacionais. Será registrado, além disso, o tempo gasto nesta etapa de fornecimento de informações ocupacionais. A mesma avaliação e registro serão feitos também para os sujeitos do GC.

P 27 AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ALUNOS DE CLASSE ESPECIAL: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA. Iveon da Silva Pereira (Faculdade de Ciências e Letras de Assis-UNESP, Assis, SP, CEP 19800)

Participamos da seleção com escolares que ingressariam em classe especial ocorrido em 1987 no Centro de Psicologia Aplicada da FCLA-UNESP. Após a realização desta seleção muitas preocupações e reflexões se fizeram presentes, cristalizando uma nova proposta de pesquisa que vamos agora abordar. Pretendemos amenizar o emprego das pesadas baterias de testes a que são submetidas as crianças e os efeitos rotulativos a que são expostas depois de vivenciarem um processo de seleção para classe especial. A população será composta de 30 crianças com idades variando entre 9 e 12 anos, de ambos os sexos, que estejam devidamente matrículadas na rede do ensino público, das quais 15 serão de classe especial e as restantes de 3ª série. Para amenizar o emprego das pesadas baterias racionalizaremos os instrumentos empregados sob três premissas básicas: testes que possibilitam mais de um tipo de avaliação, testes rápidos e econômicos tanto na aplicação como na avaliação e testes que permitam uma análise mais fiel em relação a complexidade da produção infantil. Utilizaremos um roteiro de entrevista para a investigação da dinâmica familiar, social e emocional, além dos seguintes testes: Teste das Matrizes Progressivas de Raven para avaliar a capacidade intelectual e investigar as dificuldades perceptuais visomotoras e o grau das operações reflexivas da inteligência; Teste Perceptual Visomotor de Bender na adaptação Koppitz para investigar possíveis indicadores neurológicos e emocionais; Teste do Desenho da Figura Humana de K. Ma-

chover para investigar a personalidade e na abordagem de Goodnough a avaliação da capacidade intelectual. Antes de retirarmos as crianças para o processo de seleção será explicado à sala de aula o motivo da retirada. Um contato preliminar será feito com as crianças, de uma mesma sala de aula, aonde pediremos para que desenhem com o ensejo de diminuir a ansiedade e estabelecer um rapport. No processo de testagem permitiremos a criança a escolha e a possibilidade de recusa a executar um teste desde que o retome em outra oportunidade. Desta forma, pretendemos amenizar o efeito rotulador a que são sujeitas tais crianças e torná-las participantes em sua produção. Avaliaremos os resultados conforme suas regras e disposições, mas, para a análise só serão utilizados os dados brútos e não suas padronizações. Os dados brutos serão submetidos ao cálculo da mediana, obtendo-se assim uma medida para cada teste isoladamente. A análise da mediana do teste isolado nos permitirá a obtenção de uma medida que nos permitirá avaliar o desempenho médio do grupo de crianças de uma mesma classe para aquele teste. A análise do agrupamento deve ser realizada entre a comparação dos resultados isolados de cada classe que nos permitirá confeccionar uma padronização integrada à realidadevivencia da pelas crianças no contexto escolar. Ao valorizarmos a produção do homem contido na rigidea de qualquer processo de seleção ou de testagem estamos humanizando-o, tornando-o senhor de suas produções. Simultaneamente, estamos oferecendo-lhe uma forma alternativa de ser avaliado. (FUNDAP)

P 28 IDENTIFICAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO ESTIGMA SOCIAL DA DEFICIÊNCIA MENTAL SOFRIDO PELO DEFICIENTE E SUA FAMÍLIA. Edilaine Ap. Presotto, Maria Verônica T. Ramirez e Joana Maria Piacone Rezende (Departamentos de Educação e Psicologia, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, CEP 13.400).

A literatura na área da Educação Especial e na área da saúde tem apontado várias direções e razões na tomada de decisão quanto ao que fazer e como fazer para atuar em relação à problemática que envolve a deficiência mental. É possível, porém, ao examinar os comportamentos envolvidos nesse "fazer", afirmar que o objeto de trabalho dos profissionais desse campo de atuação, ainda não se apresenta claramente definido. Quase frequentemente, a atenção está voltada para o "problema" do indivíduo portador de deficiência mental. Porém, há atualmente um reconhecimento generalizado dos profissionais que atuam nessa área quanto à necessidade e relevância de se incluir e atuar com a família, especialmente os pais, nos programas de atendimento à criança deficiente mental (Omote , 1980; Praconi, 1988). Entre os eventos ou condições que podem interferir ou determinar muito da problemática da deficiência mental no contexto familiar e social, estão as características do estigma sofrido, pelo deficiente mental e sua família. Nesse sentido, inserido em um projeto mais amplo que visa encontrar alternativas para lidar com as dificuldades de pais de deficientes mentais, o presente trabalho tem como objetivo identificar, descrever e analisar situações, enfrentadas por esses pais relacionadas ou decorrentes da estigmatização do deficiente mental e sua família, que que caracterizem como condição de aversividade, constrangimento, sofrimento ou qualquer outra ordem de dificuldade e, a partir deles, descrever os tipos de mudanças que representariam soluções para aquelas dificuldades. Serão sujeitos deste estudo, seis familiares (mães) de crianças deficientes mentais, segundo diagnóstico e classificação do "Projeto de Educação Especial - APAE/Gente Feliz de Piracicaba. Os dados deverão ser obtidos através da realização de sessão de entrevistas individuais e periódicas (de 15 em 15 dias) com cada uma dessas famílias. O objetivo destes contatos periódicos será o de criar condição que, possibilitem que as mães com a ajuda do pesquisador que será o entrevistador possam fornecer as informações de interesse. Para a coleta das informa-

ções de interesse. Para coleta das informações durante as entrevistas, serão utilizados roteiros de observação e entrevista previamente elaborados. O registro das informações será feito mediante a gravação das verbalizações da mãe, em resposta às perguntas formuladas pelo entrevistador sobre o problema em estudo. Os dados obtidos nas entrevistas deverão ser transcritos e organizados, em um documento que deverá tornar claro e passível de entendimento o que foi obtido e feito durante cada entrevista. A partir do que foi produzido com a organização das informações fornecidas pelas mães, será feita então a descrição e análise do problema em estudo. Para isso trabalho consistirá em: 1) Identificar as variáveis componentes e determinantes envolvidas na situação problema: características relativas à estigmatização do deficiente mental e sua família; 2) Identificar quais são, os efeitos da situação problema, em termos de consequências para as condições de vida da família e portador de deficiência mental, 3) Identificar como os pais lidam com as situações problemas e, 4) Identificar o que e em que direção é preciso alterar em relação as situações problema (CNPQ)

P 29 EDUCAÇÃO DE FILHOS: EVOLUÇÃO DE MENTALIDADES EM 50 ANOS - Regina H.F. Caldana e Zélia M.M. Biasoli Alves (Departamento de Psicologia e Educação - FFCLRP-USP)

A criança e sua educação compõem um tema que vem despertando atenção constante, tanto a nível de pais e educadores quanto dos pesquisadores de várias áreas - psicologia, antropologia, história, sociologia.

Face às alterações aceleradas e constantes nos valores, característica da vida moderna, a tarefa de educar a criança se acresce de uma nova dificuldade: o conflito entre o conjunto de valores recebidos pelos pais através da própria educação, e aqueles assimilados ao longo da juventude e vida adulta, na vivência extra-familiar; torna-se assim importante o estudo dos caminhos seguidos nessa alteração de mentalidade em termos de educação da criança, procurando-se delimitar com maior clareza os elementos integrantes desse conflito.

Este projeto tem como objetivo oferecer subsídios para essa compreensão através da análise das orientações oferecidas aos pais pela revista Família Cristã ao longo do período de 1935 a 1988. Esta revista foi selecionada para análise por ser uma publicação com temas voltados à família, por ser periódica e regular, e num espaço de tempo bastante extenso, e ainda por apresentar homogeneidade quanto à estrutura, forma de comunicação e tipo de assuntos tratados. O período delimitado — 50 anos — (que corresponderia ao de existência da revista) cobre uma época de grande transformação na sociedade brasileira — a modernização. Além disso, as últimas seis décadas têm sido focalizados por outros tipos de estudo realizados pelo grupo de pesquisa ao qual o projeto é vinculado, permitindo uma complementaridade a nível de dados, de análises e reflexões.

Serão analisadas 12 edições mensais sequentes (1 ano) a cada 5 anos (intervalo de 4 anos), além das 12 edições mensais dos anos correspondentes à comemoração de 25 e 50 anos de existência da revista. A análise a ser efetuada será basicamente qualitativa, e se voltará para a descrição de a) valores, idéias, modelos de pensamento e sentimento ligados ao processo de socialização em termos da figura ideal de adulto e de criança, e da figura ideal de mãe; b) orientações sobre a conduta no contato com a criança sugeridas di-

reta ou indiretamente; c) valores subjacentes a essas orientações em termos do nível da liberdade, exigência, autoridade, rigidez, consistência, punições e afeição; d) contexto de vida mais geral: sócio-econômico-cultural; e) recursos estilísticos e literários utilizados pela revista na transmissão de seus conteúdos. A partir dessas descrições, e com a complementação de informações da literatura, a discussão a ser feita privilegiará os aspectos: a) correspondência entre informação veiculada e prática e valores adotados em cada época; b) possíveis efeitos das práticas recomendadas em termos do modelo de desenvolvimento que favorecem; c) o porquê (sentido e função) das orientações identificadas, consideradas como produto e produtoras de um modo de vida e de um modo de ser.

P 30 ESTRUTURAÇÃO FAMILIAR, TRABALHO E RELAÇÕES SOCIAIS DE EX-ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE MENORES DE RIBEIRÃO PRETO. Valter C.Cassin; Regina M.Antoneli; Luiz A.F.Martins e Maria Clotilde Rossetti Ferreira (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo)

A questão dos menores de famílias em situação de vida precária e sem condições de mantê-los sozinhas atinge graves proporções em todo o país. Várias tentativas foram lançadas para enfrentar o problema, porém, ocorre uma grande confusão entre os programas destinados ao atendimento de menores, uma vez que a maioria desses programas não descrimina claramente o menor carente do infrator, propondo-o como um delinquente em potencial. O presente trabalho propõe-se a fazer uma primeira avaliação do percurso de vida de adultos que passaram por instituições de menores. A instituição em estudo atende, em regime de internato, uma média anual de 150 menores do sexo masculino, a partir da idade de 6 anos, provenientes de famílias sem condições suficientes para criá-los sozinhas. Trata-se de uma instituição filantrópica, fundada em 1941, que conta com sólidos recursos, uma infra-estrutura que abriga áreas de lazer, moradia, tarbalho e escolarização, além de prestar serviços médicos, apoio psicológico e serviço social. A instituição tem por objetivo geral a integração do menor à comunidade. A amostra (N=80) será composta por ex-alunos que tiveram um tempo de permanência mínimo de 2 anos na instituição e que saíram há pelo menos 3 anos. Eles responderão a um questionário direto e a um roteiro de entrevista aberta, onde se pretende caracterizar as condições de vida atual dessa amostra, bem como conhecer suas lembranças e percepções quanto ao período de vida anterior à admissão e suas experiências durante a permanência na instituição: sua experiência de vida após o desligamento da instituição, sua história de relacionamentos sociais, familiares e de trabalho. O projeto consta das seguintes etapas: contatos com os ex-alunos, convidando-os a participar da pesquisa; testagem-pilo-

to do roteiro de entrevista e conclusão do roteiro definitivo; realização das entrevistas com o roteiro definitivo; pesquisa das pastas do arquivo morto da instituição e resumo das mesmas; realização de entrevistas com funcionários e membros da diretoria da instituição, a fim de caracterizar o tipo de atendimento; levantamento bibliográfico sobre a questão do menor institucionalizado, práticas educativas e preparatórias para o trabalho do menor em instituição; categorização e análise quantitativa e qualificativa dos dados obtidos nas entrevistas e nas pastas do arquivo fichadas; apresentação e discussão dos dados em relatório de conclusão do trabalho. Julga-se que uma primeira avaliação junto a essa amostra poderá fornecer dados para uma reflexão crítica sobre o atendimento que vem sendo oferecido pela instituição e sobre sua possível contribuição para a estruturação de vida do ex-aluno tanto em termos de relações familiares e de amizade como de trabalho. espera-se, ainda, com este trabalho poder contribuir para uma reflexão sobre possíveis alternativas para o atendimento dos inúmeros menores brasileiros, cujas famílias não têm condições de criar sozinhas. (FAPESP/CNPq)

P 31 PESQUISAS PIAGETIANAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE CRITICA. Silvana Maria Aguiar de Figueiredo (Centro de Pós-Graduação em Psicologia, ISOP, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, CEP.: 20.031)

No Brasil existe uma extensa produção de pesquisas científicas fundamentadas na Epistemologia Genética. Nestas a tônica principal é a comprovação ou falseamento de postulados teóricos em nosso contexto sócio-cultural. Ocorre, ainda, entre essas investigações uma notória falta de interação e sistematização, onde a diversidade de aspectos explorados e resultados contraditórios apresentados não fornecem dados suficientemente claros acerca da realidade cognitiva das crianças brasileiras. Estudos exploratórios demonstraram que existe um considerável volume de trabalhos realizados isoladamente em vários locais do país, investigando populações com níveis sócio-econômicos, culturais e etários variados, onde determinados aspectos do desenvolvimento intelectual são exaustivamente pesquisados em detrimento de outros. As metodologias empregada, apesar de oriunda da proposta metodológica de Piaget são divergentes. Em alguns os protocolos piagetianos são replicados em sua íntegra, enquanto que noutros são adaptados ao contexto sócio-cultural. Observou-se, ainda, uma tendência a aplicações dos protocolos de exames como se fossem testes destinados somente a classificar sujeitos em determinados níveis operatórios não observando os aspectos construtivistas necessários. Quanto aos resultados e discussões encontramos estudos com objetivos semelhantes que chegaram a resultados empíricos distintos e os justificaram utilizando uma mesma argumentação teórica para corroborar estes dados divergentes. O desencontro destas pesquisas tem levado a um verdadeiro impasse aos que buscam encontrar nestas produções elementos que os subsidiem no estabelecimento de aplicações psicopedagógicas. Tendo em vista tal preocupação fêz-se necessário um estudo, onde através da análise crítica dos documentos disponíveis sejam sistematizados os conhecimentos já existentes sobre a psicogênese do desenvolvimento cognitivo das crianças brasileiras.

PROBLEMA: O problema que está sendo proposto é "Como as pesquisas empíricas fundamentadas na Epistemologia Genética e produzidas em nosso País estão estão caracterizando a realidade cognitiva das crianças brasileiras."

OBJETIVOS: Os objetivos são: 1º Caracterizar a referida área de investigação, a partir da análise de divergências e convergências das pesquisas quanto: As amostras utilizadas, objetivos e hipóteses propostos, procedimentos metodológicos empregados, resultados coletados e discussões conclusivas apresentadas. 2º Caracterizar o perfil de desenvolvimento cognitivo das crianças brasileiras à partir dos dados propostos por tais investigações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: As pesquisas serão protocoladas através de levantamentos nos periódicos de divulgação científica considerados representativos das áreas de Psicologia e Educação, como também em anais de eventos afins. As pesquisas devem apresentar as seguintes características: Utilizar como referencial teórico a Epistemologia Genética, investigar empiricamente aspectos do desenvolvimento cognitivo, fazer uso da metodologia piagetiana, tratar de sujeitos brasileiros, ser realizada no Brasil.

ANÁLISE DOS DADOS: O material coletado será submetido a uma análise crítica norteada por "Itens de análise" previamente estabelecidos cujo objetivo é abranger e examinar os diferentes estágios metodológicos de cada pesquisa. Os dados resultantes desta etapa inicial receberão tratamento em dois níveis: Um qualitativo onde serão discutidas as características gerais, identificando os pontos de convergências e divergências entre os diversos pesquisadores; E um quantitativo onde pretende-se promover a sistematização dos dados referentes as pesquisas reunidas, através de estatísticas descritivas para elaboração de quadros demonstrativos da situação desta área de pesquisa e do perfil de desenvolvimento cognitivo das crianças brasileiras inferido a partir do levantamento feito. (CNPq)

P 32 FATORES QUE DETERMINAM A SATISFAÇÃO PESSOAL DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS E UNIVERSITÁRIOS. Zoica Bakirtzief ; Anaí M. B. Santos ; Simone T. Góes ; Lígia Puppo ; Priscila de A. Reis -(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo . Colégio Batista Brasileiro)

A presente pesquisa procura abordar de que forma diversos fatores presentes na vida do indivíduo adolescente tais como:rotina de vida,nível sócio-econômico,vida familiar,vida sexual e social podem contribuir para a satisfação pessoal do jovem nessa fase.Os sujeitos da pesquisa serão estudantes do 2ºgrau e Universitários de escolas particulares do período diurno.Os secundaristas serão selecionados a partir de sorteios de salas de aula de uma escola de modo a somar aproximadamente 25% do total de alunos matriculados na instituição.Os universitários serão selecionados a partir de alguns cursos da Universidade que serão sorteados aleatoriamente.A população será urbana e serão selecionados apenas estudantes solteiros, a fim de estudarmos os adolescentes que até o momento não constituíram sua própria família,visando um maior controle de variáveis que possam influenciar os resultados da pesquisa.O material será composto de questionário com 32 questões fechadas de múltipla escolha constando de perguntas relacionadas aos fatores que pretendemos abordar e questões abertas que abordam e servem de instrumento para medir a satisfação pessoal do estudante.O questionário será aplicado em sala de aula,em presença do professor,durante todo o período letivo.Dois aplicadores orientarão os alunos quanto ao preenchimento das questões.Será dada a liberdade àqueles que não desejarem participar da pesquisa para que não respondam ao questionário.O tempo de preenchimentoserá livre e os aplicadores permanecerão no local durante a aplicação possibilitando o esclarecimento de dúvidas.Os aplicadores,após obterem da instituição e do professor presente em sala de aula permissão para a aplicação da pesquisa,deverão apresentar-se padronizadamente aos alunos da seguinte

maneira: "Somos estudantes de Psicologia da PUC/SP e estamos realizando uma pesquisa sobre o comportamento do estudante secundarista e universitário através deste questionário. Este questionário é confidencial, não sendo necessário colocar seu nome. As pessoas casadas e aquelas que não gostariam de participar da pesquisa, não devem responder ao questionário. Se houver alguma dúvida, por favor dirijam-se a nós pessoalmente.". Após esta apresentação os questionários serão distribuídos. Em seguida a esta coleta de dados serão realizadas as tabulações dos questionários e elaboração de gráficos ilustrativos que descrevam os resultados obtidos. Posteriormente os dados dos questionários serão inseridos em computador e cada aluno componente do grupo de pesquisa será responsável pela análise estatística de um dos fatores, elaborando e testando hipóteses, verificando de que forma esse fator pode influenciar a satisfação pessoal do estudante, além de aprofundar bibliograficamente o "tema" pelo qual ficou responsável. Ao final das análises parciais serão reunidos todos os resultados a fim de discutir e redigir conclusões a respeito dos possíveis fatores que possam influenciar a satisfação pessoal do adolescente.

P 33

A CONVERGÊNCIA ENTRE A AFETIVIDADE E A INTELIGÊNCIA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO: ESTUDOS PRELIMINARES. Ignez Harumi Kokumura. (Departamento de Psicologia da Educação. UNESP/Campus de Marília).

Tendo em vista as dificuldades de aprendizagem de crianças das camadas populares, pretendemos verificar no processo de socialização, como a afetividade e a inteligência convergem para o desenvolvimento intelectual. A inteligência e a afetividade não podem prescindir das condições do meio ou das ações interindividuais que caracterizam o desenvolvimento. O trabalho se apoiará na tese de Jean Piaget que, ao admitir a existência de isomorfismo entre a estrutura cognitiva e sua correspondente estrutura afetiva, admite, também, que uma mesma lógica rege ambas as estruturas. Retomaremos a hipótese de Ramozzi-Chiarottino, para quem, o discurso sobre a incapacidade de aprender seria, no fundo, um discurso sobre as relações defasadas entre o indivíduo e o meio ao nível da representação do mundo e da organização desse mesmo mundo pela criança. A coleta de dados será feita em situações de intervenção psicopedagógica e lúdica. Serão utilizados instrumentos, tais como: observações, questionário e entrevistas com os pais, professores e com a própria criança. A análise será feita à luz do quadro de referência teórico pertinente ao tema em questão e deverá contribuir para esclarecer o problema da articulação entre a afetividade e a inteligência a nível teórico- conhecer as relações recíprocas entre a afetividade e a inteligência e a nível prático - orientar a construção de estratégias psicopedagógicas bem como as atividades de reeducação.

ÍNDICE DE AUTORES

A.Charles Catania 28
A.Curti 33
A. Zampiroto 77
Aderson L Conta Jr. 61-82
Adriana C Paes 36
Adriana L. Navarreti 81
Adriana M.Gouveia 98
Adriana S. Veríssimo 51
Adriana T. Costa 97
Ady A. Correa Dias 16
Aglaer G. Santos 83
Aglai P. Souza 19
Allton A. da Silva 42
Alcides de Souza 89
Alcides Gadotti 19
Alcione G. Brasolotto 71
Alcyr Oliveira 60
Alda J. Marin 41
Alessandra S. Bianchi 78
Alexandra A. Calil 76
Alexandre C. Vallin 31
Alexandre dos Santos 36
Alexandre L. Grossgold 90
Alfredo Goldbach 74
Aline M.M.R. Reali 94
Almira M.R.Lopes 88
Aluísio R. Trinta 42
Álvaro Marchi 93
Álvaro P. Duran 95
Álvaro Soares Zuin 98
Álvaro Tamayo 21-31-38-42
Alysson M.Carvalho 77-92
Alzira A.C.Lopes 38
Alzira Bernardes 66
Amélia C.de Abreu 36
Amélia I. Hamburger 65
Amélia P. Marques 74
Ana A. de Medeiros 104
Ana C. Bortoletto 100
Ana C.C. Narturano 75
Ana C. de Oliveira 31
Ana C. Francisco 38
Ana C. Polônia 102-37-60
Ana Cristina M.Soares 67
Ana E.P.Ferraz 31
Ana Edith de Bellico 61
Ana K.M.de Lira 81
Ana L.R. Freitas 74
Ana L. Rossito 71
Ana M.B.Aguirre 82
Ana M.F.Flores 94-75
Ana M. Kind 79
Ana M.Lé Sénechal 55
Ana M.Nicolaeci-da-Costa 26-44
Ana M.S.Barbosa 103
Ana M.T.B.Pereira 33
Ana Maria Coutinho 19 - 44
Ana Maria Mello 17-90
Ana Maria O.E.Corelli 37
Ana T.A.S.Cequeira 67
Anaí M.B.Santos 59
Anajara P. Terra 38
André Jacquemin 22-33-43-90
André L.M.Ramos 96
André M.Monteiro 58
Andrea A. Passerino 96
Andréa C.O.Cermano 48
Andrea C. Ferrari 81
Andrea J.M.Sanico 104
Anete A.S. Farina 96
Angela I.S.Rozestraten 23-75
Angela Leal 78
Angela M.P.Coniato 100
Angela M Plass 96
Angela U Branco 95-97
Ann Muller Blatt 88
Antonia Vasconcellos 53
Antonio A.V. e Cruz 19-70
Antonio B.A. de Moraes 24-61
Antonio Clovis P. Ferraz 27
Antonio Freitas Ribeiro 18
Antonio G. Penna 90
Antonio K. Lage 98
Antonio M. Cavalcanti 88
Antonio Muniz Rezende 16
Antonio R. de Almeida 36
Ario B. Nunes Jr. 32
Armando R. Neto 56
Arno Engelmann 42-64-68-92
Arnoldo Rodrigues 71-80
Audrey Sotton 18
Avani L. Ferreira 83
Aziz Salen 90
Bartholomeu T. Troccoli 32-80
Benito Prado Jr. 86
Bernardo Jablonski 36
Brendell Boerronski 56-79
C. Kobayashi 48
C. Martinez 93
Celca G. Lemos 36
Celia C.P.Peraçampo, 94
Carlos A.B.Tomaz 72
Carlos A. Pereira 80
Carlos Cameschi 73
Carlos F. Macedo 72
Carlos Perato Filho 36
Carmen C. Perales 87
Carolina M. Bori 15-19

Carolina M. Mehl 96
Cassia M. Canato 73
Cassia M.B.Salim 32
Cecilia C. Baptista 51
Celi V. Crepaldi 41
Celia M.L.C. Zennon 32-61
Celia Mantovani . 31
Celia P. Carvalho 95-41
Celia R.V.Soares 53
Celia Vectore 35-95
Celso D.Jr. 98
Celso P. de Sá 104
Cesar A. Calera 92
Cesar A. Piccinini 36-81-79
Cesar Ades 46-64-72
Cibele A. Benitez 83
Cibele Meire Vieira 74
Cilene R.S.L.Chakur 41
Cilio Ziviani 21
Clara M.M.dos Santos 93
Claudia Davis 101
Claudia Fatt 83
Claudia S. Melo 71
Claudio R. Baptista 35
Claudio S. Hutz 34-102
Cleci Maraschin 30
Clauze B.B.da Silva 37
Clinton Sheelb 70
Cristiane Skyrmelski 83
Cristina Ferrari 71
Cristina K.Yamato 97
Cristina M.L. Chacon 49
Cynthia Clark 92
Danielle Corga 36-80
Danilo M. de Souza 18
David Carraher 43
David Warden 52
Deisy G.de Souza 19-28-55-71-74-90-94-105
Denis S. Gouvea 56
Denise Camargo 29
Denise Doneda 96
Denise M. Conjani 100
Denise Stortz 37
Deusilra M.A.Candiani 38
Dina O.C.Hubig 56
Dirce C.Monteiro 41
Diva Maciel 30
Domingos S. Coelho 28
Douglas Alves Jr. 29
Eda M. Custódio 18-22
Edda Bontempo 17-100
Edgard M. Araujo 83
Edilaine A. Presotto 60
Edilene P. Passador 79-99
Edith Benesman 102
Edna K. Uemura 97
Edna M.Marturano 35-41-95
Edson A. de Souza 79 34-36-53
Eduardo C. de Oliveira 101
Eduardo J. Manzini 57
Eduardo P. Vaz 19
Edvino Bordellini Filho 96
Edvard Mac Rae 65
Edviges F.M.Silvares 50-59
Eiji Kawamoto 27
Elaine S. Portilho 80
Elenice A. Ferrari 45
Eliana A. Yoshimura 75-94
Eliana M. Vilar 38
Eliana S. Perrone 22
Eliana Selim Xavier 51
Eliane C.P.Carneiro 83
Eliane M. de Castro 70-56-92
Eliane S.D.Neto 94
Elio M.A.Marques 98
Elisa Tonegawa 38
Elisabete C. Carnio 29
Elisabeth M.V.Fernandes 98
Elisabeth I. B. Sbardelini 96
Elisabeth Tunes 20-43
Elisana S. Perrone 33
Elizabeth R.M.do Valle 35-74
Eloisa S. Pinheiro 56
Elsa M.H.P.Pullin 97
Elvira S. Lima 65
Elza Lima 38
Emilia C. de Carvalho 31
Emma Otta 36-72-100
Emmanuel Z. Tourinho 105
Eneida D. Fernandes 29
Eneida O. Greeff 72
Erasmo M. Ruiz 98
Ester F. Silva 68
Ester M. Scarpa 89
Esteves F. Neto 83
Ethel Kornilusky 26
Eulália H. Maimoni 95
Eunice S.de Alencar 20-42-50
Eva H. Miglievacce 103
Evelini Assmar 36
F. Dellavia 33
Fabio de Oliveira 36
Fernanda M. Cury 78
Fernando A.R. Fontes 94
Fernando A.S. Gonçalves 28
Fernando C. Capovilla 18-48
Fernando F. Azevedo 96
Flávia F. Gallo 38
Flávia F. Guimarães 99
Flávia M. Astolpho 106
Flávia M.do Nascimento 98
Flávio Fava Moraes 15
Franco A.R.Garcia 30

Franco L.P.Seminério 15-57
Frederico G. Graeff 45-72
Gabriel de Santos 36
Geraldo A.M.Hoebert 53
Geraldo F.L. Pinheiro 89
Geraldo Romanelli 75-66-77-97
Gilberto Jannuzzi 22
Glaurea A.C. de Sá 73
Glória M.A. Thompson 78
Glória M.C.F.Paccola 78
Glória M.M.de Carvalho 37
Hanna E.B.da Costa 93
Harald Lattner 88
Hélcia G. Almeida 31
Helerina Ap. Novo 75
Hélio J. Guilhardi 66
Hélio Vanucchi 24
Heloisa M.O.Lobo 15
Heloisa D. de S. Pinto 25-45
I.M.S. de Souza 74
Iane G. Ribeiro 94
Iara C.C.Degany 35
Ida Lichtig 56
Ieda Alemchinsky 80
Ignez H.Nakamura 54
Iraí Bocato Alves 43
Iralucia M.Bertini 35
Iray Catone 49-77
Ito de Souza 96
Isabel C. Boscoi 98
Isadora de Andrade 86
Isaias Fessotti 38-86
Ivani C.A. Fazenda 41
Ivete Ribeiro 26
Ivson da Silva Pereira 58
Izildinha M.S.Munhoz 31
J. Jubran 79
J. Pereira 33
Jaan Valsiner 17-65
Jacqueline C. Chaves 80
Jair Lopes Jr. 105
Jairo E.Borges-Andrade 18-29-53-73-87
Jane dos Santos 83
Jaqueline Wendland 36-79
Jarto C. da Silva 38
Jerusa gomes 21
Joa E.C.de Carvalho 32
Joana M.P.Rezende 35-60
João A.F.Pereira 17
João Claudio Todorov 19-23-28
João R. Domingos 87
João T.L. Figueiredo 94
Jorge La Rosa 43
Jorge M. Oliveira Castro 18
José A.B.M.de Almeida 61
José A.Dela Colata 23
José A. Oliveira 74
José A.B.Pontes Neto 52-106
José A.da Silva 15-20-21-27-31-92
José Baus 29-82
José Bolina 80
José C. Zanelli 82
José E.S. Araujo 100
José F.B.Lomônaco 37
José F.R.Gonçalves 74
José G. Specialt 78
José L. de Oliveira Bueno 29-45-72
José Maurício M.Viana 24
José O.B.Contel 82
José R. Facion 24
José T.C.Neto 31
José T. Rosa 102
José Telmo Valença 15
José Tolentino Rosa 18
Josele A.Rodrigues 28-55
Joselma T.Frutuoso 70
Josiane C. Luzia 72
Josimara H. Fernandez 76
Juarez P. Soares 98
Julia K. Mori 30-75-94
Julia S.F.Bucher 24-58-88
Julia T. Sakuma 70
Julio C.C.de Rose 18-71-94
Julio R. Ferreira 94
Jussara C. Soares 104
Jussara F. Bauer 66
Jussara Gai 34
Karia V. Araujo 81
Katia Damiani 72
L.C.B.Figueiredo 77-79
L.N.M.Freire 74
Laércia A. Vasconcelos 28.71
Laura Gomes 30
Laurel C.Tavares 97
Lauro E.G.Nalini 28
Lea C.Fagundes 93
Léda V.Tfouni 30-57
Leila M. do A.C.Almeida
Leila S.P.S.Tardivo 103
Leila V. Bukart 83
Leny R.M.Teixeira 75
Leonardo C. de Castro 104
Liana F.Costa 79
Lidia N.D.Weber 77
Lidio De Souza 34
Ligia e.Melchieri 71
Ligia M.C.M.Machado 43-48
Ligia M.S.Tumolo 75
Ligia Puppo 59
Lilian Finkelstein 78
Lilian M.S.Rodrigues 48
Liliane Seger 78

Liliana B. Escorlate 87
Lincoln S. Gimenes 28-90
Lino de Macedo 25-37-45-49-54-93
Lisete D. Gasagrande 41
Lisiane Araujo 80
Lorraine M.M.Schuch 54
Lorienário Simonassi 18-71
Lucia M.M.Kossobudzki 44-81
Lucia R.de Castro 95
Lucia Seixas Prado 86
Luciana de Andrade 81
Luciana M. Geovanni 41
Luciana M. Lunardi 75-94
Luciana N.Mendonça 30
Luciana N. Sato 31
Luciane Bizari 100
Luciane de Conti 34
Lucilena Vagostello 17
Ludmila de Moura 75-82-99
Luiz A.F.Martins60-80
Luiz A. Gasparini 31
Luiz C. Albuquerque 55
Luiz C.L. Silveira 19
Luiz E.C.Correa 104
Luiz F.R.Bonin 29-49
Luiz G. Gawryszewski 19
Luiz H.P.Conceição 36
Luiz M.de Oliveira 48-86
Luiz Pasquale 21-96-104
Luzia A.C.Borges 37
M.E.Hannuch 33
M.G.Helena 33
M.F.Rego 77
M. Tereza D.P.D.Pagetto 35
Magali Breyer 67
Magali S. Silva 30-73
Manoel A.dos Santos 33-58-76
Manoel P.C.Netto 78
Mara G.L.Lara 74
Mara S.L.Dias 38
Marcella Castilho 87
Marcelo M. Bellini 31
Marcia C. Schmaltz 99
Marcia da Silva 99
Marcia Henning 31
Marcia L. Pinheiro 97
Marcia R.B.Rubiano 74
Marco A. Arruda 78
Marco A.de C. Figueiredo 29-53-66-74
Marcos J.Freire 23-53-73
Margaret R.S.Maria 78
Maria A. Andery 105
Maria A.C.Dessen 26
Maria A. Crepaldi 32
Maria A.D.Amorin 34-83
Maria A. Feitosa 45
Maria A. Matos 16-28-51-55-72
Maria A.O.Martins 59-75-81-99
Maria A.P.Zamberlan 39-81-100
Maria A. Penso 79
Maria A.R.C.Aranha 100
Maria A.S.S.Silva 101
Maria A.T.Bruns 75
Maria A.V.da S.Leme 77
Maria A. Xavier 96
Maria B.A.C.Assis 93
Maria B. Figueiredo 37
Maria B. Linhares 95
Maria C. Antunes 72
Maria C.B.Faguerazzi 37
Maria C.B.Stefanini 22
Maria C.D. Chiave 83
Maria C. Ferreira 73-23-60-101
Maria C. Gomes 64
Maria C.H.Tavares 80
Maria C.L. Machado 32
Maria C. Lyra 37-65
Maria C.N.K.Okino 78
Maria C.P.Lassance 79
Maria C. Perdigão 67
Maria C.R.Goes 52 - 20
Maria D.S. Figueredo 74
Maria da G.C.Gimenes 31
Maria de F.P.Casemiro 44
Maria E.R.dos Santos 67
Maria E.Rodrigues 38-36
Maria F.C.Campos 89
Maria F. de Mier 89
Maria F.G.Sudbrack 79
Maria G. Rodrigues 38
Maria G.S.D.M.Clavisio 29-51
Maria H. Fávero 20-32-52-91
Maria H.C.F.D. da Silva 26-41-97
Maria H.L.Wunsiker 72-88
Maria H.O. Augusto 25
Maria H.Sarti 32-82
Maria I.C.B.B.de Menezes 60
Maria J.B.Pereira 32
Maria J.C.Ulhoa 38
Maria J. Kovacs 67
Maria L.A.Brandão 102
Maria L.B. Simas 19-70
Maria L.P. Paiva 75
Maria L. Guedes 66
Maria L.M.C.Leão 93
Maria L.Marinho 72
Maria L. Marques 100
Maria L.T.Amiralian 101
Maria M.D.Moura 17
Maria M. Reis 82
Maria M.P.Rodrigues 72
Maria N.C. Tornaghi 104
Maria P.B.da Cruz 82
Maria S. Aguiar 72

Maria S. Lopes 82
Maria S. Rotta 79
Maria S.S.Meula 75
Maria T.A.Silva 64
Maria T.C.Gonçalves 78
Maria T.C.de Lemos 89
Maria T. Vieira 37
Maria V. F. Cremasco 75
Maria V. O. Civiletti 17
Maria V.T.Ramires 60
Maria Z.S. de Lima 83
Mariana B. Silveira 74
Mariângela Iozzi 43-103
Mariângela P. Ponseca 49
Maricy B.S. dos Santos 80
Marilena P.R. de Souza 91
Marilena Ristum 43-74
Marilene C. Cabral 59
Marilia F. Dela Coleta 79
Marília Spósito 21
Marina Bandeira 24
Marina Massini 64
Marinete P. Carrera 72
Mario Balaban 19
Mario Guidi 94
Mario Zanforlin 20-23
Marisa Japur 33-39-93
Marisa R. Barbieri 41
Marjorie Loh 38
Marlise A. Bassani 97
Marta Colombo 86
Martha Brizolho 81
Martha M.L.Burici 34
Martha Rhol 25-44
Martha R. Vianna 30
Mary J.M.Dietzsch 101
Mary L. Keller 32
Mauricio D. de Souza 106
Mauricio Gobbi 83
Mauro L. Vieira 72
Melania Moroz 105
Michael W.Von Grunau 92
Miguelina Cotrao 20-56
Milton Kitano 83
Milva F. de Martino 29
Miriam A. Gallo 78
Miriam C. Ramos 61
Monica Jaen 100
Monica M.M.Oliveira 80
Myriam M. Leite 66
Myrian S. Vianna 78
N. Colnago 93
Nilton Pinho Filho 33
Nadia B.C.Santana 73
Nelson G. Gomes 19
Nestor Manoel Holkost 24
Neusa Sosha 83
Nielsy M.C.Bergamasco 92
Nilton J. Camargo 96
Nilton P. RibeiroFilho 20-27
Nympha Sipavicius 41
O.F.Andrade 77
Octavio S. Leite 56
Olavo de Faria Galvão 10-94
Osvaldo Fernandez 65
Osvaldo J Pinto 89
Osvaldo M. Yamamoto 67-74
Oyama A. Ranalho 45
P. Serafim 79
Patricia L. Torres 37-57
Patricia M.R. de Lima 80
Paul Stephaneck 87-98
Paula I.C. Gemide 36-38
Paula K. Ventura 56
Paulo Albertini 49
Paulo C. de Oliveira 74
Paulo C.C. Torrens
Paulo C. Martha 35
Paulo J.C.Nogueira 72
Paulo Kroeff 22
Paulo R. Coimbra 83
Paulo R.M. Menandro 34
Paulo S.T. do Prado 71
Paulo V.S. da Silva 77
Philip H. Hineline 48
Priscila de A. Reis 59
Quinha L. de Oliveira 81-106
R.M.Rocha 74
Rachel Benchaya 100
Raquel A. dos Santos 88-91
Raquel Alves dos Santos 18
Raquel B.B.Beltrame 76
Raquel Kerbauy 31-78
Raquel Maria de Melo 28
Raquel S. Barros 64
Raquel S.I. Cuzzo 44
Reglane S. Brajal 82
Regina A. de Assis 101
Regina C.C.esteves 95
Regina de Assis 44
Regina H.L. Caldana 26-54
Regina K. Kato 71
Regina Kronic 83
Regina M. Antonelli 60
Reinaldo B. Bastetti 31
Reinier J.A. Rozestraten 18-89
Remo Ratella Jr 89
Renara Crossi 81
Renara S. Canelas 38
Renato C. Moller 104
Ricardo Goreyeb 31-78
Ricardo V. de Castro 104

Rita A. Romero 58-76
Rita C.A. Nascimento 83
Rita C.S.Lopes 36-79
Roberto C. de Francisco 92
Rodolpho Corbonari 19
Rogério Niffinegger 61
Romi G.Schneider 77
Rongevelt M.S.Cassorlla 67
Rosa Cristina Monteiro 24
Rosalina C. da Silva 60-67-99
Rosana A. Rossi-Cesar 51
Rosângela G. Prieto 94
Rosângela S. Afanasieff 73
Roselene R. Gurski 83
Roseli P. Brenelli 51
Rosemeire A. Scopinho 99
Rosilene Romero 84
Rosimeide Ferreira 38
Rossana L. Guandalini 83
Rozi-Mayry de O. Soares 75
Ruben Ardila 14- 19
Ruth Estevão 34
Ruth C.C.Lopes 80
Ruth M.C.C.Matos 80
S.Alves Filho 74
S. Godinho 79
S. Gonzalez 79
Sadao Omote 17-22-35-36-42-53
Sandra R. Cimeniz 78
Sandra G. Sanchez 52
Sandra L.B. da Silva 70
Sandra A. Mazzio 36
Scheila M.L.Braga 50-57
Scheila M.Leão Braga 30
Selina M.D. Barros 83
Selma L.S. Crava 78
Sergio C.T. Silva 93
Sergio C. Trêa e Silva 29
Sergio Shelji Fukushima 27-32
Sergio V. da Luna 19-105
Sheila M.L. Braga 99
Sigmar Melvezzi 87
Silvana A. Bretas 73
Silvana M. Aguiar 54
Silvane A.F. Farah 31
Silvia H. Koller 80-83
Silvia Leser de Mello, 22-65-99
Silvia M.A. de Paula 53
Silvia R.R.L.Sigolo 22-35-59-77
Silvia R.T.Sampaio 75-94
Silvia Vargas 34
Silvio M. de Carvalho 72
Silvio Paulo Boromé 17
Simone da Silva Machado 61
Simone F. Goulart 37
Simone G. Lima 52
Simone T. Gomes 29
Simone Van Der Molen 83
Sofia F. de Crocia 20-27-45
Solange E. Fernandez 83
Solange 75-94
Solange Weschsler 37-44-107
Sonia M.L. Torres 83
Sonia M.Vilela Bueno 75
Sonia Quintela Lobão 16
Sonia R. Loureiro 76
Sonia R. Paslan 58-81-99
Sonia R. Zerbeto 75
Sonia S.V.Carvalho 61-81-99
Stela M.P.Sinfonato 97
Suad Madad de Andrade 23
Sueli Pinheiro 83
Suely M. Muntonaya 31
Suely Ongaro 67
Suely S. Guimarães 82
Susana A. Fabra 80
Susana P.P. de Mattos 33
Susana S. Rosa 36
Susi Lippi Marques 27
Sylnara V. Maciel 72
T. Ferraz 33
T. Vieira 37
Takechi Sato 77
Tania C.F. de Araujo 57
Tania F. de Castro 82
Tania M.J.Akello Tsu 32
Tania M. Nascimento 82
Tania M.S. de Rose 30-77-94
Tania y R. Pereira 94
Tatiana I Jaworski 36
Terezinha F. Carneiro 88-24-32-39-79
Tereza C. Cariola 102
Tereza M.A.P. Sero 105
Terezinha M. Leite 17
Terezinha P. Godoy 35
Thereza P.L. Hettel 14-24-95-97
Tirsa R. Peres 41
Toffik J.M.Geleilete 31
V.L. Pallazo 77
Valdemar T. Vollet 41
Valéria Bacine 83
Valter C. Cassin 60
Vanessa M. Fragiácomo 106
Vania H. Diego 100
Vera Engler Cury 25
Vera L.C.Del Pozzo 33
Vera L.C.Ferreira 35
Vera L.S.Machado 94
Vera M.R. Vasconcellos 17
Vera R.L.Otero 50-66-88
Vera R.S. Bussab 72-100
Vera S.M.Selbach 79
Vera Sanni 99
Vera Torres Neves 31

Veröaica B. Haydu 39-72
Vesna I.H.Tambellini 30-98
Vicente A. de Ávila 28
W.L.Lossio 79
Walda Bernardes 89
Waldir Pessoa 19
Walkiria F. Duarte 43
Walkiria H. Grant 49
Walquiria F. Duarte 76
Walter C. Cassin 33
Wanderley Codo 77-98
William P. Gomes 78
Wilma C. Torres 67
Wilson C. Vieira 89
Wilson F. Coelho 29
Wilson Ferreira de Melo 28
Wilson Moura 23
Yara L. Espósito 101
Yeda M. Pereira 93
Yves de La Taille 25-44
Zélia M.M.B. Alves 26-44-51-54-97
Zélio Loparich 86
Zilda A.P. Del Prette 74
Zilma M.R. de Oliveira 17-101
Zoice Bakirtzief 59